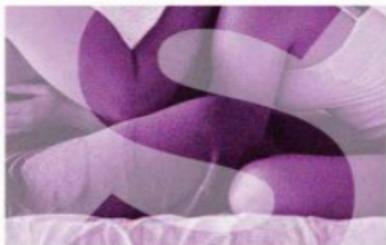




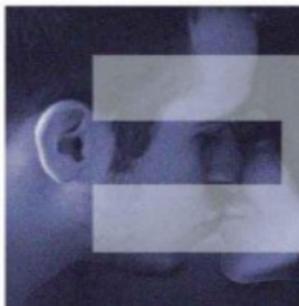
He was never supposed to be mine.



KALEIDOSCOPE HEARTS



claire contreras



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."





The Rose

TRADUÇÕES

DISPONIBILIZADO: JUUH ALVES

TRADUÇÃO: SARA

REVISÃO INICIAL: VERA

REVISÃO FINAL: PÂM

LEITURA FINAL: MANU

FORMATAÇÃO: DADÁ

Hearts

CLAIRE CONTRERAS



Ele era o melhor amigo do meu irmão mais velho.

Ele nunca deveria ser meu.

Eu pensei que conseguiria superá-lo e seguir em frente.

Um de nós conseguiu.

Um de nós partiu.

Agora ele está de volta, olhando pra mim como se quisesse me devorar. E todos aqueles sentimentos que eu transformei em raiva estão mudando para algo

diferente, algo que me assusta.

Ele partiu o meu coração da última vez.

Desta vez ele vai destruí-lo.



E
ela
sempre
teve
que
lidar
com
suas
rupturas.
Ela
pegaria
seus
destroços
e
os
tornaria
bonitos.
-
R.
M.
Drake



Prólogo

O primeiro menino pelo qual me apaixonei costumava me contar histórias sobre reis e rainhas e guerra e paz, e como ele esperava um dia ser cavaleiro de armadura brilhante de alguém. Eu vivi indiretamente através de suas aventuras no final da noite, observando a maneira como ele balançava as mãos animadamente enquanto ele contava suas histórias, e amando a maneira como seus olhos verdes brilhavam quando eu ria de suas piadas.

Ele me ensinou o que é a sensação de ser tocada e completamente beijada. Mais tarde, ele me ensinou a dor que se sente com a perda de alguém que você já cresceu anexado. A única coisa que ele se esqueceu de me ensinar, era como lidar com a maneira como meu peito espremia depois que ele quebrou o fantasma do coração que me restava. Eu sempre me perguntei se tinha sido uma lição desperdiçada. Agora eu me pergunto se talvez ele tivesse tentado descobrir por si mesmo, ou se ele apenas nunca sentiu nada.



Capítulo 1

Eles dizem que a melhor maneira de seguir em frente é deixar ir. Como se deixar ir fosse à parte fácil. Como se tentar escurecer ou apagar três anos de memórias, boas e más, fosse algo que você pudesse fazer em um dia. Eu sei que não é, porque em um par de semanas, será um ano, e a memória dele é tão potente como se ele ainda estivesse aqui. Seus chinelos do San Francisco

¹Giants ainda estão na frente da pia, exatamente onde ele os deixou. O cheiro dele persiste em algumas de suas camisas que eu ainda não estive ao redor para usar na cama. Sua presença é poderosa mesmo na sua ausência. Quando eu ando ao redor da casa para garantir que tudo está fora de vista, eu sei que para mim, este é um grande passo no processo de desapego.

Eu estou na cozinha marcando a última das caixas, quando eu ouço o tilintar de chaves seguido por saltos na madeira. Outro som que vou sentir falta, estou certa, uma vez que eu deixar este lugar.

"Estelle?" Ela grita com uma voz melódica suave.

"Cozinha!" Eu limpo minhas mãos sobre minha calça jeans e faço o meu caminho até ela.

"Ei. Você conseguiu fazer um monte na noite passada", diz ela, sorrindo tristemente, com os olhos brilhando, olhando em torno do espaço quase vazio. Ela tem o mesmo cabelo encaracolado selvagem e olhos caramelo expressivos que seu filho tinha. Vê-la faz meu coração doer mais uma vez.

Eu dou de ombros e mordo o interior da minha bochecha para não começar a chorar. Qualquer coisa para não chorar sobre isso novamente, especialmente desde que eu não tenho tanto tempo. Quando Felicia me puxa para seus braços, deixo escapar uma respiração lenta e tento não me perder completamente. Eu tenho que ser forte por ela e Phillip. Wyatt foi seu único filho e, tão duro quanto sua perda é para mim, eu só posso imaginar o vazio que eles

devem sentir. Nós geralmente não choramos quando estamos juntas, nem mesmo quando ela vem para cá, mas vender este lugar é mais do que simplesmente dizer adeus a uma casa. Ele está deixando manhãs de Natal e jantares de Ação de Graças para trás. Ele está dizendo: "Wyatt, nós te amamos, mas a vida continua." E ele faz, que é uma das razões pela qual me sinto culpada. A vida continua, mas por que é que tem que continuar sem ele?

"Vai ficar tudo bem", eu digo, limpando minhas bochechas molhadas quando eu me afasto dela.

"Isto é. Isto é. Wyatt não ia querer que ficássemos deprimidos por uma casa".

"Não, ele definitivamente pensaria que é burrice ficar de luto por causa de uma estrutura", eu digo, com uma pequena risada. Se fosse por Wyatt, as pessoas viveriam em tendas e tomariam banho na água da chuva.

"Sim, e ele teria cortado a eletricidade sobre deste lugar há dois meses desde que você tivesse comida para viagem de qualquer maneira", acrescenta ela.

Nós apertamos nossas cabeças, novas lágrimas se formando quando o riso morreu e o silêncio se instalou em torno de nós.

"Tem certeza de que não quer ficar com Phillip e eu?" Ela pergunta, enquanto caminhamos de sala em sala, verificando que nada é deixado de fora. O corretor de imóveis vai começar mostrar a casa amanhã, e ela precisa estar perfeita para os potenciais compradores.

"Não. Victor ficará muito ofendido se eu não aceitar sua oferta. Ele provavelmente iria começar a trazer o porquê de não ir para a mesma faculdade que ele, não gostar do mesmo time de futebol, e o fato de que eu nunca paguei por lavar sua roupa por um ano no tempo de escola. Eu acho que é por isso que ele está tão ansioso para ter eu morando com ele, na verdade."

Os ombros de Felicia tremeram enquanto ela ria. "Bem, diga a ele que eu disse: Olá, e o convidei para jantar com a gente no domingo. Nós adoraríamos vê-lo mais!"

"Claro" eu digo, meu sorriso desaparecendo à medida que eu noto os chinelos no chão.

"Você quer que eu leve, ou você quer mantê-los?"

"Eu..." Faço uma pausa para tomar uma respiração instável. "Você vai levá-los?"

Eu não acho que eu possa suportar olhar para eles todos os dias em um lugar novo. Eu já estou mantendo todas as camisetas de Wyatt, e não é como se as sandálias fossem caber sendo como cinco tamanhos grandes demais para os meus pés, mas eles são o seu favorito. Eram. Eles eram o seu favorito. Isso é algo que o meu terapeuta me obriga a trabalhar falando de Wyatt no passado. As vezes eu tremo quando eu faço isso, mas eu tenho melhorado. Por Um tempo, eu estava vivendo essa falsa realidade onde Wyatt estava afastado em uma viagem de negócios ou algo assim. Ele gostava de viajar sozinho e deixar as diferentes culturas inspirar suas pinturas. Depois de um mês, comecei a aceitar que ele não estava voltando. Após três, a pedido do meu terapeuta, comecei a colocar suas coisas em caixas para que eu não visse o lembrete constante.

Guarda -los não ajudou muito. A casa era um lembrete, e nosso estúdio de arte não poderia ser embalado também. Era algo que eu tive que aprender a viver... Estar sem ele. Após seis meses, eu era capaz de entrar e sair de ambos os lugares, sem ter meu coração apertado em meu peito o tempo todo. E agora, um ano depois, eu acho que estou pronta para seguir em frente. Se a morte repentina ida de Wyatt me ensinou alguma coisa, foi que a vida é curta, e nós precisamos vivê-la ao máximo. É algo que eu entendo, mas ainda luto para acompanhar, em alguns dias.

"Querida, tudo o que ele deixou para trás é seu, você sabe disso", diz Felicia. Eu nem sequer percebi que eu ainda estava chorando, até que eu provei o sal das lágrimas em meus lábios. Eu tento agradecer ela, mas as palavras ficam alojadas na garganta sob a rocha que está parada lá.

Depois de uma última olhada em volta, nos abraçamos, e eu prometi vir vê-la no domingo. Eu olho por cima do ombro enquanto caminho para o carro, deixando meu coração se apertar uma última vez antes de entrar e ir embora. As memórias, o conforto, o passado... Tudo se torna uma imagem distante no espelho retrovisor quando eu vou para a casa do meu irmão. Estou correndo através de uma lista mental das coisas que tenho que fazer, quando um zumbido de telefone corta os meus pensamentos.

"Ei, como foi?" Mia pergunta em saudação.

"Foi tudo bem. Um pouco triste, mas não terrível."

"Desculpe eu não poder estar lá. Será que Felicia vem para pegar algumas de suas coisas? Como ela está lidando esses dias?"

"Bem. Ela parece bem."

"Ainda estamos saindo amanhã à noite?" Mia pergunta lentamente, pisando em ovos.

"Enquanto nos mantermos em um bar, eu vou. Eu não estou com disposição para percorrer os bares e fazer a coisa menina de faculdade como você gostaria de fazer."

Mia nunca deixou sua personalidade selvagem quando nos formamos e começamos a viver nossas "vidas adultas." Tanto quanto eu amo sair com ela, reabastecendo meu fígado com uma quantidade insana de água depois de me afogar em álcool na noite anterior não é algo que eu possa fazer a cada semana, como ela faz.

"Ok, não vamos pular de bar em bar. Eu tenho um encontro para o brunch no sábado de manhã, de qualquer maneira eu não posso me dar ao luxo de ficar um lixo, por isso vamos com calma."

"Um encontro?", pergunto com uma careta, quando eu puxo para a garagem do meu irmão.

"Encontro às cegas. Seu nome é Todd. Ele é um curador do Pelican. Maria pensa que ficaríamos perfeitos juntos", ela diz, rolando seu *R* exageradamente imitando a amiga autora italiana.

"Hmm... Eu não acho que eu já ouvi falar de um Todd" eu digo.

Mia e eu conhecemos uma a outra desde o tempo que eu possa me lembrar. Nossas mães eram melhores amigas enquanto cresciam e, mais tarde, casaram com homens que também eram melhores amigos. Para desgosto de nossas mães, percebemos desde o início que a história não se repetiria quando Mia continuou indo para os maus rapazes, enquanto eu ia presa aos tipos tranquilos.

"Droga. Eu estava esperando que você tivesse. Você não conhece todas as pessoas no mundo da arte? Todd Stern?", Diz ela, uma nota de esperança na sua voz.

Eu ri porque não é muito longe da verdade. Wyatt e eu abrimos Paint it Back uma galeria/estúdio de arte um par de anos atrás, e entre os nossos artistas e amigos proprietários de galerias, e as conexões de Mia no mundo da fotografia, conhecíamos praticamente todo mundo. Bem, obviamente, não todos.

"Não. Rob não o conhece?".

"Eu não vou perguntar para ele! Você sabe que meu irmão tem uma boca grande. Ele vai lá e dizer a minha mãe, e eles vão começar a planejar um casamento ao longo de um cara que eu nem vi ainda."

Eu ri, sabendo que ela estava certa. "Bem, eu nunca ouvi falar

do cara."

"Maria disse que acabou de se mudar para cá vindo de San Fran, então eu achei que você iria conhecê-lo. Cara novo na cidade e todo esse jazz."

"Isto não é realmente como no colégio, Mia."

"Na verdade, é exatamente como no colégio, o que me leva a crer que, se não ouvi nada sobre ele até agora, ele provavelmente é feio."

"Você provavelmente está certa" Eu concordo com uma risada.

"Merda. Stefano está aqui para a sua sessão de fotos. Deixe-me saber se você precisa de mim para ir para Vic mais tarde. Te amo!"

Ela desliga no meio do meu adeus, então eu coloquei meu telefone longe e desliguei a ignição. Eu fiz uma verificação rápida do meu rosto no espelho retrovisor para ter certeza que meu rimel ainda estava intacto e passei os dedos pelo meu cabelo castanho ondulado, fazendo um rabo de cavalo rápido. O único som, quando eu andei até a casa com a última das minhas roupas no saco na minha mão, é a do cascalho triturando abaixo dos meus pés, e as ondas da praia a poucos passos de distância.

Antecipação vibrava através de mim quando agachei e virei o tapete de boas-vindas para pegar a chave reserva para fora e abrir a porta. Eu chamo o nome do meu irmão quando ando através da porta e passo a sala de estar, assumindo que o seu carro está estacionado na garagem. Eu não tenho resposta. Eu vou em direção aos quartos vagos. Seu quarto principal está lá embaixo, o que é conveniente para alguém de vinte e oito anos de idade, do sexo masculino solteiro, desde que a cozinha e sala de estar (com uma televisão gigantesca) estão apenas alguns pés longe de sua porta. Quando eu entro no quarto, eu estou surpresa com o que vejo. Não só ele arrumou a minha cama com os lençóis novos que eu comprei e trouxe no outro dia, mas ele também pintou o meu quarto de um tom suave de cinza que eu amo.

Deixo a minha bolsa na cama e vou para a varanda fora do quarto. As varandas são uma das minhas coisas favoritas desta casa, eu tinha ficado louca quando ele estava pensando em compra -la. Há uma em cada quarto no andar de cima, e ambas viradas para a praia atrás da casa. Quando eu estou saindo para a varanda, o telefone alerta com uma mensagem de texto de Vic, me dizendo que ele estará aqui em alguns minutos. Enquanto respondo, ando na parte traseira de um cavalete que não estava lá quando eu visitei a última vez. Ando em torno dele, e leio as letras enormes de Vic que dizem: "Bem-vinda ao

Lar, Chicken ²" e abaixo, um desenho de uma galinha que apenas uma criança de cinco anos de idade, estaria orgulhosa. Eu entro em erupção dando risada e tiro

uma foto dele, envio para Mía e minha mãe, já que elas são as únicas que iriam entender. Meu irmão começou a me chamar assim quando eu tinha cinco anos e tinha medo como a maioria das crianças dessa idade de escuro, por algum motivo o nome pegou. Provavelmente porque cada vez que ele me chamava enquanto eu estava crescendo, era sob a forma de um desafio que ele sabia que não iria recuar.

Eu virei à página do grande bloco de desenho e deixei em uma página em branco antes de virar a minha atenção para o oceano. Meus olhos tomaram os diferentes tons de azuis que cintilavam na luz do sol, azul celeste, azul aqua, e azul meia-noite. É uma vista que não pode ser ignorada. É aquela que me faz lembrar o quão pequena eu sou no grande esquema das coisas. Quão pequeno nós todos somos. Eu não sei quanto tempo eu fiquei lá parada, apenas olhando. Apenas respirando. Apenas apreciando o sabor do sal na minha língua que parecia que vinha sozinho através do perfume. Uma mão pousa no meu ombro e eu salto me tirando da minha meditação.

"Caramba, Victor!" Eu digo, pressionando as duas mãos no meu coração.

"Você gostou do seu presente?", pergunta ele com uma risada enquanto ele me puxa para um abraço.

"Sim, seu idiota" eu digo, sorrindo quando eu dou um tapa no seu peito de brincadeira.

"Idiota? Eu te dou o melhor presente de sempre, e você me chama de idiota? Foi o terrível desenho do frango, não foi?"

"Você sabe que eu odeio esse apelido." Eu gemo e entro na casa, arrastando atrás dele enquanto desce as escadas. "Onde está a comida? Estou faminta."

"Estará aqui em breve. Deixe me trocar", diz ele. "Eu tenho que voltar ao trabalho em breve."

"Você vai voltar?"

"O caso que estou trabalhando é uma bagunça do caralho. A esposa do cara está tentando tirar tudo o que ele tem no divórcio. Eu não sei quando esses atletas vão aprender que eles precisam de um acordo pré-nupcial maldito."

"Oh," eu me encolho ligeiramente. É algo que Wyatt e eu discutimos quando ficamos noivos e tínhamos enormes divergências sobre isso cada vez que foi citado. Você nunca pensaria que um artista se importaria com isso, mas Wyatt era bem-sucedido e rico. Até o momento que ele completou

trinta e três anos, ele tinha vendido a um grupo muito rico de pessoas por anos. Esse mesmo grupo de pessoas o convenceu a pensar que o casamento sem um acordo pré-nupcial era motivo para uma separação confusa.

Uma batida na porta tem me girando no meu calcanhar. Estou em transe enquanto eu ando para responde -la, pensando, em retrospectiva, sobre o quão estúpido o desacordo tinha sido. Nós não estávamos mesmo casados quando Wyatt morreu, e seus pais insistem que eu fique com tudo. Eles são mais velhos, muito mais velhos que meus pais vão ser quando atingir a idade da morte de Wyatt, e eles são ricos em seu próprio direito. A maneira como eles vêem isso, é que eles não vão fazer qualquer coisa com esse dinheiro, e por direito pertence a mim desde que eu era meio proprietário da Paint it Back quando ele morreu. Mas, infelizmente, isso está no passado. Eu não quero pensar sobre isso mais do que eu já tenho, esse é o meu novo começo.

O pensamento traz um sorriso ao meu rosto, que fica enquanto eu balanço a porta aberta, transformando rapidamente em uma completa boca aberta no homem que está lá em um par de roupas verdes e um jaleco branco de médico. Ele está olhando para baixo, tentando limpar a sujeira do seu tênis, o cabelo castanho areia cobrindo a maior parte do seu rosto. Eu só pude ver sua forte mandíbula e a metade inferior de seus lábios carnudos, mas eu o reconheci imediatamente. Quando ele finalmente olhou para cima, seus olhos verdes me absorveram enquanto eles viajam até o meu corpo, até que eles atinjam tudo. Ele sorri um lento sorriso, desigual, que sempre fez minha respiração ficar aquém.

"Bean" eu sussurro, fazendo seus lábios torcerem ainda mais elevado, revelando covinhas individuais.

"Hey, Elle" diz ele. Aperto a maçaneta da porta um pouco mais apertado. Eu não o vi por tanto tempo, eu tinha esquecido o som de sua voz. "Comida chegou."

Meus olhos caem para os sacos em suas mãos, e eu passo para trás, abrindo a porta um pouco mais. "Oh! Sim. Eu não estava esperando você."

"Tem sido um tempo", diz ele, parando na minha frente quando ele entra. Eu volto para a porta e paro de respirar completamente quando ele mergulha o rosto no meu e deixa seus lábios encostarem levemente contra minha bochecha. Eu faço tudo ao meu alcance para não respirar o cheiro familiar dele, que é utilizado para fazer a minha cabeça nadar. "É bom vê-la novamente", diz ele, enquanto se afasta. A maneira como ele diz e o brilho nos olhos fazem o meu coração cair para o meu estômago. Como é possível que ele ainda consiga fazer isso comigo? Mesmo após Wyatt. Eu o odeio por isso.

"É bom ver você também" eu sussurro e sigo atrás dele depois

de fechar a porta.

Embora não seja bom vê-lo, no entanto. Ao longo dos anos, eu aprendi muito sobre Oliver Hart, mas a única coisa que vale a pena lembrar, é que ele é ruim para minha sanidade.



Capítulo 2

"Você parece FAB³" Mia diz quando eu passo à vista no bar que ela escolheu para o nosso happy hour semanal.

"Como você, minha senhora", eu respondo com um pequeno arco que a faz rir. Ela está usando um vestido estilo vitoriano com um bustiê que faz com que seus seios pareçam que estão indo explodir fora do top. Seu cabelo longo, louro está enrolado frouxamente e puxado para trás em duas seções na frente.

"Você é boba. Meus pais e Rob queriam fotos de família do Dia das Bruxas para que eu possa deixar pronto no estúdio para o próximo mês, e eu não tive tempo de mudar antes de vir para cá." Ela se vira para a garçonete. "Duas gotas de limão, por favor."

"O que no mundo você está vestida? Rainha Victória?" Eu pergunto, olhando debaixo da mesa para ver o que o resto de sua roupa parece. Quando eu endireitei novamente, ela estava olhando para mim como se eu fosse louca, e eu percebi que ela não tinha ideia de quem é a Rainha Victória.

"Não! Estou de Cersei Lannister ⁴."

"Ooohhh..." Eu digo, tomando um gole da bebida que a garçonete tinha deixado na minha frente.

"Rob está vestido como Jamie ⁵."

"O quê?" Eu pergunto, metade espirrando do gole de volta para o meu copo.

O riso borbulhou escapando de seus lábios logo se transformando em histeria completa. "Eu juro", diz ela, ofegando por ar. "Você deveria ter visto o rosto da minha mãe!"

Robert é o irmão de Mia. Irmão gêmeo. E... Claramente, não são normais.

"Vocês estão doentes. O que eles disseram?", pergunto, rindo com ela.

"Mãe não sabe o que inferno Games of Thrones é. Papai ficou horrorizado quando descobriu. Ele não queria que a minha mãe enviasse os cartões de Dia das Bruxas e ela disse que estava indo fazer, era a primeira vez que tinha conseguido fotos de Dia das Bruxas desde que Rob e eu tínhamos tipo, oito anos. De qualquer forma, ela estava vestida como Mary Poppins e papai era Bert."

"Que gracinha... vocês dois são tão, tão estranhos, porém," murmuro. "Conte-me sobre esse cara Todd. Você descobriu alguma coisa?"

"Seu último nome é Stern"

"Ele soa como um advogado ou algo assim," eu interrompo.

Mia revira os olhos. "Ele é um contador."

"Eu pensei que ele era um curador?"

"Eu não sei o que Maria estava pensando. Juro, às vezes eu acho que é uma coisa de barreira da língua."

"O que é?" Eu pergunto, tentando não rir.

"Este é o quinto cara que ela tenta me arranjar, e ele é a droga de contador! Eu pareço com alguém que sai com um contador?"

"Bem, não, mas você não tem o melhor gosto para homens, talvez por isso esta é uma boa coisa."

"Enfiiiiimmm", diz ela, arrastando para fora antes de terminar sua bebida e sinaliza para mais dois. "Como foi sua primeira noite no Vic?"

Deixei escapar um longo suspiro. . . Minha primeira noite no Vic. Devastador, solitário, estranho, triste, feliz, estranho. . .

"Foi bom." Eu dou de ombros.

Mia coloca sua mão sobre a minha para me impedir de traçar linhas de água sobre a mesa, chamando a minha atenção. "Não há problema em não estar bem, Elle".

"Eu estou bem, embora," eu respondo com uma careta.

"Você não precisa ser forte para cada pessoa, sabe? Você está autorizada a quebrar. O amor de sua vida morreu. Você está no processo de venda de sua casa juntos, e você foi morar com o seu irmão. É uma responsabilidade muito grande. Não há problema em não estar bem. Não há problema em fazer uma pausa do trabalho, se você precisar disso."

"Já faz um ano. E eu já tomei uma pausa do trabalho" Eu lembrei. Após Wyatt morrer, eu levei dois meses fora do trabalho, mas isso significava estar em casa o tempo todo. Eu mesma fui morar com meus pais por algumas semanas para ficar longe de casa. Eu não conseguia tirar as memórias de estar lá sem ele, mas você não pode virar as costas para suas lutas e esperar que elas desapareçam por conta própria. Elas simplesmente não acontecem. Então, eu fui para casa e lidei com o fato de que ele não ia voltar. Fui ver um terapeuta e mesmo assim ficar na casa não parecia mais tão bom... É realmente acabou.

"Às vezes me sinto como uma cadela por vender a casa", eu digo, finalmente. "Eu sinto que estou apagando ele da minha vida ou algo assim."

Mia aperta minha mão. "Oh, querida, ninguém pensa que você está tentando fazer isso. Você precisa seguir em frente. Você é jovem, você é inteligente, você é talentosa como o inferno e você é divertida. Você não pode parar de viver por causa de um fantasma. "

Meus olhos cortam os dela. "Eu não parei de viver. Eu só não quero seguir em frente assim. Se eu encontrar alguém, encontrei, se eu não encontrar, não encontrei." Mia tentou me arranjar dois encontros cegos nos últimos dois meses. Mesmo Felicia tentou me convencer a ir até um, mas eu não estava pronta. Eu ainda não acho que estou, apesar do que todo mundo pensa. Mesmo minha própria mãe está me deixando louca sobre a coisa de namoro,

como se algum homem vai levar magicamente a dor.

"Elle..."

"Eu só estou dizendo que eu não me importo de me atualizar no momento. Além disso, eu não preciso de um cara. Eu amo estar sozinha."

"Elle..."

"Estou falando sério, eu faço. E agora fui para casa de Vic pensando que isso ia ser como o acampamento de verão ou algo assim, e pirando sobre Oliver aparecer nos primeiros quinze minutos lá, então é exatamente como - "

"Você viu Oliver?" Mia grita efetivamente me encolhendo (e um par de pessoas em torno de nós).

Concordo com a cabeça, tomando um gole da minha bebida.

"O que aconteceu? Oh. Meu. Deus. O que aconteceu quando ele te viu lá? Será que ele sabia que você estaria lá? Você sabia que ele estava aqui? Victor nem sequer avisou? Puta merda!" Mia diz, praticamente gritando.

"É por isso que eu não queria te contar."

Ela me lança um olhar. "Derrame. Agora mesmo. Eu quero ouvir todos os detalhes do que aconteceu. Ele ainda está quente pra caralho?"

"O que você acha?" Eu digo, deixando escapar uma risada curta.

"Acho que ele está envelhecendo como vinho fino. Será que ele ainda tem o cabelo comprido? Seu cabelo era tão quente", diz ela, abanando-se com a mão.

"Seu cabelo era tão quente? Sim, ainda é longo. Não tão longo, mas o suficiente", digo antes de perceber a forma que soa, não por causa das reais palavras, mas por causa das imagens mentais de enfiar meus dedos por eles.

"Bem, todo o pacote era quente. Como foi vê-lo novamente?", Ela pergunta.

"Para ele, eu acho que como nos velhos tempos. Para mim, eu não sei. Isso foi..."

"Como velhos tempos pré-Oliver ou pós-Oliver?", Ela pergunta

em outra interrupção.

"Perguntas fáceis, Colombo".

"Você não pode me dizer algo assim e depois segurar. Apenas hilário!" Lamenta Mia.

"Bem. Ver ele foi... Desconfortável. Eu senti como se estivesse numa emboscada, embora ele só estivesse ali com comida em suas mãos. Ele trouxe sanduíches e sushi".

Mia procura meu rosto. "Então ele sabia que você estaria lá."

Eu dou de ombros. Obviamente, ele sabia que eu estaria lá se ele trouxe comida suficiente para eu me sentar e comer com eles, mas eu não sei com quanto tempo de antecedência ele soube que eu estaria lá. Não é como se fosse difícil encontrar sushi em Santa Barbara, mas ainda assim. Victor e Oliver realmente não se importam com sushi. É a minha comida favorita. Eu posso comer o tempo todo e em qualquer momento.

"Eu não questionei isso", eu digo a ela calmamente. "Nós realmente não falamos muito mais do que a sua residência e minhas esculturas."

"Ele perguntou sobre os corações?" Mia pergunta em um sussurro.

Eu concordo.

"Disse-lhe por que você os fez?"

"Claro que não", eu digo, zombando. "Eu não sou tão corajosa."

Nós compartilhamos um pequeno, patético, sorriso lastimável antes dela mudar o assunto. "Então, o que você está fazendo neste fim de semana?"

Eu comecei a contar a ela sobre os planos para o fim de semana, e feliz pela mudança de assunto. Qualquer coisa para fugir do tema Oliver Hart.



Capítulo 3

Eu ando pelo estúdio, colocando telas em branco em cada cavalete, quando faço o meu caminho ao redor da sala. Sábado é Noite das Mulheres aqui, e hoje eu tenho um grupo para despedida de solteira, vindo como a primeira parada da sua festa. A dama de honra já veio anteriormente com o vinho que ela queria dar para elas relaxarem e um CD de música que ela queria brincar. Além de fazer uma apresentação no início da festa, eu não me envolvo com nada. Eles costumam pagar para se divertir e falar merda com seus amigos. A última coisa que eles querem é eu para eu lhes dizer o que deveriam usar em suas obras criativas.

Às sete horas, eu vou para o banheiro e verifico a minha maquiagem. Eu me sinto bem. Eu estou vestindo uma camisa vermelha com curvas pretas nas mangas, e um jeans skinny apertado preto rasgado que eu não podia sequer sonhar caber na minha bunda esta época no ano passado. Ao som de passos, eu me afasto do espelho e no espaço aberto, caminhando em direção à frente da galeria com um sorriso no meu rosto, me preparando para conhecer e cumprimentar. Eu fico paralisada em meu caminho quando eu encontro Oliver de pé na sala, olhando para uma das pinturas de Wyatt.

Ele não está em seu uniforme hoje, então eu acho que ele tem o

dia de folga. Ele está vestindo jeans que abraçam os quadris estreitos perfeitamente e uma camisa azul de botão. Ele jogou um paletó cinza carvão sobre ele, e parece totalmente saído da GQ Magazine, como Mia diria. Eu acho que ele está em seu caminho para encontrar o grupo que Vic mencionou. Ele disse que eles estavam indo para um bar de esportes esta noite, que para eles é o código para: Nós estamos levando as meninas, para elas fodidamente não nos acusar de apenas estar querendo só sexo, e, vamos fazer isso como um grupo em um bar de esportes para que elas saibam que não é sério.

"Ei. O que você está fazendo aqui?"

Oliver me dá uma rápida inspeção quando ele se vira para mim. "Você parece melhor cada vez que eu a vejo. Como isso é possível?"

Eu não me deixo reagir da maneira que eu sei que ele quer que eu faça. Em vez disso, me concentro na pintura que ele está olhando. Aquele com o olho escuro com asas de borboleta formando os cílios. Aquele que observa a maneira que Oliver está olhando para mim, e escuta enquanto ele flerta.

"Eu estava na área e queria parar para ver o lugar. Espero que esteja tudo bem", ele diz, enquanto caminha em direção a mim.

"Você nunca quis vê-lo antes", eu digo, mantendo minha voz calma, mas as palavras gritam dentro de mim. Ele nunca fez um esforço para vir ver o estúdio, nem mesmo depois que eu enviei um convite para a grande inauguração de abertura da galeria alguns anos atrás.

O olhar de Oliver, fixo com algo sério e intenso, algo que faz com que minhas entranhas balancem, mas eu empurro para trás contra a corrente. Eu empurro de volta contra tudo o que me atrai para ele como um ímã quando ele leva um último passo e está na minha frente.

"Eu deveria ter", diz ele, com a voz em um ronronar baixo que pede para eu fechar os olhos. Eu não desisti, apesar de tudo. Eu viro meu rosto para olhar para trás, para o olho que ainda está olhando para nós, julgando. Eu engulo antes de falar novamente, para garantir que minha voz soe mais firme do que eu sinto.

"Por que você veio agora?"

"Você está quase terminando aqui?" Ele pergunta, olhando ao redor.

"Na verdade, eu estou apenas começando. Eu tenho uma festa de despedida de solteiro" Eu não tinha terminado de falar antes que uma loira marchando em um vestido preto curto puxa a porta aberta. Suas cinco amigas seguem logo atrás dela, todas vestindo preto, exceto por uma usando um vestido

branco curto e uma tiara. Eu sorrio para elas. "Lá estão elas agora."

"Oi!" Gia, a dama de honra. "Eu falei com você mais cedo" sorri e me cumprimenta.

"Oh meu Deus, isso vem como colírio para os olhos?" Uma das meninas diz. "Ele é nosso muso para a noite?"

Oliver ri e pisca um sorriso que faz com que todas tenham um rubor ridículo. Em princípio, eu presumo que ele não é para os homens, porque aquele sorriso é responsável por desmaios femininos.

"Infelizmente para você, ele não é. Este é meu amigo Oliver e ele está a caminho de um encontro" eu digo, encontrando seus olhos divertidos. "Vocês meninas podem ir para a próxima sala, e eu estarei com vocês em breve. Gia, seu material está sobre a mesa."

"Muito obrigada" ela jorra quando ela anda passando. Todas as meninas seguem, mas os seus olhos nunca deixam Oliver. Estou prestes a pedir-lhe para ficar aqui como uma exibição durante os dias. Talvez isso faça ter mais movimento, já que está em falta por aqui.

"Então..." Eu digo, virando-me para ele novamente.

"Eu vim para ver se você queria se juntar a nós esta noite", diz ele, baixando a voz uma oitava quando ele alcança e gira uma onda solta em torno de seus dedos.

"Por que eu faria isso?", Eu pergunto silenciosamente, dando um passo para trás de modo que ele tem que deixar cair a mecha de cabelo que ele está segurando.

"Porque você precisa de uma noite fora", diz ele, enquanto seus olhos piscam dos meus olhos para os meus lábios.

Eu dou mais um passo para trás, de repente precisando de mais do que apenas um pouco de distância entre nós. "Eu tive uma ontem."

"Não comigo."

A memória da última vez que ele disse essas palavras para mim inunda meu cérebro, e ele sorri como se tivesse assentos na primeira fila para o show dentro da minha cabeça, onde ele tem o papel principal.

"Eu tenho que ir. Elas estão esperando."

Oliver acena com a cabeça, enfiando as mãos nos bolsos. Ele

faz essa coisa que ele olha para baixo a seus pés e levanta a cabeça apenas um pouco para que ele olhe para mim através de seus cílios. É sexy e sedutor e me faz sentir desconfortável sobre a forma como o meu coração se agita com a visão. Eu olho para trás, a pintura de Wyatt novamente em um esforço para esmagar esse sentimento, mas não deixa. Ele permanece lá, marinar no meu núcleo entre a fatia de anseio e o traço de culpa que aloja lá.

"Talvez outra hora", diz ele, com o olhar ainda no meu.

"Talvez."

"O lugar é muito bonito, Elle. Você fez um bom trabalho."

"Obrigada. Ele foi principalmente obra de Wyatt, porém," eu respondo. O sorriso de Oliver cai. Eu assisto o pomo de Adão enquanto ele engole o orgulho e acena.

"Vocês dois fizeram um excelente trabalho", diz ele. "Será que Vic te deu meu número como pedi para fazer?"

"Eu realmente não tenho visto muito ele", eu digo, o que é uma mentira. Eu vi meu irmão esta manhã e na noite passada, e ele não mencionou o número de Oliver em nenhum momento.

"Eu pensei que talvez ele tinha dado a você, e você simplesmente não tinha usado."

"Por que eu iria usá-lo?" Eu pergunto, olhando para trás quando ouço as meninas entram em erupção no riso de dentro do estúdio.

"Seria bom se você fizesse para variar", diz ele, dando de ombros.

Minha boca cai. "Seria bom se eu fizesse?" Eu repeti.

Nós olhamos um para o outro em silêncio, eu esperando por ele para corrigir a si mesmo, ele me esperando para desafiar-lo sobre o que ele disse. Nenhum de nós mordeu. Nós dois sabemos que isso é demais para cobrir em apenas um par de minutos, e, pessoalmente, eu prefiro não cobrir em tudo. Lembro-me da despedida de solteira me esperando no outro quarto, e limpo minha garganta.

"Ok, bem, eu tenho certeza que vou vê-lo por aí. Divirta-se no seu encontro hoje à noite" Eu dou um pequeno aceno desajeitado quando eu giro e ando em outra direção.

"Você estaria interessada em vir para a unidade de pediatria do

hospital uma ou duas vezes por semana?" Ele sorri quando eu volto ao redor e levanto uma sobrancelha, insinuando para continuar.

"Eu estava pensando que talvez você pudesse pintar com as crianças ou algo assim. Eu sei que você gosta desse tipo de coisa", ele sugere. Visitar o hospital significaria de alguma forma me ligar a Oliver novamente. Quando ele sente a dúvida em meus pensamentos, ele se apressa em dizer, "estou ocupado terminando minha residência, então eu não seria capaz de ajudar muito, mas eu tenho um amigo que pode ajudar a resolver os detalhes".

"Certo. Dê-me uma chamada e deixe-me saber que dia é bom para eu ir." Dirijo-me uma última vez quando um sorriso divide meu rosto, e entro na sala cheia, uma muito animada de meninas barulhentas. Em seguida, me bate: Oliver colocou esse sorriso no meu rosto. Memórias de todas as vezes anteriores que ele me fez sorrir me bombardeiam tudo de uma vez, e de repente, quando olho ao redor da sala para as mulheres felizes diante de mim que estão celebrando a vida e amor, eu sinto vontade de chorar. Mas não. Oliver não tem o direito de me fazer chorar. Não mais.



Capítulo 4

No domingo de manhã, eu acordei com os sons de ressoar de metal e grogue, saio da cama para encontrar a fonte de comoção.

"O que você está fazendo?", pergunto ao longo de um bocejo.

"Merda! Você me assustou. Eu ainda não me acostumei a ter você por perto", Vic diz quando ele se inclina para pegar uma panela fora do chão.

"Pelo menos você está vestindo roupas", eu digo, olhando para o calção de basquete azul e branco. "O que você está fazendo?" Eu repeti.

Ele suspira. "Ok, isso é estranho." Ele abaixa a voz para um sussurro. "Há alguém no meu quarto e eu estou tentando fazer café da manhã."

Eu cubro minha boca para não rir com o pensamento de Vic fazer qualquer tipo de comida que vale a pena comer, e espreito a minha cabeça em torno da parede, olhando em direção ao seu quarto.

"E eu não tenho certeza se ela vai estar vestida", acrescenta.

Meus olhos se arregalam. "Talvez você devesse dizer a ela que estou aqui."

"Sim, eu estou pensando que vou ter que... Você está tipo bloqueando o que eu tinha planejado", diz ele, olhando ao redor da cozinha.

Eu cubro meus ouvidos. "Não fale. Vou tomar banho e ir tomar café com Mia."

Os olhos de Vic acendem no riso. "Você não precisa."

"Shh! Não fale."

Eu vou lá para cima e escolho minhas roupas antes de ir para o banheiro e me arrumo tão rápido quanto humanamente possível. Realmente não tinha me ocorrido que compartilhar um lugar com meu irmão seria. Eu ligo o meu telefone quando eu escorrego para fora da casa, pensando no email desesperado que vou escrever para meu agente imobiliário, e vejo duas novas mensagens de texto de um número desconhecido.

Esse é meu número, Oliver.

Eu programei para o meu telefone antes de ler á próxima.

Jen quer saber se terça-feira é um bom dia para você passar no hospital. Ela foi capaz de obter um quarto vazio que você pode usar para a arte.

Depois de olhar para o meu calendário para a semana, eu sou capaz de mover algumas coisas ao redor, não que eu tenha muita coisa acontecendo nos dias de hoje.

Eu respondo.

Terça-feira está ótimo. Diga para ela a hora e onde eu devo ir quando eu chegar lá.

Não espero uma resposta dele porque é apenas nove horas, e todos os seres humanos da nossa idade estão dormindo a esta hora, mas meu telefone vibra quando eu estou indo para o café que eu frequento.

Vou perguntar para ela. Eu vou te ver mais tarde?

Tento lembrar se está faltando alguma coisa, mas não consigo pensar em nada.

Me ver ?

No Vic.

Não sabia que estava vindo.

Futebol de domingo.

Eu franzo a testa sobre isso, percebendo quanto tempo passou desde que me juntei a eles no futebol domingo.

Vic se mantém esquecendo que estou vivendo com ele temporariamente.

Uh-oh. . .

Vamos apenas dizer que eu estou vestida e fora da casa muito mais cedo do que eu esperava em um domingo.

LOL ⁶. Desculpa. Onde você está agora?

Tomando café-da-manhã.

Quer vir para cá? Você pode dormir aqui.

Eu congelo e olho para a tela, esperando as palavras para mudar para mim e dizer outra coisa.

Não comigo, a propósito.

Eu começo a escrever uma mensagem, mas excluo quando a sua próxima chega.

Ok, isso é constrangedor. Se você não responder, eu vou ligar.

O telefone vibra na minha mão um momento depois, e eu pego, limpando a garganta.

"Eu não quis dizer dessa maneira", diz ele. A voz dele. Deus, eu amo a sua voz. É profunda e rica, e sempre parece que ele acabou de acordar.

"Está bem. Estou bem, apesar de tudo. Obrigada."

"Eu não acho que nós já falamos ao telefone", diz ele.

"Não, eu não acho que nós fizemos", eu respondo, não adicionando os zilhões de outras coisas que se infiltram nos meus pensamentos porque você é um idiota, porque você me deixou, porque eu sou a irmã mais nova do seu melhor amigo, porque você não poderia ter um relacionamento nem

se sua vida dependesse disso...

"Bem, agora nós fizemos. Ok, eu só queria ter certeza de que não levou isso para o lado errado. Quer dizer, a menos que você queira, e isso estaria totalmente bem por mim também" Eu gemo para o sorriso em sua voz.

"Oliver..."

Sua risada salta através do alto-falante e ricocheteia pelo meu corpo. Eu odeio o que ele faz para mim. "Eu estou apenas brincando, Elle. De qualquer forma, você está fazendo mergulho de feijão hoje à noite?"

"Você quer me fazer Frijoles ⁷ hoje à noite?"

"O papa é católico?"

"Se você pedir com jeito, eu faço frijoles, Oliver. Se você estiver indo para ser um babaca sarcástico, eu estou suspendendo você."

Ele exala. "Estelle Reuben, a minha pessoa favorita no mundo inteiro, será que você poderia me fazer frijoles? Com guacamole extra."

Eu sorrio com suas palavras, mesmo que eu não deveria. Eu não deveria. Ele é perigoso, eu me lembro. Isto é o que ele faz para você. Todo. Maldito. Tempo.

"Ok"

Ouvi uma porta bater onde quer que esteja, seguido pelo sussurrar e depois mais sussurrar, terminando com um suspiro pesado. "Há um lado vazio na minha cama para dormir, no caso de você estar cansada."

"Obrigada pela oferta, mas eu te vejo mais tarde."

Eu desligo com o som de seu riso e coloquei meu telefone longe, quando eu volto minha atenção para o agora frio sanduíche de ovo que eu tinha pedido para mim. Uma vez que eu termino de comer, tomo a curta caminhada para o meu estúdio e fecho a porta atrás de mim. Olhando em volta para as pinturas nas paredes brancas, eu me pergunto se eu deveria reorganizá-las. Muitas delas são de Wyatt, mas a maioria deles são trabalhos de artistas locais que eu caí no amor ao longo dos anos. Alguns dos meus também estão lá, mas eu não os exibo na parte da frente da galeria. A frente da galeria está reservada para itens que eu tenho para a venda, e as únicas criações minhas que eu vendo são meus corações caleidoscópios.

Fui para a escola para me tornar uma professora de arte, mas

não tinha certeza sobre isso. Quando eu disse a Wyatt que queria ser uma professora de arte, mas não podia me ver em um campo tão exigente, ele me presenteou com a ideia para Paint it Back. Ele disse que desta forma a minha criatividade ficaria viva e se eu quisesse, eu poderia iniciar um programa para crianças. Através do estúdio, fomos capazes de iniciar um programa de verão onde as crianças mais velhas viriam depois de seu dia de acampamento e trabalhavam em pinturas. Tudo começou como uma maneira de mantê-los fora das ruas e focar sua energia em outra coisa, mas uma vez que a escola começou, eles mantiveram o agendamento de oficinas e encontro em pequenos grupos.

Eu estou colocando folhas brancas ao longo dos cavaletes para minha aula de segunda-feira à tarde, quando o meu telefone toca.

"Ele", meu irmão diz brilhantemente, como se ele não tivesse praticamente me expulsado um par de horas atrás. "Eu me esqueci de te dizer, algumas pessoas estão vindo mais tarde."

"Oh sim?"

"Sim, cerca de meio dia. Você acha que pode fazer um pouco de seus frijoles?"

Leva tudo em mim para não rosnar para o seu pedido. "Certo. Quantas pessoas?"

"Hmmm... Eu, Bean, Jenson, e Bobby... é isso aí."

"Então, apenas quatro pessoas estão comendo?" Pergunto.

"Sim, quatro."

Eu pisco rapidamente, perguntando se ele vai me incluir lá.

"Bem, cinco, se você quiser ficar por aqui", diz ele, limpando a garganta enquanto ele se corrige.

"Quem é Bobby? Aquele cara com quem você trabalha?"

"Sim, ele é o cara novo. Você vai gostar dele, ele é legal."

"Legal como você, eu tenho certeza", murmuro. Meu irmão e seus amigos são nerds de quadrinhos disfarçados de atletas. Ele teve o mesmo grupo de amigos desde que ele estava na escola, e não é muitas vezes que ele traz um outro para o grupo unido que eles têm. Imagino que Bobby deve se encaixar na mesma descrição como o resto deles.

"Você pode chamar Mia se você quiser", acrescenta ele, me

bajulando.

"Mia e Jenson na mesma sala? Não, obrigado."

Vic ri. "Ela não se importa, importa?"

"Sobre ele deixa-la para ficar com sua ex-namorada? Eu duvido." Eu levanto uma sobrançelha enquanto eu pego novos pinceis fora de sua embalagem e coloco nas vasilhas de prata que ficam ao lado de cada cavalete.

"Ele é um idiota", diz Vic. "Então, novamente, ela não é muito brilhante. Eu nunca teria deixado você sair com um dos meus amigos."

Larguei os suprimentos na minha mão e me segurei na ponta do balcão. "E por que isso, exatamente?"

Ele ri uma rica risada profunda, que teria me feito sorrir em outras circunstâncias. "Vamos lá, Elle. Você os conhece."

Suas palavras me fazem estremecer. Eu conheço. Eu conheço bem.

"De qualquer forma, eu vou te ver mais tarde. Eles vêm aqui por volta do meio-dia para o pré-show assim..."

"Sim, eu tenho isso, Vic. Seu frijoles estarão prontos antes do pontapé inicial. Será que aquela garota já foi embora?"

"Sim, ela foi. Eu a convidei para jantar na quarta-feira. Oliver e Jenson também estão vindo com algumas... Amigas do sexo feminino, então você vai encontrá-la em seguida."

Faço uma nota mental para desaparecer na quarta-feira à noite, e dizer a Vic que vou vê-lo mais tarde. Caminhando de volta para a seção da galeria, noto que um dos meus corações caleidoscópios está torto em seu lugar de exibição, então eu inclino de volta na posição vertical. Uma revista que cobria um evento que realizamos aqui uma vez havia descrito os meus corações como, "comovente, vivo, belas peças." Esse em específico está em exibição, mas não para venda. Foi um dos primeiros que eu fiz, e Wyatt se recusou a se livrar dele. Eu usei um monte de roxos para esta peça em particular, e cada vez que o sol espregueira aqui, vigas salpicadas de luz roxa saltam fora das paredes.

"Se alguém vier aqui tentando compra -lo, você diz que vou igualar o preço e dobra -lo", ele me disse com um sorriso.

Lágrimas começam a sair nos meus olhos enquanto eu fico lá parada, olhando para a forma como a luz reflete fora dele, e pensando em

Wyatt. Eu limpo meus olhos, respiro, e saio, fechando a porta atrás de mim. Eu torno de volta para Vic e o ouço no chuveiro. Eu abro uma garrafa de vinho enquanto eu trabalho sobre o frijoles, colocando o purê de feijão no fundo, o abacate no meio, e sour cream ⁸ no topo. Uma vez que termino de fazer coloco numa tigela de barro que eu comprei para o meu irmão três natais atrás, que ele claramente nunca usou, eu começo a montar algumas almôndegas. Tomando um último gole de vinho, eu ando para o meu quarto e me jogo na cama.



Capítulo 5

Eu não sei quanto tempo eu dormi, mas gritos barulhentos vindos da sala de estar no andar de baixo me acordam do meu cochilo. Eu pisco rapidamente, tentando limpar os olhos, quando eu me arrasto para fora da cama e caminho até o banheiro. Meu reflexo é uma bagunça, então eu escovo meu cabelo que vai até altura do cotovelo, e coloco gotas de colírio nos meus olhos até que limpa o rosa e eles estão de volta ao avelã brilhante. Depois de aplicar um pouco de maquiagem, eu arrumo minha camiseta preta escrita *Elvis is King* sem gola caindo no meu ombro esquerdo, e escovo meu jeans rasgado da moda antes de ir para a sala de estar. Não é até que eu estou lá que percebo que eu ainda estou usando meus chinelos do Darth Vader. É tarde demais para voltar, já que estou lá.

"Ei, Elle," Jenson chama para fora, fazendo todas as cabeças girarem.

"Ei, Jenson. Você já se mudou?"

"Não, mas eu vou estar em torno de um lote para o próximo par de meses", diz ele.

"Legal. Ei", eu digo, olhando ao redor da sala e acenando para Oliver, Vic e um cara loiro que eu nunca conheci.

"Hey," todos dizem por unanimidade.

"Ele, este é Bobby. Bobby, esta é a minha irmã, Estelle" Vic diz, sem tirar os olhos da televisão.

Bobby se levanta e oferece sua mão, que eu tomo. Ele é realmente muito bom de olhar em geral, ele é o típico garoto da porta ao lado, o que me faz sorrir, porque eu estava errada, ele não é como todos os amigos do meu irmão. Ele não é alto e atlético como Vic e Oliver. Ele não tem a atitude bad boy que Jenson tem, mas ele abre um enorme sorriso Colgate enquanto ele aperta minha mão, e eu sou levada para o clima encantador que todos eles compartilham. É aquele que faz as mulheres tomarem o dobro, independentemente do que um homem se parece.

"Quando você disse que tinha uma irmã mais nova, eu estava imaginando uma adolescente com suspensórios," Bobby diz enquanto seus olhos percorrem meu corpo.

Eu largo minha mão da sua. "Eu tenho certeza de que é isso que ele vê quando me descreve."

"Isso definitivamente não é como eu descreveria você."

Na dica do flerte em seu tom, eu olho por cima do ombro para ver a reação de Vic, mas em vez disso os meus olhos pousam em Oliver. E me mata que eu não posso dizer o que ele está pensando. Ele não parece chateado ou com inveja, ou mesmo curioso; ele está apenas olhando.

"Eu não tenho certeza se quero saber como alguém iria me descrever", eu respondo.

Antes que ele possa dizer qualquer outra coisa, eu passo longe e caminho até a cozinha para pegar as coisas que eu fiz e coloca-las sobre a mesa, de alguma forma conseguindo evitar as garrafas de cerveja que a cobre.

"Ela é linda, e ela cozinha?" Bobby diz, estendendo a mão para um chip. "Eu acho que eu poderia ficar com ela."

"Sim, certo," Jenson diz um pouco incomodado. Amigos do meu irmão tem essa coisa. Eles pensam que todos deveriam proteger-me das pessoas de fora, como se o perigo estivesse além de seu covil. Eu acho que meu envolvimento com Wyatt os jogou sobre a borda, uma vez que nenhum deles viu chegando.

"Você não está indo dar a Bobby toda a lengalenga sobre ficar longe de sua irmã?"

Meus olhos encontram Oliver de novo, e eu sorrio quando ele dá um tapinha no espaço ao lado dele. Meu corpo se agita, querendo se mover em direção a ele, mas meu cérebro manda sentido para mim. Eu tomo um assento ao lado de Victor ao invés.

"Fale," Vic diz em resposta ao comentário de Jenson.

"Quando éramos jovens, todos nós tivemos essa grande palestra sobre isso", explica Jenson. Eu inclino para frente para obter um melhor olhar para ele enquanto ele conta a história, uma vez que eu nunca ouvi isso antes. "Quando éramos pequenos, nós não nos importávamos, porque Elle era totalmente como a nossa irmãzinha... Mas então ela cresceu, e quando qualquer um de nós fosse comentar sobre isso, Vic foi todo, *não olhe para ela, não toque nela. Se eu descobrir que você fez, eu vou quebrar seus braços, e você nunca vai ser capaz de chegar até a minha casa novamente.*"

"Para registro, valeria a pena os braços quebrados," Bobby disse com um sorriso, com seus olhos azuis firmes para mim.

"A questão não era sobre a quebra dos braços; foi a proibição da casa! Ele tinha os melhores pais! Nós praticamente vivíamos naquela casa." Jenson diz, rindo e tomando um gole de sua cerveja, que ele levanta para mim. "E eu tinha um bom braço para jogar, então eu não podia arriscar por uma menina. Desculpe, Elle".

"Confie em mim, eu não sinto muito." Eu sentei e estiquei as pernas, enquanto eles riram.

"Ele sabe que tem que ficar longe de vocês idiotas. Nenhum de vocês é bom para ela" Vic diz, tomando um punhado de chips e vai para o frijoles.

Meus olhos encontram Oliver a tempo de vê-lo estremecer um pouco com as palavras de Vic. Nossos olhares se encontram, e um milhão de coisas passam pela minha mente foi esse o motivo do que aconteceu? Será que a aprovação de Vic significava mais do que a minha? São perguntas que eu sei as respostas. São pensamentos que me assombraram por anos, apesar das minhas tentativas de contorna-los.

"Pergunta seria" Jenson diz, sacudindo a minha atenção de volta para ele. "Enquanto crescia, quem você diria que foi mais o seu tipo?"

Eu tento não rir da pergunta e o rosto que meu irmão faz. Victor sempre foi um cara que todos os caras querem levar para um jogo e sair para

um bar. Junior, Jenson e Oliver são todos muito semelhantes nesse sentido. Dos quatro, Junior é o único casado com uma família, enquanto os outros três estão sempre solteiros. Ou assim parece. Jenson é o resumo do que você não leva para casa para apresentar aos pais. Ele é todo bom de se olhar e tem a coisa toda: alto, moreno e bonito, mas ele também tem uma vantagem perigosa para ele com sua motocicleta, tatuagens e atitude bad boy.

Eu olho para Oliver, que sempre teve um jeito fácil sobre ele, desde o sorriso preguiçoso, para o cabelo castanho areia desganhado que faz você querer correr os dedos através dele. Ele tem uma maneira de olhar para você que faz você se sentir como se fosse a única mulher na sala. E aquelas covinhas... Deus, essas ondulações. Todas as minhas amigas queriam namorar o Oliver inatingível. Ele tem aquele magnetismo que os homens poderosos têm. Mesmo quando éramos jovens, carisma escorria dele em baldes.

"Sim, Elle," Oliver diz, dando-me um sorriso lento, sexy, enquanto seus olhos saltam da minha boca para os olhos. "Quem era mais o seu tipo?"

Eu atiro-lhe um olhar antes de rasgar meus olhos longe dele e para Jenson, que está me observando com diversão.

"Honestamente? Jenson" eu digo, encolhendo os ombros.

"Boom!", Grita Jenson. "Eu sempre soube isto porra! Então você teria ficado comigo?"

"Eu não disse isso. Eu só disse que a maioria era meu tipo", eu digo, rindo. Eu não menciono que ele era muito bonito o tipo de cada adolescente na época.

"E é exatamente por isso que eu tive que ameaçá-los", diz Vic, olhando para Bobby, que estava balançando a cabeça em diversão.

Meus olhos se fixam no jogo dos Cowboys X 49Niners na TV, e eu salto um pouco quando sinto um toque no meu pé.

"Sério?" Oliver sussurra, colocando as duas mãos sobre o coração como se ele estivesse ferido. Eu sorrio e balanço a cabeça. "Eu gosto dos seus chinelos", diz ele, mostrando aquele meio sorriso dele.

"Eu sei que você faz", eu respondo com uma piscadela, em seguida, me dou um chute mentalmente por ter piscado para ele. Nós ainda estamos olhando para o outro, quando Bobby fala, e desta vez os olhos de Oliver estreitam com a pergunta.

"Então, se a proibição cair? Sou livre para convidá-la para sair?"

"Eu não tenho encontros", eu respondo, deixando cair meus olhos de Oliver.

"Impossível. Uma garota como você definitivamente namora", diz Bobby.

"Uma garota como eu". Deixei escapar uma risada zombando. Estou prestes a deixar por isso mesmo, mas, em seguida, penso melhor e sigo em frente. "Mesmo que eu estivesse interessada em namoro, eu não sairia com um dos amigos de meu irmão. Todos vocês são problemas com um P maiúsculo, você não ouviu o discurso?"

"Problema com um P maiúsculo?", Pergunta Jenson.

"Será que realmente quer ir para lá agora?" Eu digo, olhando para ele até que ele me chama a deriva, e sua risada desaparece.

"Não, você está certa. Você está certa. Vic estava certo.", Admite Jenson.

"Vamos deixar a conversa de namorar minha irmã e assistir ao jogo" Vic diz, dando a cada um dos caras um olhar longo e pontiagudo. Depois de alguns segundos de receber uma cotovelada dele toda vez que ele se move para pegar comida, eu me levanto e sento ao lado de Oliver no sofá.

"Ah... Você me fez perder, depois de tudo", diz ele, assim que eu fico confortável.

"Bem, para começar, eu não conseguia pensar com os olhos queimando buracos no lado do meu rosto, e você era minha segunda escolha para meu tipo, então..." Eu dou de ombros e pisco um sorriso. Nós olhamos um para o outro por um longo momento antes de seus olhos caírem para minha boca e, finalmente, longe de mim para a televisão. Outro ponto é marcado, outro chute é feito, e uma longa sequência de palavrões é jogado para fora por cada um deles. Assim quando eu estou contemplando fazer uma saída, Oliver desloca ao meu lado.

"Eu me lembro de uma ordem diferente da hierarquia", ele sussurra com voz rouca no meu ouvido, me fazendo tremer.

"Claro que sim", eu sussurro de volta, disposta a reconhecer a maneira como meu coração está jogando uma dupla batida no meu peito.

"É verdade." Ele se aproxima de modo que seu braço é pressionado contra o meu.

"Você tem as suas memórias. Eu tenho as minhas."

A expressão de Oliver muda de brincalhão para sério. "Sim, acho que sim." Ele exala. "Então, você está pronta para terça-feira?"

"Sim. Eu estou animada para ver o espaço e fazer a bola rolar. Obrigada por me perguntar" eu digo, esperando que ele entendesse o quanto algo como isto significa para mim.

"Eu não poderia pensar em uma pessoa melhor para o trabalho." Ele bate o pé novamente e meu coração vibra ao toque.

"Pare de empurrar sua perna na minha", eu sussurro.

"Ou o quê?" Ele sussurra de volta, inclinando a cabeça de uma maneira que faz seu cabelo cair sobre seu olho esquerdo e saltar por cima dos cílios a cada vez que ele pisca.

"Ou Darth Vader será forçado a desenhar seu sabre de luz."

Sua risada vibra no sofá e em mim. "Confie em mim, ele não quer competir com o meu."

Quando a dupla conotação me bate, minha boca cai aberta, e ele ri.

"Algumas coisas nunca mudam", eu digo.

Seus olhos escurecem. "Às vezes elas ficam melhores."

Eu olho para longe e fico lá por mais alguns minutos antes de voltar para o meu quarto, usando a desculpa de que eu preciso ver Mia antes de ir para os pais de Wyatt para o jantar. Depois que eu digo meu adeus, eu fico pensando sobre as palavras de Oliver. Eu juro, o homem me assombra mais do que o meu noivo morto. É desanimador.



Capítulo 6

Eu costumava ser a garota que era otimista sobre tudo, mas então a vida me deu um tapa na cara e me forçou a me tornar realista. Eu não sou cínica nem nada, mas eu passei o suficiente para não ver o mundo através de lentes cor-de-rosa. O dia começou bastante normal, minha mãe chamando para tentar um encontro com esse cara, Derek. Ela está tentando me fazer sair com ele desde que eu tinha tipo, seis. Desta vez, eu disse que sim. Os gritos de felicidade que vieram através da linha de telefone eram intensos, para dizer o mínimo. Era como se ela estivesse canalizando a hiena interior. Lembro-me de tudo ir por água abaixo.

A galeria estava impecável quando eu cheguei aqui, do jeito que eu gosto. Agora parece que dez grupos de crianças rasgaram através dela. Tudo começou quando Finlay, um menino de treze anos de idade, perguntou para Veronica se ela queria sair em um encontro. O melhor amigo de Finlay, Brett, aparentemente também queria convidar, então quando ele ouviu a conversa e ela disse que sim, ele se perdeu. SE. PERDEU. Em meu estúdio! Ele jogou o pincel em Finlay, salpicos de azul que estava usando para pintar um oceano iam por toda parte, o que começou com uma luta de pintura, resultou-me em chamar seus pais para buscá-los.

Então aqui estou eu, uma hora depois do que eu queria estar aqui, limpando tinta em cada superfície do lugar. Minha única salvação é que uma sala em um espaço fechado separado da arte lá fora, porque se eles tivessem começado qualquer uma dessa confusão em um dos trabalhos dos artistas locais, ou pior nos de Wyatt, eu teria morrido. Minha bunda bateu no chão quando eu me cansei de ficar curvada, e eu olho em volta mais uma vez. As telas pintadas ainda estão nos seus cavaletes designados, e eu tenho um momento para olhar para o que Fin estava trabalhando. É um dia sombrio em seu mundo. O céu cinza torna a água abaixo dela batendo nas pedras com raiva. As pinceladas azuis escuras no oceano quase me fazem sentir como se eu pudesse ouvir as ondas, e eu decido que quero ver a coisa real. Meu estúdio não é muito longe da praia, e eu não vejo a hora de apreciá-lo o mais rápido que eu puder. Eu arrumo tudo o que preciso para a reunião do hospital em uma caixa e coloco ao lado da porta. Quando eu estou travando, vejo os salpicos de tinta no meu braço da luta de pintura. Droga de Crianças.

A temperatura costuma cair por volta do pôr do sol e, como um relógio, quando o sol começa a se pôr, eu sinto uma rajada fresca de vento me atingir. Eu puxo a minha jaqueta leve fechada, quando eu passeio em direção à água.

Eu paro no semáforo a uma quadra e ouço as ondas, já me sentindo mais leve. Além das outras galerias na área, o oceano foi um enorme ponto de venda para nós quando chegamos ao lugar. Se eu fechar meus olhos e pensar duro o suficiente, eu posso imaginar Wyatt correndo em direção à praia com sua prancha debaixo do braço, a roupa de mergulho praticamente caindo fora de seu corpo. A memória me faz sorrir, mesmo que faça meu coração apertar em meu peito. Quando cheguei de volta ao estúdio, esse foi o meu primeiro pensamento. Não é a galeria, não a pintura que ele estava trabalhando em que tenho guardado no quarto dos fundos, não os nossos pequenos almoços diários juntos, ou a maneira como ele sorria quando eu entrava em uma sala, mas lembrando-me da maneira como ele corria em direção à água.

Surf foi muito possivelmente a única coisa que ele tinha em comum com o meu irmão. Quando comecei a trabalhar com Wyatt, minha mãe brincou que eu propositadamente trouxe para casa o homem artístico que eu poderia encontrar. Esqueça o fato de que ele era muito bem-sucedido, mais velho e fez o esforço de usar um terno para ir até sua casa a primeira vez que se encontraram. Minha mãe o viu por baixo de tudo. Não de uma forma ruim. Ela cresceu para aceitar Wyatt, como fez o meu pai. Vic nunca realmente fez, mas não disse o contrário. Eu acho que tudo o que eles viam como uma extensão de mim. Eu já era uma espécie de estranha em meus mundos de qualquer maneira. Eu odiava ir a essas festas pretensiosas de gala que meus pais participavam anualmente. Meu pai é um ortodontista, e minha mãe é uma professora de Inglês, de modo que todos pensaram que seus filhos seguiriam seus passos. Bem, Vic tornou-se um advogado, e eu me tornei uma pintora. Eles são favoráveis a

mim, embora. Eles gostam do meu trabalho e alegram se, por isso mesmo que eu sabia que eu sou a ovelha negra de certa forma, eu nunca consigo me sentir como um deles.

Quando eu cheguei à areia, eu respiro realmente profundo e fecho os olhos, saboreando o momento. Cada segundo conta. Viver neste momento. Esta é a vida. Isso é o que importa. É um pensamento simples, mas é tão fácil de esquecer. O oceano está lá como um lembrete constante embora. As grandes ondas batendo contra as rochas, são como limpeza, como eles são perigosos. Sento-me na areia e assisto os surfistas, jovens e velhos, e deixo os sons me levar. Em vez de abafar minha tristeza reprimida, isso me corta ao meio. O aniversário da morte de Wyatt foi um par de dias atrás. Ele entrou e saiu sem muita memória, além de mim e seus pais, através do telefonema que fizemos para checar uns aos outros.

Pouco mais de um ano atrás, eu estava nesta mesma praia por uma razão completamente diferente. Vi ambulâncias dirigir pela areia e os segui, porque a curiosidade teve o melhor de mim. Deus. O que eu teria feito se eu não tivesse seguido eles? Como é que eu descobriria? Eu usava uma careta enquanto eu andava mais perto da água, recordando a pequena multidão de pessoas e principalmente os surfistas observando os paramédicos trabalhar em alguém. Era como se eu estivesse tendo uma experiência fora-do-corpo quando cheguei neles. Parecia que alguma coisa estava me puxando para mais perto do caos, mas eu instintivamente sabia que eu não gostaria de ver o que estava acontecendo, uma vez que cheguei então, eu caminhava lentamente. Eu peguei um vislumbre do homem no chão e pensei: "Putá merda, se parece... Mas...". Eu olho para o meu telefone em pânico. Olhei em todas as direções para a galeria, a praia, e o pequeno colorido barraco de madeira que vendia bebidas, o tempo todo meu coração batendo no meu peito.

Meus pés me levaram para frente, mais perto dos paramédicos... Mais perto do corpo. E então eu vi. Realmente o vi. Seu cabelo longo, louro espalhado sobre a areia, os olhos castanhos estavam fechados, e sua roupa de mergulho foi puxada para baixo para revelar um torso esguio. Minha visão começou a embaçar, paredes que não estavam lá, começando a se fechar em torno de mim. Eu senti como se estivesse desaparecendo. Como se eu estivesse lá, mas não realmente, porque não era suposto estar olhando para o que eu pensei que eu estava vendo. Meus joelhos começaram a nivelar, quando eu finalmente cheguei e vi o quão branco seus lábios estavam e quão pálido seu rosto estava.

"Wyatt?" Eu me ouvi dizer, mas o grito pertencia à outra pessoa... Alguém em pânico... Alguém que sentia como se estivesse perdendo o amor de sua vida, e essa pessoa não poderia ter sido eu. "O que aconteceu? Ele é meu noivo. O que aconteceu? Wyatt!" Eu gritei mais e mais quando pânico correu através de mim.

Um dos paramédicos segurou meus braços, enquanto eu assisti eles trabalharem com ele. CPR... Bombearam seu peito mais e mais... Finalmente, eles trouxeram essa máquina que eu tinha visto um milhão de vezes em filmes que "esfregam" e *zaps* nas pessoas quando eles estão mortos e precisam ser revividos. Quando vi aquela máquina, eu caí de joelhos com um grito. Agarrei a areia quente abaixo de mim quando o paramédico tentou me acalmar.

"Por que ele não está acordando?" Eu soluçava. "Por que você não está me deixando ir com ele?"

"Eu preciso que você fique calma"

Meus apelos morreram com um uivo e ao som da maré batendo atrás de nós.

"Ele estava apenas nadando" alguém atrás de nós disse.

"Ele estava demorando muito para chegar depois de sua última limpa para fora" outro acrescentou.

"Eu chamei o 911, quando eu notei que ele não estava chegando" disse um terceiro. "Espero que ele puxe através!"

O paramédico me ajudou a levantar, enquanto eles colocavam Wyatt em uma maca, e eu deixei-me andar na parte de trás da ambulância. Sentei ali ao lado dos pés de Wyatt, olhando para seu rosto.

"Será que ele vai ficar bem?" perguntei, meio soluçando, meio gritando.

Ninguém respondeu. Eles não paravam de tocar ele, respirando em sua boca, e bombearam seu estômago. Eles o declararam morto na chegada, quando entramos no hospital, antes mesmo das rodas pararem. Eu sabia que ele tinha ido embora antes mesmo que ele entrasse na ambulância, mas doía muito mais ouvir verbalizado. Por dias, senti-me perdida. Ele tinha apenas trinta e cinco anos e era um excelente nadador. A única coisa que eu conseguia pensar era que aqueles olhos castanhos nunca iriam olhar para mim novamente. Aquelas mãos nunca iriam pintar novamente. Aquelles lábios nunca iriam sorrir novamente. E voltando para a praia agora, sempre trazia de volta as memórias.

A autópsia disse que ele teve um ataque cardíaco enquanto estava na água e que não havia água suficiente em seus pulmões para ele ter se afogado. A única coisa que eu pensava era: *ele tinha apenas trinta e cinco.*

Eu já não choro quando venho aqui. Não é mais preenchido com más recordações porque eu sei, Wyatt amava esse lugar tanto quanto ele

amava a galeria. Hoje, porém... Hoje eu chorei. Hoje eu deixei me lembrar do olhar no seu rosto sorridente quando tomávamos o café da manhã. Fecho os olhos e respiro na esperança de cheirar a tinta secar e brilho sobre ele e me abraço apertado com a lembrança de estar em seus braços durante a noite. Eu deixo que esses pensamentos me quebrem em aberto e espero que, mesmo à distância, as ondas possam lavar a minha dor. Amanhã eu vou ficar bem, mas hoje eu me deixei sangrar, e isso é bom também.



Capítulo 7

A coisa sobre a vida é que você nunca sabe quando ela vai lhe mostrar algo que toca você tão profundamente que você não pode deixar de ser grato por tudo... Mesmo o mal. Isso é como me sinto quando cadeiras de rodas que prendem as crianças passam por mim quando eu ando pelos corredores do hospital com a caixa de suprimentos na minha mão. Eu viro no meu caminho para o escritório de Jen e paraliso na minha caminhada quando vejo Oliver sair de uma sala, ainda falando com quem está dentro. Aparentemente, a sua residência o mantém no hospital por horas intermináveis, porque cada vez que Vic menciona o nome dele, ele está aqui. Eu ainda estou de pé lá quando ele fecha a porta e caminha em direção a mim. Esse uniforme verde e casaco de médico realmente não fazem nada para diminuir sua boa aparência. Se for qualquer coisa, ele o faz parecer ainda melhor, mas é o seu andar confiante e o sorriso torto em seu rosto que faz meu coração tropejar.

"Você chegou cedo" diz ele, parando na minha frente.

Eu franzi a testa. "Não, eu não estou. Eu cheguei na hora."

Oliver sorri. "No entanto é cedo para você. Você está sempre elegantemente atrasada."

"Eu costumava estar sempre elegantemente atrasada. Agora eu estou na hora."

"Estou impressionado", diz ele, seus olhos verdes brincalhões, enquanto fazem a varredura no meu rosto. Minhas mãos cheias com a caixa que eu estou levando, eu sou forçada a soprar um sopro para conseguir tirar um fio de cabelo da minha cara. Oliver ri, agarrando o cabelo e colocando atrás da minha orelha. É um movimento simples, mas de alguma forma ele se torna íntimo. Seus olhos estão sobre os meus, sua mão ainda atrás da minha orelha, quando ele pisa mais perto. Eu nunca estive mais feliz por estar segurando uma caixa na minha vida, por causa da maneira que ele está olhando para mim que viaja até meu coração, e eu não tenho certeza do que eu faria com minhas mãos se elas estivessem livres.

"O quê?" Eu pergunto minha voz um sussurro.

"Você está tão crescida" diz ele, baixando a voz para coincidir com o meu sussurro. Ela inflama pequenas borboletas no meu estômago tomando voo.

"Você faz parecer que é muito mais velho do que eu."

Crescendo, Oliver amava me lembrar de que ele era mais velho. Às vezes, ele dizia em um tom rápido ou às vezes soava uma maldição, embora a maldição fosse apenas quando ele era obrigado a andar com a irmãzinha do Vic. E, em seguida dizia...

Ele sorri suavemente. "Eu sou velho o suficiente para saber melhor."

Minha boca se abre, e eu dou um passo atrás para que ele seja forçado a soltar sua mão. Isso. Ele disse isso.

Oliver limpa a garganta, quando ele parece recordar a mesma memória.

"Eu tenho que ir. Eu não quero ser irresponsável e chegar tarde" eu digo, apressada antes que ele possa me parar.

O que ele está fazendo?

O que eu estou fazendo?

Eu paro na frente de uma placa que diz: *Jennifer Darcia - Coordenadora Adjunto* e eu bato na porta. Ela chama para eu entrar e eu, batendo a porta com meu quadril a fecho. Eu coloco a caixa para baixo em uma das cadeiras vazias na frente de sua mesa e sorrio.

"Oi. Eu sou Estelle" eu digo, deixando escapar um suspiro pesado.

"Sente-se. Eu sou Jen" ela responde.

Nós apertamos as mãos, e eu me sento na cadeira ao lado da que está com a caixa. Ela se parece com tudo o que imagino, o cabelo loiro do tipo de Oliver, olhos azuis brilhantes, um sorriso agradável e peitos grandes. A única coisa que me joga fora é que ela é mais velha. Eu tenho certeza que ela tem dez anos em cima de mim, o que daria a sua declaração todo um novo significado. Talvez esse é o seu negócio, ele está em mulheres mais velhas, e eu sou muito jovem para ele.

"Muito obrigada por fazer isso para nós" ela começa. "Eu estou sempre à procura de coisas novas para manter as crianças entretidas, mas ultimamente os shows de palhaço e filmes não são suficientes. Eu só quero que eles façam algo diferente, ou pelo menos com alguém diferente, sabe? Se eles têm de estar aqui, eles poderiam muito bem ter a chance de interagir com outros do que só com quem lhes dá os medicamentos." Suas sobrancelhas se juntam quando ela fala, e eu posso dizer que ela está apaixonada pelas crianças. Eu decido que eu gosto de Jen.

"Eu vou fazer o meu melhor para mantê-los felizes", eu digo com um sorriso tranquilizador.

"Obrigada." Ela faz uma pausa. "Oliver disse que vocês dois apenas voltaram a estar juntos."

Eu assusto com a súbita mudança de assunto. "Sim, ele é o melhor amigo do meu irmão."

"Acredito que o termo que ele usou para descrevê-la era sua "pessoa favorita de sempre" diz ela. Ela está sorrindo, e tenho a impressão de que ela quer que eu lhe diga algo privado sobre Oliver, mas a coisa é sua afirmação me tem ao ponto de perder a fala.

"Ele disse isso?"

Jen assente. "Ele fez."

"Isso é... Interessante." Considerando tudo, gostaria de acrescentar, mas não faço.

"Deixe-me mostrar o seu novo espaço de trabalho. Disse que está disponível três vezes por semana, certo?" Diz ela, levantando-se.

"Estou disponível mediante a solicitação das crianças como uma

espécie de “palhaço” menos a cara pintada, a menos que você precisa de mim para ter a pintura, mas não posso prometer que o material que trabalho vá sair facilmente”.

Ela ri e coloca as mãos para cima. “Não, obrigada. Eu não quero ser responsável por esse desastre.”

Jen me leva para o próximo corredor e me mostra aonde ir e com quem falar, antes de voltar para seu escritório. Quando ando pelos corredores, eu olho os murais ultrapassados que adornam as paredes. O único contraste com o azul que cobre as paredes são os peixes que nadam em todas as direções diferentes. Olhando para ele me faz sentir como se eu estivesse sufocando. Quem iria pintar um tanque de peixes nas paredes de um hospital infantil? Para um lugar que é suposto ser reconfortante para as crianças e os pais que têm que ver isso todos os dias, isso é inaceitável. Eu estou balançando minha cabeça em desgosto quando uma risada se encaixa fora do momento.

“Acho que você não aprova?” Oliver diz, aparecendo ao meu lado.

“Você não tem um trabalho a fazer?” Eu pergunto, mostrando o meu desagrado com o que aconteceu antes e no corredor medonho na frente de nós. Eu me movo passando por ele, e eu bato em seu braço levemente.

“Sinto muito” diz ele, fazendo-me paralisar onde estou. Eu não viro. “Sinto muito por mais cedo”, ele continua. “É apenas ...vê-la e então você...Eu só...merda.” Ele ri.

Viro-me e encaro. “Está bem. Desculpas nunca foi o seu ponto forte, afinal de contas.”

Ele se encolhe, e desta vez eu vou embora para o bem.



Capítulo 8

Todo mundo tem uma definição diferente de seguir em frente. Para mim, a venda da casa que dividia com Wyatt é uma maneira para eu seguir em frente com minha vida. Para minha mãe, seguir em frente significa namoro. Então aqui estou eu, sentada na frente de Derek, que na verdade é um cara muito legal. Ele tem sido atencioso, segurando a porta aberta para mim, esperando por mim para ter um assento antes que ele sente, e me perguntando sobre o meu dia, enquanto ouve atentamente. Ele não é feio também. Ele está em forma e tem um bom senso de estilo, mas por alguma razão, eu realmente não estou aqui com ele. Eu continuo zoneando para fora quando ele fala sobre seu trabalho como arquiteto.

"Eu não estou chateando você, estou?" Ele pergunta em um tom educado.

"Não mesmo. Desculpa! É só que..." eu suspiro "isso é um pouco estranho para mim".

"Eu entendo. A minha mãe estava me contando sobre, você

sabe" diz ele, acenando com a mão na minha direção.

"Sim. Estou bem para falar sobre isso. É estranho estar fora com outro cara." Eu ofereço-lhe um pequeno sorriso.

"É o seu primeiro encontro desde que você o perdeu?" diz ele com um sorriso compreensivo.

"Sim."

"Você ainda está... Como posso dizer isto... Soa estranho dizer desligou na cara dele, porque não é como se fosse o seu ex-namorado e ele seguiu em frente..." Diz ele, deixando suas palavras travar.

"Não, eu estou bem. Quer dizer, eu estou bem com tudo, realmente. É só que eu estou sentada aqui pensando sobre o que vai acontecer a seguir se você vai tentar segurar minha mão ou me dar beijo de boa noite, ou eu não sei" Eu dou de ombros e rio quando eu olho para longe dele. "Eu acho que só fez isso mais estranho."

Derek ri. "E se nós apenas dermos um passo de cada vez? Sem mãos dadas, se você não quer isso, e nenhum beijo, se você não quiser isso. Quer dizer, não temos sequer nossos pratos ainda."

"Você está certo", eu digo, sorrindo e me sentindo um pouco menos desconfortável. É apenas jantar. Tenho o mau hábito de saltar à frente de mim em todos os aspectos da minha vida. Às vezes eu preciso aprender a controlar um pouco da minha ansiedade e apenas respirar. Eu começo a dizer a Derek sobre o hospital e as crianças com quem trabalhei no outro dia. Eu digo a ele o quanto abriu meus olhos para as coisas que tenho e tenho concedido. O jantar passou rapidamente após isso, e quando chegarmos à casa do meu irmão, o sol tinha se posto.

"Parece que você tem companhia esta noite" comenta Derek, iluminando com os faróis os carros do lado de fora.

"Sim, Victor adora ter pessoas aqui. É uma pena que ele não consegue se lembrar de ligar a luz da varanda" eu digo, fazendo-o rir.

"Eu vou leva-la até a porta e me certificar que não se perca."

Nós alcançamos a porta e ficamos lá sem jeito, sem saber qual seria a coisa certa a fazer.

"Assim... Beijar ou não beijar?" ele pergunta. Eu não posso ver seu rosto, mas o sorriso em sua voz me faz sentir confortável.

Eu tenho um momento para pensar sobre isso. Eu não tive um par de lábios em mim desde Wyatt, mas não posso dizer que não estou curiosa para saber como seria quando beijasse outra pessoa. Beijar Wyatt sempre foi fácil. Parecia confortável e familiar. Respirando fundo, eu inclinei para frente. As mãos de Derek seguraram a parte de cima dos meus braços, e seus lábios pressionaram os meus. Um momento depois, a luz acende e a porta da frente abre. Meus olhos se abrem, e Derek e eu empurramos separados um do outro como se tivéssemos sido pegos fazendo muito mais do que apenas nos beijando. Parecia o nono ano mais uma vez. Nossas cabeças se viram para Oliver, que está segurando a porta aberta, os braços cruzados sobre a camiseta preta. Seus olhos verdes saltam de mim para Dereke de volta.

"Desculpa. Eu não sabia que você estava aqui" disse ele, embora não parecesse que sentia mesmo.

"Um cavalheiro anda com seu encontro até a porta," Derek diz, sorrindo para mim.

Eu volto seu sorriso. "Obrigada pelo jantar."

"O prazer foi meu. Vou dar-lhe uma chamada amanhã. Talvez possamos fazê-lo novamente em breve?"

Eu olho para Oliver que está descaradamente assistindo a nossa conversa, e eu olho para ele antes de olhar para Derek. "Certo. Me liga"

Eu espero até que ele esteja a meio caminho de seu carro antes de enfrentar Oliver mais uma vez, estreitando os olhos. "Bem? Você não foi embora?"

"Não, eu só ouvi um barulho lá fora e vim verificar."

Seus olhos estão brilhando com o mal, e alimenta a minha raiva. Eu vou passando por ele, mas ele agarra meu braço e se inclina em meu ouvido, seu grunhido sussurrando fazendo-me queimar de dentro para fora.

"Quando eu vou poder te levar para um encontro?" Ele pergunta.

Meu coração começa a bater freneticamente, e eu puxo meu braço. "Nunca."

Eu o ouço rindo atrás de mim enquanto eu subo as escadas como uma menina com medo, e eu percebo que estou com medo. Eu estou fodendo de medo de ter Oliver na minha vida, porque a última vez que eu o deixei entrar, eu quase não consegui sair com o coração intacto. Eu me pergunto se ele mesmo sabe disso.



Capítulo 9

Estar no telefone com o meu corretor de imóveis durante toda a manhã me fez perceber uma coisa: Você pode tentar orientar a sua vida em um determinado sentido tanto o quanto queira, mas em última análise, o vento está a cargo de sua vela. É uma droga. Eu passo o resto da minha manhã pintando o mar na varanda do meu quarto e, em seguida, arrumo as minhas coisas e vou para o hospital. Quando eu chego lá, eu ando para o escritório de Jen e bato uma vez, mesmo que a porta esteja entreaberta.

"Entre!", Ela pede, então eu espreito a minha cabeça para dentro. Ao contrário da maioria das pessoas no hospital, Jen usa calça e uma blusa social, pelo menos isso é o que ela está vestindo cada vez que eu a vi. Ela olha para cima e sorri para mim enquanto ela continua a limpar uma mancha na sua blusa branca. "Desculpa. Maldito café".

"Isso é o que acontece quando você veste uma camisa branca," eu digo, enquanto ela ri.

"Todas às vezes. Você pensaria que já teria aprendido."

Eu olho para minha própria camisa branca e encolho os ombros. "Eu sou uma pintora, para que eu possa fugir com ele. Enfim, eu vim para lhe fazer uma pergunta".

"Claro. Pegue um assento." Ela sinaliza para as cadeiras em frente a ela, e eu vou para a mais próxima.

"Eu sei que isso é provavelmente impossível de se fazer, mas eu tenho que perguntar se existe alguma maneira que eu possa pintar as salas na ala de pediatria?"

As sobranceiras castanhas de Jen puxam em uma careta pensativa.

"Eu entendo perfeitamente, se não existe nenhuma possibilidade, mas eu tinha que perguntar."

"Não, não, nós realmente temos que mover alguns pacientes para outra ala temporariamente para obter algum novo equipamento, então eu acho que se você poderia tirar proveito desses dias, seria factível. Eu preciso falar primeiro com meu chefe, no entanto."

Eu quase grito de prazer. "Os quartos estão vagos?"

Jen procura meu rosto e sorri. "O que você tem em mente?"

"Bem", eu começo, torcendo as mãos. Estou começando a sentir que estou me aproveitando dessa oportunidade, mesmo que eu seja a única a pagar por tudo isso e gastar o meu tempo aqui. "Gostaria de financiar isso cem por cento. Eu não quero que você pense que eu quero ser compensada, mas se eu conseguir alguns dos meus amigos aqui, eu acho que nós poderíamos fazer algo muito bom."

Ela fica quieta por um instante, puxando seu cabelo loiro areia em um rabo de cavalo. "Então você pagaria pela pintura e pagaria quem você for pedir ajuda?"

"Sim, claro", eu respondo rapidamente.

Jen fica calma de novo, procurando o meu rosto um pouco mais do que eu me sinto confortável, mas eu olho para trás, segurando minhas mãos no meu colo enquanto eu espero por sua resposta.

"Você realmente quer fazer isso" diz ela finalmente. "Por quê?"

Uma respiração corre fora dos meus lábios e meus ombros cedem um pouco. "Precisa de uma razão?"

"Acho que não", ela diz com um encolher de ombros. "Mas muitas pessoas não fariam algo assim de graça".

"Eu não sou muitas pessoas", eu respondo com um sorriso. "Eu posso falar com o seu chefe se você quiser."

Ela balança a cabeça. "Vou ligar para ele agora. Eu duvido que ele vá ter um problema com isso. Ele vem dizendo há anos que a ala infantil precisa de uma cara nova. Eu vou te enviar um texto assim que tiver uma resposta."

"Muito obrigada. Estou ansiosa para ouvir de você." Eu estou perto da porta.

"Estelle", ela grita, suas palavras me trazem de volta em seu escritório. Dirijo-me, e ela me dá um pequeno sorriso. "O mundo precisa de mais pessoas como você."

Suas palavras me fazem sorrir com orgulho. Minha vida pode ser caótica e pegajosa, mas a maioria dos dias eu vou para a cama me sentindo consolada pelo pensamento de que talvez eu faça a diferença na vida de uma pessoa. É bom quando alguém reconhece. Agradeço a ela e vou para a ala da pediatria antes de me fazer de tola e começar a chorar ou algo assim. Quando eu chego lá, a primeira pessoa que vejo é Oliver. Ele está de costas para mim, inclinando seu quadril no balcão do posto de enfermagem.

Eu não posso ouvir o que ele está dizendo, mas a julgar pelas risadas das duas enfermeiras com quem ele está falando, você poderia pensar que é uma piada digna de Jim Carey. Tenho certeza de que não é. Oliver não é um piadista engraçado, embora ele tente, mas as fêmeas não parecem se importar. Inclusive eu, era uma vez. Eu cubro a vontade de revirar os olhos com um sorriso enorme e sigo em frente, passando a estação com uma pequena onda e um sorriso quando digo boa tarde. Eu não fico tempo suficiente para ver o rosto de Oliver, mas eu percebo o movimento quando ele endireita e empurra-se para longe do balcão.

Eu examino o quarto que eu fui atribuída, os olhos saltando de cavalete em cavalete e aos recipientes ao lado deles. Tomando uma grande pilha de papel branco, eu coloco um para cada placa sobre os cavaletes e olho para cima quando eu ouço a porta aberta. Gemma, uma enfermeira gorda de cabelos vermelhos, caminha empurrando uma cadeira de rodas. Eu conheci as crianças no outro dia quando eu estava aqui, então eu reconheço o jovem como Johnny, um garoto de treze anos de idade com paralisia cerebral. Comprimento e, em seguida, Danny, Mae e Mike todos no início da adolescência, todos os pacientes com câncer.

"Vocês estão prontos?", pergunto com um sorriso.

Cada um deles move suas cabeças, mas nenhum disse nada. Claro, todos, menos Johnny estão em seus telefones. Eu suspiro, sabendo o que está por vir. Isso é algo que tenho que lidar cada vez que um novo conjunto de adolescentes entra para o programa depois da escola no estúdio. Por isso, eu comecei a perceber que os adolescentes são muito parecidos com sapatos novos desconfortáveis e uma cadela para quebrar, mas uma vez que você fizer isso, você não se arrepende de uma única bolha que causaram.

"Vocês querem fazer as apresentações chatas e bobas ou vocês só querem começar a pintar a merda a partir dessas telas?" Pergunto, ganhando a atenção de todos eles de uma vez. Seus olhos se arregalaram como se não pudessem acreditar que eu disse isso.

Mike enfia seu telefone no bolso e, finalmente, pela primeira vez, olha para mim. Ele não é tímido sobre o que ele quer, ele permite que seus olhos cinzentos vaguem meu corpo, como se eu fosse uma garota que ele está prestes a bater.

"Eu posso pintar você?" Ele pergunta. Balanço a cabeça e rio. Ele é definitivamente um pau. Mae não parece impressionada com o seu comentário e revira os olhos, colocando seu telefone em seu bolso de trás e cruzando as mãos sobre o peito.

"Ok", eu começo. "Primeiro de tudo, nós não estamos pintando pessoas. Em segundo lugar, eu posso ver que você vai ser um problema" eu digo, apontando para Mike com uma sobranceira levantada. "E eu vou deixá-lo deslizar porque eu meio que gosto de problema... contanto que você não comece a bater em mim." Mae está de costas para a porta, então eu não sei o que as outras crianças vêm uma vez que eu começo a falar, mas eu começo meu pequeno discurso, embora eu saiba que provavelmente vou ter que me repetir várias vezes.

"Isso é realmente uma das minhas regras. Sim, eu tenho regras", eu digo quando Mike geme. "Regra número um: Não bater em seu professor. Regra número dois: Mantenha as mãos para si mesmo" Eu olho entre Mike e Mae e fico feliz que mencione isso quando eu a pego corando. "Regra número três: Respeite a criatividade de todos. Todos nós desenhamos de forma diferente, e vamos ser honestos, nem todos nós desenhamos bem, eu incluído. Por favor, não riem uns dos outros sobre pinturas ou esculturas, ou qualquer outra coisa que fazemos aqui. E, por último, a sala de arte é Vegas. Nesta sala, falamos sobre tudo e qualquer coisa que vocês quiserem. Nós gritamos e jogamos tinta em nossas telas e ninguém fica para nos julgar. Entenderam?"

Todos eles balançam a cabeça lentamente.

"Eu tenho uma pergunta," Mae diz sentada em um dos bancos

estabelecidos na frente de uma armação. Ela ajusta a máquina que está carregando em torno de modo que ela está fora do caminho e, em seguida, olha para minha cara expectativa. "Você disse que não é uma boa desenhista, mas você é uma pintora. Existe uma diferença?"

Eu sorrio para sua pergunta. "Enorme diferença. Eu sou melhor em fazer as coisas com as minhas mãos. Eu costumo usar o vidro quebrado para fazer pequenas esculturas".

"Vidro quebrado?" Mike pede de olhos arregalados.

"Sim."

"O que você faz?" Pergunta Danny.

"Corações".

"Você faz corações de vidro quebrado?" Mae pede em um suspiro.

Concordo com a cabeça e me viro, minhas mãos voando para o meu peito quando vejo Oliver encostado na parede ao lado da porta, com os braços cruzados sobre o peito. Seus olhos verdes acendem-se em diversão enquanto sua boca se transforma em um sorriso completo com o olhar no meu rosto.

"O que você está fazendo aqui?" Eu pergunto, ainda segurando meu coração batendo.

"Todos os meus pacientes estão aqui agora." Ele deixa cair os braços e dá de ombros quando ele desliza as mãos nos bolsos do casaco branco.

"Oh" eu respondo, piscando para longe dele e voltando para as crianças. "De qualquer forma, deixe-me mostrar o que eu estou falando." Eu ando até a caixa que eu trouxe no outro dia, que está sobre a mesa ao lado de Oliver. Meus braços esbarram na frente de seu corpo quando eu chego perto dele, e ouço a ingestão de uma respiração, o que me faz fazer o mesmo. Eu preciso parar de obter uma porra de aperto em torno desse cara. Pego a caixa pequena e caminho para o outro lado da sala, então eu estou enfrentando o grupo e posso ver quem entra. Gemma chega e diz a Oliver algo em voz baixa. Eu o vejo acenar antes que ela saia.

"Pausa para o banheiro" ele murmura na explicação quando ele me pega olhando. Concordo com a cabeça e abro a caixa, cuidadosamente tirando o coração de vidro e o suporte é ligado antes de colocá-lo sobre a mesa.

"Oh meu Deus" Mae diz, seus olhos azuis arregalados quando

ela vê. "Você fez isso?"

"Eu fiz" eu digo, sorrindo com orgulho. Meus olhos piscam para Oliver, que tem um sorriso no rosto. Não faz o meu coração saltar uma batida, porque não é um lindo ele que usa para impressionar as mulheres. Ao contrário, é um quente e reconfortante. Este, ele oferece apenas quando ele concorda com algo que você disse ou se orgulha de algo que você fez. Eu viro minha atenção de volta para o coração e pego. É o que chamamos de um coração 3D, uma vez que não é plano e tem uma circunferência.

"Isso é legal", diz Mike.

"É muito bom" Danny concorda.

"Obrigada. Esta é a minha especialidade. A maioria dos artistas tem uma coisa que eles são conhecidos. Warhol usou tinta manchada para criar sua assinatura Campbell e as imagens Marilyn Monroe. Romero Britto usa cores excêntricas, por isso, quando você olha para uma de suas esculturas ou pinturas não há dúvida a respeito de quem o fez. Mesmo se fossem fazer algo diferente, você teria uma dica para que você saiba que é deles. Minha coisa é corações. Eu pinto... Esculpo... mas este aqui é meu coração caleidoscópico. É a minha especialidade."

"Ohhh" Mae diz, como se o que ela está olhando apenas ocorreu-lhe. Ela chega para ele, mas pensa melhor e deixa as mãos.

"Leve-o" eu digo.

"Não, eu não quero quebrá-lo. É muito bonito."

"Pegue. Você está mantendo de qualquer maneira. Você pode muito bem se acostumar com segurá-lo."

Os olhos de Mae aumentam. "Eu posso ficar com isso?"

"Claro."

"Mas e se ele quebrar?" Ela pergunta hesitante levantando o coração de seu estande. Ela o vira mais e mais, a criação de pequenos arco-íris enche de cores a sala toda, como os saltos de luz fora do vidro.

"Bem," eu digo, levantando os olhos para Oliver, que está me observando atentamente. "É um coração. Eles sempre quebram em algum ponto. Mais cedo ou mais tarde alguém vai vir e quebrá-lo de qualquer maneira, poderia muito bem ser você." Faço uma pausa, meu coração batendo freneticamente no meu peito quando o olhar de Oliver fica sério, e eu encontro-me fascinada por ele, e tentando voltar a minha saída da sua intensidade. "Além

disso," Eu continuo olhando para Mae novamente. "Eu conheço a menina que faz. Se quebrar, eu posso conseguir um novo." Eu pisco e bato palmas juntos. "Agora vamos falar sobre pintura!"

Os olhos de Oliver queimam buracos em mim pela próxima hora, mas recuso-me a olhar para ele novamente. As crianças pintam coisas diferentes: Mae um coração, Mike o logotipo LA Lakers, Danny um peixe. Todos eles se sentem confortáveis com o pincel e a tela na frente deles. Eu faço o meu caminho ao redor da sala, ajudando-os a aperfeiçoar seus cursos e aprender a controlar o peso de suas mãos. Quando chega a hora deles voltarem para seus quartos, eles me agradecem, e cada um diz que estão ansiosos para sua próxima sessão. Sinto-me aliviada e quente no interior, que dura o total de três minutos antes de Oliver empurrar para longe da parede e caminhar até onde eu estou limpando o quarto.

"Corações quebrados" comentam seus dentes moendo. "É justo."

"Eles não são corações quebrados, eles são corações caleidoscópico" eu o corrigi.

"Qual é a diferença? Você os torna como pedaços quebrados."

Eu avanço para frente, de pé perto o suficiente para sentir sua respiração quente no meu rosto, quando eu inclino minha cabeça para olhar para ele, minhas mãos fazem bolas apertadas em meus lados.

"A diferença é que ele já está quebrado, mas eu uso as peças para reconstruí-lo. A diferença é que o coração tem uma segunda chance, e talvez ele vá ser quebrado novamente, mas ele já está quebrado, então talvez a queda não seja tão ruim".

Seus olhos olham em meu rosto como se eles procurassem outra resposta. Nós olhamos um para o outro por um longo tempo, longo o suficiente para a minha respiração acelerar e meu coração começar a queimar. Tempo suficiente para ele puxar parte de trás do meu pescoço com seus dedos ágeis e trazer o meu rosto para ele abruptamente, esmagando seus lábios nos meus. Minha razão me deixa rapidamente, enquanto minhas mãos correm através de seu cabelo. Eu puxo, pedindo-lhe para se aproximar, enquanto nossas línguas dançam em torno de si em um tango apaixonado. Ele geme profundamente em minha boca, e eu sinto viajar para baixo no meu corpo para minha pélvis, onde ferve. Não me lembro da última vez que fui beijada assim. Eu sinto que estou flutuando e afogando, ao mesmo tempo, tomar um fôlego e ser submersa com o próximo.

Quando nos afastamos, nós dois estamos respirando pesadamente, e meu rosto se sente liberado. Por uma batida mais, eu olho para

ele, pelo seu cabelo escuro desganhado e como se ele não desse a mínima. Meu olhar vagueia sobre os lábios macios e nariz ligeiramente torto, para a covinha rasa no queixo e os intensos olhos verdes que me prendem sob um feitiço há muito tempo. Quando a realidade do nosso beijo compartilhado me pega, ele me bate rapidamente, como uma bola de falta do nada e eu vou para longe dele.

"Isso não deveria ter acontecido", eu digo, correndo por ele antes que ele possa reagir. Ele não vem atrás de mim, e isso é assim, porque, mesmo que uma parte de mim desejasse o que ele fez, eu não esperava que o fizesse. Ele nunca o fez.



Capítulo 10

PASSADO

oliver

Há muito a ser dito sobre a evolução e o caminho da beleza, por vezes, dos patinhos as flores mais improváveis. É assim que eu me sentia sobre Estelle quando fui para casa nas férias de verão daquele ano. Eu tinha acabado de cair fora com a bebedeira de Jenson e Júnior que tinha estacionado na frente da casa de Vic. Ele não estava em melhor forma. Eu tinha desistido de beber naquele ano depois de saber o que faz para seu fígado. Os caras me deram merda sobre isso toda a noite, fazendo apostas sobre quanto tempo o meu intervalo de beber duraria, quando eu fiquei com a mesma cerveja que eu tinha chegado horas antes. Enquanto eles estavam ocupados ficando cansados e pegando algumas meninas questionáveis que com certeza iram se encolher na manhã do outro dia, eu estava fazendo planos mentais com Trish enquanto o seu

rosto balançava entre as minhas pernas. Ela não era um gancho questionável. Ela era modelo, e praticamente a fantasia Playboy de todo homem vir à vida.

Suspirei e levantei Vic, sabendo que ele não iria conseguir ir para seu quarto sem a minha ajuda. Era irritante que eu tivesse que tomar conta de três caras que normalmente sabiam como lidar com o seu licor, mas naquela noite, eles todos agiram como as meninas do grêmio desleixadas que zombavam de keggers⁹. Abri a porta, Vic me deu um arrastado obrigado, e vi quando ele caminhou até seu quarto.

Balançando a cabeça, eu virei para trás, tranquei a porta e coloquei as chaves dentro de um dos vasos que sua mãe tinha fora. Corri para baixo os degraus sorrindo para o pensamento de Trish: seus peitos grandes, bunda firme e a forma como ela chupou meu pau, ainda estava fresca em minha mente. Quando cheguei à borda da casa, parei e percebi que teria de ir para casa. Foi bom desde que a casa da minha mãe estava a apenas alguns quarteirões para baixo, mas eu ainda estava pensando se deveria ou não voltar para a casa e passar a noite. Os breves sons de choro me chamaram a atenção. Por um momento, pensei que poderia ter sido qualquer coisa. Ninguém estava lá fora no escuro, passando das horas que qualquer ser humano normal estaria na cama. Mas então, quando eu empurrei o meu cabelo comprido de volta depois de uma rajada de vento o ter jogado na minha cara, eu ouvi novamente e parei de andar.

Olhei em volta e percebi que estava vindo da casa de Vic. Eu congelei por um momento, esperando que não fosse a Sra Reuben. A última vez que eu tentei confortar a mãe de um amigo chorando, ela deu em cima de mim, e eu tive que obter o inferno fora no meu Dodge.

A contragosto, olhei para cima e vi uma pequena figura sentada no telhado da casa. A visão quase bateu na minha bunda, parcialmente porque eu estava esticando minha cabeça tão forte olhando para cima, mas principalmente porque eu podia jurar que era Estelle, exceto que não podia ser. A menina sentada lá em cima não era uma menina. Mas então me atingiu quando foi a última vez que vi Elle? Eu olhava, tentando obter um olhar mais atento, mas não consegui. Fui até a parte de trás da casa e subi na árvore de carvalho que escalei um milhão de vezes antes, por diferentes razões, e dei um passo para o telhado. Ela estava sentada, a cabeça inclinada, seu cabelo longo, ondulado caindo sobre os ombros e bloqueando seu rosto.

Quando me sentei ao lado dela, ela pulou e me encarou com um grito, surpresa e medo no rosto de outra forma agoniado. Eu conhecia Estelle desde que eu tinha treze anos e eu nunca, nunca tinha visto seu olhar como este. Nem mesmo quando ela não conseguiu o papel principal no Nutcracker, uma performance que ela ensaiou durante meses antes dos testes. Imediatamente, eu assumi qual era a razão para as lágrimas, e o meu sangue começou a ferver com

o pensamento de algum perdedor fazendo isso para ela.

"Qual o problema?" perguntei quando ela enxugou as lágrimas e abanou a cabeça. Seu rosto não estava mais molhado, meu olhar foi por cima de seus lábios. Eu nunca tinha percebido quão cheios eles eram. Eu nunca tinha notado como rosada e definidas as maçãs do rosto eram, ou a forma como as sobrancelhas se transformaram em uma leve careta quando ela olhou para mim. Eu nunca tinha prestado atenção à forma como ridiculamente fascinantes os olhos dela estavam. Os diferentes tons fizeram parecer como os mármorees que eu peguei quando eu era criança. Meu olhar se desviou até seu pescoço, onde notei ela engolir, e depois em cima dos seios, que agora eram cheios não como da última vez que a tinha visto em um maiô, quando ela ainda era plana de peito. Jesus Cristo, esta menina estava quente.

A limpeza de sua garganta fez meus olhos pularem de volta para os dela, pondo fim à minha jornada voyeurística para baixo de seu corpo agora adulto.

"Você está tão crescida" Eu disse antes que pudesse me conter, encolhendo-me ao ouvir a minha voz. Eu disse todo necessitado e rouco e foda minha vida, desesperado. Eu Esperava que ela revirasse os olhos, da maneira como ela normalmente fazia quando eu dizia qualquer coisa a ela, mas essa menina -*esta menina*- parecia foda para mim e sorriu o sorriso mais sexy que eu já tinha visto. E eu tinha acabado de sair de uma festa cheia de meninas quentes sorrindo, mas o de Elle era lento e sensual mesmo quando ela não estava tentando fazê-lo ser. Era apenas o seu sorriso, o que eu tinha visto por tanto tempo quanto eu poderia lembrar. Colocar aquele sorriso nesta sua versão adulta deveria ser totalmente ilegal.

"Você está dando em cima de mim?", perguntou ela, usando uma voz sensual que surpreendeu o inferno fora de mim.

"Isso depende", eu disse, avançando para sentar mais perto dela, de alguma forma, esquecendo completamente que eu estava na casa do meu melhor amigo, e esta era a sua irmã mais nova. O pensamento de Vic encontrando-nos passou pela minha cabeça, mas eu empurrei para baixo. Nesse momento, sob um céu cheio de estrelas com Estelle triste, tudo que eu conseguia pensar era fazê-la sorrir.

"Depende de quê?" Ela sussurrou.

"Se está ou não funcionando", eu sussurrei de volta, levantando minha mão e passando pelas suas costas, um movimento que eu não deveria ter feito, porque agora eu sabia que Elle não estava usando um sutiã sob a camisola de grandes dimensões que ela tinha, e que o conhecimento acordou tudo na minha região inferior.

Ela balançou a cabeça suavemente, com os olhos cintilando entre os meus olhos e boca como se ela estivesse realmente pensando em meus lábios nos dela. Eu não deveria ter gostado do pensamento tanto quanto eu fiz.

"Não está" disse ela finalmente.

"Por que você estava chorando?", perguntei, recolhendo seu cabelo e empurrando-o atrás de uma orelha para que eu pudesse dar uma olhada melhor nela. A manobra de uma de suas pernas estendidas me chamou atenção, e eu percebi que ela estava usando uma cinta de Joelho.

"O que diabo aconteceu?"

"Eu machuquei meu joelho na prática de dança no outro dia, pela quarta vez, e quando eu fui ao médico hoje, pensando que iria me dizer que minha cinta iria sair em um par de semanas, como da última vez, ele disse que eu tenho um ligamento rasgado e não posso mais dançar", ela disse em um sussurro rouco. Quando ela olhou para o lado, vi novas lágrimas começarem a se reunir em seus olhos. "Meus sonhos de entrar na Julliard se foram, apenas como isso. Não que eu tivesse uma chance real de conseguir, mas agora a possibilidade está arruinada."

Eu não tinha palavras para isso. As únicas coisas que Estelle fazia na sua vida era dançar e pintar, mas a dança era sua paixão. Foi a sua luz. Você podia ver a forma como a fazia se sentir e quanto ela amava com cada movimento que ela fez.

"Você ainda tem um ano de escola, Elle. Não descarte. Como você disse: isso aconteceu antes", eu disse, segurando seu rosto e enxugando uma lágrima com a ponta do meu polegar. Ela olhou para mim novamente e balançou a cabeça, mas não se afastou.

"“Não é assim, Bean” ela sussurrou lambendo as lágrimas fora de seus lábios. “Desta vez é mais para mim. Eu só sei isso.”

Eu puxei seu rosto para o meu peito e a segurei ali, deixando-a chorar por toda a minha camisa, porque isso era tudo que eu podia fazer.

"Eu sinto muito, Chicken" eu sussurrei, enquanto eu pressionei um beijo no topo de sua cabeça. Isso teria sido considerado uma coisa fraternal que eu fiz se eu não tivesse fechado os olhos e cheirado seu cabelo, imaginando-a caída sobre meu travesseiro.

Ela inclinou-se para longe do meu peito, limpou o rosto e olhou para mim. Seus cílios ficaram presos juntos enquanto piscava. "Por que você está aqui? Você não deveria estar em uma daquelas festas loucas que você está sempre falando?"

"Eu fui. Eu vim para deixar Vic e a ouvi chorar".

Ela assentiu com a cabeça, desviando os olhos por um instante antes de olhar para mim novamente. "Então, eu estou tão crescida", disse ela, repetindo as minhas palavras e sorrindo com um brilho nos seus olhos que fez o meu peito e meu jeans apertarem.

"Você está."

Ela inclinou o rosto mais próximo para que estivéssemos respirando um no outro. Se qualquer um de nós se inclinasse em um centímetro, nossos lábios se tocariam, e Deus, como eu queria que isso acontecesse.

"O que você está pensando?" Ela perguntou em um sussurro.

"Coisas que eu não deveria estar pensando" eu sussurrei de volta, meus olhos em sua boca novamente, imaginando como seria a sensação.

"Como o quê?" Ela perguntou, sua respiração caindo sobre meus lábios.

Fechei os olhos e afastei apenas um pouco. "Como as coisas que um cara de dezenove anos de idade não deve pensar com uma de dezesseis anos de idade."

"Você age como se fosse muito mais velho do que eu." Nós estávamos ambos ainda sussurrando, tentando manter, o que quer que essa coisa louca fosse, em segredo. Eu tinha certeza que o crepitar no ar entre nós iria alertar todo mundo na vizinhança geral da casa que algo estava acontecendo.

"Eu sou velho o suficiente para saber melhor", eu respondi, inclinando meu rosto e no dela, deixando meus lábios escovar os dela levemente, em seguida, arrastando-os até chegar à borda de sua boca. Eu dei um beijo lá.

"Eu sempre me perguntei qual seria a sensação", disse ela, soltando um longo suspiro quando meus lábios passavam sobre os dela.

"Você nunca beijou um cara antes?" perguntei, a realidade de volta. Que porra estava errada com os caras de sua escola? Eu ainda não tinha beijado. Nem por isso, de qualquer maneira.

Ele riu baixinho. Ela olhou para mim como se tivesse crescido duas cabeças. "Eu quis dizer o que se sentiria beijar você." Ela sorriu timidamente e olhou para o espaço entre nós, onde as nossas mãos tocaram.

"Você já pensou sobre isso?", perguntei, sorrindo, desejando que sua confissão não me fizesse tão feliz como fez.

"Muitas vezes", disse ela, tentando abafar um sorriso dela própria.

Suspirei pesadamente, passei a mão pelo meu cabelo, e olhei para a janela aberta. Eu precisava mudar de assunto. Eu não podia pensar nela e o sonho de me beijar, ou o caminho de repente que queria fazer muito mais do que isso com ela. "Eu não posso acreditar que você saiu daqui com esse tempo. Deixe-me ajudá-la a voltar."

Ofereci-lhe as mãos e a ajudei a se levantar, olhando na distância e prestando atenção ao som do oceano atrás de nós, qualquer coisa para não olhar para ela. Nossas mãos ainda estavam conectadas, e eu podia sentir seu olhar sobre o meu. Eu sabia que se eu olhasse para baixo, eu a beijaria, num completo beijo e mergulharia minha língua em sua boca enquanto eu chuparia aquele lábio inferior gordo. Eu sabia. Eu queria tão extremamente ruim. Mas eu não podia. Isso não seria justo com ela ou Vic.

"Pronta?", Perguntei com um suspiro pesado, enquanto eu puxava as mãos na direção de sua janela. Vi quando ela subiu, sem se virar para mim. Quando eu disse boa noite e comecei a me afastar, ela chamou meu nome. Eu andei para trás e mergulhei a cabeça, segurando a borda da janela.

"Você vai voltar amanhã?", Ela perguntou, com os olhos arregalados e esperançosos.

Eu olhei para o céu, esperando que alguma coisa fosse me dizer que era uma má ideia, então eu soltei um suspiro e olhei para ela novamente. "Eu não consigo pensar em nada mais que eu prefiro fazer." E a coisa é que era verdade. Para esse mês, voltei todas as noites depois dos caras e eu saímos, e então eu dizia a Elle tudo sobre as nossas aventuras. A maioria das minhas histórias foi preenchida com advertências, do que as meninas não devem fazer em festas, por isso, apesar da atração que eu sentia, eu estava oferecendo meu conhecimento de irmão mais velho. Tornou-se difícil ficar longe de Estelle, e assim eu continuei voltando todas as noites. Eu amei nossas conversas fáceis sobre tudo e qualquer coisa. Adorei a forma como ela pensou que minhas piadas eram merda e a forma em que seus olhos brilharam quando eu finalmente disse uma boa. Mas algumas noites, ela se inclinava para mim e me perguntava se eu iria beijá-la quando ela tivesse dezoito anos e se eu faria se fosse uma estranha em uma das minhas aulas de faculdade. Estas questões tornavam difícil para eu pensar direito. Tentei evitá-las sorrindo e rindo. Eu nunca disse a ela que se ela fosse uma estranha em uma dessas aulas, eu estaria na dela como o branco no arroz. Eu nunca disse que se ela tivesse dezoito anos, eu iria quebrar a minha regra e enfrentar as consequências. Eu, entretanto, disse que eu normalmente sairia com mulheres mais velhas, porque elas eram menos complicadas e não esperavam tanto. Eu estava muito ocupado com foco na escola e na experiência da faculdade do que ser amarrado. Ela sempre me deu uma pequena careta

quando deixava essas pequenas dicas, como se quisesse me desafiar e mudar minha aversão a um relacionamento real. Eu meio que desejava que ela tivesse tomado esse desafio, apenas para ver o quanto ela ia tentar, mesmo sabendo que o resultado seria o mesmo.



Capítulo 11

PRESENTE

"Você fez o quê?" Mía pergunta em tom perplexo que me faz enterrar meu rosto em minhas mãos.

"Eu sei", eu digo num murmúrio sufocado.

"Olhe para mim! Quero ver como você realmente se sente sobre essa coisa toda, porque me deixe dizer, estou chocada."

Eu deixo cair as minhas mãos e olho para ela, realmente tentando esconder minhas características e não começar a rir ao ver a expressão no seu rosto.

"Meu Deus. Você gostou. Eu pensei que ele tivesse te atacado e você estava chateada, mas obviamente você gostou! Você está louca, Elle?"

Eu franzo a testa.

"Não, realmente", ela continua. "Eu sou tudo para você seguir em frente com sua vida, mas Bean? Há um milhão de outros caras lá fora. "

"Eu sei. Eu sei." Eu soltei um rosnado frustrado. Eu não posso acreditar que eu enlouqueci e o beijei. "Pelo menos sai fora a tempo."

"Eu acho" ela sussurra.

"Você acha?" Eu falei.

"É apenas... Você foi embora a última vez também, e olha no que isso deu."

"Um novo namorado, e mais tarde, noivo?"

"Wyatt foi outro terrível rebote, mas eu não estou aqui para falar merda sobre as pessoas que não podem se defender."

Deixei escapar uma respiração e encolhi meus ombros, porque eu não quero abrir essa lata de vermes. Quando eu conheci Wyatt, ele era velho, um homem muito mais velho do que eu, troquei meus amigos e familiares para passar tempo com ele. Eu me tornei a garota que eu disse que eu nunca seria para um cara, mas ele não era apenas um cara, ele era muito mais. Ele era o meu mentor, meu amigo, meu amante, e mesmo que ele tivesse uma aura de controle nele, e eu lidei com mudanças de humor louco, às vezes, ele me amava. Ele era bom para mim.

"Eu não quero falar sobre Wyatt" eu digo.

"Você nunca faz" Mia contra ataca, levantando uma sobrancelha. Eu sei que ela está tentando me incitar, tentando me levar para o lugar onde eu perco a calma, porque as suas palavras ressoam algo dentro de mim que eu não posso discutir.

"Eu não quero lutar agora, Meep".

"Porque você sabe que vai perder a batalha."

"Eu não posso fazer isso agora", eu digo, finalmente, levando o copo de Moscato e bebo o que é deixado em um grande gole antes de bater para baixo com um tilintar. Eu tiro uma nota e jogo sobre a mesa.

"Você está falando sério sobre isso?" Ela pergunta, se recusando a olhar para mim.

"Eu tenho que ir pegar algumas coisas e me preparar para ir à casa de Felicia para o jantar hoje à noite, e eu não estou com vontade de discutir com você agora."

"Como é que você vai superar, se você ainda está jantando com os pais dele todas as malditas semanas?"

Minha boca se abre. Eu não posso acreditar que ela está mesmo indo lá agora, mesmo depois de saber como isso está me perturbando. Eu tento recuperar o controle do sangue fervendo dentro do meu corpo, mas quanto mais eu fico ali, mais impossível é.

"Da próxima vez que eu precisar do seu conselho, eu vou pedir. Você não deveria estar servindo tanto dele de qualquer maneira! Seu ex-namorado te deixou para casar com a ex-namorada, e você se recuperou pagando o tio! Como isso é fodido?" Eu praticamente gritei.

"Eu não sabia que era seu tio!" Ela bate as palmas das mãos sobre a mesa e se levanta, então parece que estamos em um ringue de boxe com a tabela que serve como nosso árbitro.

"Eu... Eu..." Eu coloquei minhas mãos sobre minha cabeça e apertei a dor de cabeça iminente. "Eu tenho que ir. Eu não posso... Eu não posso agora." Como é, eu já me arrependi do que eu disse a ela. Ela não merecia isso e eu sei disso, mas caramba! Ela sabe que eu odeio quando ela traz Wyatt. Mesmo quando ele estava vivo, eu me recusei a falar sobre ele com ela depois de um tempo, porque sempre acabava se transformando em uma grande discussão.

Até o momento que cheguei à casa de Victor, decidi que odeio todo mundo e só pude rezar para ninguém mais ficar no meu caminho, porque eu sinto que tenho o suficiente de raiva reprimida dentro de mim para fazer um touro olhar manso. A porta bate atrás de mim em uma batida, e eu vou para as escadas, ignorando as vozes vindas da cozinha.

"Elle?" Vic chama.

"Sim. Eu só estou aqui por um momento. Apanhando algo" Eu grito de volta, atingindo a porta do quarto e fechando-a atrás de mim. Eu escorrego contra ela, sentindo-me como uma adolescente evitando seus pais, e me concentro em recolher os meus pensamentos antes dos passos inevitáveis subir as escadas. A batida vem logo depois e eu suspiro, admitindo que tenho que abrir. Lamento imediatamente quando eu encontro Oliver parado do outro lado, vestindo nada além de um par de calções de banho e um sorriso. Eu me recuso a ceder à vontade de deixar o meu olhar percorrer o comprimento de seu torso nu. Meus olhos podem queimar no inferno para querer fazê-lo. Minhas mãos podem segui-los e sentar-se ao lado do próprio Satanás para querer chegar a domar o cabelo castanho despenteado caindo sobre a testa.

"O que você quer?" pergunto, nem mesmo tentando esconder meu aborrecimento.

Ele para de sorrir e começa franzir a testa, cruzando os braços sobre o peito. Recuso-me a olhar para os braços definidos. Absolutamente recuso.

"O que se arrastou até sua bunda?" Ele pergunta, e eu começo a fechar a porta, mas ele pára com a mão. Eu exalo.

"Eu não tenho tempo para isso agora, Oliver. Se você quiser me irritar, volte depois das nove horas" murmuro, olhando para os pés nus. Eles são provavelmente a coisa menos atraente em seu corpo, mas, em seguida, os pés geralmente são.

"Ok", ele diz, empurrando a porta mais larga e entra.

"O que você está fazendo?"

"Te irritando."

"Eu disse depois das nove horas. São seis e quarenta, e eu tenho que ir." Eu pego o saco que eu tenho no chão, cheio de imagens de Wyatt.

"Aonde você vai? Outro encontro?" Pergunta ele, enquanto caminha ao redor da sala, pegando tudo e olhando o mesmo sutiã rosa que está estendido sobre minha cadeira. Ele permanece fixado sobre isso.

"Eu acho que você pode chamá-lo assim." Dirijo-me ao armário e seleciono roupas, procurando algo mais modesto para trocar. A camisa preta que tenho toda aberta mostrando os lados, e não é algo que eu usaria na casa dos pais de Wyatt sem ele lá.

"Eu gosto do que você está vestindo" Oliver diz com voz rouca no meu ouvido, me fazendo pular. Viro rapidamente, ambas as palmas para cima e prontas para afastá-lo, mas se desviam quando meu nariz acaba em seu esterno e eu não posso ajudar, mas respiro-o. Ele tem cheiro de água salgada e um aroma natural que é doce, contudo masculino. Eu só hesito por meio segundo, mas é tempo suficiente para ele colocar as mãos sobre a minha. Ele as pressiona para seu peito quente, e minha respiração aumenta.

"Olhe para mim, Elle" diz ele, usando a voz deliciosamente baixa, exigindo que fizesse meus dedos ondular e meus olhos virarem muitas luas atrás. Eu não tenho escolha, mas inclino a cabeça para trás e dou lhe a atenção. "Esqueça aqueles fracassados que você está encontrando. Me deixa te levar para sair."

Meu coração, se possível, pula ainda mais no meu peito, substituindo todos os avisos do caos iminente que é certo que vão vir. Tento voltar minha atenção para o cartaz pendurado ao lado de nós, mas a imagem de um casal se beijando tem os meus olhos correndo de volta para os olhos verdes profundos que queimam os meus. Meu estômago revira com a forma que ele sempre faz quando ele olha para mim desse jeito. Eu tento tirar as minhas mãos para trás, porque esses sentimentos são muito assustadores para eu lidar agora, mas ele segura com mais força, trazendo-os à boca e beijando a ponta do meu dedo anelar. Por que ele escolheu aquele dedo para beijar? Eu puxo mais forte, e ele finalmente deixa a minha mão cair.

"Eu não posso" eu digo, minha voz rouca.

Uma quantidade inumerável de emoções piscam em seus olhos antes de resolver ficar determinados, e eu sou forçada a dar um passo atrás, longe do seu cheiro, longe de seu calor.

"Por que não?"

Eu suspiro e, finalmente, olho para longe, de volta para baixo a seus pés nus. "Eu simplesmente não posso" Ele sabe por que não. Ele não deve me fazer essa pergunta. "O que Vic está fazendo, afinal?"

Seu corpo se move para o meu tão rapidamente que eu não tenho tempo para reagir, quando suas grandes mãos agarram meus braços e as gotas do seu rosto, trazendo o nariz no meu. Eu só fico de olhos arregalados, à espera de seus lábios para fechar a distância, mas eles não fazem. Ele só olha para mim... Respira em mim... Deixa-me respirar por ele, e então ele geme. E que porra de gemido, preenche a distância entre nós e se arrasta para o núcleo dentro de mim, drapeados sobre cada fibra do meu ser.

"O que você quer Oliver?" Eu sussurro contra seus lábios. "O que você quer de mim? Você quer me beijar? Você quer me foder? Você quer vir na minha vida como o furacão que você é e derrubar tudo o que eu construí antes de desaparecer de novo?"

Seus lábios escovam levemente contra os meus e apenas um toque sopra, mas ele está me aglomerando como se ele estivesse prestes a me devorar. Ele não vai embora. Ele nunca vai finalizar. Ele só lança a isca, me bobina e, em seguida, corta a linha. Como esperado, as suas mãos caem, e ele se afasta de mim tão rapidamente quanto ele se aproximou. Sinto uma profunda pontada dentro de mim que eu desejo desesperadamente que não estivesse lá.

"Sinto muito" ele diz baixinho, sacudindo a cabeça num movimento que faz seu cabelo balançar para trás e para frente. Seus olhos são suaves estão nos meus agora, e eu quase posso ouvir seus pensamentos: Eu nunca deveria tê-la beijado. Eu nunca deveria.

Minhas sobrancelhas sobem de surpresa com o pedido de desculpas, no entanto. Há tantas coisas que eu posso dizer a ele, mas o olhar súbito, derrotado em seus olhos mantém a boca fechada. Finalmente, eu expiro e me empurro para fora da parede para ficar na frente dele, mantendo uma distância suficiente entre nós para nos desencorajar de chegar em direção ao outro.

"Está tudo bem sério... Não faça novamente. O beijo no outro dia foi um erro..." Eu paro de falar e passo por ele, colocando o sutiã fora de vista através da minha gaveta de calcinha, como se eu estivesse enterrando um tesouro escondido ou algo assim. Desta vez, quando eu sinto-o vir atrás de mim, eu largo minha cabeça e exalo. Ele realmente precisa parar de ficar atrás de mim.

"Oli" Eu começo, e suspiro quando eu sinto os lábios na parte de trás do meu pescoço, suave e quente. Meu coração dá trovoadas e eu congelo no lugar, o meu aperto de mãos ainda dentro da gaveta. Eu fecho meus olhos e foco na respiração, quando ele dá outro beijo ao lado nesse ponto. Eu nunca soube que a parte de trás do meu pescoço era tão sensível. O sentimento envia uma onda de sensação pelos meus braços e através do meu corpo.

"Não foi um erro" diz ele em um sussurro rouco que faz minha carne sair em arrepios. "Você nunca foi um erro. Você quer que eu diga a seu irmão que eu quero namorar você? É isso que seria necessário?"

Eu puxo minhas mãos para fora da gaveta para agarrar a borda da cômoda, e um gemido escapa dos meus lábios.

"Esse som" ele rosna, quando ele empurra seu corpo contra minhas costas. Eu posso sentir a dureza do seu peito... Dele... Contra mim. "Esse som porra, me deixa louco, Elle" diz ele, sugando o lado do meu pescoço. Eu largo a calça, e eu não me importo mesmo. Eu não sei o que eu quero mais. Eu não sei o que eu preciso. Eu não sei se isso importa, se alguma coisa importa quando Oliver está me fazendo sentir dessa maneira. Eu nem sequer tenho tempo para deixar a culpa afundar, porque mesmo que é um sentimento estranho agora. Uma tempestade de luxúria sobe dentro de mim, e meu coração continua a tropeçar quando seus lábios caem sobre mim mais e mais.

"Eu não posso fazer isso de novo" eu sussurro trêmula. "Eu não posso... Oh Deus, você precisa parar" Eu lamento enquanto ele arrasta as mãos pelos meus lados, as pontas de seus dedos roçando meus mamilos já duros.

Ele pressiona contra mim de novo, me empurrando para o armário. "Eu fui um erro para você?"

"Oliver" eu imploro em um gemido suave. Meus olhos rolam

para trás, suas mãos começam a sensual provocação para cima e para baixo, apertando e amassando sem pressa... Como se tivéssemos todo o tempo do mundo para a sua sedução. Como se nós dois não soubéssemos que, assim que ele sair do quarto, o que quer que nós estejamos fazendo vai acabar... Como sempre.

"O que você quer Elle? Você quer que eu te beije? Você quer que eu te foda? Você quer fingir que eu sou o único que traz furacões através de sua vida?" Sua voz é rouca quando ele mói contra a minha bunda. Outro gemido me escapa.

De repente, suas palavras afundam, e meus olhos se abrem. Esse é o momento em que escorrego para fora de seu controle e viro para encará-lo. Seus olhos estão encapuzados quando ele olha para mim, o cabelo todo despenteado e sexy. Inferno, tudo sobre ele é sexy. Oliver Hart é a definição de sexy no meu livro, mas estou muito chateada para ficar distraída no momento.

"Eu sou o furacão?" Eu digo, apontando para mim. "Eu?" Eu olho para o relógio na cômoda e percebo que eu já estou atrasada, graças a este... Tudo o que estamos fazendo.

"Você acha que não é?" Oliver rebate, agora olhando para mim com os olhos apertados.

"Você está delirando" Eu ando de volta para o armário e, de costas para ele, eu puxo a camisa que estou usando na minha cabeça. Eu ouço a sua ingestão aguda de respiração, e eu não saboreio como eu normalmente faria. Neste momento, ele está oficialmente de volta na minha lista de merda.

"Não. Você está delirante, Estelle" diz ele dando um passo à frente de modo que ele está atrás de mim novamente, sua voz perto do meu ouvido. Ele não me toca desta vez. "Você é tão maldita louca, e eu quero tocar em você tão ruim agora e foder a loucura fora de você"

Um arrepio percorre todo o meu corpo enquanto eu puxo outra camisa sobre a minha cabeça. "Não vai acontecer"

"Não agora, mas vai acontecer. Não vá nesse encontro" diz ele. Quando o macio em sua voz me derrete um pouco, e eu viro para encará-lo.

"Por quê? Por que eu não deveria ir á um encontro?"

"Porque" ele respira, passando a mão pelo cabelo. Seus olhos digitalizam o meu quarto rapidamente, como se estivesse procurando a resposta em minhas malditas paredes. Apenas quando a minha raiva está borbulhando porque isso se parece como déjà vu tudo de novo, seus olhos piscam de volta para os meus, e o olhar neles é tão potente que me congela. "Porque eu não

quero que você vá. Porque é a minha vez. Porque eu deixei você ir um milhão de vezes antes e eu não quero perder esta chance com você. Deixe-me te levar para sair. Deixe-me mostrar o quão bom eu posso ser, e eu não estou falando de foder, eu quero dizer. Um encontro, Elle".

Quando o meu coração começa a bater novamente, eu solto um suspiro apressado. "Um encontro"

Oliver sorri. É o que me faz cair, o largo sorriso que mostra suas covinhas. "Um encontro"

"Nossas definições de encontros são totalmente diferentes" eu digo, olhando ao redor da sala. Meus olhos passam sobre tudo, qualquer coisa, para que eu não tenha que olhar para Oliver, mas então ele se aproxima, e meus olhos encaixam aos seus de modo que ele pára de se mover.

"Ok, vamos defini-lo assim que nós dois estivermos na mesma página."

Deixei escapar uma pequena risada. "Ok, eu vou pensar sobre isso. Mas se eu decidir que sim, eu tenho regras."

Ele ri. "manda um sms com as regras."

"Eu vou."

Quando eu sigo para o térreo, eu ouço Vic e ele na cozinha e aponto minha cabeça para dizer adeus. Os olhos de Oliver me levam lentamente, como se eu fosse o pedaço de pizza que está prestes a comer, e eu desvio o olhar rapidamente, antes que eu me perca em seu olhar.

"Você está indo para Felicia, certo?" Pergunta Vic.

"Sim. Eu vou estar de volta cedo. Adeus pessoal."

"Felicia?" Oliver pergunta, quando eu já estou meio caminho da porta.

"Sim, mãe de Wyatt" responde Vic.

"O quê?" Oliver pergunta perplexo.

Eu riu todo o caminho para o meu carro, e quando eu chego lá, eu vejo uma mensagem de texto dele.

Você me enganou.

Eu ri, mas não respondo.

Quais são as regras?

1- Não tocar. 2- Não me beijar... Se eu pensar em mais alguma, eu vou deixar você saber.

Sexta-feira está bom para você?

Eu não concordei com isso ainda.

Mas você irá.

Eu não respondo. Eu me pergunto se ele iria realmente pedir para Vic se ele poderia me levar. Por alguma razão, sinto borboletas voarem no fundo da minha barriga. Então eu gemo, lembrando onde estou indo e por quê. Talvez Mia esteja certa. Oliver é a última pessoa com quem eu deveria jogar este jogo. Ele inventou o jogo do caralho. Eu sou apenas uma novata na esperança de uma vitória.



Capítulo 12

PASSADO

oliver

O amigo que eu poderia me relacionar, mais, enquanto estava crescendo era Jenson já que ambos viemos de lares desfeitos. Nossas famílias não eram ricas, como Victor ou Junior, e trabalhamos desde que completamos quinze anos. Mesmo que tivéssemos origens semelhantes, Jenson e eu ainda tínhamos as nossas diferenças. Ele sempre precisava de uma namorada, e a última coisa que eu queria era estar amarrado. O divórcio dos meus pais provavelmente tinha muito a ver com isso. Isso, e o fato de que quando minha irmã mais velha e eu ficamos na casa do meu pai todo fim de semana, ele iria falar abertamente sobre os problemas que teve com a minha mãe. Seu principal problema, minha irmã diria, foi que nossos pais se casaram muito jovens e não experimentaram a vida sem o outro. Ela tinha dezesseis anos quando ela disse isso para mim. Eu tinha nove anos. Por alguma razão, as palavras dela ficaram comigo. Provavelmente porque eu estava sempre procurando a "verdadeira

razão" deles não resolverem as coisas.

Por mais que eu amasse e respeitasse meu pai, eu sempre disse que eu não iria acabar como ele. Eu não deixaria minha família só porque eu tive uma coceira aventureira que eu precisava partir do zero. Quando eu era adolescente eu tive namoradas, mas nenhuma delas prenderam minha atenção tempo suficiente para ser a longo prazo. Não era que eu queria para trepar de volta ou dormir com outra pessoa. Era tão simples como ter diferentes interesses ou o fato de que eu não pudesse ficar no telefone o tempo suficiente para ter uma conversa sem adormecer. Além disso, eu realmente gostava de mulheres. Eu gostava do cheiro delas... O sabor delas... E eu gostava de tentar entendê-las. Minha irmã, Sophie, me incomodava e me dizia que eu estava me tornando o nosso pai que eu não apreciava, então eu a lembrava que eu não estava envolvido com ninguém.

"Esse é o problema, Bean, você não é George Clooney. Você não pode ser um solteirão ao longo da vida."

"Clooney é tipo fodão. Eu não me importaria de ser como ele."

"Sim, mas eu quero que meus filhos brinquem com seus filhos em algum momento" ela me lembrava.

"Bem, eu não encontrei a garota certa ainda."

E isso era a coisa. Eu não tinha. Não que eu estivesse procurando, mas eu gostava de pensar que se eu estivesse transando com ela, eu saberia que ela era a pessoa certa para mim. Não é como se eu tivesse as mulheres na minha cama sem ter uma conversa com elas primeiro. Todas elas fizeram meu sangue ir direto para o meu pau, mas foi sobre ele. A última vez que tinha estado no amor foi quando eu tinha doze anos, e de acordo com Sophie, realmente não contava. Eu só precisava continuar me divertindo, enquanto eu estivesse na faculdade, e tudo cairia no lugar.

Isso é exatamente onde a minha cabeça foi quando Vic ligou para me convidar para uma festa que ele e seus irmãos da fraternidade estavam fazendo. Ele estava participando da UCLA, enquanto eu estava na Cal Tech, que são realmente perto por isso éramos capazes de sair todo fim de semana. Eu já estava pensando em ir para a festa, mas quando ele mencionou que Elle foi visitá-lo no fim e estaria lá, eu estava completamente esgotado. Tomei banho e evitei as chamadas de Pam, a garota do momento. Eu estava determinado a ir a esta festa e relaxar com meus amigos, e tendo Pam significava que eu teria que cuidar das crianças, porque ela era uma daquelas garotas que fica bêbada com uma bebida, e depois ainda tomava mais dez.

Eu fui até a festa e cumprimentei um par de caras que eu conhecia antes de ir para a parte de trás, onde Vic sempre ficava para fora

jogando dardos. Ele entrou na minha linha de visão e eu tive que rir, porque ele estava guardando o barril como se fosse um santuário.

"E aí, babaca?" Eu disse, dando um tapinha nas costas dele quando cheguei. Ele recuou e virou-se para mim com um sorriso preguiçoso em seu rosto que me fez rir. "Bean! Pegue um copo. Na verdade, pegue dois. Eu estive parado em frente dessa merda por uma hora esperando por você chegar até aqui."

"Você poderia ter me dito para trazer mais cerveja" eu disse, rindo, enquanto eu pegava um copo vermelho.

"Nah, eu tenho você, eu tenho você" Ele me serviu uma cerveja e finalmente se afastou do barril.

"Qualquer outra pessoa vem? Jenson? Júnior?"

"Jenson... Eu não sei o que ele está fazendo, mas ele está de volta para casa, e Júnior foi visitar a família de Rose."

Deixei escapar um assobio baixo. "Está ficando realmente sério agora."

Vic assentiu, seu rosto parecendo tão apavorado como eu senti no momento sobre ficar sério com alguém.

"Tanto faz. Contanto que não seja eu, está tudo bem" disse Vic, encolhendo os ombros.

Eu ri. "Você e eu."

"Eu nunca lhe agradei o outro dia... Por ter vindo comigo" disse ele, sua voz tomando uma nota grave. Eu bati meu copo para ele e dei de ombros. Eu tinha ido com ele para fazer alguns testes porque alguma garota que ele tinha fodido ligou para dizer-lhe que ela tinha uma doença sexualmente transmissível. Não foi como se eu estivesse no quarto com ele nem nada, mas eu poderia dizer que ele estava muito confuso sobre a notícia, então eu fui para dar apoio moral. Ele não queria dizer a ninguém sobre isso. Eu não tenho certeza que ele teria me dito se ele não tivesse recebido a chamada enquanto nós estávamos surfando juntos.

"É para isso que os irmãos servem. Você tem... Consegui os resultados?" foi a minha pergunta, mas parecia sério demais para falar em voz alta em uma festa de fraternidade, e eu não tinha certeza se ele estava pronto para responder.

"Negativo" disse ele jogando para trás o resto de sua cerveja.

"Tudo deu negativo."

Deixei escapar um longo suspiro aliviado. Eu não tinha certeza o que eu teria sentido se ele tivesse tido outra resposta. Nós não estávamos brincando quando ligamos uns nos outros como irmãos. Não conseguia me lembrar um momento em que Vic não estava na minha vida, o que é um grande negócio nos dias de hoje, quando os amigos são tão inconstantes quanto o clima. Ele estava lá quando meus pais se divorciaram, quando meu pai ficou doente e tudo mais. Seus pais me levaram durante semanas a fio no verão, quando a minha mãe estava ausente em viagens de trabalho e Sophie estava fora na escola. Não que uma DST significava a morte, mas foi grave o suficiente para me fazer perceber quanta sorte nós tínhamos por ter desviado dessa merda até agora.

"Você precisa usar um preservativo cada porra de vez cara" eu disse em uma respiração, tomando um gole da minha cerveja.

"Eu sei. Eu sei."

Eu estava ao lado dele, acenando e de frente para o pátio, que estava cheio de caras com camisas roxas e meninas bebendo e rindo. Havia uma área para a esquerda, onde havia uma pista de dança improvisada configurada com um DJ. Apenas um par de pessoas foram realmente dançar ali, e um casal em particular chamou minha atenção. O cara estava principalmente, se movendo em dois para lá e dois para cá, enquanto a menina estava com as mãos para cima, correndo os dedos pelos cabelos longos e castanhos. Ela usava um vestido curto, apertado, preto que capturou cada curva de seu corpo, e em seus pés, converse preto. Eu estava completamente hipnotizado por ela e a forma como ela movia seu corpo. Era como se ela estivesse fazendo um strip-tease sem tirar a roupa. De alguma forma, o vestido, curto como era, cobria bem sua bunda em forma. Eu abri minha boca para dizer algo sobre ela para Victor, mas então ela se virou, sorrindo, com as costas de frente para o cara que ela estava dançando, e eu percebi que eu a conhecia.

"Que porra é essa?" Eu quase rosnei.

"O quê?" Disse Vic, tirando os olhos para encontrar os meus.

"Você deixa Ele usar isso para esta festa?" Eu sabia que soava como um namorado ciumento e eu não tinha o direito, mas era a garota que estávamos todos constantemente avisados para ficar longe e crescemos cuidando como se ela fosse a nossa própria irmã, e então... Tanto faz... E aqui estava ela... E aqui estava Vic. "Que porra é essa?" Eu repeti, olhando para ele.

Ele olhou para mim como se eu fosse louco e riu do que foi, provavelmente, um olhar furioso no meu rosto. "Ela tem dezoito anos. Eu realmente não posso dizer-lhe o que vestir, e Olá... Você esperava que ela usasse

algo mais? Além... Eu estive aqui de pé olhando para ela como um falcão toda a noite apenas no caso daquele idiota tentar alguma coisa estúpida."

Juntei o cabelo que tinha caído fora do coque eu coloquei dentro e pensei sobre o que ele disse. Eu realmente não tinha notado. Passamos aquele verão juntos, falando quase todas as noites em seu telhado e ela sempre parecia vestida suficiente. Bem, não realmente, agora que eu pensei sobre isso. Ela estava sempre vestindo camisas soltas e shorts minúsculos, ou calças de pijama e minúsculas camisas. Eu nunca tinha visto ela em uma festa, que não seja a sua própria ou de Victor. Naqueles tempos, ela não usava maquiagem ou vestidos com o rabo apertado que faria qualquer homem respirar e querer dobra-la pelos arbustos e trepar com ela.

"Eu realmente não tinha notado, não" eu disse, finalmente.

Ele riu. "Isso é porque ela é como sua irmã."

Eu congelo. Ela era como uma irmã em um ponto quando éramos jovens, antes que ela crescesse. Antes de o verão acontecer. Eu não acho que o meu coração poderia aguentar assistir mais uma daquelas danças, sabendo que era ela, e que eu não era aquele cara.

"Quem é o cara?"

"Uh, esse é Adam. Eu acho que ela disse que seu nome é Adam."

"Ela o trouxe?" Por que isso me incomoda?

"Sim. Algo sobre Mia não ser capaz de vir, e ela não queria vir sozinha para sair com um bando de caras com tesão e meninas chatas que ela não conhecia."

Eu ri. Meninas chatas. Isso soou como algo que ela diria, mas o que eu sabia? Eu não conhecia essa Elle.

"Então, eles estão namorando?" Eu apontei para eles. Eles finalmente se separaram e se afastaram da pista. Enquanto caminhavam em nossa direção, Elle puxou o cabelo para cima em um rabo de cavalo e, em seguida, deixou fluir através de seus dedos à deriva de volta para baixo. Ela estava rindo de algo que Adam disse atrás dela, e eu me perguntei se ele estava fazendo uma piada sobre sua bunda, porque é onde seus olhos estavam.

"Não, eu não penso assim. Ela não está para a coisa de relacionamento sério."

Eu fiquei boquiaberto para Victor, e ele me deu um encolher de

ombros. "Você está bem com isso?"

Ele deu de ombros de novo, bebendo sua cerveja. "O que eu devo dizer a ela? Vá se casar. Ela, você precisa ir casar agora? Ela tem dezoito anos!"

O pensamento de Ela se casar agora não traz nada de bom para mim, então eu fiquei quieto e olhei em sua direção novamente. Eu podia ver as sobrancelhas reunindo enquanto ela se aproximava e o sorriso caindo do seu rosto quando ela me viu. Meu peito apertou um pouco. O que eu já fiz com ela? Ela não deveria estar sorrindo?

"Hey, Bean" ela disse, enquanto se aproximava. Nesse momento, pela primeira vez, eu assisti seus lábios rechonchudos movendo enquanto falava eu odiei que ela usou meu apelido. O apelido nada menos que minha mãe tinha me dado. Bean Sprout ¹⁰, ela costumava me chamar. É o tipo de coisa, a tal ponto que todos os meus amigos usavam quando se dirigiam a mim. Ele nunca me incomodou quando Ela menina me chamava disso, mas Ela crescida? Eu queria que ela me chamasse de Oliver. Eu a queria gritando Oliver. E nessa nota, eu limpei minha garganta.

"Hey, Chicken" eu disse, meu sorriso crescendo quando ela olhou quando eu chamei pelo que costumava ser seu apelido.

Adam entrou na conversa com uma risada. "Chicken?"

Ela gemeu. "Longa estória."

"Não é assim tão longa" disse Vic. "Ela tinha medo de tudo quando era uma criança, daí o apelido."

Ela revirou os olhos e levou o copo de cerveja que Vic tinha acabado de servir para si, virou para baixo rapidamente. E eu estava lá, de boca aberta, completamente foda fascinado pela forma como ela limpou sob sua boca usando dois dedos, e ao largo sorriso em resposta ao que quer que fosse que Adam estava dizendo. Eu não conseguia concentrar-me em suas palavras eu só podia ouvir sua risada profunda e ver seu rosto... Seu corpo... E eu realmente precisava parar. Eu sabia que precisava parar. Adam disse algo sobre o banheiro, Vic apontou, e eu fervia quando Ela o assistiu ir embora.

"Como está o manjericão?" Ela perguntou a Vic, que deu de ombros.

"Sua planta, não minha."

"Você está brincando comigo. Víctor, como é que você espera

que ele permaneça vivo se você não se importa com isso?" Ela perguntou. "Eu estou indo olhar."

"O manjericão?" Perguntei, observando balançar a bunda enquanto se afastava.

"Ela plantou um pouco de manjericão ao lado da minha casa porque seu apartamento não tem iluminação adequada ou algo assim, e ela espera que eu cuide dele. Eu não sei." Ele deu de ombros.

"Hã. Eu estou indo para ir vê-lo."

"Bom, dessa forma você pode manter um olho sobre ela" disse ele.

Levantei uma sobrancelha. "O que aconteceu com *ela tem dezoito anos?*"

"Bem, sim, ela pode ter dezoito anos com Adam e merda, não com meus irmãos da fraternidade. Isso é diferente."

Eu olhei para ele, esperando por ele para elaborar. Ele soltou um suspiro impaciente e sacudiu a cabeça. "Isso é sagrado. É como se eu fizesse um movimento em Sophie ou algo assim. Você simplesmente não faz essa merda."

Eu não me incomodei em apontar-lhe que Sophie era mais velha do que nós, e casada, porque eu entendi onde ele estava vindo. Ela era Elle, a irmã bebê, e éramos os amigos estúpidos de Vic, aqueles que gostavam de dormir ao redor e tinham DST. Não o tipo de caras que você quer em torno de suas irmãs. Doeu embora. A realização de como ele se sentia e como ele esperava que fosse dessa forma, guerreou com o fato de olhar para Elle me fazendo ansiar por algo que eu sabia que não podia ter.

Os sons altos da música morreram para baixo a cada passo que eu dava em direção ao lado da casa na direção que ela tinha ido. Parei quando a encontrei. Ela estava curvada, olhando para a planta no chão, e eu levei um par de segundos para admirar o quão boa ela parecia nessa posição.

"Quando você entrou na jardinagem?" perguntei, andando mais perto.

Sua cabeça se levantou, e ela se endireitou com um encolher de ombros e um sorriso. "É novo. Eu estou tentando comer saudável. Quero plantar minhas próprias coisas, mas é meio que impossível no meu dormitório."

Eu estava ao lado dela e olhei para a planta. "Isso parece bom."

"Sim, cheira bem, também" disse ela. Eu podia ouvir o sorriso em sua voz, e isso me fez sorrir.

"Então, como está sendo seu primeiro semestre?"

"Tem sido... Bom, na verdade. Divertido."

Virei o meu corpo para encara-la, colocando os polegares nos bolsos da frente da minha calça jeans. "Parece que você está se divertindo muito."

Elle inclinou a cabeça para olhar para mim, usando aquela pequena ruga que ela tem quando estava tentando descobrir alguma coisa.

"O que te fez dizer isso?"

"Eu não sei. Adam... você dançando... Vic dizendo que você não está em relacionamentos..." Dei de ombros.

Ela riu, seus olhos brilharam com diversão. "Isso é algo, vindo de você."

"O que isso deveria significar?"

"Você nunca esteve em relacionamentos. Você tem toda a diversão do mundo."

"Isso é diferente."

"Diferente como? Será que é porque eu sou uma garota?" Ela perguntou, cruzando os braços sobre o peito.

"Não" eu disse rapidamente. "Não é isso." Não era. As mulheres que eu fodo foram todas solteiras e não queriam relacionamentos, era o que tínhamos mais em comum. Mas esta era Elle. Esta foi... Elle.

"Então o que é?" Ela desafiou.

Eu gemi, correndo a mão sobre o meu cabelo e deixei lá. "Eu não sei. Eu... Não sei. Você está certa. Você deve fazer o que quiser."

"Seu cabelo está ficando mais comprido" disse ela, com os olhos correndo por mim, meu bíceps, e depois minha cabeça. Eu sorri.

"Você pode trança-lo melhor agora."

Ela sorriu. "Se vire."

Eu fiz. Meus ombros endureceram quando senti suas mãos sobre eles.

"Eu não posso alcançar. Você vai ter que se ajoelhar" ela sussurrou contra o meu pescoço. Meus olhos se fecharam enquanto eu tentava conter o fogo começando a brilhar através de mim. Virei-me e andei até um banco no lado da casa. Ele era pesado, e Vic estava tentando se livrar dele por anos, mas agora, eu estava feliz que estava lá.

Elle sentou ao meu lado, e eu virei de costas para que ela pudesse deixar meu cabelo para baixo. Eu me encolhi quando ela puxou o elástico.

"Eu lhe disse para parar de usar estes" disse ela, suspirando pesadamente enquanto corria os dedos pelo meu cabelo. Ela massageou meu couro cabeludo como se estivesse lavando. Eu resisti à vontade de lamentar a forma como era bom sentir. Mulheres gostavam de puxar meu cabelo, e eu nunca reclamei sobre isso, mas havia algo sobre a maneira como Elle tocava que fazia uma sensação de formigamento correr através de mim. Quando ela terminou de pentear através, ela baixou as mãos. A pausa foi longa o suficiente para virar meu corpo e encara-la.

"Você não está indo para trança-lo?" perguntei, franzindo a testa enquanto eu olhava a expressão distante no rosto.

Ela balançou a cabeça, os olhos caindo para o meu peito. Cheguei mais perto, até que nossos rostos estavam centímetros de distância, mas ela ainda não olhava para mim.

"Elle?" Eu perguntei, minha voz um sussurro.

Seus olhos voltaram aos meus e por um instante, eu me perdi no caminho das diferentes cores neles. Eles sempre me fizeram lembrar uma bola de gude. Meu mármore azul, verde e marrom favorito. O jeito que ela olhava para mim fazia meu coração bater. Era como um mundo de maravilhas vivendo naqueles olhos. Eu gostaria de poder me ver do jeito que ela me via. Talvez eu fosse uma pessoa diferente se eu pudesse. Talvez eu fosse um cara de uma mulher só, um homem que queria ir visitar os seus pais no fim de semana e levar a sério agora. Olhando para Elle bem ali naquele momento me fez querer ser esse tipo de cara.

"Eu estava, mas veio de volta memórias" ela sussurrou. "Trançar seu cabelo, eu quero dizer."

Eu balancei a cabeça e engoli, empurrando minhas mãos para baixo sobre as coxas para não tocá-la.

"Você se lembra de quando eu perguntei se você ia me beijar quando eu fizesse dezoito anos?" Ela perguntou em um sussurro. Ela estendeu a mão e tocou as pontas de seus dedos sobre meus dedos como se fossem teclas de piano. Fez o meu coração bater mais rápido.

"Sim" eu combinava com seu sussurro, mas o meu soava rouco.

"E você?" Seus olhos saltaram para cada um dos meus, suas mãos acalmando sobre a minha. "Você quer me beijar, Oliver?"

Meu coração estava batendo tão rápido, eu não conseguia pensar. Meus lábios ligeiramente entreabertos, e eu assenti. Eu era sempre o que falava doce com as meninas, esta menina sempre me fazia perder as palavras. Ela me jogava fora de equilíbrio. Nós nos movemos em direção ao outro até que as pontas dos nossos narizes se tocaram. Nós sustentamos o olhar do outro e, um milésimo de segundo de intervalo, nós fechamos nossos olhos. Nossas bocas se tocaram... Meus lábios deslizaram entre os dela... A língua escorregou em minha boca... E assim que tocou a sua, senti o fogo aceso de antes, se transformar através de mim no fogo completo.

Beijar Estelle era como me imaginar beijando uma nuvem, era como luz e doce, e todos o que consome. Nossas bocas se moviam juntas em sincronia, como se tivéssemos nos beijado desde que nascemos. Nossas mãos emoldurado o rosto um do outro, como se estivéssemos com medo de nos afastar porque o momento estaria terminado. Eu nunca quis derreter e desaparecer na boca de uma menina tanto quanto eu queria naquele momento. Quando eu finalmente quebrei o beijo, porque minhas mãos estavam desenvolvendo uma mente própria e eu não queria fazer algo que eu iria me arrepender amanhã, seus olhos se abriram. Ela me olhou como se ela estivesse me vendo pela primeira vez, ou talvez fosse apenas como eu me sentia, porque eu queria que ela me olhasse assim. Beije-i-a novamente, desta vez com mais urgência, e gemi em sua boca quando suas mãos puxaram meu cabelo. Nos separamos uma última vez, nosso peito arfando, quando ouvimos alguém chamando seu nome.

"Esse é o Adam. Ele provavelmente quer ir" disse ela, ofegante.

"Você está indo se divertir com ele?" Perguntei, mergulhando minha cabeça e tendo o lábio inferior entre meus dentes. Ela gemeu e puxou meu cabelo, reajustando para que ela pudesse sentar nos meus quadris. Minhas mãos se mudaram para as coxas em sua própria vontade. Tudo em mim a queria tão ruim, tudo dela. E para muito mais do que apenas uma sessão de amasso.

"Estou me divertindo com você" ela disse contra meus lábios, moendo para baixo em mim.

"Foda-se, sim" eu disse em um gemido, quando ela fez isso novamente.

Nossas línguas se encontraram e, como Estelle mudou, eu guiava seus quadris para encontrar os meus impulsos. Foi louco. Nós éramos loucos. Qualquer pessoa da festa poderia virar a esquina e encontrar-nos lá, transando a seco naquele banco sujo, mas não nos importávamos. Nós não estávamos realmente tendo relações sexuais, de qualquer maneira, mesmo que eu quisesse. Eu queria puxar meu pau para fora das calças e deslizar dentro dela mais do que tudo, mas esta era Estelle, ela não merecia uma foda rápida em uma festa de fraternidade. O nome dela ficou mais alto, e nós rasgamos longe um do outro rapidamente. Ela sentou-se ao meu lado enquanto nós pegamos nossas respirações e, finalmente, uma figura apareceu no canto.

"Ele, eu tenho procurado você em todos os lugares. Você ainda está olhando para essa planta porra?" disse Vic, caminhando até nós.

"Sim, bem, nós estávamos falando" disse ela, levantando-se e endireitando seu vestido.

"Adam está jogando em toda parte. Você pode querer levá-lo para casa" disse ele.

Ela suspirou profundamente. "Você está falando sério? Eu não trago uma menina comigo porque eu não quero cuidar das crianças, e depois o cara que eu trago age como uma menina de fraternidade bêbada?"

Eu ri. "Você quer ajuda?"

Ela encolheu os ombros. "Eu acho. Se você não se importa."

Levanti-me e seguí para onde o cara estava. Esperamos que ele terminasse de vomitar e eu o ajudei a chegar ao carro, um BMW preto brilhante, que aparentemente, ele possuía. Aconteceu de estar estacionado ao lado da minha beat-up Maxima e, por alguma razão, essa merda bêbada tendo este carro e tentando fazer um movimento em Elle me incomodou. Ela nunca tinha sido uma garota materialista. Eu sabia que ela não precisava de muito, mas fez-me sentir um pouco inadequado e me fez lembrar por que eu estava esperando para me estabelecer. Eu queria estar em um lugar seguro em minha vida quando me acomodasse. Eu queria o carro, a casa e qualquer outra coisa que minha mente pudesse evocar como uma necessidade para fora do caminho antes que isso acontecesse, e eu sabia que não iria acontecer a qualquer momento em breve.

Quando ela entrou no banco do motorista e ligou o carro, fui até a janela. Olhamos um para o outro por um longo momento, e então ela sorriu timidamente.

"Eu sempre me perguntei qual seria a sensação de beijar você"

ela sussurrou. Eu sorri e olhei em volta da garagem. Todo mundo estava dentro da festa, então eu mergulhei a cabeça na janela e a beijei novamente, não me importando que Adam estivesse sentado lá. Ele estava desmaiado de qualquer maneira.

"E?" Eu perguntei quando eu me afastei.

"Isso foi... Tudo." Seu rosto se iluminou quando ela disse isso. "Mas não se preocupe; Eu sei que foi uma coisa de uma vez."

Meu sorriso desapareceu. Eu queria dizer a ela que poderia ser mais. Frequentávamos escolas próximas. Podia ser mais. Então me lembrei de quem ela era e que seu irmão nunca me aprovaria para namorar sua irmã. Com a minha trajetória, eu também não me aprovaria. E ela tinha apenas dezoito anos. Era seu primeiro semestre da faculdade, e eu estava prestes a me formar e ir para a faculdade de medicina.

"Você é a pessoa que quer se divertir, agora que você é uma menina da faculdade" Eu disse brincando, meio esperando que ela dissesse o contrário. Em vez disso, ela sorriu mais brilhante.

"Eu faço. Até a próxima, Bean."

Adam gemeu ao lado dela, e nós dois congelamos e olhamos para ele. Ele ficou onde estava.

"Sim, da próxima vez" eu disse, quando ela foi embora. Suspirei. Meu coração estava pesado quando as lanternas traseiras desapareceram na curva. Eu me perguntei se ele nunca mais iria cambalear e disparar na forma como ele tinha.



Capítulo 13

PRESENTE

Estelle

Eu odeio lutar.

Eu odeio estar errada, mas eu odeio lutar mais do que eu odeio estar errada. Eu não sou apenas boa para a coisa de segurar rancor. Eu fico louca, grito sobre isso e deixo ir. Mia, por outro lado, fica brava, grita sobre isso, e se agarra a sua raiva como uma sanguessuga. Desnecessário dizer que, não temos falado em um par de dias. Eu tinha conseguido evitar Oliver pelos últimos dias no hospital, enquanto eu pintava discos de vinil e pranchas de surf com as crianças. Eu o vi algumas vezes pelo posto de enfermagem, no entanto, e uma vez deixando o escritório de Jen. Eu peguei vislumbres do que sua vida deve ser

com a paquera, a multiplicidade de parceiros sexuais, os encontros tarde que ele provavelmente tem no hospital durante o turno da noite. Essas não são coisas que necessariamente quero imaginar, mas isso é apenas onde minha mente vai automaticamente quando se trata de Oliver.

Dois dos meus amigos, Micah e Dallas, estão em pé no meio do corredor do piso da pediatria, ambos com os mesmos olhares enojados em seus rostos que eu tive quando eu vi as paredes. Eu poderia dizer na forma como Micah continua correndo suas mãos por seu longo cabelo loiro que ele está nervoso sobre a tomada desse projeto por diante. Dallas está apenas boquiaberta, como se as paredes estivessem a insultando. Micah se vira em primeiro lugar e me lança um que porra você nos meteu no olhar que eu tenho que rir.

"Mas de verdade" diz ele quando eu alcanço meus braços oscilam em torno da sua cintura, e eu aperto.

"Obrigada, obrigada, obrigada" eu digo contra suas costas e, em seguida, faço o mesmo para Dallas.

"Querida, este obrigado melhor vir com um boquete" Dallas diz quando eu me afasto, rindo alto até que eu ouço um pigarro atrás de mim. Viro-me para encontrar Oliver ali com um olhar estranho em seu rosto. Isso me faz rir ainda mais, porque claramente, ele tinha ouvido Dallas.

"Hey" eu digo. "Este é Micah e Dallas. Pessoal, este é Oliver, amigo do meu irmão e quem me colocou nessa coisa toda. "

Quando eles acenam um para o outro, Dallas, que é apenas ligeiramente mais alto do que eu dá a Oliver uma rápida "verificada", e Micah joga fora um "E aí cara" que o faz soar como um drogado em linha reta fora de Woodstock. Oliver retorna suas saudações educadamente diante dos seus olhos voltando para mim.

"Posso falar com você por um momento?" Pergunta ele, a intensidade em seus olhos fazendo meu estômago torcer.

"Certo. Pessoal, a tinta está lá. Acho que devemos começar com o quarto na extrema esquerda em primeiro lugar. Eu estarei de volta logo" eu digo, apontando para o ambiente antes de ligar e seguir Oliver com uma careta. "Onde estamos indo?"

Ele abre a porta e acena para eu ir para dentro, mas eu estou enraizada no lugar. Este lado do hospital está vago por causa do projeto de pintura, mas eu não quero que alguém nos veja e tenha a ideia errada.

"Entre."

"Nós podemos falar aqui."

Oliver fecha os olhos e respira fundo como se ele estivesse tentando se acalmar. Quando ele abre, eles se parecem mais cansado do que antes, se possível. "Por favor, Elle. Apenas faça."

Eu balanço minha cabeça, mas faço o que ele diz, porque eu não quero deixar os caras sozinhos por muito tempo. Ele me levou numa espécie de sala de armazenamento, com um monte de armários alinhados ao longo das paredes.

"Então?" Pergunto, virando para encará-lo. Ele está encostado na porta com as mãos nos bolsos do casaco branco, apenas olhando para mim. "O quê?"

"Eu não tenho notícias sua. Eu não vejo você, e então quando eu finalmente faço, um cara está falando sobre você dando-lhe um boquete?" Ele não parece chateado, apenas confuso e talvez um pouco magoado, penso eu, o que é ridículo e impossível porque este é Oliver que estamos falando.

"E?"

"E eu sinto sua falta."

Meu coração tropeça um pouco pela sua admissão e da maneira como ele diz, todo suave e baixo. Então eu me lembro de Wyatt e seu "*eu sinto sua falta*", que não foram ditos muitas vezes, só quando ele estava fora em uma de suas muitas viagens, e só depois que ele já tivesse um par de dias que ele falava. Eu nunca questioneei o que ele estava fazendo. Eu nunca perguntei se ele tinha ido se encontrar com outra mulher, e até mesmo às vezes Mía plantava essa semente em minha cabeça, nada cresceu a partir dele, porque, por algum motivo, eu não me importava. Eu sempre me perguntei se havia algo de errado comigo por não me importar.

"Você não sente falta de mim, Oliver. Além disso, você não está namorando alguém?" Eu o lembrei com um olhar.

Ele revira os olhos. "É apenas uma coisa, eu não chamaria isso de namoro."

"Só foda" eu digo, parecendo mais amarga do que eu pretendia. "Não que eu me importe" acrescento rapidamente. Oliver sorri, e eu sinto meu rosto ficando quente. "Não tenho nada a ver" eu digo, finalmente chegando aos meus sentidos e um passo à frente, mas ele não se move para longe da porta.

"Vocês está se divertindo com ele?" Pergunta, acenando com a cabeça para o lado de fora. Se divertir com ele. É engraçado como eu sou direta

em perguntar se ele está transando com alguém, mas quando ele me pergunta, ele usa o termo se divertindo. Isso me lembra de quando éramos adolescentes, e a mãe de Mia chamava seus namorados de seus pequenos amigos. "Ou é o cara com o cabelo longo que você gosta? Eu sei que você tem uma coisa para isso."

Eu volto um passo para trás. Eu tenho uma coisa para homens com cabelo comprido, provavelmente por causa dele. Detestaria caras com cabelos longos por causa dele. Eu deveria, mas é claro, eu não faço. O cabelo de Oliver não é mais longo, mas ainda é o suficiente para passar suas mãos através dele puxar sua cabeça entre as pernas. Ele vai até a nuca marrom arenoso caindo ao longo de sua mandíbula que não está mais com a barba por fazer. Provavelmente se sentiria delicioso contra o interior das minhas coxas.

"Por que você está me olhando assim?" Pergunta ele, a rouquidão em sua voz me tirando da minha fantasia.

"Hã?"

Ele dá um passo à frente de modo que ele está bem na minha frente, meus olhos no nível do crachá Dr. Hart no bolso de seu jaleco na esquerda.

"Elle. Olhe para mim", diz ele. Uma lenta, ondulação de desejo faz o seu caminho ao redor da minha barriga. Eu tenho duas opções: passar por ele e sair, ou olhar em seus olhos e reconhecer o desejo que aquece o ar entre nós como um maçarico. Eu escolho o último, porque eu sou uma idiota, e porque, claramente, eu gosto de ter meu coração retalhado repetidamente. "Você me quer. Depois de todo esse tempo, você ainda me quer."

"Eu não tenho tempo para isso agora. Eles estão esperando por mim" eu sussurro, tentando afastar da corrente elétrica que é o seu olhar.

"Um encontro, Elle. Um encontro. Estou mantendo minha palavra de não tocar em você, eu prometo."

"Você já está transando com alguém. Você realmente precisa de outra?"

Seus olhos estreitam ligeiramente. "Para sua informação, eu não estou. Você realmente acha que é isso porra sobre você?"

Eu não sei, Eu quero dizer. A história tende a se repetir, mas eu seguro minha língua sobre essa parte.

"Eu não sei do que se trata" eu respondo, arrastando meus olhos. Eu sinto que estou sufocando neste pequeno espaço com ele. Eu tento passar ao seu lado, mas ele agarra meu braço.

"Um encontro."

Eu fecho meus olhos e abano a cabeça, lamentando quando eu sinto as lágrimas começarem a cair. "Eu não estou preparada."

Ele deixa cair sua mão, olhando aflito. Ele vai sobreviver; ele sempre encontra coisas para preencher seu tempo. Quando eu abro a porta, eu olho para ele por cima do meu ombro.

"A proposito, Dallas, o cara do boquete, é gay. Micah, o cara com cabelo, era um dos melhores amigos de Wyatt, e ele não é meu tipo. "



"Ele é bonito" Dallas diz mais tarde, enquanto nós estamos limpando as paredes, e eu sei que ele está falando de Oliver, então eu faço um grunhido, irritado que o faz rir. Meus olhos varrem para Micah, que não comenta.

"Eu só estou dizendo, eu estaria na dele" acrescenta Dallas.

"Ele provavelmente estaria na sua também se ele mudasse de lado. Você é mais velho, tipo boa aparência, com seus óculos de menino nerd e sua gravata borboleta... Sim, eu acho que ele estaria." Minhas palavras o fazem sorrir e revirar os olhos.

"O que ele queria falar com você?" Micah pede, e meu coração começa a bater nos meus ouvidos. Seu tom é sempre indiferente, por isso não posso lê-lo corretamente, e isso me mata.

"Nada demais."

"Você está saindo com ele?" Ele pergunta. Eu chupo em uma respiração. Em certo sentido, eu sinto que Micah é a corda entre Wyatt e eu, e assim que eu sinto que estou cortando a corda, ele aperta o nó, então eu não posso.

"Não, eu não estou saindo com ele! Eu não estou namorando ninguém."

Micah suspira pesadamente e coloca o rolo para baixo antes de se virar para me encarar. "Ele não vai voltar, você sabe? Ele não está em uma de

suas viagens ao redor do mundo onde ele estará de volta na próxima semana. Você tem todo o direito de seguir em frente."

"Eu não estou pronta" eu digo, minha voz embargada quando eu pego um rolo para trás e continuo a pintar. Eu ouço o barulho do punho de metal do rolo que ele está segurando caindo chão, seguido de passos se aproximando. Eu sei que ele está atrás de mim, mas eu me recuso a me virar. Eu sei que se eu fizer, eu vou chorar. Eu sei que se ele continuar falando, eu vou chorar. Eu não quero chorar aqui. Quero que este projeto seja sobre a esperança e a vida, não a dor e perda.

"Essa parede" Micah diz, de pé ao meu lado enquanto ele aponta para a parede. "Essa parede é a sua vida, Elle. O azul não é feio, e não é triste, mas estamos pintando sobre ele porque o seu tempo acabou. Os enfermeiros que andam aqui não vão esquecer como parecia. As crianças que cravaram estas paredes durante todo o dia não vão esquecer, e talvez eles vão perder algumas vezes, mas nós temos que dar-lhes algo que os torna felizes para olhar. A vida é curta e brutal, e dolorosa, e leva entes queridos longe de nós tão rapidamente como ele traz em nossas vidas, mas também é bonito. Wyatt iria querer que você seguisse em frente e fosse feliz. Namorar, casar, ter filhos, viajar... fazer o que faz você se sentir viva. Quanto mais tempo você chorar, menos você vive, e você sabe como curto o nosso tempo aqui pode ser."

Dedos imaginários enrolam em volta do meu pescoço e apertam com tanta força que eu não posso nem responder. Eu nem sequer percebo que estou chorando até Micah me puxar em seu peito, e em voz alta, um soluço molhado me escapa. Ouço cair algo do outro lado da sala e sinto os braços de Dallas 'embrulhar em torno de nós, ficamos ali de pé, todos os três chorando para o par de braços que tem todos nós cobertos. Eu os chamo uma noite, pouco depois disso, porque eu não posso olhar para a parede sem chorar. Quando eu saio, vejo Oliver apoiando os cotovelos no balcão, com o rosto enterrado nas mãos. Gostaria de saber se ele está cansado ou se um de seus pacientes não está se saindo bem.

Eu fico pensando sobre a parede azul caramba, e apesar de eu ter razões para não, eu quero confortá-lo. Classificando através das memórias negativas do passado, eu foco apenas nas boas e me apego a essas. Sem mais hesitação, eu ando por trás dele e envolvo meus braços em torno da sua cintura, colocando meu rosto em suas costas. Seu corpo enrijece.

"Nós saímos como amigos. Nenhum encontro" eu digo contra ele, e o sinto deixar escapar um longo suspiro. Eu deixo cair as minhas mãos quando ele se endireita e se vira para mim, franzindo as sobrancelhas enquanto ele varre meu rosto. "Tudo bem?" Pergunto em um sussurro. Ele não responde. Em vez disso, ele traz uma de suas mãos até a minha bochecha. Eu tremo, enquanto ele corre a ponta de seu polegar sobre ela lentamente.

"Ok Um encontro de amigos" ele responde. Ele segura o meu olhar quando mergulha sua cabeça. Eu começo a perder a compostura. Oliver conhece as minhas regras de encontro que incluem nenhum beijo, e não estamos ainda em um encontro, amigos ou não. Mas, quando a respiração cai sobre meus lábios, meus olhos se fecham. Ele não me beija embora. Seus lábios pousam no mesmo canto da minha boca, como fez há tantos anos no telhado da casa dos meus pais. Você poderia pensar com a banda de um homem só acontecendo dentro do meu peito, que ele tinha feito algo mais ousado. Meus olhos abrem lentamente enquanto ele se afasta de mim, seus olhos me examinando como se eu fosse algum tipo de artefato antigo.

"Ainda é um sim, certo? Eu não quebrei nenhuma regra."

Eu aceno devagar, encantada com ele, apesar do pensamento gritando *NÃO*. Se esse era o seu beijo amigável, eu não acho que eu iria sobreviver a um real, mesmo agora que eu sei melhor.

"Você vai me enviar o resto das regras? Mesmo que estamos apenas saindo como amigos?" Pergunta ele, com um brilho em seus olhos, que me deixa nervosa.

Concordo com a cabeça novamente.

"Perdeu as palavras?"

"Você me pegou desprevenida" eu sussurro.

Ele tenta esconder um sorriso, mas eu vejo as covinhas aprofundar em suas bochechas, então eu sei que ele está lá.

"Você acabou de fazer um dia realmente ruim muito melhor para mim" ele responde, cobrindo meu rosto e correndo o polegar sobre meu lábio inferior.

"Você quer falar sobre isso?" Eu pergunto, me apoiando em seu toque.

Ele balança a cabeça e sorri tristemente. "Isto é suficiente."

Eu posso ajudar; Eu sorrio de volta. Estamos olhando um para o outro por um momento o dedo na minha boca e meu coração em suas mãos, até que o alto-falante do hospital chama seu nome.

"Eu deveria ir. Você tem trabalho e, ao contrário de algumas pessoas, eu preciso dormir."

Oliver balança a cabeça, cai à mão do meu rosto, e vai para os

quartos dos pacientes.

"Boa noite, linda Elle."

"Boa noite, bonito Oliver" eu digo com um sorriso.

Ele sorri quando me viro para ir embora.

"Mande-me uma mensagem quando você chegar em casa" ele grita. Eu deixo o hospital me sentindo muito mais leve do que eu fiz quando eu entrei. Quando eu chego ao meu carro e pressiono a mão para o local que seus lábios me tocaram, eu juro que eu posso sentir o formigamento. Eu fecho meus olhos e tento lembrar que Wyatt nunca me fez sentir desse jeito. Eu o amava, eu realmente amei, mas cada vez que eu estou perto de Oliver, é algo que eu questiono. Faz-me sentir terrível, comparar os dois. Talvez eu simplesmente amei de forma diferente. Talvez Oliver foi mais um tipo familiar, hormônio adolescente do amor e Wyatt foi mais um amor adulto, previsivelmente estável. Eu não posso decidir o que é melhor, ou se qualquer um deles é, na verdade. Não que eu precise. Wyatt se foi, e não há nada que eu possa fazer sobre isso. Então, por que tomar minha amizade com o Oliver me faz sentir como se eu estivesse fazendo a última traição à sua memória?



Capítulo 14

Eu estava passando pela galeria quando uma mulher abre a porta e me faz parar no meu caminho. Ela sorri enquanto levanta seus óculos de sol em seu cabelo. Ela é mais velha, provavelmente a mesma idade que a minha mãe e ela mesma carrega com a graça de uma bailarina.

"Você é a proprietária?" Ela pergunta, olhando em volta, uma vez antes de se fixar em mim novamente.

"Sim" eu respondo, e caminho para ela. "Estelle Reuben. Você já esteve aqui antes?" pergunto. Ela parece familiar, mas eu não posso ter certeza. No passado, Wyatt e eu fazíamos algumas exposições de arte em nossa galeria, então eu acho que talvez ela veio para um desses.

"Na verdade, eu não fiz. Eu acho que posso ter encontrado uma vez em Nova York" diz ela, inclinando seu rosto para examinar o meu. "Você é de Wyatt..."

"Noiva." Eu preencho o vazio. Noiva, ex-noiva, a noiva antes da

morte, eu nunca sei o que dizer a um estranho que sabia de mim.

"Sinto muito por sua perda" diz ela, sorrindo tristemente. Seus músculos do rosto não se movem muito quando ela sorri, e faz seu olhar um pouco mais sombrio do que compassivo, mas eu devolvo mesmo assim.

"Obrigada. Você é uma colecionadora?" Eu pergunto, imaginando que ela deve ser, se nós nos encontramos em Nova York

"Sim. Eu tive meus olhos sobre aquele por muito tempo." Ela levanta a mão delicada e aponta para a minha atração principal, o olho que vigia a galeria.

"Oh" eu digo em um sussurro.

"Quanto custa esse?" Ela pergunta. "Eu tentei compra -lo no passado sem sucesso."

Meus olhos se arregalam quando realização lava através de mim. "Priscilla?" Eu digo, virando-me para encara -la. Priscilla Woods tem chamado e teve o assistente do marido ligando quase um ano agora. Eu mantenho girando para baixo suas ofertas, embora sejam grandes somas, porque ela quer minhas duas pinturas favoritas, e eu não estava pronta para desistir delas.

"Você se lembra" diz ela sorrindo. "Estou na cidade por um par de dias, então eu percebi que eu iria parar para ver se você está pronta para vender essas peças para mim."

"Essa não está à venda" eu digo, limpando a garganta para me certificar de que estou sendo clara.

"E a outra? Os corações despedaçados com asas?"

Eu olho para longe dela, para onde a pintura está pendurada na parede oposta. "Chama Winged Kaleidoscopes" eu respondo, de repente sentindo um nó se formando na garganta. Wyatt pintou pouco depois que ficamos noivos. Pintou três, vendeu dois, e manteve um para a galeria. Eu nunca tive certeza se ele iria vende -lo, embora o significado por trás dele sempre me fez rasgar e sorri. Em última análise, era a sua pintura para decidir o que quisesse.

"É lindo" diz ela, e ela caminha para ficar diante dele. "Isso me lembra de um renascimento de algum tipo."

Eu aceno e engulo, esperando me ajustar suficiente para obter através de uma conversa. "É muito mais que um renascimento." É o renascimento do meu coração, as minhas esperanças de amor, do amor da minha vida, e do nascimento do nosso relacionamento.

"Ele não tem uma etiqueta de preço" diz ela.

"Algumas coisas não têm um preço."

Ela se vira para mim e inclina a cabeça. "Nada tangível é inestimável."

"Talvez não, mas as memórias por trás delas são."

Minha resposta faz com que ela acene em compreensão. Seus olhos atiram longe dos meus e olham para trás para a pintura. "Então você não está disposta a deixar de lado as memórias que detém?"

Eu fico olhando para a pintura em silêncio. Eu sei que nenhum preço nunca vai ser suficiente para cobrir essas memórias, mas eles vão sempre estar incorporados no meu cérebro, então talvez eu devesse parar de pensar em suas pinturas ao invés disso. No último par de semanas, eu consegui virar uma nova página. Eu sinto que estou indo na direção certa, mas quando estou diante de algo como isto a realidade de deixar ir, realmente deixar ir, um dos últimos três anos da minha vida, eu paro como um carro quebrado. Eu tomo uma respiração longa, inalando o sempre presente cheiro de madeira e tinta, e quando eu exalo fora, tenho a mente no lugar.

"Eu estou pronta para deixá-lo ir" eu digo, minha voz firme e determinada.

Priscilla se vira e bate palmas na frente dela com um grito agudo feliz oposto de tudo o que ela parece com suas pérolas finas e Channel perfeito. Isso me faz sorrir um pouco, e eu me sinto menos triste sobre a venda da pintura.

"Eu posso entregá-lo na sua casa" eu digo, sabendo que ele está vendido, porque quando alguém com dinheiro define os olhos em alguma coisa, eles não saem sem ele.

"Eu moro em Nova York" ela responde. "Eu não espero que você voe todo o caminho até lá para entregar algo."

"Nós fazemos isso o tempo todo. Eu não me sentiria bem somente enviando. Esse não."

Ela me oferece um pequeno sorriso. "Eu vou levar isso sozinha. Nós possuímos um jato, por isso não iria até mesmo voar em um armário. Ele será bem cuidado."

O jeito que ela fala sobre isso, como se fosse uma criança me faz sentir um pouco melhor sobre a venda.

"Eu vou elaborar a papelada para você."

"Poderia ser do outro lado da rua? Eu deveria encontrar a minha amiga para o almoço" diz ela, olhando para o relógio.

"Claro. Eu só preciso de algumas informações suas. Vou tê-lo pronto e embalado pelo tempo que você terminar."

"Perfeito. Eu mal posso esperar para pendurar isso em cima da minha lareira e mostrar a minha nova pintura" diz ela.

Sua pintura. Eu tento não deixar que as palavras perfurem em mim, mas elas fazem de qualquer maneira. Quando ela sai e eu termino a papelada, eu tiro a pintura, segurando as bordas da tela, quando eu coloco no chão. Cruzo os pés debaixo de mim e deixo meus dedos passarem em cada coração quebrado, colorido e bonito, e as asas que os levanta. Lágrimas deslizam pelo meu rosto enquanto eu toco cada um e me despeço. Eu começo a cobrir, uma camada, duas camadas, três... Parando para enxugar o rosto com cada envoltura que eu faço. Eu penso sobre o olhar sério no rosto de Wyatt quando ele misturou as aquarelas... O olhar de euforia quando ele tinha chegado às asas de marfim quando sua visão se reuniu na tela.

"Você gostou?" Ele perguntou. Seu rosto estava radiante quando se tornou claro que eu adorei.

"Eu nunca irei vendê-lo" eu disse, enquanto ele ria e passou os braços em volta de mim, apertando-me contra ele.

"Um dia, nós o faremos. Quando ficarmos doentes de olhar para ele."

Espero que ele não ache que eu cansei de olhar para ele, porque eu não fiz. Eu não acho que eu vou cansar de ficar olhando para suas pinturas, mas não é sobre isso. Este é o meu adeus, eu digo para mim mesma quando eu levanto e, com o coração pesado, passo a mão um pedaço do meu passado para outra pessoa. Ela nunca vai saber a história por trás dele, mas ela irá apreciá-lo mesmo assim.



Capítulo 15

No dia quarto do intervalo de Mia, eu a chamo, e depois temos uma longa conversa sobre as coisas, eu vou até seu estúdio. Eu empurro a porta aberta quando eu chego lá e tomo um momento para admirar as fotografias que ela tem penduradas na parede. Ela mudou todas desde a minha última visita. À direita, há uma foto preta e branca de uma mulher deitada na cama. Ela está de costas para a câmera, e os lençóis de cama branca estão amontoados em sua parte inferior, por isso tudo que você vê é a curva de suas costas nuas e cabelo preto exuberante cobrindo metade de seu ombro. A iluminação e a pose criaram uma foto que é absolutamente impressionante. A parede de frente para a porta dispõe de uma família: o pai está vestindo calças de veludo marrom, uma camisa azul marinho de botão e na cabeça, uma máscara de Chewbacca que cobre seu rosto. O menino pequeno ao lado dele está vestido de forma semelhante e usa uma máscara de Storm Trooper. A mãe está do outro lado de seu filho e veste calça marrom apertada, uma camisa branca, e tem tranças castanhas estilo como a Princesa Leia. Quando eu rio de como adorável é, eu me assusto quando Mia está no canto para me cumprimentar.

Eu olho para baixo e percebo que ela está usando um vestido clássico vermelho e sem sapatos, o que é engraçado, porque eu estou usando o mesmo vestido só que preto. Nós damos uma à outra uma conferida rápida e rimos.

"Oi" eu digo timidamente.

"Me desculpe, eu sou uma idiota, e eu sinto muito que eu não estava lá quando você vendeu a pintura" ela responde, repetindo o que disse no nosso telefonema.

"Está bem. Eu estava bem. Me desculpe, pelo o que eu disse, não era meu direito."

Nós duas soltamos um suspiro e andamos para a frente com nossos braços estendidos, envolvendo a outra em um abraço apertado.

"Você é uma cadela às vezes" diz ela contra o meu pescoço.

"É por isso que nós somos amigas." Nós nos afastamos uma da outra, e eu olho para trás na parede a frente de nós. "Eu realmente amo esta imagem."

Mia sorri. "Não é impressionante? É o cartão de Halloween deles este ano."

"Isso é impressionante", eu digo, apontando para o de trás de uma mulher.

"Sim, book sensual (boudoir shoots) para ela dar em breve para o marido. Garota adorável." Ela vira seus olhos azuis para mim. "Quando é que você vai me deixar tirar uma dessas para você? Você ficaria perfeita."

Eu faço um barulho. "Eu iria estragar isso. Eu não sei como olhar sexy de propósito."

Mia ri. "Isso é o que faz sexy, sexy! Se você tentar duro, você acaba parecendo uma idiota. Vou ajudá-la embora, você sabe que eu sei como trabalhar minha mágica."

"Sim, claro" eu digo, acenando em torno de seu estúdio.

"Ei, você quer tirar umas fotos esse fim de semana?"

"Umhas fotos? Eu vim para levá-la para almoçar e rastejar pelo seu perdão, não agendar uma sessão sensual!"

"Eu sei, mas eu tenho esse modelo que estou fotografando, e a menina apenas cancelou comigo porque ela está doente demais para fazê-lo, e ainda por cima, esta é uma grande sessão de fotos para uma revista local, que eu deveria ter essas fotos para elas na próxima semana. Este é enorme, Elle. Este poderia ser o meu momento."

"Merda" eu digo, deixando escapar uma respiração lenta.

"Sim, merda. Cada modelo que eu trabalho me deu um 'talvez', e eu não posso lidar com talvez agora."

Parece que ela estava prestes a chorar, e eu odeio vê-la estressada por causa de um trabalho.

"Ok Eu vou fazer isso" eu digo. Quer dizer, eu fiz isso para ela antes. Quão ruim pode ser?

"Ah! Obrigada!" diz ela, dando um pequeno salto e me abraçando novamente.

"É isto... Ok Se lembra daquela vez que você me fez tirar fotos com um cara na praia? É assim?" Isso não foi tão ruim até Wyatt aparecer. Nós tínhamos ficado brincando na água e fizemos o nosso melhor para não olhar para a câmera e fingir que tínhamos uma química, que foi difícil de fazer com um cara que você não conhece, não importa o quão bonito ele seja.

No momento em que ficamos confortáveis, um com o outro, confortável o suficiente para o faz de conta "estamos prestes a nos beijar" quando Wyatt apareceu. Ele me deixou tão nervosa, eu não poderia voltar a me sentir natural com o cara. Desnecessário será dizer que foi um choque por ele entrar no book de Mia. Foi terrível.

A risada de Mia me traz de volta dos meus pensamentos. "Não, isso vai ser dentro de casa e muito mais íntimo, por isso é uma coisa boa que você não tenha encontrado um namorado ainda."

"Sim, graças a Deus" eu digo sem entusiasmo, antes de deixá-la voltar ao trabalho e de voltar para o meu próprio estúdio. Faço uma nota mental para pegar um sanduíche ao longo do caminho.

Mais tarde, quando eu estou indo para as crianças, eu recebo uma mensagem de texto de Oliver e faço uma careta.

Regra # 1- Nada de vestido curto.

Eu fico olhando para ele por um longo momento, olho para mim mesma, então para fora para ver se ele está me perseguindo.

Você está me perseguindo?

??

Você está me observando de algum lugar agora?

O telefone começa a vibrar com o seu nome na tela.

"Isso significa que você está vestindo um vestido curto agora?"
Ele pergunta em um sussurro.

"Sim, e pelo som da sua voz, eu estou supondo que você está no hospital."

"Quão curto?" Pergunta ele, ignorando minha declaração.

"Amigos, Oliver" eu o lembro.

"Apenas me diga o quão curto é, pelo amor de Deus. Eu preciso de uma visualização."

"Logo acima dos meus joelhos."

"Que cor?"

"Preto."

Eu ouço uma porta abrir e fechar antes de sua respiração estar de volta no meu ouvido. Eu tremo como se ele estivesse de pé atrás de mim.

"É apertado?"

Eu rio. "Você vai tentar ter sexo por telefone comigo às três horas da tarde? No trabalho?"

Ele exala. "Enviei uma mensagem de texto para dizer para não usar um vestido curto para o nosso encontro amigo, e você está me dizendo que está usando um agora, à vista de todos."

"E? Você age como se eu estivesse vestindo lingerie."

"Não, mas todo o homem em Santa Barbara vai olhar para as suas pernas desejando que elas estivessem envolvidas em torno de sua cintura, e vendo os topos dos seus peitos e desejando que eles pudessem puxar o vestido para baixo para ter uma visão melhor..."

"Oliver!" Eu interrompo completamente perturbada. Eu estou começando a ficar quente e respirar profundamente e ele não está mesmo lá

para fazer qualquer uma dessas coisas para mim. "Amigos!" Eu grito. "Amigos! Eu não vou sair com você, se você continuar dizendo essas coisas para mim."

Ele não fala por tanto tempo que eu realmente olho para a tela do celular para me certificar de que ele ainda está lá.

"O que eu dizer essas coisas faz para você, Estelle?" Pergunta ele, sua voz rala em cima de mim, me fazendo tremer involuntariamente.

"Nada" eu sussurro.

"Nada?" Eu fecho meus olhos para o desafio em sua voz, sabendo que eu deveria ter ignorado a questão completamente. "Não faz você desejar que estivéssemos sozinhos em algum lugar?"

"Por que eu desejaria isso?" Eu pergunto, esperando que minha voz soe mais estável do que sente.

"Porque se fosse, eu iria escorregar minha mão sob seu vestido..." Ele faz uma pausa e deixa cair sua voz ainda mais baixa. "Dentro da sua calcinha."

"Quem disse que eu estou usando?" Eu pergunto em um suspiro.

"Você não está usando calcinha, impertinente Elle?" O sorriso em sua voz faz um rubor no meu rosto.

"Talvez."

"Se eu deslizar minha mão sob seu vestido e descobrir que você não está, eu não seria capaz de resistir. Eu teria que puxar o vestido por cima da sua cabeça e descobrir se você está completamente nua por baixo."

"E se eu estivesse?" Eu pergunto silenciosamente. Por que estou jogando este jogo? Por que, por que, por que estou entrando nisso? Por que estou gostando?

"Você ficaria em um monte de problemas" diz ele com um rosnado áspero que faz meu coração saltar.

"Oh sim? Que tipo de problema?" Eu provoco.

"Primeiro eu quero te provar" ele começa.

"Não beijar no encontro amigo" Eu provoco com um sorriso.

"Eu não estaria beijando sua boca" diz ele com uma voz que faz

meu coração dar uma guinada, antes dele continuar, "Eu tomaria meu tempo, beijando meu caminho para baixo no seu corpo até alcançar seus tornozelos, e então eu moveria devagar, minha língua traçando o interior de suas coxas... Degustando cada polegada de você..." Suas palavras são um ronronar, e eu estou ofegante na imagem vívida ele está pintando para mim como se eu pudesse sentir sua língua quente na minha pele sensível. "Eu vou saborear até que você peça para os meus lábios e língua te foder-"

"Oliver!" Eu estalo um gemido escapando dos meus lábios. Eu totalmente pedi isso, eu sei que eu fiz, mas ouvir as palavras reais dele me faz sentir muito quente, muito incomodada também... Muito. Eu respiro e gerencio o ranger para fora, "Você não tem vidas para salvar?"

"Eu estou em pausa" ele responde com indiferença, como se ele não tivesse acabado de dizer todas essas coisas para mim. "Eu almoço, você sabe."

"Você faz sexo por telefone na sua pausa para o almoço?" Meus olhos se abrem e piscam rapidamente para ajustar a luz no meu estúdio.

Ele ri. "Eu sou qualificado para isso."

"Ok.. Eu vou deixar você ir agora, então você pode terminar desfrutando de sua pausa para o almoço."

"Você não tem que fazer isso. Tenho uma furiosa ereção agora, e eu tenho que me esconder neste armário escuro até eu descobrir o que fazer sobre isso antes que eu possa ir sobre o meu dia."

Eu suspiro, caio até o assento atrás de mim. Imagens dele flertando com todas as enfermeiras piscam na minha mente antes que eu possa pará-los. "Eu tenho certeza que existem muitas enfermeiras dispostas... E as gerentes hospitalares dispostas a ajudá-lo com isso."

O silêncio de novo, seguido de uma exalação dura. "Eu desejo que você não pense tão mal de mim."

"Eu queria que você não tivesse colocado os pensamentos ali para começar, mas é a vida, Bean."

"Eu odeio quando você me chama de Bean" ele sussurra, sua voz de repente se transformando em algo mais profundo, algo mais triste.

"Por quê?" Eu sussurro de volta, mesmo que eu estou completamente sozinha.

"Eu tenho minhas razões" diz ele, antes de limpar a garganta.

"De qualquer forma, o problema se foi, então não há necessidade de pedir reforços. Não que eu fosse."

"Ok, bem... Tenha um bom dia" eu digo, não sabendo mais o que dizer.

"Você também."

Eu desligo o telefone, e quando eu estou prestes a pegar um pedaço de vidro quebrado para começar minha escultura, ele vibra novamente.

Próxima regra: nada de "Bean" em nosso encontro amigo.

Ok

Nada de Chicken, também. Apenas Estelle e Oliver.

Criaturas aladas vibram dentro de mim.

E & O

Obrigado. Tem sido uma semana difícil. Eu precisava sorrir hoje.

Quando ele diz coisas como esta, ele me faz querer chorar. Eu sei que seu trabalho é difícil, e o fato de que ele quer continuar com a pediatria, uma vez que ele termine sua residência é algo que eu não consigo entender. Ao vê-lo olhar tão derrotado no outro dia era tão diferente dele. E agora esta mensagem? Quebra meu coração.

Cortesia, eu vou estar aqui o dia todo.

Em seu vestido?

LOL. Em meu vestido!

Nenhum de nós responde depois disso e, quando eu continuo a fazer o meu sempre quebrado coração caleidoscópico, eu sorrio. Ele é a razão que eu comecei a fazer isso em primeiro lugar, mesmo que Wyatt foi quem me ensinou a aperfeiçoá-los de modo que o coração não iria desmoronar. Eu não posso ajudar, mas pergunto se isso era um sinal de alguma forma, mas eu não deixo que essa ideia pendure ao redor por muito tempo. Não há nenhum ponto em acreditar em destino, se você é teimoso demais para dar a ele.



Capítulo 16

Meu encontro amigo com Oliver acaba caindo em um sábado. Nós só vimos um ao outro, de passagem, desde a nossa última mensagem de texto/conversa por telefone, e eu estive principalmente concentrada em pintar os quartos com Micah e Dallas.

Oliver deu-me três regras para nosso encontro: Nada de vestidos curtos, usar sapatos confortáveis, e sem batom. Eu tive que rir sobre a última regra, e, claro, eu não cumpri. Eu estava vestida de jeans, botas pretas, e, uma blusa branca com babados com uma jaqueta verde escura sobre ela em caso de ficar frio mais tarde. Eu deixei meu cabelo para baixo e arrumado e coloquei meu batom vermelho com maquiagem preta incluída. Quando olhei no espelho, eu sorri para o meu reflexo. Antes de conhecer Wyatt, eu nunca usava batom. Ele quem sugeriu, juntamente com roupas mais adultas. Eu gostei da mudança. Ele era mais velho que eu e mais experiente. Ele viveu uma vida mais plena, para que a qualquer momento que ele fizesse uma sugestão, eu levava isso a sério.

Antes de Wyatt, eu vestia porém, vestidos curtos, saias

apertadas, grandes saltos, o que quisesse. Ele lentamente começou me colocar longe dessas coisas e me levar para, o que ele chamaria de "roupas de adultos." Mía pensou que eu era uma idiota. Ela disse que, porque tínhamos apenas vinte e um anos, poderíamos (e devíamos) mostrar nossos atrativos.

"Especialmente você, com o corpo de dançarina" ela diria.

Eu ainda usava meus converses e coturnos, e eu tinha o meu nariz perfurado. Eu só não andava mostrando muita perna ou muito decote, e não havia nada de errado com isso. Eu sou grata por Wyatt e tudo que ele me deu, mas eu decidi que não iria mudar quem eu era para mais ninguém, especialmente um homem.

Eu desço as escadas e pego uma garrafa de água, bebo quando eu fico em torno de olhar para um lanche.

"Você está bonita" Vic diz enquanto abro a geladeira.

Eu me viro e sorrio. "Obrigada."

"Saindo em um encontro tão cedo?"

Eu olho para o relógio, é dez, e Oliver deve estar aqui a qualquer minuto. E de repente eu começo a ficar nervosa. Toda a realidade lentamente começa a afundar Oliver vai me pegar para um encontro amigo na casa do seu melhor amigo que é meu irmão. Claramente, nós não tínhamos pensado nisso tanto quanto deveríamos. Tenho vinte e cinco. Eu não sou mais uma criança, mas para Victor, este é o melhor não. Eu sei por que eu já ouvi uma e outra vez. Eu sei por que tanto quanto ele ama Oliver, e ainda vai tão longe como apresenta -lo como seu irmão, sempre que eles estão juntos, ele não gostaria da ideia dele me namorar.

"Não é realmente um encontro" eu digo. "Eu vou sair com Bean por algum tempo."

Victor franze a testa enquanto ele procura o meu rosto, mas acena com a cabeça lentamente. "Vocês parecem estar próximos por causa da coisa do hospital?" Ele coloca como uma pergunta. Uma pergunta muito curiosa. Muito curioso vindo de meu irmão advogado. Dou-lhe um sorriso tenso e aceno em resposta. A campainha toca antes que ele receba uma chance de dizer qualquer outra coisa, e eu praticamente corro em direção a ela.

"Até mais" eu falo por cima do meu ombro enquanto eu pego minha bolsa e abro a porta. Eu passo fora, sem sequer olhar para Oliver, que está de pé tão perto, o cheiro de seu perfume me atinge como uma parede. Eu preciso trancar a porta antes de eu cumprimentar embora. Precisamos ficar longe daqui antes de Victor sair e dizer algo que nos faria esquecer essa coisa de

amigo, para sempre.

"Com pressa?" Oliver diz com uma risada, enquanto eu classifico os milhões de chaves no meu anel. Meus olhos encaixam aos seus jeans escuros e arrastam lentamente até a cintura estreita e a polo Borgonha agarrada ao seu corpo magro. Eu olho para o rosto, voando através da nuca esse tipo que esconde suas covinhas, e da forma como o seu longo cabelo escova as maçãs do rosto salientes. Aqueles incríveis olhos verdes estão iluminados com diversão. Porra. Ele parece bom demais uma para um encontro amigo. Seus olhos ficam colados aos meus lábios quando eu os separo para responder, e ele abre a boca para dizer alguma coisa, ao mesmo tempo, mas antes de qualquer um de nós poder falar, a porta se abre e Victor espreita para fora.

Oliver. "Hã. Achei que você estava brincando" diz ele, olhando para

"Sobre?" Pergunto.

Vic. "E aí, cara?" Oliver diz, ao mesmo tempo, batendo o punho com

"Ela disse que ia sair com você, mas ela estava agindo como se ela estivesse escondendo alguma coisa de mim, então eu presumi que ela estava mentindo."

Meu coração corre o risco de saltar para fora do meu peito, então eu olho para longe, concentrando nas montanhas à distância.

"Eu não sou uma criança, Victor" eu estalo, quando Oliver faz a sua própria resposta.

"Por que ela estaria escondendo algo?" Oliver diz, sua voz cheia de confusão. "Você está escondendo algo de nós, Elle?"

Minha cabeça sacode para olhar para ele. "Nós estamos indo para algum lugar, ou vocês vão começar a me encher? Isto é além de ridículo." Eu viro meu olhar para Vic, que ri, balança a cabeça, e a alguns passos volta para dentro da casa.

"Divirta-se com a senhorita nervosinha" ele atira por cima do ombro.

Eu atiro o meu dedo do meio, que o faz rir mais alto, e eu piso descendo os degraus e sigo para o Cadillac preto de Oliver. Eu puxo a trava quando ouço seus passos, mas a porta permanece fechada. Ele pára ao meu lado, e eu vejo as chaves na mão, um dedo pairando sobre o botão de desbloqueio.

"Eu realmente não estou começando de qualquer forma um encontro amigo com o pé esquerdo" diz ele, acenando-me para olhar para seu rosto bonito, sério.

"Eu realmente não estou começando um encontro amigo sendo zoada, tanto pelo meu irmão quanto pelo meu encontro."

Seus lábios se contorcecer. "Encontro?"

"Você sabe o que quero dizer" murmuro.

Oliver sorri, um completo sorriso devastador. "Eu não. Eu prefiro que você esclareça, para que eu não tenha ideias erradas."

"Oliver".

"Estelle".

"Você conhece as regras, não beijos, nenhum toque, nenhuma gracinha."

"E você sabe o meu. Nenhum vestido curto, sem batom... No entanto, aqui está você usando batom vermelho. Vermelho. A cor de encontros a propósito."

Eu mordo o interior da minha bochecha para não rir, mas não consigo. "O vermelho é uma cor de encontros?"

"Todos os lábios sabem."

Ele tem meus olhos por um momento, um momento muito eletrizante, onde uma corrente passa ao longo do meu pulso antes que ele desbloqueie o carro e abra a porta. Eu deslizo para dentro e espero por ele para ir ao redor.

"Carro legal" eu digo, quando ele entra e acelera.

"Obrigado. Foi um presente de formatura do meu pai da faculdade de medicina."

Eu concordo. "Como ele está?"

Eu só vi o seu pai uma vez, de passagem, mas tenho ouvido o suficiente sobre ele para saber que ele ainda está sentindo os efeitos dos golpes que ele teve.

"Ele está... Bem. Se casou novamente. Ele parece feliz, e sua

esposa é boa, também. Ela controla sua saúde, então isso é bom."

"Como está sua mãe e Sophie?"

Ele me pisca um sorriso rápido antes de voltar sua atenção para a estrada à frente. "Elas estão muito bem. Sophie está grávida novamente, e Sander está ficando maior a cada minuto. A mãe está também, ela está tão sobre a lua quanto eles, que ela corta o trabalho e fica em casa para ajudar a Soph."

"Uau. Estou impressionada. Acho que as pessoas mudam."

"Você ficaria surpresa com o quanto" diz ele em voz baixa que ressoa deliciosamente através de mim.

"Então" eu digo, batendo as mãos sobre as coxas. "Onde estamos indo?"

"Em primeiro lugar, café da manhã. Em seguida, um vinhedo."

Eu viro meu rosto para olhar para ele. "Você está tentando me embebedar em um encontro amigo?"

Eu posso dizer que ele está tentando muito forte não sorrir ou rir. "Você está usando batom vermelho no encontro amigo."

Eu rio, suspiro, e gemo tudo em questão de três segundos. "Você é impossível."

"Você me faz desta maneira."

"Vamos falar de outra coisa" eu digo, olhando para fora da janela. "Será que este carro tem Bluetooth?"

Oliver ri. "Sim, princesa Estelle, está bem para sua inspeção?"

Eu paro de mover minha mão sobre o painel e trago de volta no meu colo, sentindo um rubor no meu rosto.

"Eu gostava mais do seu carro velho" eu digo.

As sobrancelhas de Oliver caminham para cima e ele se vira boquiaberto para mim. "Você gosta do meu Maxima beat-up mais do que esse?"

Eu dou de ombros. "Era mais aconchegante. Isso me faz lembrar o Batmóvel, e não há nada de errado com o Batmóvel, mas eu gosto mais acolhedor."

Ele balança a cabeça e murmura algo em voz baixa, mas

começa a olhar para o meu telefone para ligar o Bluetooth. Ele já sabe que é porque eu quero jogar minha própria música, eu não preciso nem explicar. Eu costumava levar meu próprio CD sempre que eu estava no carro com ele. Oliver ouviu duas coisas: rock pesado e rap, e enquanto eu estou bem com ambos, eu prefiro os clássicos. The Steve Miller Band não tem sequer chegado ao refrão antes de ser interrompido por um telefonema de Mia.

Oliver olha para mim com uma pergunta em seus olhos.

"Se você não se importa" eu digo. Ele aperta o botão, e antes de eu dizer Olá, a voz frenética de Mia vem passando.

"Que lingerie você está vestindo?" Ela pergunta.

Meu rosto fica quente pela segunda vez esta manhã. Do canto do meu olho, eu vejo Oliver morder o lábio.

"O quê?" Pergunto. "Mia, você está no viva voz!"

"Eu não me importo. Isto é uma emergência. Você não ouviu o tom estridente na minha voz? O que você está vestindo embaixo da sua roupa?"

Meus olhos pressionam para o lado do rosto de Oliver, em seguida, para fora da janela da frente, e, finalmente, eu puxo minha camisa um pouco e olho para baixo, porque eu esqueci completamente o que eu estou vestindo.

"Você pode desligar o telefone?" Eu digo a Oliver, que balança a cabeça em recusa. "Por favor. Isto é como... Monumentalmente embaraçoso."

"Basta responder" ele sussurra.

"Quem é esse?" Pergunta Mia.

"Oliver. Nós estamos em seu carro, e você está na porra do Bluetooth."

Ela ri. "Meu Deus! Eu sinto muito, Bean!"

"O quê?" Eu grito. "Ele não é o único que está sendo assediado!"

"Oh, mas agora ele está. Então a calcinha, fala?"

"Sutiã branco de renda e calcinha estilo shortinhos combinando" eu digo, quase por entre os dentes, sem perder a forma como olhos de Oliver pressionam em mim com um olhar de aprovação. Eu quero dar um tapa nele por isso, mas sei que nada de bom viria disso, então eu só cruzo os braços sobre o

peito como uma criança petulante.

"Bem, você sabe o favor que me deve" ela começa. "O modelo masculino só poderá vir ao meio-dia. Você estará disponível esse horário?"

Eu olho para trás, para Oliver, que balança a cabeça. "Podemos fazê-lo mais tarde? Como as... Seis?" eu digo, pedindo-lhe mais do que ela.

"Elle! Isto é enorme. Vou ter que fazer mais chamadas e ninguém pode fazer fotos rápidas porque elas estão tudo em LA para algum tipo de coisa de moda!"

Eu ginho sobre a respiração e fecho os olhos, apoiando-me no encosto de cabeça. "Deixe-me chamá-la de volta."

"Por favor, deixe-me saber dentro de uma hora. Por favor."

"Eu vou."

Oliver desliga a chamada quando nós estacionamos em frente a uma pequena cabana perto da água.

"O que foi aquilo?" Ele pergunta, virando o carro fora e virando o rosto para mim.

"Ela tem uma sessão de fotos que deu errado em todos os sentidos imagináveis, e ela me pediu para fazer isso por ela, mas, aparentemente, não consegue encontrar um cara para fotografar comigo em tão pouco tempo."

"Você quer fazer isso? Quero dizer, nós podemos comer e ir lá ao invés disso..."

Eu suspiro, olhando para fora da janela. "Eu sei que isto não é o que você tinha planejado para o nosso encontro amigo."

"Mas você quer estar lá para a sua amiga. Eu entendo Elle. Nós podemos ir lá depois."

Dirijo de volta para ele com um sorriso. "Obrigada."

Ele dá de ombros como se não fosse grande coisa. "Você está com fome?"

"Morrendo de fome."

Nós vamos para dentro e sentamos na varanda, onde estamos á poucos passos da água. Há um grupo de surfistas lá fora, cuidando das pranchas,

enquanto outros estão na água à espera de melhores ondas.

"Está tudo bem?" Oliver pergunta, acenando para os surfistas.

Eu sorrio. "Está perfeito."

"Ok. Eu não tinha certeza." Realização aparece em mim quando seus olhos se movem de volta para a praia cheia de surfistas.

"Podemos falar sobre isso, sabe? Estou muito bem."

Ele sorri suavemente. "Eu não quero fazer você se sentir desconfortável."

"Estou bem."

Ele balança a cabeça. "Você voltou depois que isso aconteceu?"

"Na praia?" Pergunto, franzindo a testa. "Claro. Eu estive lá recentemente... um par de dias após o aniversário."

Surpresa aparece em seus olhos verdes. "Eu queria chegar até você depois que aconteceu. Desculpe-me, eu não o fiz. Eu mantive atualizado através de Vic, mas eu deveria ter estado lá. Toda vez que eu pensava em aparecer na galeria ou procurar para fora, eu..." Ele suspira e vira o rosto, o olha de volta na água. "Eu meio que entrei em pânico."

Quando a garçonete vem, e nós pedimos nossas bebidas e alguma comida, eu sei que posso simplesmente passar o que ele disse. Eu tento deixar de fora para ficarmos mais confortáveis, mas suas palavras continuam jogando na minha cabeça.

"Em pânico por quê?" Eu pergunto silenciosamente, quebrando um pedaço de pão e molhando com geléia de morango, como ele faz. Eu sinto seus olhos em mim e eu olho para cima para vê-lo encolher de ombros.

"Por causa da última vez que te vi."

"Na casa dos meus pais" eu digo, balançando a cabeça em entendimento.

Quando o garçom volta com nossas bebidas, nós deixamos cair o assunto, porque isso é muito para um primeiro encontro amigável.

"Então, Doutor Hart, como você está fazendo em sua residência até agora? Você se questiona? Como isso funciona?" Pergunto, sorrindo. Oliver ri, enquanto seus olhos se iluminam e aquelas covinhas piscam em diversão.

"Eu estou orgulhoso de dizer que passei em todos os meus testes, mas eles ficam na minha bunda o suficiente para saber se eu estragar... que eu não faço" acrescenta com uma piscadela.

Eu sorrio. "Claro que não, Senhor Perfeito."

"Doutor Perfeito" ele corrige, levantando uma sobrancelha. Nós rimos sobre isso, mas morre rapidamente quando seu olhar fica sério novamente. "Posso te perguntar uma coisa?"

"Claro" eu respondo, assim quando o garçom estabelece nossa comida. Ele pediu claras de ovo e tiras bacon, e eu estou tendo ovos Benedict mais abacate. Nós pressionamos nossos pratos em direção ao meio da mesa para que possamos compartilhar como costumávamos fazer. Tudo se sente assim... Natural.

Eu sorrio, observando quando ele leva uma mordida do abacate e ovos. Ele geme, fazendo uma cara de felicidade pura, e então sorri e corta um pedaço para me alimentar. Eu coloco minhas mãos na borda da mesa e inclino para o garfo, meus olhos nos seus. Assim que a explosão de sabores bate minha língua, eu combino com o seu gemido e fecho os olhos.

"Isso é tão bom" eu digo uma vez que eu termino de mastigar. Eu sorrio quando vejo olhos de Oliver ainda estão na minha boca. "Você tinha uma pergunta para mim" eu falo. Ele engole e assente.

"Ele era realmente controlador com você?" Ele pergunta. Eu acho que meu rosto mostra surpresa com a pergunta que eu estou, porque ele adiciona um rápido "Se você não se importa que eu pergunte" sua declaração.

"Eu não diria que ele estava controlando... não de uma forma ruim, de qualquer maneira... Tenho certeza de que Vic pintou um quadro terrível de nossa relação para você, *esse cara vai para fora da cidade constantemente e me deixa sozinha, sem ligar por dias e dias e depois volta e diz que ela não pode se vestir do jeito que ela normalmente veste e tem que sair das aulas de dança*" eu digo, imitando a voz irada de meu irmão. "Mas ele não me obrigou a fazer qualquer uma dessas coisas. Eu fiz essas coisas porque eu queria."

O rosto de Oliver torce em algo que eu nunca vi antes. É como tristeza ou algo assim, eu não sei, mas a visão dele faz meu coração para o meu estômago.

Depois de um momento, eu sussurro "O que você está pensando?"

Ele olha para longe de mim, para o oceano, e quando seus olhos verdes encontram os meus novamente, esse olhar não desapareceu. "Estou

pensando..." Ele fala para si mesmo, como se ele estivesse tendo esse cabo de guerra em sua mente sobre se deve ou não me dizer. Concordo com a cabeça, encorajando. "Eu estou pensando que eu não acho que eu conseguiria ficar dias e dias sem ouvir a sua voz."

Sua resposta não é o que eu esperava. A forma como ele me faz sentir, não é assim que eu estava esperando. E o fato de que eu gosto dessas coisas me fazem sentir em conflito.

"O que você está pensando?" Ele pergunta depois de um momento.

"Que isso não é nada como o último encontro que eu fui."

Oliver ri. "Com aquele cara Derek?"

"Por que você tem que ter uma memória tão boa?" Pergunto, sorrindo e balançando a cabeça.

"Alguma vez você saiu com ele de novo?"

"Não. Definitivamente não é meu tipo."

"Qual é o seu tipo?" Ele pergunta, seus olhos caindo para meus lábios, que eu lambi porque eles estão subitamente secos.

"Eu realmente não tenho um. Só sei que não é ele" eu digo, encolhendo os ombros.

"Eu acho que você tem um."

"Sério?" Eu digo. "Esclareça-me, oh sábio. Qual é o meu tipo?"

Oliver sorri, aquele sorriso preguiçoso, e se inclina para trás em sua cadeira, empurrando seu copo de água afastando um pouco. "Você gosta de caras com cabelos longos."

"Você só está dizendo isso porque Wyatt tinha cabelo comprido" eu digo. Ele me dá um olhar aguçado. "E você tinha o cabelo comprido."

"Tenho" ele corrige.

"Ele costumava ser mais longo."

"Você quer que eu deixe crescer de volta?"

Eu dou de ombros, ignorando as borboletas que circulam dentro do meu estômago. "Não importa para mim. O que Jen gosta?"

Oliver sorri mais amplo, coça o queixo. "Eu realmente nunca pensei em pedir sua opinião."

O fato de que ele não está negando que havia algo acontecendo com ela me faz querer atirar os meus talheres para ele. Sua profunda risada me tira dos meus pensamentos assassinos.

"O quê?" Eu pergunto, soando mais agitada do que eu pretendia.

"Você é tão bonita quando você está com ciúmes."

Minha boca se abre. "Eu não estou com ciúmes. Eu não fico com ciúmes desde sempre. Eu não poderia me importar menos com o que você faz no seu tempo livre."

Ele continua sorrindo para mim, as sobrancelhas levantadas agora. Eu fecho meus olhos quando eu sinto o calor no meu rosto, porque eu não posso ficar olhando para o riso em seus olhos.

"Ele" diz ele. Eu sacudo e abro meus olhos quando eu sinto suas mãos grandes que cobrem a minha sobre a mesa. "Eu já te disse que eu não vou dormir com ninguém. Agora me diz que você gosta?"

"Não importa o que eu gosto. Peça a uma das enfermeiras" eu jogo fora e me arrependo imediatamente, porque eu percebo que eu soei ciumenta.

Oliver ri novamente. "Suas opiniões não importam tanto."

"No entanto, a minha sim." Eu levanto uma sobrancelha.

"A sua sim" ele responde, seu olhar ardente começando a me afetar de uma forma que não consigo lidar bem.

"O que mais é o meu tipo?" Pergunto, tomando minhas mãos de debaixo dele e coloco no meu colo.

"Você gosta de homens mais velhos."

"Mais uma vez, você está dizendo isso só porque Wyatt era mais velho."

"Muito mais velho" ele rebate.

"Não tem isso."

Sua mandíbula aperta e ele atira uma bola curva no meu

caminho. "Você sabe como fiquei chocado quando descobri que você estava noiva dele?"

Meu estômago vira. Eu sei a resposta para isso. Eu nunca poderia esquecê-lo, mas eu de alguma forma consegui sacudir a cabeça lentamente, de repente desejando que o vento me levasse para longe daqui antes de ficar perdida no olhar que ele está me dando. "Quão chocado?"

"Muito."

"Por quê?"

Oliver fecha os olhos e respira fora duramente. Assim quando ele abre novamente, a garçonete volta com a conta. Ele paga, e agradecemos a ela quando nós saímos pela porta lateral, mais próxima da praia.

"Eu sempre achei que você fosse minha" diz ele. Suas palavras são tão quietas que quase se perdem na rajada de vento que ataca nossos rostos, mas eu ouvi como se ele estivesse gritando para mim. O que posso dizer sobre isso? Quando no mundo eu poderia responder depois de todo esse tempo?

Eu sou grata ao telefonema de Mia nos interrompendo. Eu fecho meus olhos. "Eu me esqueci de chamá-la de volta" eu digo, para ele... Para a praia... Para ninguém em particular, antes de responder.

"Ele, meio dia é tudo o que tenho. Ninguém mais pode vir depois disso."

Eu olho para Oliver, que está olhando para mim, e silêncio o telefone. "Tem certeza de que está tudo bem em cortar os planos? Você quer ir comigo?"

"E ver você posar com outro cara?" Diz ele com um sorriso e um encolher de ombros. "Foda-se. Por que não?"

Eu sorrio para ele e ativo a chamada. "Eu estarei lá ao meio-dia, mas Oliver está vindo comigo."

Mia ri alto. "Isso vai ser divertido."



Capítulo 17

DIVERTIDO é acordar na manhã de Natal, ou tomar um passeio em um carro novo, ou ter bebidas com os amigos... Ou mesmo a primeira xícara de café da manhã que lhe dá às vezes falsa sensação de que talvez o dia vai ser incrível. Divertido é um monte de coisas. Tirar a roupa sabendo que você está assim para uma ex-aventura, ou o que ele era, para assistir em sua calcinha na cama com outro homem, também em sua cueca? Isso é o oposto de diversão.

"Ele, você pode sair agora!" Mia diz, batendo na porta para o segundo tempo. Eu abri um pouco, apenas o suficiente para colocar a cabeça para fora e visualizar a sala. A cama está coberta de lençóis brancos macios, a janela por trás dela é aberta para deixar entrar a luz natural, e no meio de tudo isso, Oliver está falando com o seminu modelo. Ele continua acenando com a cabeça em tudo o que o cara modelo está dizendo.

"O cara é gay?" Pergunto Mia em um sussurro baixo.

"Marlon? "Pergunta ela com uma risada."De acordo com a

maioria das mulheres que ele trabalhou antes definitivamente não."

Meus olhos se arregalam. Eu já estou imaginando o seu tesão indesejado me cutucando na bunda. "O que isso significa?"

"Relaxe. Ele é um profissional total. Quero dizer, ele fode algumas delas, após as fotos. Não na minha cama... sobre a deles."

"Oh." Eu puxo meu roupão fechado e a sigo para o quarto. Ambos Marlon e Oliver viram a cabeça para olhar para mim. Oliver olha grave, enquanto Marlon me pisca um enorme, modelo de rosto sorriso Colgate enquanto ele caminha até mim.

"Eu sou Marlon" diz ele, estendendo a mão para mim.

"Estelle" eu respondo, sacudindo-a.

"Eu sei que você não costuma fazer isso, mas relaxe, eu vou cuidar de você" diz ele, puxando-me para a cama. Eu pisco uma olhada para Oliver, que levanta as sobrancelhas e balança a cabeça para a coisa toda.

"Quanto tempo isso vai levar?" Pergunta a Mia.

"Cerca de uma hora, de modo fique confortável, Bean."

"Eu não tenho certeza que o conforto é uma possibilidade no momento."

Mia olha para ele com um sorriso. "Você estaria mais confortável se você assumisse o lugar de Marlon?"

Quando Oliver parece considerar, Mia diz-me para tirar o meu robe fora, então eu faço. Ele desliza para fora e cai formando piscinas em meus pés nus. Marlon já está sentado no meio da cama, ajustando sua boxer.

"Posso?" Oliver diz de repente. Eu olho por cima do ombro, com os olhos arregalados.

"Você está falando sério?" Mia pergunta de boca aberta para ele.

"Se estiver tudo bem para Elle. Eu não estou aqui para atrapalhar."

Mia não pensa duas vezes antes de pedir-lhe ao redor. "Tire sua camisa. Eu preciso ter certeza de que você ainda está em boa forma antes de chutar Marlon fora."

Estou prestes a colocar em meus dois centavos, quando Oliver puxa sua polo sobre a sua cabeça e as minhas palavras, juntamente com a minha visão, se perdem em algum lugar entre o esterno e os mergulhos de sua cintura estreita.

"Sim, ainda quente" diz Mia. "Marlon, fora da cama. Você não será necessário."

"O quê?" diz ele, incrédulo. "O que você quer dizer que eu não sou necessário?"

"Desculpa. Você e Elle tem zero química, e eu preciso de grande química nessa sessão."

"Nós acabamos de nos conhecer" argumenta ele, quando ele sai da cama.

"E eu já sei que a química não está lá" diz Mia. "Eu vou chamá-lo na próxima semana, quando Miranda estará de volta e vou fazer alguma coisa, então."

"Ok" ele diz com um encolher de ombros. "Divirta-se" ele me diz

Quando ele sai para se vestir, Mia se vira para mim e diz: "Só para ficar claro, eu não iria chutá-lo para fora da cama em circunstâncias normais, se você sabe o que quero dizer."

Eu ri. "Nem eu."

Oliver limpa a garganta atrás de mim, e eu olho para ele com um sorriso e um encolher de ombros.

"Tudo bem, menino Ollie, tire e vá para cama. Elle sinta-se confortável nele. Você quer música? Vou tocar música de qualquer maneira, então apenas acene."

"Você é uma dor." Eu rio, enquanto ela bate seu iPod e apenas respira por Pearl Jam tocando. Eu paro de rir e olho para ela. "Este é o tipo de música que você vai tocar?"

Ela encolhe os ombros. "Meu lugar, minhas regras."

Oliver caminha até mim na cama, vestindo um par de cuecas boxer preta e nada mais. É preciso cada gota de tudo dentro de mim para não devorar seu corpo com meus olhos. Ele não é mesmo realmente muscular como Marlon, mas ele é perfeito, na medida, tipo cara califórnia surfista ex-jogador de

baseball. Ele fica na cama e praticamente se arrasta para mim como uma porra de um leão, e eu estou começando a me sentir como uma gata no cio, então eu desvio o olhar.

"Você está bem?" Ele pergunta baixo o suficiente apenas para eu ouvir.

Eu aceno, ainda não olhando para ele.

"Você não sente como se eu tomasse completamente sobre a sessão, certo? Ou como se eu estivesse controlando ou qualquer coisa, certo?" ele pergunta.

Eu encontro o seu olhar com o cenho franzido, e percebo que eu não me sinto desse jeito em tudo, apesar do fato de que ele meio que fez e ele é uma espécie de ser um pouco de controlador... Do tipo... Certo? Quero dizer, ele é um médico maldito, não um modelo. Isso não é nem o seu mundo!

"Eu não estou brava ou qualquer coisa, se é isso que você está perguntando."

"Isso não é o que eu estou perguntando."

Ele instala-se de modo que seus pés estão em torno do meu corpo, não me tocando, mas apenas... Ao redor, e minhas pernas estão juntas e dobradas. Eu trago ele para perto de mim e coloco meu queixo nos joelhos.

"Vocês são pessoas diferentes, você sabe" eu sussurro.

Um sorriso puxa em seus lábios. "Então você concorda que foi uma boa ideia eu deixar o modelo com uma coisa para foder as mulheres que ele fotografa com licença?"

"Eu não disse isso" eu respondo, escondendo meu sorriso por trás da minha perna.

"Mas você concorda. Eu sei que você faz" diz ele, passando a mão na minha perna tão suavemente até que ele atinja a minha mão descansando em meu joelho. Ele segura a ponta do meu dedo anelar, e eu me lembro da última vez que ele tocou.

"Você tem uma obsessão com o meu dedo anelar. Você percebeu?"

Ele deixa cair a minha mão de repente. "Eu?"

Eu aceno, não quebrando o contato visual. "Você sempre o

toca."

Ele não diz nada, mas algo em seus olhos faz com que minhas entranhas agitem em suas palavras de mais cedo, as que ele não acha que ouvi voltar a sussurrar para mim.

Eu sempre pensei que você fosse minha...

Eu gostaria de ter a coragem de perguntar a ele sobre isso, mas eu não faço, o clique da câmera de Mia nos interrompe de qualquer maneira.

"Ok, aqui está o negócio, eu vou tipo guiá-los através disso, mas eu quero que fique o mais natural possível. Nós vamos fazer algumas, com vocês olhando para o outro em primeiro lugar, e depois vamos ver aonde vai."

"Estou meio preocupada com o seu 'vamos ver aonde vai' murmuro sob a minha respiração, ganhando um riso de Oliver.

"Tudo bem queridos, deixe toda essa tensão sexual reprimida sair e jogar" diz ela, afastando-se.

Oliver e eu olhamos um para o outro, com os olhos arregalados, perguntando-se o que aconteceria. Ou pelo menos eu pensei que nós estávamos ambos imaginando que, até o choque em seu rosto escureceu, e eu estou à esquerda com uma sensação de puta merda quando Mia vai embora e abri as cortinas. De repente, me bate que eu estou só de calcinha com Oliver que também está só de cueca e estamos cercados por música e necessitados. Eu trago uma respiração profunda.

"Você está bem?" Ele pergunta, com a voz muito baixa, muito rouca, enquanto seus dedos passam minhas panturrilhas.

Eu tremo, fecho os olhos, e aceno.

A cama se desloca, e eu o sinto se aproximar. Quando eu abro meus olhos novamente, o nariz está quase tocando o meu.

"Perfeito!" Diz Mia. "Segurem essa pose!"

O olhar em seus olhos me segura lá. Eu realmente não posso pensar em sequer piscar de qualquer maneira.

"Ele, você se importa de tirar seu sutiã?" Mia pergunta perdida atrás da lente, e Oliver inala bruscamente, arregalando os olhos, pelo pedido. "Você não estará mostrando seus seios nas fotos, eu prometo."

"Ummm... bem." Tenho zero escrúpulo de nudez, embora eu

tenha que admitir que essa coisa toda está me deixando nervosa como o inferno.

"Você precisa de ajuda para tirá-lo?" Oliver perguntou.

"Não."

"Na verdade, isso faria boas fotos," Mia entra na conversa, e me viro para olhar para ela. Ela encolhe os ombros. "O que? Bean, você viu seu quinhão de peitos antes, certo? Você não se importa?"

"Esta é definitivamente a forma mais estranha de punição que eu já recebi. Acho que vou tomar a surra na próxima vez" eu digo a Mia, fazendo-a sorrir e Oliver também.

Eu deixei cair a minha cabeça enquanto ele envolve seus braços em volta de mim e encontra o fecho do meu sutiã.

"Você precisa olhar para ele" diz Mia. Eu respiro, quando eu encontro seu olhar, leva tudo na minha força de vontade para não desviar o olhar ou fechar meus olhos novamente.

Seus dedos desabotoam meu sutiã, e assim que ele solta, ele traz as mãos até meus ombros e muito lentamente, arrasta as alças pelos meus braços, nunca quebrando o contato visual comigo. Meu estômago vira, meu coração está na minha garganta, e eu sinto que posso ou não posso vomitar por causa da quantidade de nervos que circulam dentro de mim agora. Eu só rezo muito forte para que o último não aconteça.

"Tudo bem?" ele sussurra, sua respiração na minha boca.

"Perfeito" eu sussurro de volta.

Nossos narizes tocam.

"Ele, coloque a mão direita sobre seus seios como se estivesse protegendo-os. Bean continua olhando para ela assim e arrume o cabelo no lado de frente para mim" diz Mia.

Eu trago meu braço sobre mim mesma, quando dedos de Oliver no meu cabelo passam nos fios e as outras passam ao lado do meu rosto. Estou completamente perdida em seus olhos. Estou encantada com a maneira que ele está me manipulando, olhando para mim. Eu não consigo fazer mais nada, mas respirar e olhar para trás.

"Você é tão bonita" diz ele. Sua voz gutural misturada com o desejo em seus olhos faz um mergulho no estômago e meus lábios abrem. Oliver leva como uma sugestão para aproximar seu rosto mais perto e escovar a boca

contra a minha.

"Perfeito" Mia diz, lembrando-me que temos um público. "Merda. Eu volto já. Eu preciso da minha bateria reserva, e eu deixei no carro, porra."

Eu puxo para trás, sem tirar os olhos dele, e solto a minha mão do meu peito. Eu posso dizer que ele está lutando muito para não olhar para baixo. Eu sorrio para ele, perguntando quanto tempo vai demorar para os olhos caírem, mas não fazem. Ele continua olhando nos meus olhos, procurando meu rosto, tocando em meu cabelo, meu rosto... Ele foge para frente e puxa minhas pernas para que elas se sobreponham a sua uma de cada lado, e nossos peitos nus estão quase se tocando.

"Quanto tempo você acha que nós vamos ter que fazer isso?" eu sussurro, os olhos cintilando entre a boca e os olhos.

"Eu não sei. Eu tenho esperança que leve o dia todo."

"Definitivamente faz um encontro amigo muito interessante" eu digo com um sorriso.

Ele pisca seu charmoso meio sorriso. "Você ainda acha que isso é um encontro amigo?"

A porta abre e fecha, e viro a cabeça na volta de Mia. Ela paralisa em seu caminho quando ela nos vê. "Putá merda. Essa pose! Se eu conseguir um par de fotos com essa pose, acho que estamos feitos!"

Oliver e eu nos olhamos novamente quando ela configura a câmera.

"Por que você fez isso de qualquer maneira? Assumir o lugar de Marlon. Quer dizer, além da coisa irmão super protetor."

Ele me dá um olhar confuso, que quase parece cômico com a forma que sua boca cai. "Você acha que isso é uma coisa de irmão mais velho?"

Eu dou de ombros. "Me diz você."

"Ele, eu estou sentado em uma cama praticamente nu com você, fazendo tudo ao meu alcance para me impedir de ficar duro, porque temos uma audiência, e como você pode ver nada está funcionando." Eu olho para baixo, é claro, e abro a boca na grande condição dentro de sua cueca. "Sim. Então, obviamente, eu não a vejo como uma irmã mais nova. Eu não posso acreditar que você pensaria mesmo nisso..." Ele solta o ar com um suspiro.

"Ok. Olhem um para o outro novamente" diz Mia. "Mesma pose e segure."

Sua mão volta para o meu cabelo, a minha para meus peitos, e nós olhamos nos olhos uns dos outro novamente.

"Eu quero te beijar tão ruim agora" ele sussurra contra os meus lábios.

"Não" eu digo uma respiração. "Essa é uma regra."

"Eu não gosto de regras."

"Oliver, por favor, não."

"Eu adoro quando você me chama Oliver" diz ele, seu lábio inferior se estabelece entre os meus. Ele não se move, porém, apenas fica lá até que fecho a boca sobre os lábios. Em seguida, ele geme e move sua boca contra a minha, e antes que eu saiba o que está acontecendo, estou nas minhas costas, e ele está em cima de mim aprofundando o beijo que não deveria acontecer. Mas quando a língua toca a minha, e seus dedos se enfiam no meu cabelo, eu não posso ajudar, mas retribuo, e acabamos em um emaranhado de lençóis, línguas, e mãos ásperas pelos meus lados, e enfraquecida de volta. Não é até que ouvimos uma tosse alta que e nos separamos longe um do outro.

"Bem... isso foi..." Mía diz, abanando o rosto com a mão. "Eu posso dizer honestamente que eu já vi um monte de merda acontecer nas sessões, e que essa foi de longe a mais quente. Ok, amantes, estamos todos feitos aqui. Vá se vestir. Elle, nós precisamos conversar."

Oliver empurra-se de mim e me leva com ele. Estamos ambos ainda capturando a respiração do beijo, mas agora que as luzes estão acesas novamente e o momento foi quebrado, eu sinto o peso do que apenas caiu, e eu não posso me fazer olhar para ele. Em vez disso, eu olho em volta, tentando localizar meu robe, que eu envolvo em torno de mim quando eu me levanto. Indo para o banheiro, eu me recuso a virar e olhar para ele. Isso é o que fazemos, de qualquer maneira. Nós temos os nossos momentos e depois nada. E isso nem era suposto ser um momento, então eu não tenho ninguém para culpar além de mim mesma para a forma como o meu coração parece que vai quebrar a qualquer momento.

No banheiro, eu me olho no espelho e trago a minha mão aos meus lábios. Por que ele faz eu me sentir assim toda vez? Eu fecho meus olhos, penso em Wyatt e seus lábios... Seu toque... E sinto-me culpada por ter este momento com um homem que ele nunca iria aprovar. Não que Wyatt conhecia Oliver, mas ele sabia dele. Ele tinha uma bronca de mim sobre Oliver quando nos conhecemos, e depois disso, ele simplesmente nunca gostou dele. Ele ficou

furioso quando descobriu que eu fiz um convite para a inauguração da galeria com ele, porque ele disse que Oliver não merecia respirar o mesmo ar que eu. Ele disse que eu era muito boa para alguém como ele. Na época, eu acreditei. Eu acreditava, porque quando queremos acreditar em algo, isso é o que fazemos. Wyatt me amava apesar do meu quebrantamento. Eu o amava por causa do seu. Mas agora estou de volta à estaca zero, e eu não consigo descobrir se há alguma vez deixou de me amar.



Capítulo 18

Eu saio do banheiro e encontro Mia e Oliver absortos em uma conversa tranquila. A partir do olhar em seu rosto, eu sei que ela está lhe dizendo para ficar longe de mim, como se eu fosse uma donzela em perigo que não pode cuidar de si mesma. Quando eles me ouvem chegar, eles param de falar e voltam sua atenção de volta para a câmera na mão.

"As imagens parecem incríveis" ela fala, arrumando para que eu possa ver a tela pequena.

"Uau. Eu não posso mesmo acreditar que somos nós. Nós fizemos isso..." Meus olhos se vão até Oliver, que está olhando para mim com um olhar que eu quero me perder para sempre. Eu olho para longe rapidamente, de volta para baixo, para o resto das fotos.

"Será que isso não vai ser ruim para você?" Eu pergunto, olhando para ele novamente. "Quero dizer, por causa do trabalho. Sua residência ou trabalhos futuros."

Ele dá de ombros e olha para as fotos. "Quero cópias."

"Para quê?" Eu pergunto um pouco na defensiva.

"Seus rostos não vão mostrar muito" Mia diz, nos interrompendo.
"Confie em mim, quando eu terminar de editar estas, vocês dois estão indo querer emoldurar."

"Pra qual revista que você disse que era?" Pergunto.

"V!"

"Putá merda" eu respiro, olhando para Oliver, que parece impressionado.

"Eu sei. Eu estou tão animada!"

"Sim. Emocionante. Eu sinto que eu poderia vomitar" digo em voz baixa.

"Por quê? Elas são belas imagens."

"Sim, mas eu estou posando seminua com o melhor amigo de Victor!"

"E?" Diz ela.

Eu olho para ela como se ela fosse louca e volto minha atenção para Oliver, que está olhando para o outro lado agora. Claro, ele não tinha pensado nisso.

"Quando isso vai sair?" Pergunto.

"Dentro... de um mês? Logo antes de Ação de Graças."

Eu concordo. Eu acho que se eu disser a meus pais e Victor sobre isso antes que eles tenham a chance de vê-lo, não vai ser tão ruim. Victor vai precisar de tempo para processá-lo.

"Ok. O que mais você precisa?"

Mia olha para Oliver. "Eu preciso falar com Elle. Eu posso levá-la para casa, se quiser."

Ele olha para mim, arranhando a parte de trás do seu pescoço. Eu dou de ombros, ele encolhe os ombros para trás e, em seguida, diz: "Claro" antes de dar-nos cada uma um beijo na bochecha e nos deixar.

Isso é quando eu começo a sentir assassina. Como ele pode simplesmente ir embora?

"Você acredita nessa merda?" Eu digo depois que ele está fora do alcance da voz. "Nós só fizemos tudo isso." Eu sinalizo para a cama. "E ele ainda deixa no meio do que era suposto ser o nosso encontro, logo após o meu irmão e estas imagens a ser vista pelo público foi levantada. Eu nem sei por que me preocupo."

Mia revira os olhos. "Você sabe exatamente por que você se incomoda. Ele é como a sua droga. Não importa o quão longe você vá ou que medida louca que você tome para ficar longe dele, você sempre acaba de volta de onde começou."

"Não desta vez" eu digo com finalidade. "Nada realmente aconteceu desta vez."

Mia ri. "Ele, eu vi, eu quero dizer, o que eu capturei, diz o contrário" diz ela acenando com a câmera ao redor. "Você não pode fazer essa merda."

"Não importa."

"Você disse que você precisava seguir em frente."

"Sim, mas não com ele. Você mesmo disse isso, é uma má ideia."

"Talvez eu estivesse errada. Talvez não seja uma má ideia."

"Oh, realmente?" Reviro os olhos. "Você mudou depois de algumas fotos?"

"Não. Eu mudei depois de falar com ele. Eu acho que ele cresceu."

Eu olho desesperadamente na direção da porta. "Ele acabou de sair! Mais uma vez!"

Mia dá de ombros. "Sim, porque eu lhe pedi. Você se sente culpada com a ideia de se juntar com alguém?"

"Eu não penso assim. Eu acho que é apenas dele que eu tenho medo."

Mia se inclina e me dá um abraço. "O amor é suposto ser assustador."

"O amor é suposto ser confortável" eu respondo.

"Você realmente acredita nisso?"

"Wyatt era confortável."

"Wyatt não fez você ter acessos de raiva e usou todos os novos pratos Isaac Mizrahi como alvo, porque ele não ligou, ou entrou em reclusão durante semanas a fio quando ouviu que ele estava indo viver a quatro horas de distância."

Eu deixo cair meus braços e olho para ela, sentindo-me como se ela apenas dissesse a coisa mais importante no mundo.

"Você acha que é possível ter diferentes tipos de amor?"

"Quer dizer, quando você fica louca para novos saltos no amor e depois é só no amor?" Ela pergunta.

Eu dou de ombros, seguindo-a para fora da porta. "Sim, como o amor de alma gêmea em oposição a apenas amor normal."

"Amor de alma gêmea?" Pergunta ela, rindo. "Até onde eu sei, a única alma gêmea que eu tenho é você. E talvez Robert, já que ele é meu irmão gêmeo, e você sabe como nós gêmeos somos. "

"Eu não acho... Quer dizer, eu não quero pensar que eu não amei Wyatt com tudo o que eu tinha. Isso me faz sentir tão mal, sabe? Ele morreu tão jovem, e achar que não era o amor de sua vida me deixa triste."

"Oh, querida" Mia diz, puxando-me a ela quando nós caminhamos lado-a-lado para o carro dela. "Você o amava muito, embora. Você desistiu de tanta coisa por ele, Elle. Dança, seus amigos, o tempo que você usou para gastar com sua família..."

"Sim, mas ele me deu muito também. O estúdio... ele me ensinou como aprimorar o meu ofício... e ele me deixou a sua casa."

"Eu não estou dizendo que ele não era um cara bom para você, mas ele era seu para sempre? Você sabe que eu não posso concordar com isso."

Nós dirigimos em silêncio, apenas a cantar junto com o CD da Taylor Swift quando uma música que ambos conhecemos tocou. Quando chegarmos à casa do meu irmão, eu estava um pouco triste que o carro de Oliver não estava lá. Ele realmente saiu correndo. Mais uma vez. Inacreditável.

Não é até depois de eu tomar banho e subir na cama, que eu

decido que não posso deixá-lo sozinho. Não dessa vez. Eu envio uma mensagem de texto e olho para o meu telefone até que ele responde.

Eu não posso acreditar que você saiu.

Mia disse que precisava falar. Eu teria ficado, se você quisesse que eu ficasse.

Eu queria.

Por quê?

Eu fico olhando para o telefone como se ele fosse explicar por que os homens são tão estúpidos, e quando isso não acontece, eu decido que eu não posso lhe dar uma resposta. Eu jogo na mesa de cabeceira e puxo as cobertas sobre minha cabeça. O sol está indo para baixo, por isso ainda é cedo, mas eu me sinto esgotada. Durmo até que algo me acorda... Um sussurro no meu rosto. . . A carícia de uma mão em minha cabeça. Meus olhos se abrem, e eu me esforço para sentar rapidamente.

"Sou só eu."

Eu suspiro e olho para Oliver ao meu lado.

"O que você está fazendo aqui?" Eu sussurro, olhando dele para minha porta ligeiramente aberta. "Onde está o Vic?"

Ele encolhe os ombros e coloca um dedo sobre os lábios para me silenciar. "Ele foi dormir. Posso ficar?"

Eu franzo a testa. "O que há de errado com a sua cama?"

"Você não está nela."

Eu deixo de lado a forma como meu coração está tropeçando dentro de mim. "Eu nunca vi sua cama."

"Você gostaria?" Pergunta ele, baixando a voz.

"Pare de me olhar assim."

"Como o quê, linda Elle?" Ele pergunta, tentando abafar um sorriso.

"Como você quer me engolir toda."

"Alguma vez já ocorreu a você, que talvez eu queira?" Ele se move mais perto, e eu prendo a respiração. "Mas não esta noite. Eu prometo."

Palavra de escoteiro."

"Você nunca foi um escoteiro."

Ele sorri. "Ok, mas eu prometo que não vou tentar nada. Eu só quero estar com você esta noite."

"A última vez que você disse isso-"

"Eu era um idiota."

Eu fecho meus olhos. "E o meu irmão?"

"O que tem ele?"

"E se ele vem até aqui e te pega?"

A mão de Oliver agarra minha cintura, e ele me puxa para ele a fim de que estamos cara a cara. "O que você quer que eu faça, se ele fizer?"

"Eu não sei" eu sussurro, minha respiração presa no olhar sombrio em seus olhos.

"Você quer que eu diga a ele que você é tudo que eu penso?" Pergunta ele, combinando o meu sussurro.

Eu balancei minha cabeça, e nossos narizes encostam. Eu não estou pronta para Victor saber sobre o que quer que isso seja.

"Diga-me por que você queria que eu ficasse."

"Porque nós não terminamos nosso encontro de amigo."

Oliver ri. "Esse encontro de amigo, eu tive que ir para casa e tomar o mais longo banho da minha vida."

"Eu levei um também" eu digo num sussurro, minhas bochechas queimando quando eu olhei para ele através dos meus cílios. Seu rosto se transformou completamente sério, e ele geme.

"Deus, Ele, porque você tem que dizer isso para mim?"

Eu ri. "Dizer o quê? Que eu me toquei pensando em você?"

Seus olhos rolam um pouco. "Se você quer que eu mantenha a minha palavra, você precisa parar de falar sobre isso."

"Ok" Eu sorrio e me viro para que eu fique de encontro em seu

peito. Ele se aconchega perto, criando um recanto para o meu corpo. "Me conta uma história", eu digo, bocejando.

"Sobre o quê?" Ele murmura, dando um beijo na minha cabeça.

"Qualquer coisa. Como as que você costumava contar quando éramos jovens."

"Ok" Ele faz uma pausa e me segura mais apertado. "Era uma vez, havia uma menina chamada Cassia. Ela costumava andar por aí falando para si mesma."

EU cutuco. "Para as plantas, não ela."

Ele ri. "Oh, isso é certo. Ela costumava falar com as plantas. Um dia esse menino chamado Jeter perguntou para ela- "

"Jeter?" Eu pergunto, olhando por cima do meu ombro. "Como o jogador de beisebol?"

Oliver ri e balança a cabeça, aconchegando-se em mim. "Eu esqueci quantas interrupções essa história vai levar" diz ele contra o meu pescoço.

"Bem, você está sempre falando sobre quão estranha eu sou, mas ouço suas histórias."

Seu suspiro envia um arrepio pelo meu corpo. "Ok, vamos passar para a hora das piadas, então."

Eu gemo. "Eu odeio suas piadas."

"Você não deveria ter me dito isso!" Ele zomba enquanto suas mãos trilham pelo meu corpo. "O que você está vestindo, afinal?"

Meus olhos se abrem, e eu estou feliz que estamos envolvidos em escuridão. "É uma das camisas de Wyatt" eu sussurro.

As mãos de Oliver param de se mover sobre o meu estômago. "Você manteve um monte das coisas dele?"

Viro-me em seus braços e apoio meu cotovelo no travesseiro. Ele faz o mesmo. "Apenas suas camisas. Eu dei a seus pais de volta seus quadros e um par de outras coisas que eu não queria. Mas eu não consigo me livrar das camisas."

"Será que é porque você sente falta dele?" Ele pergunta.

"É ruim que eu estivesse me perguntando á mesma coisa no outro dia? Que todas estas questões estão subitamente aparecendo na minha cabeça?"

Oliver escovas meu rosto com as costas da mão. "Como o quê?"

"Você realmente quer saber?"

"Claro. Quero saber tudo o que você quiser me dizer."

Eu fico em silêncio por um momento mais, e mais uma vez me pergunto por que ele realmente pegou o lugar de Marlon na sessão de fotos. Talvez ele estivesse apenas me protegendo de uma encoxada, e não era realmente sua maneira de marcar seu território. Este é Oliver, depois de tudo. Ele realmente não marca território; ele só vai sobre ele em um trato e sai antes que ele possa perceber o dano.

"Ok Bem, quando ele morreu, eu senti que não conseguia respirar, especialmente à noite, quando eu estava sozinha, mas como o tempo passou, ele ficou ainda melhor..."

"E agora?"

"E agora às vezes eu não sinto falta dele em tudo" eu sussurro. Sinto-me ingrata... Desleal. Como se fosse uma desgraça para pensar, muito menos expressar em voz alta, especialmente para Oliver. Eu volto ao redor e me estabeleço no calor de Oliver novamente.

"Está tudo bem encontrar a felicidade depois dele. Você sabe disso, certo?" Ele diz, sua voz no meu pescoço novamente.

Eu engulo. "Eu acho. Às vezes me sinto culpada por isso embora. Vivemos juntos. Ficamos noivos. Foi um grande compromisso."

Oliver fica quieto por um longo tempo antes de se manifestar. "Por um longo tempo, eu não poderia imaginar me casando. Não é nenhum segredo que eu sempre tive uma aversão ao compromisso" diz ele em voz baixa. "A menos que você conte a escola e trabalho, essas coisas posso me comprometer, mas as mulheres... crescendo, eu nunca encontrei uma que eu quis me comprometer." Ele sussurra a última parte, e meu coração pula em minha garganta antes que ele continue. "Exceto uma garota. Ela sempre me olhou como se eu fosse alguém, mesmo que eu não era. E, claro, a minha sorte teria isto que a única pessoa que eu sinto que posso realmente comprometer-me é a única pessoa que não posso ter. Eu tentei tanto ficar longe dela." Ele deixa cair um beijo no meu ombro. "Eu ficava me lembrando de o que aconteceria se meu melhor amigo ficasse sabendo dos meus sentimentos. Eu os mantive para mim por tanto tempo, mesmo depois que a menina me pediu para beijá-la. E depois

perguntei a menina para me deixar beijá-la e depois que ela deixou tocá-la no banheiro de uma festa. E depois quando ela me tocou no quarto de um estranho."

"Por que você nunca disse como você se sentia?" Eu sussurro. Ele enfia o rosto no meu pescoço, e eu fecho meus olhos quando eu sinto sua respiração em mim.

"Porque eu era um idiota."

"Ei, Oliver?"

"Sim?"

"Você acha que eu posso dormir com sua camisa hoje à noite?"

Eu sussurro.

Se possível, ele aperta-me mais apertado e enterra a cabeça ainda mais em mim. Estou prestes a tomar as palavras de volta e dizer que eu estava apenas brincando ou algo assim, quando ele puxa os braços para longe e se senta. Eu sigo o seu movimento e assisto através da escuridão quando ele puxa a camisa sobre a cabeça. Eu faço o mesmo, puxando lentamente a minha sobre a minha cabeça e jogando para o canto mais distante da sala, no armário.

"Ei, Oliver" eu sussurro novamente.

"Sim, Elle?" Ele sussurra de volta. Eu posso ver o jeito que o peito sobe e desce, mas não muito mais, então eu chego mais perto.

"Eu quero que você me toque." Eu coloco meus olhos fechados. Não porque eu estou tímida, por qualquer coisa, mas porque eu não tive isso em tanto tempo. Tanto tempo. E eu estou assustada com o que sua reação será. Pior, eu tenho medo de que a minha vai ser se ele ceder.

Ele joga a cabeça para trás e exala. Só quando eu acho que ele vai me dizer que ele não pode, ou que meu irmão vai acordar a qualquer momento, ou que ele precisa ir, as mãos chegam aos meus braços.

"Só se você quiser" Acrescento eu, quando suas mãos param de se mover.

Sua profunda risada vibra na cama. "Só se eu quiser" ele repete, inclinando-se mais perto, suas mãos devastando sobre minhas costelas de cada lado. "Deus, Estelle, você não sabe o quão ruim eu te quero."

Empurrando meu corpo para frente, eu me preparo em seus ombros. Seus polegares escovam apenas sob os meus seios, por isso eu me inclino um pouco mais, esperando que ele entenda a dica. Sua risada me faz

saber que ele entendeu totalmente a dica e está propositalmente ignorando.

"Bean, por favor..." eu sussurro quando as minhas mãos o aperta mais.

"Bean não está no momento" ele sussurra, mergulhando a cabeça e arranca beijos carinhosos do meu pescoço na minha clavícula, sobre meu ombro e volta.

"Oliver, por favor" eu digo, jogando a cabeça para trás quando seus lábios chegam ao oco da minha garganta.

"Diga-me o que você quer baby. Diga-me onde você quer que eu te toque" ele murmura contra mim em uma voz que me põe no fogo.

"Em toda parte. Somente... qualquer lugar."

Suas mãos finalmente se movem de modo que seus polegares pincelam sobre meus mamilos lentamente, provocando um arrepiado de prazer balançando através de mim.

"Mais" eu digo, puxando-o para baixo na cama para que eu possa abrir suas pernas. Eu balanço contra ele, quando eu trago meus lábios nos dele. Ele geme contra a minha boca, mergulhando sua língua e explorando como um homem faminto à procura de sua próxima refeição. A pressão sobre as mãos não aumenta embora. Ele apenas continua a explorar suavemente meu corpo como se eu fosse feita de vidro. Seus dedos passam de cima e para baixo nos meus lados, sobre os meus seios, ao longo do meu pescoço, pelo meu estômago, e param logo acima do elástico da minha calcinha.

"Por favor, continue " eu digo com uma voz que não é minha. Minhas pernas estão tremendo e ele nem sequer realmente me tocou onde eu preciso que ele toque. Oliver move a cabeça para trás e puxa meu rosto para o luar que entra pela janela. Ele procura o meu rosto, e eu aceno freneticamente enquanto ele sorri.

"Se eu fizer isso, ainda estamos em um encontro amigo?" Ele pergunta. O fato de que ele pode fazer piadas quando eu sinto como se estivesse caindo aos pedaços é um pouco irritante, por isso, em vez de responder, eu agarro as mãos e empurro para baixo para que ele entenda a dica. Oliver balança a cabeça. "Isso ainda é um encontro amigo?"

"Eu não sei" eu sussurro um pouco alto, minha impaciência começando a obter o melhor de mim. "Eu não me importo. Apenas me toque!"

Ele sorri e move a mão em minha calcinha, seus gemidos correspondem os meus quando ele descobre a quão molhada eu já estou. "Você é

um perigo para a minha saúde. Você sabe disso?"

"É uma boa coisa que você é um médico" Eu choramingo quando ele mergulha o dedo dentro de mim. Ele faz um pequeno gancho com ele fazendo com que meus olhos rolem para trás.

"Você gosta disso?" Pergunta ele contra o meu pescoço. Ele aumenta o seu ritmo quando eu aceno contra ele.

Minhas mãos se deslocam de seus ombros no peito e em suas boxers. Antes que ele tenha a chance de dizer qualquer coisa, eu fecho a minha mão sobre o comprimento e aperto.

"Jesus fodido Cristo, Estelle" ele geme, deslocando seu peso para me dar melhor acesso.

"Você está tão duro" eu sussurro, inclinando para beijá-lo novamente.

"Você está tão molhada" diz ele contra os meus lábios.

"Você é tão grande" eu digo. Eu tinha esquecido como ele era, como sentia. Ele ri sem fôlego, quando eu continuo a mover minha mão para combinar com o ritmo que ele está fazendo comigo.

"Você é tão apertada" ele geme, seu polegar circulando sobre o meu clitóris quando ele move seus outros dedos dentro de mim.

"Eu vou... Eu vou..." Eu arfo um pouco antes da minha visão se tornar luzes brilhantes. Eu continuo movendo minha mão sobre ele até que ele está gemendo, e eu sinto o líquido quente sobre a minha mão.

Nós sentamos lá por um momento, sem dizer nada, apenas o sons da nossa respiração pesada audíveis no quarto. Finalmente, ele deixa cair um beijo na minha testa e se levanta para ir limpar a si mesmo. Eu não sei se ele me espera para seguir, mas quando olho para os ombros largos caminhando para fora do quarto, eu não posso ajudar, mas pergunto se isso foi um erro. Ele traz de volta uma toalha molhada e enxuga minhas mãos completamente, e quando ele volta novamente, ele toma o lugar que tinha antes.

Nenhum de nós diz uma palavra quando nos deitamos novamente, seus braços em volta de mim enquanto eu estou no pequeno casulo que poderia muito bem ter sido esculpido e feito para o meu corpo se encaixar.

"Eu gosto de você em meus braços" diz ele, finalmente, sua respiração em meu ouvido.

Meus olhos se fecham. "Eu também." Muito. Demais.

"Nós quebramos um monte de suas regras hoje."

"Nós fizemos. Muitas delas" eu digo, sorrindo para a escuridão.

"Quando é que vamos marcar o nosso próximo encontro amigo?"

"Você está dormindo na minha cama esta noite" eu o lembro.

"Você usava batom vermelho."

Eu ri. "Você e o batom estúpido."

"Eu só estou dizendo, uma mulher só usa essa cor em encontros quando quer ficar com alguém."

Eu balanço minha cabeça, rindo, e ele ri junto, segurando-me mais apertado. Estamos em silêncio por um tempo, e eu acho que talvez ele esteja adormecido. Eu sinto-me relaxar e o sono começa a me arrastar novamente. Quando eu acordo no dia seguinte, o sol explodindo na minha cara, eu percebo que estou sozinha na cama. Um sentimento de tristeza ameaça lavar em cima de mim, mas eu empurro de lado. Este foi o meu próprio erro. Eu perguntei para ele. Eu me empurrei para ele. Esses pensamentos não aliviam a dor que sinto embora. Eu fecho meus olhos novamente e expiro. Quando eu abro de volta, vejo camisa descartada de Wyatt, jogada em um canto como uma memória e, de repente eu fico ainda mais triste. Ele pode não ter sido o homem perfeito, e pode ter tido um monte de diferenças, mas Wyatt nunca me fez sentir como se eu não fosse especial para ele. Ele nunca saiu após o sexo sem me dar um beijo ou me dizer quão linda eu era. Ele nunca, nunca teria me deixado sozinha na cama, sem reconhecer que o que compartilhamos era algo especial.

Lágrimas brilham nos meus olhos quando eu cambaleio até o armário e pego a camisa. Eu abraço, pedindo-lhe perdão, porque era um movimento total de pau da minha parte. Então eu começo a chorar, porque eu estou falando com uma camisa enquanto estou vestindo a camisa de outro homem. Um homem que eu deixei tocar, um homem que mais uma vez me deixou sem um adeus. A porta se abre de repente, e eu olho para cima a tempo de ver Oliver caminhar. O sorriso no rosto instantaneamente cai quando ele me vê com cara de choro... Me agarrando a camisa do meu noivo morto com a vida...

"Eu pensei que você tinha me deixado" eu digo num sussurro rouco.

Ele não se move, não fala... Apenas olha por um longo

momento. Finalmente, ele caminha até mim e envolve seus braços em volta da minha cabeça, me puxando para seu peito duro.

"Eu não ia embora sem me despedir" diz ele contra o meu cabelo. Eu penso em todas as vezes que ele fez... Todas as vezes que fizemos... E me pergunto se desta vez vai ser diferente. "Eu tive uma grande noite."

"Eu também" eu sussurro contra ele.

Ele deixa cair um beijo na minha cabeça. "Eu não quero estragar isso, Elle. Então, eu estou indo dar-lhe algum espaço, ok? Não porque, eu não quero você... não porque eu não acho que a noite passada foi incrível... mas porque eu não quero empurrá-la." Ele inclina o rosto para eu olhar para ele, e meu coração para na minha garganta enquanto eu espero por aqueles olhos verdes que olham através de mim. "Eu quero que isso aconteça."

"Tudo bem" é tudo o que eu digo antes que ele deixa cair sua mão e sai pela porta. Eu não tenho certeza o que fazer com nada disso. Eu não sei o que "que" é. Tudo o que sei é que eu estou com medo de querer ele o tanto quanto eu faço. Estou com medo de que eu vá ficar queimada novamente.



Um par de dias depois, eu acordo e tiro o uniforme que a enfermeira Gemma me deu por causa da bagunça que tinha feito com a pintura. Quando eu apareci no hospital, eu a vejo no posto de enfermagem, e ela ri.

"Você está aqui para oferecer apoio?" Ela pergunta.

"A não ser que você deseje que processos por erro médico apareçam."

"Nunca dar a Estelle qualquer coisa com uma agulha. Anotado."

Eu rio, balançando a cabeça. "Eu vou ser rápida hoje. Eu só quero ter certeza que pareça perfeito."

"Último dia", diz ela, sorrindo. "Eu não vou mentir; Eu vou sentir falta de ter Micah ao redor."

"Bem, há sempre a ala de maternidade."

"Nããão! Não envie por lá! Eu tenho que arriscar minha reclamação sobre ele em primeiro lugar!"

Depois de conversar um pouco mais, eu finalmente vou para o quarto em que estive trabalhando, e puxo as cortinas abertas para verificar o progresso de secagem. Eu sorrio para a beleza do que nós criamos e seleciono um pincel pequeno para retocar as nuvens que estão faltando um pouco de cor.

"Eu ouvi que você estava aqui" Oliver diz atrás de mim, quase me fazendo pintar fora das linhas.

"Nunca assuste uma pessoa segurando um pincel."

Ele ri. "Desculpa. Você quer ajuda?"

Eu paro de mover o pincel e atiro-lhe um olhar severo sobre meu ombro, o que o faz encolher de ombros.

"Eu posso preencher."

"Pegue um pincel. As nuvens precisam de outra mão."

Ele faz o que eu peço e fica ao meu lado. Olho para a nuvem que ele está pintando e passo para a próxima, que é um par de passos mais longe.

"Você está ótima no uniforme, a propósito."

Eu tento não sorrir e falho. "Obrigada."

"Você seria uma boa enfermeira" acrescenta.

Eu paro de pintar e olho para ele com uma sobrancelha levantada. "Mas não uma boa médica?"

"Essa pergunta significaria que estou dizendo médicos são mais importantes que os enfermeiros, e eles não são. Se há alguma coisa aqui é o contrário... de qualquer forma, eu não vou lá. Gostaria de dizer, porém, que você seria boa em qualquer profissão em que você lide com as pessoas."

"Vou manter isso em mente, se essa coisa de pintura não funcionar" eu digo com um sorriso.

"Significativo não?" Ele responde com uma risada enquanto ele se move para a próxima nuvem, no lado oposto da sala. "O que você acha que seria se a arte não existisse?"

"Morta."

Oliver reduz seu pincel e olha para mim. "Nunca diga isso."

De alguma forma, com um olhar, ele me faz sentir a intensidade em suas palavras.

"Ok, tudo bem, provavelmente uma professora ou uma conselheira de escola."

Ele balança a cabeça e volta para a pintura. "Para registro, eu acho que o que você faz para viver é perfeito. Este projeto inteiro é realmente incrível."

"Só estou fazendo o que posso." Eu dou de ombros.

"Por que você está fazendo isso?" Pergunta ele, andando na minha direção. "Eu sei o quanto você gosta de trabalhar com crianças, então eu sabia que vindo aqui e pintar com eles seria algo que você gostaria... Mas isso? Isto é muito, Ele".

Eu desvio seu olhar para trás para a nuvem na minha frente e olho para a parede quando eu respondo. "É chato estar tendo um dia ruim e ter que se levantar de manhã e ir sobre o seu negócio, porque isso é esperado. Imagine ter uma doença e não ter escolha a não ser vir aqui e ser preso olhando para as mesmas quatro paredes feias, todos os dias. Faz todos os meus maus dias parecerem tão estúpidos quando ouço essas crianças falando sobre o que estão lidando, e eles nem sequer reclamam de nada ", eu digo, deixando escapar um suspiro quando eu solto a minha mão e viro o rosto para ele. Meu coração salta uma batida com o que eu encontro em seus olhos. Eu ando com ele e escovo meus dedos em seu olho esquerdo. "Você parece muito cansado."

"Isto é o que vinte horas seguidas parece, mas é como você disse, eles não se queixam, e isso me dá nenhuma razão para reclamar tanto" diz ele.

Eu largo minha mão e balanço para trás em meus calcanhares, ainda olhando para ele. "Você é um bom homem, Oliver Hart."

Seus lábios curvam em um sorriso, e vejo sua mão vir para cima. Eu me preparo para o toque dele, mas ele deixa cair sua mão antes que ele atinja o meu rosto. "Você é uma grande mulher, Estelle Reuben."

"A arte é muito egoísta. Eu crio coisas para mim e espero que outros gostem, mas não é como se eu estivesse pensando sobre o bem maior quando faço qualquer coisa. O que você faz, por outro lado, é completamente altruísta."

Seus olhos verdes brilham. "É aí que você está errada. Esta

tarefa pode parecer altruísta, mas ajudar aquelas crianças me faz sentir como eu estou deixando a minha pegada. Quando eu ajudo a ficarem em um estado mais saudável do que quando eles chegaram aqui, só isso." Ele suspira, olhando para longe por um momento. Quando seus olhos encontram os meus novamente, ele parece completamente feliz. "É tudo. Faz-me sentir como se eu importasse".

"Você importa" eu digo com um sorriso.

"Você também. Você acha que a arte é egoísta, mas eu acho que é bastante doação. Eu não posso fazer isso." Ele acena suas mãos ao redor da sala. "Passo noites sem dormir e dias intermináveis aqui me certificando que essas crianças estão ficando cada vez melhor, mas além dos dias que eu anuncio que eles podem ir para casa, eu não vou colocar um sorriso em seu rosto como essa vontade."

Suas palavras fazem meu coração subir. Viro-me para a parede e termino a nuvem que estou trabalhando antes de caminhar de volta para os suprimentos e solto meu pincel lá. Oliver tem uma maneira de fazer até mesmo as menores coisas que você faz parecerem que eles estão fazendo a diferença no mundo. É parte do seu charme, eu acho.

Nós dizemos adeus, oscilando em território inexplorado. Nunca tive cem por cento de Oliver. Tanto quanto eu sei, apenas o seu trabalho fica com isso. No passado, nós fomos amigos... E em seguida, mais do que amigos... Mas este se parece como algo mais. Estou com medo de deixar ir e obter mais do que o que eu esperava. Eu também estou com medo de que eu não vá.



Capítulo 19

PASSADO

oliver

Não conseguia me lembrar da última vez que tinha chorado, se alguma vez, mas quando eu fui visitar meu pai no hospital e vi a maneira como metade de seu corpo foi largado, isso é exatamente o que eu tinha vontade de fazer. Ele pode não ter sido um pai ideal para nós, mas ele sempre foi maior que a vida. Entre vê-lo todo amassado, tentando passar nas minhas finais, e meu trabalho como um estudante de graduação assistente que consistia em tudo, desde aulas para ajudá-los a escolher suas aulas, eu estava estressado.

Esta manhã em particular, eu tinha ficado em uma mesa de canto no café na casa de minha mãe, e estava elaborando um trabalho de Física Quântica e tentando manter minha mente fora da condição do meu pai, quando

Estelle se sentou na minha frente. Olhei para cima a tempo de vê-la cruzar as pernas e sorrir para mim enquanto ela fechou a boca sobre a borda do copo que estava segurando.

"O que você está fazendo neste território?" Perguntou ela.

Deixei escapar uma respiração profunda e coloquei minha caneta para baixo. Eu não tinha visto em um par de semanas. A última vez que tinha saído, fui ao Chili's. Eu tinha ido com Víctor e levei uma garota comigo porque eu não tinha ideia de que Estelle estaria lá. Ela não tinha agido como se ela se importasse. Ela tinha falado com Mia e Jenson na maior parte do tempo, mas me senti um pouco estranho, tê-la ali depois que tinha beijado muitas vezes... Depois de querer mais todas essas vezes... E lá eu estava com outra pessoa. Eu me sentia aliviado de vê-la agora, e tê-la falando comigo como se tudo estivesse totalmente bem, que era algo que eu temia não acontecer depois daquela noite.

"Você cortou seu cabelo" eu disse depois de um tempo.

"Só à frente, e eu já estou lamentando essa decisão" Ela escovou a longa franja do rosto.

"Fica bem em você."

"Você está encontrando alguém aqui?" Ela perguntou, olhando ao redor. Ela parecia hesitante de repente. Eu sorri, me perguntando se ela queria dizer a menina do Chili's.

"Você se incomodaria se eu estivesse?"

Ela arregalou os olhos antes de seu rosto se estabelecer pensativo e um pequeno franzir na testa. "Na verdade não."

"Você está encontrando alguém aqui?" Perguntei, esperando que ela não estivesse. Por quê? Eu não sabia. Ela estava livre para namorar quem ela quisesse, mas isso não significava que eu queria testemunhar nada disso. Sua boca virou-se lentamente, como se ela pudesse ler meus pensamentos. Eu estava começando a pensar que podia.

"Não. Acabei de sair de um encontro terrível."

"Por que foi terrível?" Perguntei, inclinando-me um pouco mais, ambos os meus cotovelos sobre a mesa, como os dela eram.

"Ele falou sobre si mesmo o tempo todo. Movimento total atleta. Todas as meninas o querem, todos os caras querem ser ele" disse ela, imitando a voz de um cara quando ela revirou os olhos. Eu ri.

"Isso soa muito terrível. Por que você iria mesmo dar um atleta a hora do dia?" Perguntei, levantando uma sobrancelha.

"Eu posso pensar de um atleta que eu gosto... Mas ele é tãaaao nerd" disse ela com os olhos dançando em tanta diversão que eu tive que rir.

"Diga-me mais sobre este atleta nerd."

"Bem", ela começou, deixando cair seu olhar. Ela começou a usar a condensação de seu café gelado para desenhar círculos sobre a mesa enquanto falava. "Ele é muito bom de olhar, se você gosta de bronzeados de surfista, com cabelos longos... E covinhas ridículas..." Ela olhou para mim e sorriu timidamente de uma forma que fez meu coração parar. "Ele é um cara muito bom, mas há rumores de que ele não é muito para relacionamentos."

"Ele não soa como se fosse bom para você. Você não pode basear um relacionamento em abdômen rígidos e covinhas."

Ela sorriu. "Eu não disse nada sobre abdômen duro."

Dei de ombros. "Eu coloquei dois e dois juntos. O que mais você gostaria sobre este atleta nerd?"

"Eu gosto de como ele é inteligente. Gosto da maneira como ele me faz sentir quando ele fala comigo... Quando ele olha para mim..." Um rubor distribuído por suas bochechas. "Quando ele me beija."

Tentei ignorar o martelar no meu peito. "Você pensa muito bem de um cara que não está para relacionamentos..."

"Nós todos temos nossos defeitos, e este só acontece desse ser o seu" disse ela, dando de ombros quando ela desviou o olhar.

"E se ele estivesse em relacionamentos?" Eu nem sei por que eu perguntei. Não importava. Não só eu não estava em relacionamentos, eu era totalmente contra eles.

Seu olhar cortado para os meus novamente. "Eu tenho uma certeza boa de que ele não está."

Eu balancei a cabeça bruscamente e soltei o ar, olhando para longe.

"Será que eu te deixei chateado?" Ela perguntou, suas palavras trazendo meus olhos de volta para o dela.

"Não. Por quê?"

"Você parece... Eu não sei... Você está agindo de forma estranha."

"Eu estou..." Eu corri minhas mãos sobre o meu rosto. Eu não estava pensando em contar a ela ou a ninguém sobre isso, mas a maneira como ela olhou para mim com aqueles belos olhos, alimentando me fez querer colocar tudo para fora lá para ela. "Meu pai está no hospital."

Ela engasgou e pegou minhas mãos. Eu deixei levá-los. Elas eram pequenas e frias, mas seu toque aquecido através de mim. "Mais uma vez? Será que ele vai ficar bem?"

Deixei escapar uma risada curta. "Ele teve outro acidente vascular cerebral. Ele deve estar bem se ele cuidar de si mesmo neste momento. Ele é tão teimoso, embora. Ele não vai parar de fumar. Ele não vai fazer dieta ou exercício. Isso me deixa louco." Estelle apertou minhas mãos e me deu um pequeno sorriso.

"Ele vai ficar bem. Eu tenho fé que ele vai mudar."

Suas palavras me fizeram sorrir. Ela só o encontrou uma vez. Ela não tinha ideia de como ele era.

"Você acha que as pessoas podem mudar?"

Seus olhos brilharam entre os meus. Ela mudou-se para frente até a metade de seu torso estava sobre a mesa, mais perto de mim. Eu queria tirar as minhas mãos fora dela e puxar seu rosto para o meu. Eu queria beijá-la e me perder na sensação do jeito que eu sempre fiz. O rosto dela parou centímetros do meu.

"Eu sei que eles podem. Eles só têm que querer" ela sussurrou uma respiração contra mim.

"Você tem muita fé nas pessoas."

Ela afastou-se, inclinando-se para trás em seu assento. Ela sorriu ampla e confiante, quando ela pegou seu copo e colocou os lábios em torno da borda novamente. "Eu com certeza faço."

Você me faz querer mudar, eu não disse. Você me faz acreditar que eu posso.

No dia seguinte, ao mesmo tempo, nós nos esbarramos lá novamente, e o seguinte dia mais uma vez. Sentamo-nos, conversamos, fizemos um ao outro rir, e seguimos nossos caminhos separados depois. Ela me fez sorrir em dias que o riso parecia impossível. Ela me fez ver a esperança em coisas que

eu não sabia que existiam. Foi quando ela realmente se tornou minha Estelle. Ela só não sabia. Inferno, nem eu.



Capítulo 20

PRESENTE

Estelle

Uma semana depois, a minha equipe de pintura fez os quartos e corredor. Nós já víamos um oceano em um campo cheio de flores e crianças brincando. Todo mundo tem vindo trabalhar o tempo todo para ter certeza de que iremos cumprir o prazo, desnecessário dizer que, quando terminamos, todos nós elogiamos em voz alta sobre ele. Nós saímos de lá, com os braços ligados um ao outro, lutando contra o desejo de fechar os olhos, exaustos.

"Estou pronto para dormir" Micah disse, inclinando a cabeça na minha.

"Eu também" eu digo com um bocejo.

Eu quase tropeço em meus próprios pés quando na esquina, eu vejo Oliver conversando com uma enfermeira que eu não tinha visto antes. Ele está de pé contra a parede, e ela está inclinando-se para ele como se ele fosse sua próxima refeição. Eu pego quando ele endireita um pouco, mas eu olho para longe a Micah, saindo do hospital antes que ele possa me notar e se aproximar não que eu espere que ele faça. Mata-me admitir para mim mesma que eu não deveria sentir nada quando eu vejo algo como isso acontecer. Mata-me, porque eu realmente não sou o tipo de garota que fica com ciúmes de coisa alguma, mas quando se trata de Oliver, eu me sinto possessiva.

Vou para casa e durmo como os mortos. Eu não ouço meus telefonemas ou mensagens de texto ou gritos do meu irmão lá embaixo me dizendo que eu preciso comer. Eu nem sequer me preocupo com nada disso, até que eu percebo que tenho uma chamada perdida do meu corretor de imóveis, e eu chamo de volta freneticamente, esperando por boas notícias.

"Olá?"

"Eu não quero que você tenha muitas esperanças, mas nós temos um possível comprador."

"Oh, graças a Deus! Finalmente!"

Ela continua a me dizer o quanto eles ofereceram e deixa-me saber que ela vai voltar para mim, logo que ela precisar de mim novamente. Eu estico e desço meio que esperando para não ver o meu irmão lá, mas, infelizmente, fico cara a cara, não só com ele, mas seu amigo Bobby do trabalho, também. E eu pareço uma merda.

"Ei, Elle, bom vê-la novamente" Bobby diz, sorrindo enquanto seus olhos correm para cima e para baixo do meu corpo.

"Ei. Desculpe, mas você me pegou nesta condição, eu fui dormir por mais de..."

"Dezoito horas" interrompe Vic.

"Não me diga."

"Sim, merda."

"Uau. Eu acho que eu estava realmente cansada."

"Sim, eu acho. Bean ligou perguntando de você."

Eu franzo a testa e coloco a cabeça para fora da geladeira. "E?"

"E eu pensei que era estranho" Vic diz com um encolher de ombros. "Você foi pendurada para fora um monte, certo?"

"Não realmente" Eu vou voltar para a geladeira, à procura de nada em particular.

"Ele diz que tentou ligar para você, e não podia esperar."

"Vou chamá-lo de volta mais tarde. Acho que ele está trabalhando esta noite de qualquer maneira."

"Sim, não é esta noite a noite de Grace?" Bobby pede, com uma risada durante um bocadinho de muffin.

Vic não responde, apenas me olha por uma reação. Eu não dou a ele. Por dentro eu estou gritando "Quem é Grace?" Mas eu não posso deixar esse show. Se fizer alguma coisa, isso cimentará a razão que meu irmão não deve saber nada sobre Oliver e eu. Apenas me incomoda que eles parecem saber todos os seus movimentos. Isso me faz perceber que eu não faço.

"Mãe ligou também."

"Ok, Vic. O que você é, minha secretária? Vou chamar todo mundo de volta quando eu sentir que devo" Eu me viro e cabeça de volta para o meu quarto.

"Droga. Talvez ela precise de mais sono."

Vic zomba. "Ela nasceu mal humorada."



Capítulo 21

Quando tudo mais falhar, corra para casa da sua mãe. Pelo menos aqueles eram os meus pensamentos quando eu acordei esta manhã. Eu não considero que, uma vez que eu puxei em sua garagem, gostaria de ser abordada por ela e ser feita uma série de perguntas eu não queria lidar com elas. Você tem comido bem? Como tem sido ficar com o seu irmão? Ele está comendo bem? Como foi com o Derek? Eu estou arrumando outro encontro, você vai gostar desse cara, eu prometo. Como está o estúdio? Ouvi dizer que você fez um ótimo trabalho com o hospital. E por fim... Venha, deixe-me alimentá-la!

Que, naturalmente, eu fui. Sentei-me na mesa de jantar com vista para as montanhas e o oceano atrás delas. Vic e eu éramos bebês da água, mas meus pais preferiam a vista de Santa Barbara Mountain. Eles possuíam uma casa em Malibu que usamos para ficar nos fins de semana. Às vezes vamos com eles, mas principalmente nós vamos com amigos.

"Vic diz que você está saindo muito com Oliver" minha mãe comenta, usando sua voz indiferente, como se a curiosidade não está colorindo os tons de sua voz.

Eu gemo. "Vic é tão irritante. Vemos muito um ao outro no hospital. Nós saímos uma vez fora do trabalho. Grande coisa!" Sua risada faz meus olhos estalarem com ela. "O quê?"

Ela encolhe os ombros. "Seu irmão não acha nada disso até que eu menciono que era estranho que você estava saindo com ele. Você costumava odiar ele, não é?"

"Não, eu não fiz" Eu franzo a testa. Onde o inferno que ela tirou essa ideia?

"Eu pensei que você odiava. Você estava sempre falando sobre o jogador que ele era."

"Porque ele era" eu digo, dando-lhe um olhar "nenhuma merda"

"E agora?"

Eu fico olhando para ela por um tempo, minhas mãos brincando com o guardanapo na mesa. As pessoas dizem que eu sou uma cópia dela, e que se eles tivessem me clonado eu não pareceria tanto quanto eu faço. O pensamento me faz sorrir, porque minha mãe é realmente uma pessoa bonita, por dentro e por fora. Mesmo com sua carreira exigente como professora, ela sempre conseguiu colocar sua família em primeiro lugar. Como hoje, quando ela viu meu carro puxar para a garagem, ela imediatamente achou que eu estava doente. Estou acostumada a dizer-lhe tudo, mas por alguma razão, eu não posso falar com ela sobre Oliver. Simplesmente não posso. Ele é como um terceiro filho desta casa. Não é como Wyatt, onde eu poderia vir e reclamar sobre ele ou dizer coisas bonitas sobre ele, e não importaria de qualquer maneira, porque ele era um estranho para todo mundo. Oliver praticamente viveu aqui crescendo. E mesmo que nada está acontecendo, como de costume, eu odiaria pintá-lo em uma forma má.

"Eu não sei, mãe" eu digo, finalmente. "Eu honestamente não sei. Tenho certeza de que Vic pode dizer-lhe melhor do que eu."

"Mas você vê-lo no trabalho."

"Sim, e?"

"Será que ele tem uma namorada? Ou namoradas?" Pergunta ela, revirando os olhos cor de avelã.

Eu dou de ombros. "Você o conhece. Ele flerta com qualquer coisa que ande, então eu acho."

"Você acha que ele dorme com todas elas?"

Meus olhos se arregalam. "Ok, isso está ficando estranho, e mais uma vez, eu não sei."

"Às vezes, caras como ele têm uma má reputação, você não acha? Quero dizer, ele sempre foi um menino tão bom."

Eu faço uma onda evasiva de minhas mãos. "Eu não me importo. Por que estamos falando sobre isso?"

Em seguida, ela sorri muito amplo, e eu afundo de volta no meu assento. Eu estou meio que esperando ela me dizer que ela está armando para mim com ele em um encontro.

"Porque, esse cara, Zach, mais ou menos tem essa reputação com as mulheres, mas ouvi dizer que ele não é um jogador em tudo" ela começa.

"Mamãe."

"E ele é tão bonito, Estelle!"

"Mamãe."

"Ele é dono de uma galeria em Malibu."

"Zach Edwin?" Eu praticamente grito.

Minha mãe sorri, balançando a cabeça e erguendo as sobrancelhas como se ela apenas colocou todos os cookies no frasco e não quer que peguem.

"Como diabos você o conhece?" Eu peço um pouco de entusiasmo para o meu próprio bem.

"Bem, é uma história engraçada, Bettina e eu estávamos fazendo algumas compras uns pares de semanas atrás e passamos em frente da sua galeria. Ele tem coisas lindas lá dentro, pelo caminho, mas a peça que chamou nossa atenção foi um coração, um de seus corações. Nós entramos em cena, fingindo que não sabia nada de nada, e perguntamos o quanto o coração custava" Ela faz uma pausa para o efeito dramático. "Quatro mil dólares."

Minha boca cai.

"Ele diz que vendeu o último por três mil, e este é o único que ele deixou, mas a pessoa que ele comprou não deixou um cartão para que ele pudesse entrar em contato. Elle, você está bem?"

Eu balancei minha cabeça, minha boca ainda aberta.

Minha mãe ri e bate a minha mão com a dela. "Você pode acreditar nisso? Estou assumindo que ele comprou de Wyatt."

Eu engulo, lembrando-me. "Sim, Wyatt mencionou vender-lhe algumas peças anos atrás, mas... Uau... Quatro mil dólares?"

"Então você não deve ter ficado sabendo?" Minha mãe pergunta, franzindo a testa.

"Não foi maldade. Ele vendeu para se livrar deles, porque eu tinha feito demais para um show que nós participamos, e Wyatt pensava que vender para Zach seria bom para mim mais tarde. Obviamente, eu nunca soube, e Wyatt provavelmente esqueceu suas cartas, como de costume, mas oh meu Deus."

"Eu sei!" Minha mãe grita.

"Ok, então como é que a coisa do encontro aconteceu?"

"Oh. Bem, eu disse-lhe a minha filha foi à única que fez isso, e ele ficou muito impressionado."

"Uh-huh?"

"E então eu peguei meu telefone e mostrei o site para seu estúdio. Ele viu sua foto, e eu vi seus olhos se iluminarem."

"Oh meu Deus, mãe" eu digo, enterrando meu rosto em minhas mãos.

"Então eu disse-lhe a versão curta sobre Wyatt e que você está solteira agora. Perguntei-lhe se ele estaria interessado, e ele saltou sobre a oportunidade."

"Oh meu Deus, mãe!" Eu digo novamente, ainda falando em minhas mãos.

"Você o viu, Elle?" Ela pergunta. Espio para ela através dos meus dedos e aceno. "Ele é bom de olhar!"

"Ele é enlouquecidamente quente, mas eu não posso sair com ele! Isso não é anos 50. Você não pode simplesmente sair por aí tentando me cortejar com as pessoas!"

"Por que não?" Diz ela, franzindo a testa. "Você não viu os shows

na televisão, onde as pessoas estão realmente pagando para ser relacionado com os outros? Millionaire Matchmaker ou algo assim?"

Eu olho fixamente. "Não, eu não tive o prazer de ver isso. Somente... Eu não sei, quero dizer, eu gostaria de vendê-lo um pouco do meu trabalho, mas eu não posso sair com ele!"

"Será que é porque ele é um jogador?"

"O que? Não!"

Zach tem toda aquela reputação como jogador, por uma boa razão. Ele não costuma sair com as pessoas na indústria, mas a única garota que ele namorou, casou-se, traiu, e divorciou-se dentro de um ano. Depois disso, ele ficou conhecido por dormir com modelos, atrizes, e quem mais andou em sua loja em duas pernas finas e uma saia curta.

"Você tem certeza?"

"Positivo! Eu não estou à procura de qualquer coisa séria, então por que eu me preocupo com a sua reputação?"

"Eu não acho que sua reputação é quem ele é. Eu estou lhe dizendo, ele é um sedutor, mas eu não acho que ele dorme ao redor tanto quanto somos levados a acreditar."

"Já terminamos? Eu realmente gostaria de comer minhas panquecas em paz agora" murmuro.

"É claro querida. Mais café?"

"Certo. Onde está o papai?"

"Ele deixou quando o sol levanta. Hoje é um longo dia. Três clientes celebridades."

"Diversão."

"Sim, eu tenho certeza que vamos ouvir tudo sobre isso quando ele voltar. Você vai ficar aqui esta noite?"

Eu suspiro e coloco xarope em minhas panquecas. "Sim, eu acho que vou."

"Você tem certeza que não quer atender Zach? Ele vive um par de quadras de distância."

Meu olhar corta a dela. "Você está brincando."

"E se ele só vem para jantar? Dessa forma, ele não vai ser um encontro, mas uma maneira de você falar sobre a sua arte."

"Desde quando você está interessada em arte? Você odiava quando Wyatt costumava vir e falar sobre arte."

Ela engasga, colocando uma mão sobre o coração. "Nunca odiei quando ele veio! Eu só não gosto de como ele falava com você às vezes."

"Sério? Como é isso?" Eu digo, esfaqueando um pedaço de panqueca. Não quero dizer que ela respondesse, mas ela faz de qualquer maneira.

"Como se você fosse uma criança."

Minha mastigação diminui. Eu era uma criança. Ele era onze anos mais velho que eu e tinha a experiência de um homem de oitenta anos de idade.

"Ele não falava comigo como se eu fosse uma criança" eu digo.

"Você foi sua musa... Sua luz, eu acho. Eu vejo isso agora, mas na época, era irritante, do jeito que ele queria que você ficasse presa a seu lado cada vez que os amigos do seu pai estavam ao redor. Como ele achava que iria levá-la para longe dele. Você nunca percebeu essa vibe?"

Eu atiro-lhe um olhar. "Claro que eu fiz. Os homens são assim."

Ela inclina a cabeça, aparentemente pensando as minhas palavras. "Eu suponho que eles são. De qualquer forma, ele obviamente te amou em seu próprio caminho e você ajudou muito. Mas, basta pensar, Zach Edwin!"

O resto do dia é gasto fazendo compras com minha mãe e Bettina (mãe de Mia), falando sobre Zach e como ele está vindo para jantar. Mia ligou ameaçando me matar se eu não ligasse assim que ele saísse. Em um ponto, entre experimentando sapatos na Neiman Marcus e ter bebidas no Chilli's, meu irmão fica sabendo de toda a coisa e me liga para me dizer que ele vai me matar se eu sair com Zach, porque ele soube que ele sai com toda a gente, incluindo a ex-mulher de um cliente. Eu desligo meu telefone depois disso. Eu tenho material o suficiente para ouvir de Bettina e minha mãe quando elas vão sobre todos os caras que Mia e eu poderíamos ter casado até agora. Eu não sei se eles se esqueceram de que eu estava envolvida, ou elas simplesmente optaram por ignorar, porque eu não estava envolvido com alguém do seu agrado.

À noite, eu uso um dos vestidos que eu comprei, um vestido

curto, mas não muito, florido que abraça meu tronco, mas se abre e flui para além da minha cintura. Minha mãe insiste que eu use um par de sapatos de salto vermelhos, porque vai fazer minhas pernas parecem milagrosas (suas palavras). Quando a porta se abre, às sete horas, eu praticamente salto sobre meu pai antes que ele tenha a chance de colocar sua pasta para baixo. Ele ri, seu riso grande Papai Noel, como vem direto de seu núcleo e ele me abraçam com força.

"Algo que perdi" diz ele sorrindo quando ele me deixa ir. Seu cabelo uma vez castanho areia está agora coberto de branco, e as linhas de seu rosto são marcadas toda vez que ele ri tem havido muitos daqueles. Seus olhos castanhos brilham quando ele olha para mim, e isso me faz sentir como uma criança novamente.

"Você é a única outra pessoa normal nesta casa" eu sussurro/grito dramaticamente quando ele continua a rir e sacudir a cabeça.

"Ninguém lhe disse para você ficar sozinha com sua mãe" ele sussurra de volta conspiratório.

"E Bettina!"

Seus olhos se arregalam. "Oh Jesus, você precisa de uma bebida."

"Ou vinte."

Ele ri de novo, colocando a mão sobre o meu ombro.

"Thomas! Você está em casa!" Minha mãe diz, sorrindo amplamente enquanto ela passeia-se para nós, usando um vestido preto na altura do joelho.

"Você está tentando dar a um homem um ataque cardíaco, Hannah? O que você está vestindo?" Pergunta ele, soltando o braço do meu ombro e estendendo a mão para a minha mãe.

Vê-los é como assistir *Gone with the Wind*. Você sabe, essa última parte, onde Rhett Butler detém o rosto de Scarlett O'Hara em suas mãos? Isso resume os meus pais. Cada. Maldito. Dia.

"Oh, pare com isso, Tom, você sabe Elle odeia demonstrações públicas de afeto" minha mãe murmura enquanto ela joga os braços em volta do pescoço.

Eu ri, balançando a cabeça. "Eu não, mas eu vou estar fora se precisar de mim."

"Por que você insiste em arrumar esses encontros estúpidos?"
Eu o ouço sussurrar para ela.

"Porque ela precisa seguir em frente!"

"Ela vai seguir em frente, quando ela estiver pronta, querida. Sua interferência não está ajudando. E agora eu tenho Victor ligando para dizer que ele está vindo para intervir" diz ele. Eu congelo com a minha mão sobre a maçaneta. Eu tenho um momento de clareza, onde eu acho que talvez eu vá chamá-lo uma noite e ir para casa, mas, em seguida, lembro onde minha casa é agora e decido ir para fora e sentar-se no quintal.

Crescendo, eu tinha dois tipos de amigos: aqueles que tinham pais dominadores e aqueles que tinham pais que não se importavam com o que seus filhos estavam fazendo. Eu sempre quis ter o segundo tipo de pais. Os meus não eram rigorosos, a menos que eu tivesse notas ruins, e eles só interferiam quando... Bem, eles sempre se metiam. Quando Wyatt morreu, eu estava grata por isso, porque eu provavelmente teria ficado semanas sem comer, se não fosse por eles praticamente me alimentar na boca. Desnecessário dizer que eu não estou surpresa que Vic decidiu me seguir para casa depois que ele soube sobre a coisa de Zach, especialmente depois que ele fez o comentário sobre o seu cliente. Isso é mais do que o seu normal de superproteção de irmão mais velho; trata-se de trabalho.

Meu pai se junta a mim lá fora depois que ele toma banho e me entrega um copo de vinho branco.

"Achei que você ia precisar dele" diz ele, me brindando com o seu próprio.

"Obrigada" eu respondo, tomando um gole e recostando-me nas almofadas de assento.

"Ouvi dizer que você fez um ótimo trabalho no hospital."

Eu olho para ele e sorrio. "Eu acho que nós fizemos."

"Eu estou orgulhoso de você, Elle. Eu sei que eu sempre disse que a arte era um desperdício de tempo e você deve ter ficado com alguma outra coisa, mas então você vai e faz coisas como esta, e eu não posso ajudar, apenas para ter orgulho de você. "

"Obrigada" eu disse, inclinando-me e dando-lhe um beijo na bochecha.

"Sua mãe não vai desistir até encontrar um novo namorado, sabe? Eu acho que você deve apenas fingir que você está no amor então ela pode

deixar isso ir."

"Mãe não vai parar até que eu tenha filhos."

"Eu pensei que você não queria ter filhos" diz ele, tomando um gole de vinho. Ele não olha para mim quando ele diz isso. Seus olhos estão longe na distância. Ele não vê a aparência desintegrada no meu rosto. Wyatt não queria filhos. Eu viro meu corpo para longe e imito sua pose, olhando para as montanhas no lugar onde eu sei que o oceano está, mas é muito escuro para ver agora.

"Eu ainda não decidi" digo finalmente.

"Às vezes a gente dá um monte de nós mesmos para as pessoas que amamos" diz meu pai. "É difícil quando paramos de fazer isso, porque você sente como se você ama alguém, você deve estar bem em desistir das coisas para eles." Eu aceno a cabeça e tomo meu vinho. "Quando me casei com Erika" diz ele, lembrando sua ex-esposa falecida que perdeu anos antes de conhecer minha mãe. "Eu desisti de tudo que amava. Eu desisti da escola e consegui um emprego, porque eu senti que eu precisava fornecer as coisas para ela. Isso é o que os homens fazem você sabe, nós fornecemos para a nossa mulher, para a nossa família. Então eu a perdi para um motorista bêbado e pensei *o que é a minha vida agora?* Eu não tenho nada. E a coisa é, eu não me sentia assim porque eu perdi, eu me senti assim por causa das coisas que eu tinha dado para ela."

Eu trago um grande gole de vinho, sabendo exatamente como ele se sente. "E com a mãe? E nós?"

"Bem, pelo tempo que eu conheci sua mãe, eu estava de volta no caminho certo. Ela era mais jovem, então eu esperei por ela se formar, eu não queria que ela cometesse o mesmo erro que eu fiz com Erika. Eu nunca quis ser a razão pela qual ela olhasse para trás em sua vida e lamentasse as coisas que ela não fez."

"Você acha que todos os homens são assim? Esperando o momento certo para fazer as coisas?" Eu pergunto, pensando em Oliver.

"Não, não todos eles. Eu acho que seu irmão faz. Acho que ele está à espera de sua carreira florescer antes que ele se acalme com alguém, e se tivesse encontrado alguém já, gostaria de dizer que ele é um idiota por fazer isso na sua idade, mas ele ainda não conheceu ninguém que fez com que ele reconsiderasse, então eu acho que ele está no caminho certo."

"Sim, eu acho."

"Meu ponto é, Elle, você provavelmente deu-se mais do que você pensa quando você estava com Wyatt, e isso não é uma coisa ruim. É o modo de vida. Eu só não quero que você salte para um novo relacionamento com

essa mentalidade. Não importa quão bom olhar a sua mãe diz que o cara é." Ele abre um sorriso que eu retribuo.

"Bem, nós dois sabemos que o gosto da mãe é muitas vezes um pouco bobo" eu digo, fazendo-o rir.

"Isso não é verdade."



Capítulo 22

PASSADO

oliver

Eu sempre me considerei com sorte de ter um amigo como Victor. Ele tem sido altruísta, cruel, e acima de tudo, leal. Quando eu não tinha nenhum lugar para ir depois que me formei e meu contrato foi para cima, Vic não hesitou por um momento.

"Você está vivendo comigo" ele disse.

"Ok, deixe-me saber o quanto eu devo a você. Eu só preciso de um lugar para ficar por um par de semanas" eu disse, e ele olhou para mim como se eu fosse louco.

"Você é meu irmão. Você não me deve nada!"

E foi assim que acabei dormindo na pequena cabana ao lado da casa que tinha sido alugada para o verão. Pausa de verão foi o último torneio, ele estava chamando-o. O último torneio antes de partir para a faculdade de medicina, e ele para a faculdade de direito da UCLA. A vida era boa durante aquelas semanas, acordar, pegar algumas ondas, comer alguma coisa, beber, festas, e ficar com as meninas que pendiam ao redor. Estávamos tratando a Pós-graduação como alguns homens tratariam seu último fim de semana como solteiro, que era engraçado porque nós tínhamos sido condenados à prisão perpétua auto proclamados. "Quem precisa de uma mulher quando podemos ter dez?" Essas foram às palavras de Vic, seguido por Jenson, "Amigos antes de bucetas." Junior foi o único que não pôde participar na nossa loucura verão, desde que ele tinha sido amarrado à mesma menina desde o primeiro semestre de escola. Por muito que zombaram dele, acho que estávamos todos um pouco ciumentos que ele tinha encontrado uma garota que ele realmente queria estar junto todos os dias.

Vesti-me naquela noite, tanto quanto eu fiz todas as noites, mas eu estava exausto de estar ao sol durante todo o dia, e eu precisava me levantar cedo na manhã seguinte para começar a puxar meu material para o norte do estado. Uma bebida... Talvez duas... Depois dormir, eu prometi a mim mesmo enquanto eu caminhava para a casa principal, onde a festa já tinha começado.

Uma bebida, talvez duas, e depois dormir, eu repeti, o mantra misturando com a segunda letra da música batendo fora dos alto-falantes. Uma bebida, talvez duas, eu estava prestes a dizer-me novamente quando vi Estelle entrando na casa. Senti um sorriso lento rastejar acima em meu rosto enquanto eu observava seu dedo pentear os cabelos, selvagem do vento lá fora. Seus lábios estavam pressionados em um beicinho sexy enquanto seus olhos vagavam sobre a sala. Ela encolheu os ombros fora da jaqueta que ela estava usando, que revelou uma camisa de corte baixo preta que pressionou os seios para cima, e uma saia de lantejoulas curta que mostrava cada curva das pernas.

Eu acho que ela me sentiu olhando, porque seus olhos encontraram os meus uma batida mais tarde, e ela sorriu aquele sorriso largo dela. Ele me disse que estava até bom hoje à noite e que se perguntou se eu era um jogo justo. Uma bebida, talvez duas, e depois dormir, eu disse a mim mesmo novamente, desta vez chutando o lobo frontal do meu cérebro, na esperança de que eu ia bater algum sentido em mim mesmo antes de chegar a ela. Meus pés traiçoeiros caminharam para ela, como sempre fez, e lá estava ela esperando por mim, como ela sempre fazia.

"Eu não vi você em um tempo" eu disse, meus olhos tomando nessas esferas de mármore dela, enquanto ela lentamente me olhou por cima da cabeça aos pés. "Qual é o veredito?" Eu perguntei quando seus olhos finalmente

pararam nos meus. Ela corou ligeiramente e desviou o olhar, rindo.

"Você está bem" disse ela, virando o olhar para os meus novamente.

"Você está ótima" eu disse, e ela sorriu. "Como você tem estado?"

Tinha sido talvez dois meses desde que vira pela última vez. Dois meses desde que nossas línguas fez a canção e a dança que faziam sempre que estávamos em uma dessas partes... Ou no cinema... Ou em qualquer lugar que fosse seguro se esgueirar. Nós nunca tínhamos ido longe demais, geralmente beijando e tocando ao longo de roupa antes de sermos interrompidos por uma coisa ou outra. Nosso intervalo não era uma coincidência. Eu estava indo a festas de Cal em vez das do Vic, porque a culpa de tudo o que eu sentia quando Estelle ficava em torno estava começando a pesar sobre mim. Com o tempo em que a vi no shopping um par de meses atrás e encurralei em um longo corredor que levava ao banheiro. Eu só queria conversar com ela sobre parar esta loucura entre nós, mas então ela puxou meu rosto para o dela e beijou-me tão profundamente, eu esqueci a porra do meu nome logo em seguida. Ela era perigosa para mim. O que eu senti quando estava perto dela não estava certo. Eu tinha a minha vida planejada, e as coisas que ela me fez querer não se encaixavam. Ainda não.

"Eu tenho estado muito bem" disse ela. Começamos a caminhar para a cozinha e peguei copos vermelhos com cerveja quando chegamos à mesa. "E quanto a você? Ouvi dizer que você está deixando Berkeley em breve. Eu sabia que você iria entrar."

Eu sorri. A última vez que a vi, eu ainda estava à espera para a minha candidatura. "Parece quase surreal."

Ela inclinou a cabeça e olhou para mim por um longo momento antes de seus lábios se transformarem em um pequeno sorriso. "Eu estou orgulhosa de você, Oliver."

Meu coração bateu um pouco com isso. Eu sorri e bebi um pouco de cerveja.

"Você ainda é tudo sobre diversão?" Perguntei. Eu não necessariamente queria ouvir sobre sua vida amorosa, mas eu queria saber tudo o que ela estava fazendo. Tudo o que eu tinha perdido.

Ele riu quando chegamos a um banco de fora e sentou-se. "Eu acho que você pode dizer isso."

"Ainda não conheceu o único?" Perguntei, esperando que minha

voz soasse toda iluminada ao contrário do aperto que sentia dentro de mim.

"Talvez eu tenha, talvez eu não tenha. Como eu poderia saber se ele é o único?" Ela disse com um sorriso e um encolher de ombros.

Eu olhei para longe, para fora na distância onde eu sabia que a praia estava a poucos passos de distância. "Eu gostaria de pensar que sabemos quando nós encontrarmos essa pessoa especial."

"Você já conheceu? A única?" Perguntou ela.

Engoli em seco, fechei os olhos, bebi mais cerveja, e soltei um suspiro.

"Eu decidi há muito tempo evitar o encontro com ela até que fosse o momento certo" eu disse em voz baixa, como se estivesse confessando um crime a um padre.

Estelle chegou mais perto de mim, até nossos braços se tocarem, em seguida, ela descansou a cabeça no meu ombro. "Existe sempre o tempo certo?"

"Eu não sei" eu sussurrei, virando meu rosto para cheirar o cabelo dela.

"Eu conheci um cara" disse ela, de repente, em silêncio, e meu coração caiu.

"Sim?" Eu disse, bebendo o resto da minha cerveja.

"Ele é... Diferente. Ele é legal. Mais velho."

"Quanto mais velho?"

Ela levantou a cabeça para olhar para mim, e o movimento tinha-nos nariz com nariz. Um choque correu através de mim, e eu me aproximei. Porque eu sou um bastardo. Porque eu sou egoísta. Porque eu queria aqueles lábios para ser meu, e aqueles olhos para serem meus, e a voz apenas para ser ouvida por mim, mesmo que fosse apenas por uma noite.

"Mais do que eu" ela sussurrou, seu nariz roçando contra o meu. "Mais velho do que você." Eu recuei, tomando um momento rápido para olhar ao redor, quando a adrenalina com a possibilidade de ser pego corria através de mim. Eu me repreendi por um momento rápido, momento fugaz que se perdeu assim que olhei para trás em seus olhos.

"Você gosta de caras mais velhos?" Eu sussurrei, meus lábios

colados sobre a dela.

Seus olhos brilharam. "Eu gosto de alguns."

"Sim?" Perguntei, arrancando o lábio inferior com os dentes.

"Sim" ela disse ofegante.

"Você acha que ele é o único?" Eu perguntei em um sussurro, dando um beijo na ponta dos lábios.

"Não" ela disse, repetindo o meu movimento e dando um beijo na borda do meu.

"Você já esteve no amor, Estelle?" Perguntei em voz baixa, afastando-se ligeiramente para procurar os olhos arregalados.

"E você?" Ela sussurrou, olhando para mim, esperando.

"Eu..." Eu não sabia o que dizer, e antes que eu pudesse dizer qualquer coisa em tudo, vozes ruidosas vieram atrás de nós, e nos separamos rapidamente. Viramos para ver alguns caras torcendo por outro, quando ele virava sua cerveja. A multidão aplaudiu e gritou, mas morreu rapidamente, e nós olhamos um para o outro novamente.

"Eu realmente quero que você me beije" disse ela, trazendo os olhos para os meus.

Se possível, meu coração cravado com mais força contra meu peito. Mergulhei minha cabeça até que estávamos nariz com nariz. "Eu realmente quero te beijar de novo."

"Eu quero que você faça mais do que me beijar desta vez."

Prendi a respiração. "Estelle..."

"Por favor."

Fechei os olhos para ela. Tomei esse momento para sintonizar o partido alto e foco sobre por que isso não poderia acontecer. Victor é seu melhor amigo, e você prometeu que iria cuidar dela, não machucá-la. Ele vai te matar. Ele é seu irmão. Como você se sentiria se ele fizesse isto para Sophie?

Mas então eu senti Estelle ficar ainda mais perto de mim. Senti sua respiração suave sobre minha orelha, e quando sua mão estendeu entre nós e estabeleceu-se para a direita sobre meu pau, eu não conseguia respirar, muito menos pensar.

"Eu quero você, Oliver" ela sussurrou. Meus olhos se abriram em um flash e quando eu olhei para ela, eu sabia que não poderia negar-lhe mesmo que eu quisesse. Mesmo que eu deveria.

Ela se levantou, agarrando minha mão e começou a andar em direção à casa de campo. Olhei por cima do meu ombro para garantir que ninguém nos viu. Meus olhos percorreram a festa e olhei para Vic especificamente, mas eu nunca o encontrei. Então eu me senti como um idiota por fazer isso. Eu estava prestes a desaparecer em um quarto com sua irmã mais nova, e eu estava garantindo de que ele não nos veria. Eu deveria protegê-la do lobo mau, mas lá estava eu, sentindo-se como um lobo. Mas eu não poderia ajudá-la. Eu não vi luzes vermelhas quando ele veio para Elle, eu só vi verde e fui, e senti coisas que me fez querer ser um homem melhor para ela, embora eu soubesse que não podia.

A porta abriu e fechou atrás de nós. Assim que enfrentamos o outro, ela saltou sobre mim, envolvendo as pernas em volta da minha cintura e jogando os braços em volta do meu pescoço enquanto ela esmagou seus lábios nos meus. Segurei-a, agarrando sua bunda quando eu mergulhei minha língua dentro de sua boca. Eu não podia deixar de gemer quando ela mordeu levemente, sugando dentro e fora de sua boca. Eu a coloquei sobre seus pés apenas para deixá-la tirar a minha camisa. Seus olhos brilhavam quando ela olhou para mim, do meu rosto até o meu torso. Seus pequenos dedos tocaram cada linha que eu tinha, deixando um rastro de fogo atrás de cada ponto ela tocou.

"Você é delicado" disse ela, olhando para mim com admiração.

Eu não era, não realmente, mas quando ela me tocou assim, meus músculos contraídos, então eu dei de ombros e a deixei pensar que eu era. Eu não queria apressá-la, então eu deixei me despir completamente. Eu deixei assumir a liderança e decidir o que vinha a seguir.

"Você é lindo" ela respirou, enquanto eu estava nu na frente dela. Sua mão estendeu e agarrou meu pau, e ele saltou. Eu gemi, mordendo meu lábio e jogando a cabeça para trás, pedindo a todos os deuses para me dar o controle o suficiente para não gozar em suas mãos quando ela me acariciou. Finalmente, meu controle quebrou, e eu passei à frente, estendendo a mão para a bainha de sua camisa. Esperei, observando enquanto ela acenou para eu tirá-la. Fiz, então, ficou firme em seu peito nu. Eu tinha imaginado como ela se parecia um milhão de vezes, e nenhum delas fez justiça a realidade. Ela era apenas... Perfeita. Eu abri o zíper de sua saia e deixe cair a seus pés em torno dos saltos de tiras que usava. Então eu mergulhei minha cabeça e a beijei lentamente que se aprofundou enquanto minhas mãos percorriam seu corpo. Meus lábios deixaram os dela e fez seu caminho até seu pescoço, a clavícula, o vale entre os seios... Então eu puxei cada mamilo em minha boca. Ela agarrou meu cabelo com um

gemido profundo de encorajamento, então eu continuei dando beijos por seu corpo, e ao longo de sua calcinha, que eu puxei para baixo com os dentes. Eu empurrei para baixo nas suas pernas e então seus pés, onde tirei cada sapato e a ajudei a sair.

Eu ainda estava de joelhos, fazendo o meu caminho de volta quando uma onda de desejo me atingiu como uma onda de dez pés. Eu parei e olhei em seus olhos quando cheguei ao interior de suas coxas para empurrá-las separadas. Ela ficou me olhando com extrema atenção, como se eu fosse algum tipo de belo quebra-cabeça que tinha que descobrir.

"Cama?" Perguntei quando as minhas mãos acariciavam suas coxas suavemente. Ela assentiu com a cabeça, os lábios entreabertos, os olhos multicoloridos vidrados. Levantei-me e a levei para a cama como uma noiva. Nenhum de nós falou quando eu me mudei para baixo seu corpo novamente, minha boca beijando-a, provocando-a, comunicando o quanto eu queria. O corpo dela se debatia contra a cama... Contra meus lábios molhados... E ela puxou meu cabelo quando ela disse meu nome mais, e mais. Oliver, oh, Oliver. Eu nunca tinha ouvido uma bela melodia como essa.

Meus dedos substituindo minha boca quando eu me mudei de volta para os seios, beliscando seus mamilos, e apertando-os levemente.

"É tão bom" ela choramingou, e eu sorri. Eu queria fazê-la se sentir bem. Posicionei-me entre suas pernas e fiz uma pausa. Eu nunca parei. Eu sempre olhei para um preservativo, colocava e continuava. Eu nunca parei e me perguntei se eu poderia ficar sem preservativo. Eu nunca fiz uma pausa e desejei que não houvesse nenhuma barreira entre nós. Mas esta era Elle. Minha Elle.

Suas mãos se moveram pelo meu peito e meu pau, onde ela apertou novamente. "Estou tomando pílula" disse ela calmamente.

"Você faz isso muitas vezes? Sem camisinha?" Perguntei, combinando com o tom de voz. Meu coração estava tropeçando em antecipação. Por que eu tinha feito essa pergunta? Será que isso importa? Desde quando eu ligo para o que as minhas amantes fazem com outros parceiros?

Ela balançou a cabeça. "Nunca."

Deixei escapar um suspiro de alívio. Nunca. Senti alta. Eu poderia dar a ela algo que ela nunca teve. Eu não era o único que teve a sua virgindade. Eu não era o único que tinha tido o prazer de seu primeiro beijo, mas isso, eu poderia dar a ela. Abaixei inferior e brinquei quando ela se dobra no meu pau.

"Por favor, Oliver" disse ela, fazendo um choramingo abaixo de mim. "Por favor."

Mergulhei minha cabeça e beijei-a novamente, deixando-a provar-se em meus lábios, gemendo quando ela puxou meu cabelo para me trazer mais perto. "Vamos devagar" eu sussurrei contra ela.

"Não. Eu não quero lento" disse ela, com os olhos arregalados. Ela moveu os quadris. Eu sorri.

"Quero lento" eu disse, empurrando-me dentro dela com um impulso profundo. Seu corpo curvou-se para fora da cama com um grito. Eu me afastei, e ela suspirou, eu empurrei de volta, ela gritou novamente. "Você ainda quer isso rápido?" Perguntei, gemendo quando ela apertou em torno de mim.

"Eu ainda quero rápido" ela ofegava, encontrando meus impulsos. Eu retirei completamente, então empurrado para trás lentamente, e sorri quando ela rosnou para mim. Minhas estocadas foram longas e difíceis. Eu apreciava a maneira como ela se sentia em torno de mim. Tentei absorver seu calor, a umidade tudo o que eu podia por isso, tomei meu tempo. Eu tomei meu tempo até que ela arrastou a mão pelo seu estômago plano para o local onde nossos corpos se juntaram e começou a esfregar, e então eu perdi. Eu levantei a perna e comecei a mover realmente me mover. Ela gritou meu nome, eu gemi. Ela agarrou a mim, e isso me fez estocar mais rápido. Então ela começou a choramingar Oliver, Oliver, eu não posso, não posso, enquanto sua cabeça balançava de um lado para o outro e seus olhos revirando. Eu puxei para fora dela, e ela engasgou, e parecia que ela ia me matar, então eu deslizei para trás e sentei, pegando-a e colocando sobre meus quadris. Nós nunca perdemos o contato com os olhos, e quando ela me acolheu e começou a se mover, eu era um caso perdido.

A forma como seus olhos procuraram os meus disse, você sente isso? Você pode sentir isso também? Eu estou fazendo isso? As palavras nunca foram verbalizadas. Eles foram pronunciados com a língua contra o do outro. Você ainda está procurando? Você ainda acredita que outra pessoa é melhor para você? Minhas mãos no rosto emoldurado quando ela fez minha, e nós nos abraçamos lá quando ela chegou à beira de seu orgasmo. Eu caí para trás. Foi lento no início, então tudo foi consumido e poderoso. Olhamos um para o outro quando nós pegamos nossas respirações, ainda procurando... Questionando... Perguntando coisas que não nos atrevemos a perguntar em voz alta.



Capítulo 23

PRESENTE

Estelle

"Isso é um vestido novo?" Vic pergunta quando eu tomo um assento em frente a ele na mesa.

"Eu comprei com a mãe ontem. Mãe e Bettina."

Geme Vic. "Deus, que par. E elas conseguiram pegar um idiota para você até agora, enquanto você estava fazendo compras."

Eu ri, porque ele não está completamente errado. Zach vindo noite passada solidificou a minha crença de que o namoro disponível neste

momento é menos que espetacular. Ele é bonito, charmoso, e fala sobre si mesmo noventa por cento do tempo. Ele usou os outros dez por cento, para me dizer o quanto ele poderia lucrar com meus corações caleidoscópico. No momento em que Victor chegou lá, eu estava pronta para ir dormir, mas eu fiquei ao redor porque ele estava tão perturbado. Em seu caminho para a casa dos nossos pais, ele tinha conseguido um pneu furado e Oliver teve que pegá-lo porque ele já tinha usado seu outro suplente. Isso levou um Oliver confuso em pé na sala de jantar, olhando entre Zach e eu com um olhar estranho em seu rosto. Eu não tinha certeza se ele estava com ciúmes ou se ele estava apenas entediado por quanto Zach falou. De qualquer forma, ele desculpou-se bem cedo, e assim que ele saiu, eu subi.

"Tudo o que ele fez foi falar sobre si mesmo" Eu digo, balançando a cabeça.

"Como um verdadeiro artista" Victor disse, eu sorrio quando eu dou um tapa em seu ombro. "Você tem muita sorte com encontros, hein?"

"Você namorou com ele mais do que eu fiz. Fui dormir" eu digo, levantando uma sobrancelha.

"Tanto faz. Você não está saindo com ele. Ele é um mulherengo e uma fraude, e eu tenho certeza que ele está envolvido em algumas coisas estranhas."

"Você diz isso sobre todos: *Eu tenho certeza que ele está envolvido em algumas coisas estranhas*" Eu imito, revirando os olhos.

Ele dá de ombros. "Eu sou geralmente para o certo."

"Você é pior do que o pai. Você nunca vai aprovar qualquer um com quem eu encontro."

"Isso não é verdade" diz ele, suas sobrancelhas franzindo. Ele olha para o som da porta se fechando atrás de mim, e antes que eu me vire, seus olhos bloqueiam com o meu. "Contanto que ele seja um cara bom, não um jogador, e não esteja envolvido em coisas estranhas, eu aprovo."

"Aprova o quê?" Pergunta Oliver, cuja voz me faz tremer. Eu me levanto e vou para a cozinha, olhando para trás e o cumprimento com um sorriso.

"Vic está me dizendo quem eu posso ou não posso encontrar. Não se preocupe, até agora, você não está na lista de candidatos."

Vic jorra uma risada e murmura algo sobre, "Isso vai ser o dia." Enquanto Oliver apenas olha para mim como se ele não pudesse acreditar que eu

disse isso, ele leva tudo em mim para não mostrar o meu dedo médio. Em vez disso, eu viro minha atenção para a despensa e pego o cereal. Eu não sei o porquê eu sou tão louca, mas parece que cada vez que o meu coração se envolve em Oliver, tudo dentro de mim dá errado. Meus parafusos soltam. Meu julgamento já questionável desaparece e por último, o chip possessivo que eu nunca soube que eu tinha. A única coisa que me lembro é Bobby mencionar "Grace e noite", e isso é suficiente para me fazer querer jogar algo no homem que não eu mesma. "Mãe só tem cereais saudáveis aqui" eu chamo. "Que diabos!" Eu disse quando a porta da despensa fechou na minha frente, e eu encontro Oliver olhando para mim. Eu franzo a testa. "O quê?"

"Quem está na lista?" Ele pergunta, e isso me leva um par de segundos para perceber que lista que ele está se referindo. Eu ri.

"O que isso importa?"

"Não importa" ele pressiona.

Eu levanto uma sobrancelha. "Como foi a Noite com Grace?"

Os olhos de Oliver ampliam em estado de choque. "O quê?"

Eu abri a despensa novamente, efetivamente fazendo-o sair do meu caminho.

"Não houve noite com Grace" ele sussurra em voz alta. Eu sinto seus olhos queimando do lado do meu rosto quando ele olha para mim através da porta da despensa. "Há apenas noite Mae, noite Danny, noite Patrick, noite Justin... Você quer que eu continue? Porque eu passo a maior parte das minhas noites fazendo rondas em um hospital, a menos que eu receba muita sorte, e então é noite Estelle." As palavras dele faz meu coração acelerar, mas recuso-me a olhar para ele. "Agora me diga, quem está na lista de candidatos?"

"Você realmente quer saber?" Pergunto em voz baixa, fechando a despensa.

Ele cruza os braços sobre o peito. Ele não está vestindo seu uniforme hoje, mas em vez disso, uma camisa azul que abraça seu corpo, e calça jeans que se agarra a seus quadris como se estivessem adaptados. Seu cabelo está molhado e penteado para trás, e seus olhares limpos. Ele se parece com um modelo maldito, e eu odeio isso. Garoto estúpido. Menino bonito estúpido.

"Eu estou perguntando."

"Vá perguntar a meu irmão" eu digo, balançando a cabeça nessa direção.

"Estou perguntando para você."

Eu cruzo meus braços sobre o peito e fico na frente dele. "E eu estou lhe dizendo para ir perguntar a ele, porque eu não sei quem está na lista aprovada. Existe uma razão para você fechar a dispensa na minha cara, ou você está aqui apenas para irritar, Bean?"

Ele abre a boca e fecha, em seguida, abre novamente. "Eu quero a sua lista. Eu não me importo sobre a lista de Víctor. Eu sei que nunca vou fazer parte da dele. Eu quero a sua lista aprovada."

Eu não posso vir com um retorno para isso, então eu estou feliz quando meu pai anda e limpa a garganta, e eu tenho que arrastar meus olhos longe da intensidade de Oliver. Olhos castanhos de papai saltam entre nós, e as sobrancelhas levantam em questão.

"Interrompendo alguma coisa?"

"Não" Oliver e eu falamos ao mesmo tempo.

"Eu ouvi que esta é sua última semana no hospital" meu pai diz, usando sua voz entusiasmada, quando ele arredonda o canto e abre seus braços para abraçar Oliver. "Parabéns, meu rapaz. Eu sabia que você tinha isso em você, apesar dessas noitadas fora."

Eu gemo e engasgo em falso. Podem as pessoas nesta casa não parar de falar sobre o passado desse cara? Jesus.

"Obrigado" Oliver diz, rindo. "Agora é hora do mundo real."

"Você sabe onde você vai trabalhar?" Meu pai pergunta quando ele abre a geladeira. Oliver gira seu corpo para me encarar quando ele responde.

"Eu recebi algumas chamadas, mas eu estou adiando para o caminho certo" diz ele. Eu zombo como uma colegial malcriada e viro.

"Pai, o que está acontecendo com os Lucky Charms?"

"Sua mãe não vai comprar mais deles."

"O quê? Por quê?" Eu pergunto, abrindo o congelador. "Vocês não têm nada para comer!"

Os risos da minha mãe soam pela casa. "Não temos nada que você gosta de comer, mas temos muito para comer. Sente-se, eu vou fazer a você alguns ovos."

"Eu odeio ovos" murmuro sob a minha respiração. Como eu estou com as costas contra o contador, os meus dedos escovam os de Oliver, e eu sinto uma sacudida que faz meus olhos encaixarem ao seu.

"Você gosta de ovos" diz ele.

Eu balancei minha cabeça. "Eu realmente não sei."

"Com queijo de cabra?" Pergunta ele, seus dedos agora entrelaçando com o meu.

"Eu gosto deles um pouco se eles tiverem queijo de cabra", eu sussurro, tentando desembaraçar a minha mão da dele, mas ele faz com que seja impossível. "O que você está fazendo?"

"Eu quero estar nessa lista" ele diz baixinho para que apenas eu possa ouvir, mas meus olhos automaticamente vão ao redor da sala, certificando-me que ninguém está prestando atenção.

"Em seguida, fica na mesma."

"Sua lista ou na dele?" Pergunta ele, jogando um aceno na direção de onde Víctor está.

"Qualquer um que mais importa para você."

Eu me estico para empurrar o cabelo do rosto, enfiando meus dedos por ele para que fique para trás. Seus olhos fecham-se no movimento, e o meu coração pula na intimidade de tudo. Meu pai pigarreja novamente, e eu empurro longe de Oliver, o que nos dá a distância suficiente para parecer que nada está acontecendo. Porque nada está acontecendo. De todo.

"Quer café, Oliver?" Meu pai pergunta.

"Sim, por favor."

Quando eu ando passando, pai torce seus lábios em um sorriso. "Seu irmão iria matá-lo. Você sabe disso, certo?"

Eu agarro a beira do balcão. "Ele não tem razão para isso."

Ele ri. "Você tem certeza disso?"

E com isso, eu me apresso para a mesa e sento na frente do meu irmão, como de costume. Oliver se senta ao meu lado, como de costume, e minha mãe e meu pai se sentam em seus lugares quando ela coloca a comida no meio da mesa, do lado acima dos ovos estalados, ovos pochê, torrada, geleia e

manteiga. Eu vou para o brinde. Oliver toma para si e serve alguns ovos mexidos, porque eles têm queijo de cabra e bacon. Agradeço a ele e como com uma mão enquanto eu brinco com o guardanapo no colo com a outra. Meu pai está olhando para nós como se estivéssemos prestes a anunciar minha gravidez, e todo o café da manhã se sente estranho.

"Eu gosto desse vestido em você" sussurra Oliver, deixando meu rosto em chamas.

"Oliver, Tom diz que você vai terminar com sua residência em breve. Você vai ficar com a pediatria?" minha mãe perguntou.

"Definitivamente. Eu amo trabalhar com crianças, então eu estou tentando encontrar uma pequena prática para participar."

"Você tem que ficar muito no hospital, porém" minha mãe diz com tristeza.

"Não é fácil" Oliver diz, sua mão estendida para a minha debaixo da mesa. "Isso realmente faz você perceber o que você tem e como temos sorte de ser saudáveis."

"Eu aposto. Eu tenho certeza que seu trabalho lança uma luz diferente sobre sua vida" eu comento.

"Ele faz" Oliver responde, apertando a minha mão. Eu me sinto como se estivesse apertando meu coração. "É isso me fez ver um monte de coisas com clareza."

"Acho que este ano abriu nossos olhos para um monte de coisas" minha mãe começa, até que Victor interrompe.

"Eu perdi o memorando sobre este ser um pequeno-almoço de Ação de Graças?"

Eu mordo meu lábio, tentando não rir, e olho para Oliver, que está aparentemente fazendo o mesmo. Nossas mãos espremem mais apertados juntos.

"Ele não tem que ser a ação de graças para você ser grato," minha mãe diz.

"Vic está chateado apenas porque aquela garota que ele está vendo não chegou em torno um par de dias" eu digo, enfiando a língua para ele quando ele faz uma cara.

"Tanto faz. Pelo menos minha mãe não tem que jogar de

casamenteira para mim."

"Ela não tem para mim também!" Eu digo, lançando um olhar para a minha mãe.

"Prove" diz Vic. "Prove. Saia esta noite e arrume um encontro à moda antiga".

Eu ri. "Ao sair, eu estou supondo que você quer dizer para um clube, e que é o último lugar que eu vou conseguir um encontro. Além disso, desde quando você quer que eu namore?"

"Desde que você começou a apontar a minha vida amorosa quando você não tem nenhuma."

Eu rolo meus olhos. "Estou feliz sozinha, muito obrigada."

"Eu só estou dizendo, eu não tenho problemas em encontrar mulheres que querem me namorar."

"Eu não tenho problemas para encontrar caras que querem namorar comigo também."

Ele levanta uma sobrancelha, mas não faz qualquer comentário adicional.

"Estou falando sério, Victor."

Ele levanta as mãos para cima. "Então vou deixar para lá, Elle. Ainda estamos saindo para comemorar o encerramento desse caso?"

"Eu acho que nós vamos, certo?" Eu digo com um encolher de ombros.

"Talvez você encontre um encontro lá."

"Você é tão irritante."

"Nunca se sabe. Talvez você vá encontrar o amor em um lugar sem esperança" ele diz e ri.

"Mãe, você não vai dizer nada a seu filho idiota?"

"Estelle!"

"Estelle, o quê? Ele está sendo um idiota!"

"Eu acho que seu irmão só quer que você siga em frente com

sua vida" meu pai entra na conversa. "Ele só tem uma maneira estranha de mostrar seus sentimentos. Além disso, quem pode dizer que ela não está se movendo com alguém bem debaixo dos nossos narizes?"

Victor zomba. "Um - nós teríamos notado. Dois - não conheço ninguém que ela saíria"

"Isso não está acontecendo" eu digo, abafada em minhas mãos, enquanto Oliver ri ao meu lado.

Victor chama Jenson, que parece estar na cidade a cada fim de semana, para se juntar a nós. Seus convidados acabam sendo: Mia, Jenson, Victor, Oliver, Bobby e eu. Oh, e quem quer que Oliver e Jenson decidam trazer, porque Deus sabe que eles não viajam sem um encontro, a menos que eles estão indo para encontrar um lá.



"Por que diabos ele quer ir para um clube?" Mia pergunta, como se classificar através de seu armário.

"Porque, obviamente Victor não tem vida fora do seu local de trabalho, o que, devo lembrar, consiste de divorciados que tentam voltar uns aos outros de novo."

"Ugh. Porque é que Jenson está mesmo aqui de novo? Está ficando chato. Eu gosto mais quando ele fica na costa leste" diz ela, e de repente para de olhar através das roupas, para sentar-se em sua cama. Eu encaro e tomo o olhar triste que invade seu rosto qualquer momento que Jenson é mencionado.

"Você não tem que ir" eu digo. "Basta deixar esse de fora."

Mia traz o olhar para mim. "Tem certeza de que vai ficar bem?"

"Eu vou ficar bem. Vou ter três guarda-costas, e eu não posso culpá-la por não querer ver Jenson."

Ela suspira. "Eu apenas não estou pronta."

Sento-me ao lado dela e mantenho suas mãos nas minhas. "Eu sei." Eu não menciono como Jenson parece chateado toda vez que o nome de

Mia é trazido para cima, porque não há nenhum ponto. "Eu odeio que ele te faz tão triste."

Mia sorri. "Eu também, mas é a vida."

A conversa muda para a minha roupa e cabelo quando eu começo a me preparar, e por um tempo, nós duas soltamos os fantasmas do nosso passado.



Capítulo 24

Quando eu chego ao clube, sou escoltada para a área VIP, onde Victor, Bobby, Jenson e Oliver estão falando com algumas mulheres na mesa ao lado deles. Eu assisto por um par de batidas, mas a música alta e luzes difusas tornam impossível para que eu entenda o que eles estão dizendo. O fato de que nenhum deles reparou meus olhos sobre eles é suficiente para saber que o que estão dizendo tem todos completamente perdido na conversa. Oliver joga a cabeça para trás no riso, e eu juro que eu posso senti-lo roncar de seu peito ao meu. Ou talvez seja o som que eu estou encostada. De qualquer maneira, é o suficiente para que eu finalmente empurre os pés na direção oposta e vou até o bar. Eu vou voltar para lá depois de eu ter fornecido meu corpo com a coragem líquida que ele precisa para se sentar ao lado deles... Próximo a ele.

Assim que, eu peço uma bebida eu começo olhar ao redor, observando os corpos se moverem e as mulheres indo na pista de dança em busca de sua próxima vítima. Duas bebidas mais tarde, eu me levanto e caminho de volta para a área VIP, dando um aceno à menina que entrou antes. Ela sorri e me acompanha de volta para onde Vic está, e eu fico diretamente na frente deles para que eles possam me ouvir sobre a música.

"Ei."

Victor olha longe da mulher praticamente sentada no colo dele, mas, em seguida, parece que todas as mulheres estão sentadas no colo dos homens no momento. Eu tento evitar ficar em uma torção por não deixar meus olhos irem para Oliver.

"Finalmente! Você fez isso" meu irmão diz, parecendo genuinamente feliz quando ele me puxa para um abraço. "Esta é minha irmã Estelle. Ela pode garantir para vocês que estamos todos solteiros".

Eu devo estar fazendo uma cara, porque a que está agarrando ele ri alto. "Oi, Estelle. Sou Marie." Em seguida, todas as quatro mulheres se apresentam para mim.

"Então, eles são solteiros" diz a morena. Ela parece um pouco bêbada, com seu caminho em todo o demasiado sorriso e as mãos sujas no colo de Oliver. Ainda assim, eu sorrio, embora ele se sente apertado no meu rosto.

"Certo. Alguns vêm com mais bagagem do que os outros fazem. Faça a sua escolha." Eu atiro a Jenson um olhar aguçado, e ele balança a cabeça para mim, incrédulo. Eu acho que foi uma coisa mal-intencionada de dizer. Eu gemo. "Estou apenas brincando. Eu vejo vocês mais tarde" Eu dou um pequeno aceno e um último sorriso antes de ir para o mesmo bar que eu estava mais cedo. Sinto alguém ter um assento ao meu lado, mas não reconheço. Eu continuo a beber a minha bebida e tocando no balcão com minhas unhas quando eu debato se eu deveria ficar um pouco mais, ou sair e chamar Mía para que possamos ir para algum lugar.

"O que uma mulher bonita como você está fazendo aqui sozinha?" Pergunta ele, e meus olhos quase saltam das órbitas, porque ele tem o mais sexy sotaque britânico que eu já ouvi. Não que eu já ouvi muito, além dos filmes. Eu viro no banco e encontro um bom olhar, um homem mais velho. Ele se parece como um homem de negócios, que tem mais a ver com o terno que ele está vestindo do que qualquer outra coisa.

"Não sozinha. Eu só precisava de um pouco de espaço das pessoas que eu tenho que estar aqui."

Seus lábios se contorcem. "Tão mal?"

Meus olhos trilha sobre suas características, e observo os lábios finos, olhos escuros, ondas de luz de curta duração sobre a sua cabeça, e a falta de barba em seu rosto. Eu me pergunto se ele se sente tão bom quanto parece. Seu sorriso alarga, como o meu faz.

"Estou aqui com o meu irmão e seus amigos. Comemorando

alguma coisa grande de trabalho. É muito ruim."

"Nesse caso, você gostaria de um outro?" Pergunta ele, olhando para o meu copo agora quase vazio de vodka tônica.

"Claro" eu disse, sorrindo. "Você está aqui sozinho?"

"Com um par de caras do trabalho" Ele aponta para uma mesa perto de onde Vic e os caras estão sentados.

"Você está sentado no VIP e veio todo o caminho até aqui para encher a sua bebida?"

Ele se inclina para frente para que sua boca esteja ao lado do meu rosto. "Eu vi você e pensei que eu deveria vir apresentar-me antes que alguém tivesse a chance."

Eu sorrio e concentro minha atenção sobre a bebida e o lugar do barman na minha frente.

"Miles" diz ele, oferecendo a mão.

"Estelle".

"Nome bonito. O que você faz para se divertir, Estelle? Algo diferente de evitar chatas celebrações com o seu irmão."

Meus olhos encontram os dele, e eu dou um sorriso. "Eu danço."

Ele levanta uma sobrancelha. "Mostre-me."

Estou, engolindo a bebida de uma maneira não muito bonita, e agarro a mão, puxando-o para a pista de dança comigo. Eu olho por cima do ombro para onde os rapazes estão, e vejo que eles ainda estão falando, para salvar Victor, que agora está dançando com uma das meninas. O único que tem conhecimento de mim é Oliver, e o olhar que ele está me dando é suficiente para definir minhas entranhas em chamas. Miles pega meus quadris, e começamos a balançar ao som da música. Finalmente, eu fecho os olhos e ignoro o olhar de Oliver, juntamente com todo o resto. Eu deixei o curso da música através de mim, e eu deixei meu corpo assumir a ponto de esquecer onde estou e com quem estou.

"Você é muito boa nisso" Miles diz no meu ouvido. "O que mais você é boa?"

Eu não posso manter o sorriso do meu rosto, mas eu continuo dançando e ignorando a pergunta. Nós ficamos na pista de dança e, quando as

canções ficam mais provocativas, então, faço meus movimentos com as mãos de Miles no meu corpo. Onde estavam uma vez na minha cintura, eles deslocaram-se até a minha bunda. Eu me viro e puxo as mãos mais altas para que elas estejam na minha cintura, e quando eu faço, vejo uma figura alta caminhando em nossa direção. Normalmente, não seria estranho, já que estamos no meio de um clube lotado, mas eu sei que escorar em qualquer lugar. Meu coração pega um pouco quando o meu olhar encontra Oliver. E por cima dele observo Vic e Bobby, estão tanto perdidos com as meninas com ele. Se eles perceberam que Oliver saiu, eles não mostram isso. Ele não pára até que ele me atinge.

"Eu preciso falar com você" diz ele, inclinando o rosto entre o meu parceiro de dança e eu.

"Nós estamos dançando" Miles diz, franzindo a testa, mas ele pára de se mover de modo que nós três estamos de pé.

"E agora você não está" Oliver diz em uma voz que faz com que os cabelos na parte de trás do meu pescoço se levantem.

Miles leva isso como um desafio e ergue a sobrancelha para mim, dizendo que você pode acreditar nesse cara? E honestamente, não, eu não posso acreditar nesse cara.

"Oliver, o que você quer?" Pergunto. Ele nem sequer olha para mim. Ele continua a encarar Miles.

"Eu gostaria de deixar meus dias de luta para trás no ensino médio, por isso, se você puder fazer o favor de tirar as mãos da sua bunda, nós estaremos bem" diz Oliver.

A raiva fervendo na boca do estômago, enquanto eu assisto a troca. A única coisa que posso pensar é "noite de Grace." As palavras se repetem dentro da minha cabeça. "Noite de Grace", seguido de risada divertida de Bobby, e de repente eu estou lívida, apenas como aquilo.

Eu dou um passo atrás e atirar-lhe um olhar assassino. "Qual é o seu problema?"

"Acho que vocês se conhecem" Miles diz, balançando a cabeça. Ele olha para mim uma última vez. "Quando você terminar de jogar qualquer jogo que é que ele quer que você jogue, você é bem-vinda para se juntar a nós em nossa mesa" Então ele se vira e desaparece no meio da multidão, deixando-me de boca aberta para o local vazio onde ele estava de pé.

"Ele" Oliver diz, mas eu coloquei a minha mão para detê-lo e viro, caminhando para a parte de trás do clube.

A fila para o banheiro das mulheres é uma loucura, como de costume, assim que eu olho para os dois lados e descubro o meu próximo plano. Quando vejo uma figura vindo atrás de mim, eu parafuso para a saída mais próxima, tremendo na parede pelo ar frio que me bate.

"Estelle!" Ele grita quando a porta se fecha atrás dele, o ruído do clube desaparecendo junto com ele.

"O que você quer?" Digo. O que ele poderia querer? Eu estou segurando meus braços juntos, quando o álcool residual viaja através do meu sistema, aquecendo-me contra o ar exterior. De repente, eu estou tão chateada com tudo, com todos. Este era para ser uma noite fora. Talvez até mesmo uma noite onde eu pudesse mostrar a Vic que eu posso obter um cara sozinha, sem a ajuda da mãe, sem escola, sem arte, só eu. E é estúpido. É estúpido, porque eu estou em um clube de dança tentando provar coisas que eu não sabia que eu precisava. O que eu ia fazer, afinal? Ter uma transa de uma noite com um cara aleatório? Encontrar uma chance real de começar de novo em um lugar onde a conversa é totalmente opcional e sexo seco é a norma? Uma risada escapa dos meus lábios dos meus estúpidos pensamentos, idiotas. E outra segue quando me lembro de que está atrás de mim, o único cara que eu quero, mas não deveria. O que eu não quero desejar. O que eu tenho pavor de querer.

Quando Oliver não responde, eu me viro e encaro. Ele está com os olhos fechados enquanto ele passa a mão pelo cabelo, escovando-o para trás como se ele estivesse fazendo um comercial da Pantene. Ele parece exausto, como um homem que teve uma semana de trabalho de oitenta horas e ainda conseguiu sair esta noite para ajudar seu melhor amigo comemorar uma vitória. Mas quando ele abre os olhos e olha para mim, é como se ele recebesse um segundo fôlego.

"Eu sei que fodi tudo Elle. Ou pelo menos eu fiz no passado" diz ele com uma risada curta. Ele caminha ao longo e eu ainda fico. Eu não quero interromper qualquer coisa que ele vai me dizer com aquela voz, enquanto ele está olhando para mim com aqueles olhos. "Você não tem nenhuma razão para se abrir para mim. Eu sei que eu não posso ter você, Elle. Eu sei que não deveria tê-la. O trabalho que estou recebendo, uma oferta é em São Francisco, o que significa que provavelmente vou mudar em breve... Mais uma vez. Seu irmão nunca iria provar isso... Nós... Eu estar com você" diz ele, suspirando. Ele passa as mãos pelos cabelos novamente quando ele está na minha frente. Ele está tão perto que a única coisa entre nós é meus braços cruzados. Ele deixa cair a testa para o topo da minha cabeça e solta um longo suspiro que sopra no meu rosto. "Então por que eu te quero tanto?"

"Quantas vezes é que vamos passar por isso?" Eu sussurro. Quantas vezes é que eu vou deixar você partir meu coração?

"Basta me dar um encontro" diz ele, assim baixo, movendo seu rosto para que os nossos narizes encostem.

"Só um momento, e depois? Você sai no dia seguinte?" Eu digo, afastando.

"Dê-me tempo para descobrir esta parte de fora" diz ele, seus olhos implorando com os meus. Eu balancei minha cabeça.

"Eu não posso."

"Por que não?"

"Porque da última vez que fiz isso, você me deixou!" Eu digo um pouco mais alto do que eu pretendia. Ele recua. "Nós tivemos aquela noite e você me enlouqueceu! Acordei no dia seguinte e você tinha ido. Toda a sua merda tinha ido embora! Você nem sequer deixou um bilhete, apenas um '*Bean foi para Berkeley hoje, ele diz que vai encontrar você na próxima vez*' de Victor que pensávamos que ainda não tinha visto um ao outro na festa. Você sabe o quão ruim que doeu?"

Ele olha para longe. "Eu pensei que nós estabelecemos que eu fodi tudo."

"Sim, bem, pare de ferrar a todos nós junto com você!"

Seus olhos piscam para o meu. "Você ficou noiva um ano mais tarde!"

"Oh, eu deveria esperar por você? Eu perdi o memorando onde você me disse que voltaria, e na verdade, poderíamos ter uma chance de alguma coisa? Sinto muito, rei Oliver. Devo ter perdido aquele, juntamente com o pedido de desculpas por me deixar e, em seguida, fazendo-me miserável comigo mesma."

Seus lábios esmagam os meus antes que eu possa terminar a frase, e eu apoio na parede atrás dele. Ele geme quando eu aperto meu corpo contra o dele e mergulho minha língua em sua boca. Minha cabeça vai para as nuvens com seu cheiro, seu gosto, e a sugestão de ferro em nossas bocas que os nossos dentes beliscando fizeram. Nós nos beijamos como se estivéssemos com fome... Morrendo de fome... Cada um. Através da névoa dentro da minha cabeça, eu ouço os nossos nomes sendo chamado para fora, mas eu não processo até que eu ouço a voz ficando mais alta, mais perto, e os nossos telefones começam a vibrar (O seu no bolso, o meu na carteira).

"Ele?"

"Bean?"

A voz de Jenson corta através de nós, e Oliver suspira contra a minha boca e se afasta, ou me empurra. Ela se sente sobre o mesmo. A vibração dos nossos telefones cresce frenética. Eu olho para baixo, levando-o para fora, e vejo o nome de Vic na tela. Meus olhos piscam para Oliver, que diz que Jenson está chamando. Nós acenamos um para o outro e respondemos a nossos telefones ao mesmo tempo.

"Sim, ela está comigo. Nós estamos fora" Oliver diz em seu telefone.

"Estou fora" eu digo a Vic.

"Oh. É Jenson lá com você? Ele saiu para fumar um cigarro."

"Não. Eu não o vi."

"Você vai voltar com a gente? Eu não cheguei a ficar com você."

"Você estava um pouco ocupado aí dentro" eu digo e abro a boca para concordar, quando ele me corta.

"Ok, bem, vamos nos ver em casa. Diga para Bean que as meninas que estavam conversando com a gente estão vindo" Victor diz, e meu estômago se transforma.

"Certo. Vou dizer a ele" eu digo, olhando para Oliver, que está me observando atentamente.

Assim que eu desligo e coloco meu telefone de volta na minha bolsa, Oliver chega para mim, mas eu coloquei minhas mãos para impedi-lo.

"Não se incomode. Victor diz que você tem companhia esta noite. Ele quer que você saiba que as meninas estão vindo" eu digo, passeando fora do beco e para a frente do clube. Eu pego Jenson de pé com a boca aberta e tudo para nós. Eu não me importo mesmo que ele nos viu agora. Amanhã eu tenho certeza que vou dar-lhe mais atenção, mas agora, eu sinto que eu preciso sair daqui.

"Eu estou tomando um táxi" eu digo quando eu alcanço e abro a porta para o primeiro que eu vejo. Eu olho por cima do ombro e pego o olhar rasgado no rosto de Oliver antes de deslizar para dentro do carro e fechar a porta, então eu vou para o único lugar que eu fui capaz de chamar de lar pelos os últimos dois anos. Felizmente, eu ainda tenho uma chave.



Capítulo 25

PASSADO

oliver

A queda de ambição é por vezes deixando a vida passar por você e só percebendo após o fato. Como as estações, as pessoas mudam suas vidas e de repente você está preso entre o outono e inverno, sem saber se você deu um passo para frente ou para trás. Eu não fui para casa nas férias durante meus dois primeiros anos de escola, porque a minha mãe e Sophie vieram me ver em Berkeley. Então os caras vieram para Spring Break um ano, e no próximo fomos para Vegas. Estar de volta em casa pareceu estranho no começo, como se tudo permanecesse o mesmo, exceto para mim. Isso é o que eu pensei até que eu encontrei com um Victor estressado no Starbucks uma manhã.

"Se você não parar de saltar a perna, eu vou esfaqueá-lo" eu

disse, olhando para cima a partir do livro que eu tinha em minha mão.

Nós deveríamos estar estudando para a última prova, me preparando para uma final de Genética.

"Eu sou apenas... Desculpa. Eu só estou lidando com um monte de merda agora."

Eu coloquei o livro de lado e recostei no meu lugar. "Fala."

Ele fechou os olhos e respirou pelo nariz, longo e pesado. Eu não sabia o que esperar que ele dissesse. Talvez ele tivesse falhado em uma classe. Talvez ele tivesse engravidado uma garota. Talvez ele conseguiu um hamster. Com Vic, não havia como dizer.

"Ela está Noiva" disse ele finalmente.

"Okay?" Falei devagar, esperando por ele elaborar.

"Estelle" disse ele, suas sobrancelhas ajuntando. "Ela ficou noiva."

Um par de coisas aconteceu ao mesmo tempo: a minha boca caiu, o ar deixou meu corpo, e a barista deixou cair o café que ela estava fazendo, causando um rebuliço na loja de café.

"Ela o quê?" Eu disse.

Ele balançou a cabeça, levantando as sobrancelhas como se estivéssemos no mesmo comprimento de onda. Mal sabia ele, enquanto seu comprimento de onda era baixo, onde o território familiar, a minha estava pulando para as montanhas onde sinos de alerta tocavam. Eu me senti como se garras enormes estivessem apertando meu pescoço. Estelle foi pedida em casamento. Minha Estelle.

"Por quem? Eu nem sabia que ela tinha um namorado sério" eu disse, tentando manter minha voz calma, tentando não ficar chateado, porque então meus ouvidos iriam ficar vermelho e ele saberia que algo estava acontecendo. Onde diabos eu estava? Onde diabos... Porque ninguém me disse nada?

"Ela está saindo com aquele pintor, Wyatt, por um tempo agora."

"Sim, mas não era sério, certo?" Eu estava louco? Eu tinha ouvido falar que não era sério. Ou talvez eu só assumi isso.

Vic deu de ombros. "Bem, ele está falando sério agora. Eles estão morando juntos, noivos... É apenas... Ela é minha irmãzinha, sabe? Uma coisa é Júnior ir e ficar comprometido, mas quando Elle faz isso, é como... Eu não sei. Eu me sinto como se eu estivesse passando por uma crise de meia idade".

Eu não podia nem rir ou fazer piada sobre o que ele disse. Eu estava muito preso a Estelle estar envolvida. Estelle está morando com alguém, alguém que não sou eu. Alguém que, obviamente, tem sua cabeça em seus ombros e foi inteligente o suficiente para não deixar que alguém perfeito passe através de sua vida, sem trancá-la para baixo.

"Eles não estão sempre terminando?" Eu disse novamente.

"Eu acho que ele quer fazê-lo de modo que não" disse ele, mordendo a ponta do lápis na mão. "Ele é um babaca pomposo, também. Ele acha que é melhor do que todo mundo."

"Sério? E Estelle está se mudando com ele?" Eu olhei para a madeira descolorida entre nós sobre a mesa.

"Ela diz que o ama."

Meu peito apertou, mas eu balancei a cabeça e fiz um som para mostrar que eu estava ouvindo.

"Ela diz que está feliz com ele e que ele lhe ensinou muito. Acho que ela está apenas confortável com ele. Quero dizer, ele é mais velho, ele tem todo esse sucesso, e eles estão abrindo a galeria juntos."

"Eles estão abrindo uma galeria juntos?" Perguntei. Isso não poderia estar indo pior.

"Cara. Eu não lhe mostrei as fotos?" Perguntou Vic, tirando seu telefone e percorreu fotos. O que ele mostrou passou a ser a imagem que eles usaram para anunciar seu noivado. Estelle tinha a mão sobre o peito do cara, e ambos estavam sorrindo amplamente para a câmera. Ele tinha longos cabelos loiros, como o meu... Uma barba, como a minha... E uma menina que deveria ter sido minha. Estelle tinha o cabelo escuro para baixo em cachos soltos que fluíam para baixo a frente de seu corpo magro. Seus olhos castanhos eram tão amplos e sua boca bonita sorrindo. Olhei para a pedra em seu dedo e rapidamente desviei o olhar. Parecia uma pedra na minha clavícula. Eu não conseguia respirar. Eu desliguei o telefone e olhei para o outro lado.

"Então eu acho que ela está feliz" eu comentei, pegando meu livro de volta. Eu podia sentir Vic me olhando do outro lado da mesa. Eu esperava que ele meio para me chamar para fora no porque eu estava agindo de forma

estranha. Preparei-me um pequeno discurso onde gostaria de lhe dizer que eu estava apaixonado por sua irmã e que eu sabia que ele não aprovava, mas eu não me importei. Eu disse que iria fazê-lo. Chame-me para fora, eu implorei, mas ele não o fez. Ele suspirou e recostou-se na cadeira.

"Eu me sinto como um homem velho. Minha irmã casando"

"Noiva" corrigi. "Um monte de gente fica comprometida e não se casa."

Sou um pau para querer isso? Eu sou terrível por esperar que o noivado acabe? Por que isso me incomoda tanto assim? Eu não tinha estado lá. Eu deixei. Eu deixei. Não tinha ninguém para culpar além de mim mesmo.

"Você quer vir para a festa de noivado esta noite?"

Ele poderia muito bem ter me perguntado se eu queria vestir um collant rosa para um jogo de futebol.

"O que? Assim você pode me fazer companhia" disse ele, rindo ao ver a expressão no meu rosto.

Porque eu precisava vê-la, apesar das circunstâncias, eu concordei. Claro, eu concordei. Gostaria de ir e pedir-lhe para não se casar com aquele pintor estúpido. Ou talvez eu só precisasse vê-la para me certificar de que ela estava realmente feliz. Para certificar-me de que a fásca entre nós já não existia. Talvez tudo o que tinha no passado se foi, agora que ela tinha algo real. Talvez eu esperei muito tempo. Claro, eu esperei muito tempo. Cada segundo que levou para me preparar para ir para a casa de Vic tornou-se a contagem regressiva para a destruição. Troquei de roupa cinco vezes. Cinco. Eu me senti como Sophie. Na mesma nota, liguei para a minha irmã. Eu nunca tinha contado a ela sobre Elle, porque eu sabia que ela não aprovaria, mas eu precisava dizer a alguém, qualquer um. Eu precisava colocá-lo lá fora, para o universo para me ouvir, e talvez dizer a Sophie iria torná-lo real. Talvez dizendo a ela pararia o noivado... Impediria o casamento, eu não sei.

"Se você não está ligando para me dizer que você está vindo para alimentar Sander, a sua voz não é bem-vinda agora" ela disse, parecendo completamente destruída.

"Soph, eu estou fodido."

Ela ficou em silêncio por um longo momento. "Você fez.. Bem, eu não consigo pensar em como você se fodeu, portanto, esclareça, oh perfeito, o que você fez?"

"Você se lembra de Estelle, certo?"

"Uh-huh."

"Bem, nós meio que nos ligamos no passado. Algumas vezes... Mais do que algumas vezes" eu admiti calmamente.

"Oh meu Deus, não me diga que você a engravidou."

"Não! Deus. Não" eu disse, minha voz um pouco derrotada. Isso seria a pior notícia de sempre? Para eu tê-la grávida? Normalmente eu teria dito sim, mas hoje, eu não tinha tanta certeza.

"OK, então? Victor pegou e lhe deu um olho roxo?" Ela adivinhou novamente.

"Não!" Eu disse, gemendo. "Ela está noiva!"

Mais silêncio. A única pista que eu tinha que ela ainda estava na linha foi arrulhar de Sander.

"E você está chateado com isso porque você não pode ligar mais?" Perguntou ela.

"Estou chateado com isso porque eu acho que estou apaixonado por ela" eu disse, minha voz calma. Eu ainda não tinha admitido a mim mesmo. "Quer dizer, eu não sei ao certo, mas acho que," eu adicionei.

Sophie riu. "Bem, isso é..." Ela suspirou. "Isto é algo..."

"Sophie!"

"Bean, você me chama no meio da alimentação para me dizer que você está, possivelmente, mas não sabe ao certo no amor com a irmã mais nova de seu melhor amigo de terceiro grau e que ela está prestes a se casar com alguém. Eu quero dizer... Não tenho palavras. Quando isso começou? Quando você descobrir isso?"

"Tudo começou anos atrás, mas isso nunca foi algo real, você sabe?"

"Apenas real o suficiente para você pirar quando ouviu que ela está noiva?"

Meus olhos fecharam apertados.

"Como você pode não ter certeza que você está apaixonado por ela? Vocês se mantiveram em contato?"

"Não. Não. Nós não nos falamos desde então... Desde que eu cheguei em casa a última vez... E mesmo assim, foi rápido oi e tchau estranho, porque eu estava saindo de um restaurante com um encontro, e ela estava ficando lá para encontrar o dela."

"E agora?"

"E agora... Ela está noiva de um pau."

Sophie riu novamente. "E você é o Príncipe Encantado."

"Eu não sei o que fazer. Eu estou indo para sua festa de noivado, e eu não sei o que fazer."

"Você está indo para sua festa de noivado?" Disse ela. "Você está louco? O que você acha que ela vai dizer?"

"Eu não sei. Eu estou esperando que ela vá tirar o anel fora e jogá-lo na cara do sujeito."

"Ollie..."

Eu gemi. Minha irmã só me chama assim, quando ela esta prestes a me persuadir e dizer algo que eu não quero ouvir.

"Talvez você devesse deixá-la ir. Talvez ela era fosse a única."

"Ela era! Ela é!" Eu disse, andando no meu quarto.

"Se você se sente assim, por que não tentou qualquer coisa antes?" Perguntou ela com um suspiro.

"Você se lembra de como era quando meu pai foi embora?"

"Papai não deixou. Eles se divorciaram. Há uma diferença."

"Tanto faz. Você se lembra de quando isso aconteceu? O que ele diria? Como ele sentiu que era incompleto e não poderia fornecer a mãe alguma coisa?"

"Meu Deus. Você realmente ouviu a conversa de merda que Papai nos alimentou quando ele estava provavelmente bêbado?"

"Claro que eu fiz! Eu era uma criança! Ele era meu pai! E todos os meus amigos eram assim... Eu não sei. Eu tive essa visão do que eu queria ser quando crescesse. Eu queria ser bem-sucedido para que a minha esposa não tivesse que trabalhar a menos que quisesse."

"Então você planejou baseado na realidade de 1950 para você e sua futura esposa sem levar em conta que a vida realmente se move com ou sem você?" Ela disse depois de uma longa pausa.

Deixei escapar uma respiração dura. "Porra. Porra. Porra. Foda-se." Eu vomitado, chutando a parede ao lado do meu armário.

"Bem, essa é a minha sugestão" disse ela quando Sander começou a chorar. "Boa sorte esta noite. E Bean?"

"Sim?"

"Às vezes deixamos os primeiros fugir, mas ela nos ensina a valorizar os segundos e muito mais."

Resmunguei um sim, obrigado, e prometi a ela que iria visitar amanhã. Eu não poderia lidar com a ideia de deixar Elle fugir. Era tão ruim que eu queria mantê-la? Eu finalmente fiquei com o que eu já estava usando e deixei minha casa. Em vez de tomar o meu carro, fui até Vic. Eu precisava pensar sobre o que eu ia fazer quando chegasse lá. Pensar não ajudou. Se qualquer coisa, o vento sussurrando em meu ouvido confundido meus pensamentos e muito mais. Quando finalmente cheguei lá, eu não sabia o que fazer. Normalmente eu entrava pela porta dos fundos, mas hoje eu não estava aqui como amigo de Victor, eu estava aqui como Estelle... Alguma coisa... Então eu usei a porta da frente.

Thomas, o pai de Victor, tinha uma expressão de choque no rosto quando ele abriu a porta para mim.

"Eu não acho que você já usou esta porta" disse ele com uma careta.

"Achei que deveria, uma vez que tem sido um tempo."

"Você ainda é o nosso menino, não importa quantos anos você tem ou quantas vidas você salvar, doutor." Ele riu o mesmo riso Victor tinha, com os ombros tremendo e seus perfeitos, dentes retos brilhando.

"Então, grande dia" eu disse.

"Grande dia..." Ele concordou, olhando ao redor. Havia apenas um punhado de pessoas lá, mas eu percebi que isso era apenas o começo. "Vic está na sala de jogos com o irmão de Mia, e Estelle está na cozinha. Seu noivo está... Por aí."

Eu não tinha intenção de encontrá-lo, mas assim que as palavras saíram de sua boca, o noivo da foto apareceu na frente de nós. Eu inspecionei

rapidamente. Ele era definitivamente mais velho que eu, mais magro do que eu, um pouco mais baixo do que eu, mas ele tinha um sorriso que exigia atenção. Eu sabia daquele sorriso, porque eu vi em meu próprio rosto quando eu olhei no espelho. Então, evidentemente, Elle tinha um tipo. Se ele não tivesse lhe dado o anel em seu dedo, eu teria sorrido, também.

"Wyatt! Esse aqui é Oliver, um dos mais antigos amigos de Victor" disse Thomas, girando ao redor e sinalizando para mim.

Wyatt olhou para mim com os olhos castanhos mais graves. Na primeira, ele franziu a testa, então, como se algo clareasse para ele, ele sorriu. "Claro. Oliver! Eu já ouvi muito sobre você. Bom finalmente colocar um rosto ao nome" disse ele, oferecendo-me sua mão, que eu levei e apertei um pouco mais apertado do que eu normalmente teria.

"Interessante. Acabei de ouvir sobre você hoje, e eu acho que nessa nota, devo dizer que você é um bastardo de sorte" eu respondi, ganhando uma sobrancelha levantada dele. Eu deveria ter provavelmente atenuado a alegria na minha voz, especialmente sendo que o pai de Elle estava parado lá, mas o filtro sobre a minha boca era inexistente.

"Você sabe o que dizem sobre o início da ave" disse ele, e com uma piscadela, afastou-se. Eu queria espancar ele.

"O que ela vê nesse cara?" Eu murmurei sob a minha respiração, baixa o suficiente que eu pensei que Thomas não podia me ouvir, mas sua risada saudável tocou para fora. Ele colocou a mão nas minhas costas e me levou para a sala de jogo.

Para o que pareceu uma eternidade, eu assisti Robert e Victor jogar algum jogo de vídeo game estúpido, onde eles atiravam em tudo o que passava. Este lixo inútil.

"Vou pegar uma cerveja. Quer algo?" Eu disse, levantando.

"Você tem certeza que não quer jogar?" Vic perguntou, mesmo sabendo que eu só iria jogar Madden. Quando eu não respondi, ele gritou para mim para trazer-lhe uma cerveja.

Fui até a cozinha e cumprimentei as pessoas que eu conhecia. Mia, que estava tendo uma discussão ao telefone, conseguiu rolar os olhos e sinalizou para mim de uma maneira que eu entendi foi código para que você possa acreditar esta merda? Vi a mãe dela e de Elle, abracei rapidamente, e falei com elas sobre Berkeley. Avistei Wyatt através da janela. Ele estava fora em seu telefone celular, fumando um cigarro. Fiz uma pausa. Ele estava se casando com um fumante?

Cada dica eu peguei a partir desta vida dela parecia ser o oposto do que eu teria imaginado que seria. Imaginei uma pintora, tornando suas belas esculturas, comendo essas coisas de granola que ela gostava de comer e beber lattes. Eu não imaginava com... Esse cara. Talvez não houvesse nada de errado com ele. Talvez eu tivesse apenas procurando uma desculpa para odiá-lo, mas eu não gosto da maneira como ele me recebeu como se me conhecesse. Como se ele tivesse ouvido cada erro estúpido que eu tinha feito quando ele veio para Elle, e ele corrigiu meus erros.

Quando eu dobrava a esquina para a cozinha, eu finalmente a vi e parei na porta. Ela era definitivamente uma daquelas mulheres que melhoraram com o tempo como um bom scotch. Ela estava usando um vestido cor de marfim, que atingia os joelhos, e abraçava seu corpo como uma luva. Seus sapatos eram de ouro com pontos no calcanhar. Seu cabelo era pelas costas em ondas naturais, mas a frente foi cortada mais curto, e cada vez que ela se agachou, ela teve que tirar fora de seus olhos. Esperei ela para ficar de pé antes que eu invadisse o local, porque quando é sobre nós, é o que fazemos. Nós não batemos, e nós não pedimos permissão. Nós apenas invadimos.

"Hey" eu disse a ela por trás. Ela engasgou e ficou rígida, tomando um momento antes de se virar para olhar para mim.

Para o que pareceu uma eternidade, ela apenas olhou para mim, os olhos arregalados, questionando claramente o que diabos eu estava fazendo ali.

"Oi" ela disse finalmente, sua voz um coaxar antes que ela limpou.

"Eu ouvi que você está..." Eu não poderia mesmo dizer as palavras. Meus olhos caíram em seu dedo. O anel estava olhando para mim. Gritando.

"Sim" disse ela.

Nossos olhos se encontraram novamente. Eu não sabia o que dizer. Eu não poderia felicitá-la em algo que eu não estava feliz.

"Você está feliz?" Perguntei, avançando mais perto dela. Ela deu um passo para trás, batendo no balcão atrás dela com um suspiro.

"Não" ela disse, colocando as mãos para cima defensivamente. "Eu... Sim. Eu sou."

"Então ele é o único?" Eu perguntei, minha voz firme, meu coração enrolando, meus olhos implorando.

Ela desviou o olhar do meu. "Ele me faz feliz, se é isso que você quer saber."

Cheguei mais perto. "É isso o que é preciso para ser o único?"

Seus olhos brilharam de volta para o meu, e eu juro que, naquele momento, eu perdi o que quer dúvida que eu tinha deixado. Bem ali, naqueles olhos, no mar turbulento ela criou com apenas um olhar.

"O que é preciso é aparecer. O que é preciso não é uma curta distância cada vez que algo possivelmente significativamente acontece. O que é preciso é... Jesus, Oliver, eu não sei mesmo o que você quer que eu te diga!" Ela sussurrou/gritou.

"Diga-me que ele é o único. Diga-me que ele faz você sentir o que você sente quando você está comigo" insisti, ficando mais perto de seu rosto.

Ela soltou uma risada curta. "Eu não vi você em quê? Mais de um ano? E você vem aqui me olhando desse jeito e falando sobre como me sinto quando estou com você. O que eu deveria fazer com isso, Oliver?"

Peguei os cotovelos e a segurei lá para que nós respirássemos na cara um do outro. O cheiro de massa de biscoito e vinho infiltrado meu nariz, e eu só podia fechar os olhos e imaginar o que seria o gosto na minha língua.

"Deixe-me ir" disse ela, em voz baixa. "Você não vai me beijar. Você não começa a me beijar. Hoje não."

"Essa pode ser a última chance que eu tenho de beijar você" eu digo suavemente, meus lábios caindo sobre seu rosto. "Essa pode ser a última vez que eu vou te abraçar."

"Oliver, por favor" disse ela entre um sussurro e um apelo.

"Ele faz seu coração disparar como eu faço?" Eu sussurrei ao lado do canto da boca. "Ele faz você se sentir às vezes como se não pudesse respirar?"

"Eu gosto de respirar, muito obrigada" ela sussurrou, mas caiu contra o meu toque.

"Quantas vezes você pensa sobre mim, Elle?"

"Eu não vou responder isso" ela disse, fechando os olhos enquanto meus lábios roçaram os dela.

"Você não está me impedindo de beijar você" eu disse, em

advertência.

"Eu deveria. Se ele vir aqui, ele vai ficar chateado."

"Ele não deveria ter saído do seu lado, para começar."

Ela apertou contra mim, empurrando-me ligeiramente para trás. O som de saltos tilintando contra o chão me assustou, e eu deixei cair minhas mãos de seus cotovelos, dando um passo para trás.

"Os biscoitos estão prontos, querida? Não tenho mais nada para dar às pessoas" disse a mãe dela, aparecendo ao nosso lado.

"Sim, aqui. Eu estou fazendo mais uma fornada de bolinhos de salsicha e então terminei" ela respondeu.

Hannah parou ao meu lado com a bandeja em uma mão e segurou meu queixo. "Será que ele não parece mais bonito a cada vez que ele chega em casa?" Ela disse, apertando minha bochecha, enquanto se afastava.

Estelle olhou para trás de sua mãe quando eu sorri levemente.

"Ele parece saber muito sobre mim" eu disse quando estávamos sozinhos novamente.

Seu rosto encoberto. "Ele sabe o suficiente."

"O suficiente para saber que ele deve se preocupar sobre eu e você estar sozinho juntos?"

"O suficiente para saber que você é problema. Mortal. Perigoso para a minha saúde."

Eu suspirei, correndo a mão pelo meu cabelo. Isso não estava indo como planejado.

"Então você está fazendo isso? Você vai se casar com ele?" Eu disse, finalmente percebendo que essa era uma batalha perdida.

"Nós estamos noivos, Oliver. Estamos vivendo juntos. Estamos abrindo uma galeria juntos. Isso por si só é como ter um filho" disse ela, suas palavras me fazendo recuar. Uma criança com ele.

"Isso é tão difícil para mim" eu sussurrei, dando um passo à frente dela novamente.

"O que nós tivemos... Passou" disse ela, com os olhos no chão ao

lado.

"Você realmente acredita nisso?" Perguntei, colocando o queixo para que ela pudesse olhar para mim.

"Você precisa parar" ela sussurrou, seus olhos brilhando com lágrimas não derramadas. Eu odiava ser a causa delas. Fiquei imaginando quantas eu tinha sido responsável ao longo dos anos. Foi quando realmente bateu-me: eu errei severamente. Este não seria um reparo fácil. Este não foi um deixe-me vir amanhã e arrumar a roda de treinamento que eu acidentalmente quebrei. Ou deixe-me substituir. Eu joguei uma bola de futebol no meio. Esta é a vida. Isto é o que acontece quando você para de viver no momento. As pessoas crescem. Eles mudam, eles se movem, e você encontrar-se desejando que você tivesse olhado para cima a tempo de caminhar com eles.

"Você está certa" eu disse, dando um passo para trás e soltando minha mão. "Você está certa. Eu sinto Muito. Se você está feliz, eu estou feliz por você, minha linda Elle".

Inclinei-me, dando um beijo na bochecha, tomando um último momento para sentir o cheiro dela, e me afastei.



Capítulo 26

PRESENTE

Estelle

Meu telefone acabou a bateria depois de alguns minutos que eu tinha passado pela porta ontem à noite, e eu estava realmente grata pela tranquilidade. Eu dormi no sofá que o corretor de imóveis insistiu deixar na sala de estar, que foi a única sala na casa que tinha alguma decoração. Quando eu acordei esta manhã, eu subi e sentei no meio do meu quarto sem mobília, pensando sobre a última vez que eu tinha feito isso. Foi quando Wyatt tinha insistido em ter uma nova cama desde que eu estava em movimento. Ele tinha comprado a casa com uma ex-namorada, muito antes de nos conhecermos. Isso não me incomodou até que eu percebi que eu iria dormir na cama que eles tinham comprado juntos. Foi quando ele jogou fora o velho colchão e me disse para ir para West Elm para escolher uma nova cama, o que eu fiz. O quarto é tão

chato agora, porém, tão vago sem a cama no meio. A cama, eu dei a sua mãe. Eu não podia suportar dormir nela mais. Eu dormi aqui por um ano inteiro depois que ele morreu, e eu estava feita com ele. Passando significava abrir mão até mesmo da menor sensação de conforto que eu tinha compartilhado com ele.

Mas lá estava eu, de volta onde eu comecei. Não é que eu não tenha uma identidade sem Wyatt ou a nossa vida juntos, mas eu gostava do simples ato de voltar para casa e sabendo o que iria encontrar aqui. Por alguma razão, sabendo que este lugar não seria mais meu logo me fez sentir um pouco perdida. Para onde vou agora? Claro, eu iria comprar um novo lugar. Claro, eu iria decorá-lo com o meu gosto, mas se sentiria em casa para mim? Eu fui para o andar térreo novamente, passando em todos os quartos enquanto eu ia. E quando eu abri a porta da frente para sair, eu largo tudo em minhas mãos, porque Oliver está sentado fora nos degraus de costas de frente para mim.

"O que você está fazendo aqui?" Pergunto.

Ele suspira, mas não me encara. Sua mão passa através de seu cabelo. Está crescendo novamente. Estou surpresa que ele não colocou em um pequeno coque já.

"Eu tive todo este discurso planejado, e agora que você finalmente saiu, eu não posso nem pensar" diz ele.

"Há quanto tempo você esteve aqui?" Eu pergunto, sentando ao lado dele.

Ele dá de ombros, ainda não olhando para mim. "Não importa."

"Qual era este discurso que tinha planejado?"

Ele mergulha a cabeça entre as pernas, apoiando-o em suas mãos. "Esse é o problema, Elle. Tudo o que eu tinha planejado para dizer me faz soar como um completo idiota quando eu o repito na minha cabeça. Toda a minha vida eu fui tudo sobre a preparação para as coisas e planejar as coisas, e quando se trata de você... Estou completamente perdido quando se trata de você" diz ele, inclinando o rosto para olhar para mim.

"Eu não sou tão confusa. Eu sou simples" eu digo baixinho, colocando minhas mãos atrás de meus joelhos para resistir ao impulso de tocar seu cabelo... A mandíbula... Seus lábios cheios.

"A sua simplicidade é enlouquecedora. Tudo sobre você me deixa louco. A maneira como você sorri para mim, a maneira como você olha para mim, a maneira de falar com as crianças no hospital como se fossem adultos, como se importa... Não é um monte de gente que faz isso, você sabe. Até eu às vezes. Quando estou trabalhando horas insanas, eu entro em seus quartos e

abordo apenas os seus pais. Te vi ensinando pintar, ensinando a fazer algo com suas mãos, com o seu tempo e da maneira que você olhou para eles..."Ele faz uma pausa, suspira e olha para mim com aqueles brilho dos seus olhos verdes como se eu fosse seu mundo. "Sabe o que isso me fez pensar? Quero ter filhos com essa menina, porque cada criança merece ser olhada dessa forma. Todo mundo merece se sentir tão importante."

Meu coração aperta com a sua admissão. Abro a boca para falar, mas me faltam palavras, então ao invés, eu vou mais perto e inclino minha cabeça em seu ombro. Ele beija o topo da minha cabeça e passa o braço em volta de mim.

"Você acha que eu sou louco?" Ele pergunta depois de uma batida.

"Absolutamente" eu digo, sorrindo, quando eu puxo para trás para olhar para ele. "Suas complicações são completamente enlouquecedoras. Tudo sobre você me deixa louco."

Ele ri, balançando a cabeça. "Parecia melhor na minha cabeça."

Eu me inclino para ele e escovo meu nariz contra a sua desalinhada bochecha, fria. "Eu achei que soava muito bem."

"Você não está com raiva que eu vim aqui?" Pergunta ele, passando a mão pelo meu lado.

"Como você mesmo me encontrou?"

"Eu liguei para Mia. Eu quero... Depois de um tempo, eu tinha a sensação de que você não estava voltando para a casa de Vic, e depois liguei para Mia. Quando ela disse que não estava lá, eu perguntei a ela pelo endereço."

"Essa menina..."

"Devo-lhe uma semana de café."

Eu ri. "Você vai ser capaz de pagar sua dependência com o seu salário de residente?"

Ele sorri. "Talvez ela não vá notar se eu mesmo fizer."

"Duvido" eu digo. Nós dois rimos e olhamos um para o outro novamente, a minha respiração presa na minha garganta com a emoção em seus olhos. Ele roça a mão sobre minha bochecha suavemente.

"Um dia, bonito Elle" diz ele em um sussurro que faz meu estômago borbulhar. Eu tomo uma respiração profunda, e eu deixo de lado as minhas reservas, juntamente com a minha expiração. Eu quero isso. Eu acredito nisso.

"Um momento" Eu concordo, sorrindo para seu largo sorriso.

Eu olho por cima do ombro, na casa que dividia com o homem que eu amava, e eu suspiro. Eu não me sinto tão mau quanto eu pensei que eu iria concordar com esse encontro. Talvez por uma vez as estrelas vão se alinhar para nós.



Capítulo 27

Eu opto por não dizer ao meu irmão sobre meu encontro com Oliver porque, bem, eu não tenho a coragem. Eu sei que ele ia tentar pará-lo antes que acontecesse. Eu não preciso dele verbalizar que ele acha que Oliver é um grande jogador e não é digno de mim. Além disso, é apenas um encontro. As chances são de que vai ser muito menos dócil do que o nosso encontro amigo de qualquer maneira. Na parte de trás da minha mente, eu estou gritando apenas não se apegue ainda! Mas esse é o problema, é Bean. Eu estou para sempre ligada a ele, não importa o que aconteça. Eu vou para o lugar de Mia e estaciono o meu carro no local do visitante, onde vou ficar até voltarmos, então eu vou lá para cima e espero.

"Ouvi dizer que você tem um encontro com Oliver e, a partir da aparência dele, você definitivamente tem. Você está suando como uma prostituta na igreja!" Rob diz assim que ele me vê. Eu o soco no ombro.

"Não, eu não estou! Oh Deus, eu estou?" Eu vou para o banheiro me olhar, percebendo que ele estava exagerando. Mas, caramba. Estou nervosa. "Por que estou tão nervosa quanto a isso? E onde está Meep?"

"Ela está no chuveiro, e você está nervosa porque esta é o seu primeiro encontro juntos. Quer dizer, o encontro real. De mentirinha não contam." Ele levanta uma sobrancelha loira e ri quando eu olho para ele.

"Eu preciso de uma bebida" eu anuncio, indo para a cozinha.

"Não, você não vai. Você precisa sentar e relaxar e ficar quieta. Você vai me dar um ataque de coração!"

"Pare de ser uma praga" murmuro, estatelando no sofá.

"Ok, mas em seu encontro, não se sente assim. Nada é mais grave do que sentar de perna aberta com um vestido".

Meus olhos se arregalam, e eu cruzo as pernas, sentando na posição vertical. "Maldito. Talvez eu devesse ter colocado jeans gastos."

Robert ri, jogando a cabeça para trás. Ele se parece muito com Mia quando ele faz isso. "Eu estava brincando! Nossa você realmente está nervosa."

"Quem está nervosa?" Mia pergunta, caminhando até nós.

"Senhorita aqui está agindo como uma virgem vai ao baile" Rob disse, ganhando uma risada de mim, e um olhar de Mia.

"Caminhando para colocar tudo lá fora" eu digo.

"Ela parece bem" Mia diz caminhando até mim. "É apenas Bean."

"Exatamente. É apenas Bean... Eu pareço bem?"

Mia me dá uma verificada e assente. "Você está linda, como você faz todos os dias, quando você usa maquiagem, escova o cabelo e se veste."

"Significa não como qualquer outro dia?"

"Bem, você tem que salvar a beleza para ocasiões especiais, Chicken."

"Cadela" eu digo, rindo até que a batida na porta engole o meu sorriso.

"Ohh lá vem ele" Rob começa a cantar como se estivesse cantando Man Eater, e eu quero cavar um buraco e morrer. Mia abre a porta e assobia alto.

"Parece que alguém quer ficar esta noite" ela anuncia.

E, desta vez, de verdade, quero cavar um buraco e morrer. Eu posso sentir meu rosto queimando quando eu ando até a porta e digo a Mia e Robert para calarem a boca. Oliver está vestindo jeans escuro, sapatos pretos, uma camisa cinza de botão, e um chapéu de feltro na cabeça. É simples e quente, e ele corresponde ao vestido cinza que estou vestindo, então eu tenho que rir.

"É como se eles foram feitos para ser!" Rob declara em voz alta. "Eles combinam! Isso é muito foda bonito! Mia! Pegue a câmera!"

"Eu te odeio" Eu digo, olhando para ele. "Eu te odeio" Eu digo, virando para o rosto de Mia, vermelho de tanto rir. "Eu não odeio você... Ainda" Eu digo, virando para Oliver, que me dá um meio sorriso lento, arrogante que me faz derreter um pouco.

"Por favor, estejam em casa à meia-noite, e tenha certeza que ela não tome vodca," Quando Mia começa despejando sua lista, ela para, para olhar o meu rosto corando e começa a rir. "Awww... Sinto muito, Elle, isto é tão bonito embora. Você não tem ficado tão nervosa desde que você perdeu sua virgindade com Hunter Grayson." Ela para de rir e se vira para Oliver com uma cara séria. "Todas as piadas de lado, se você a machucar de novo, foda vou assassinar você, e eu não estou falando de um assassinato tranquilo e agradável, eu estou falando pau cortado, órgãos internos em todos os lugares tipo de crime. Então, por favor, esteja atento a isso."

"Ok, hora de ir" eu digo, puxando o braço de Oliver fora da porta. "Algumas pessoas perderam oficialmente suas mentes".

Oliver está dobrado de tanto rir quando nós descemos as escadas, então ele tem que parar de vez em quando para recuperar o fôlego. Eu não consigo nem olhar para ele, porque eu estou tão envergonhada. E eu nem deveria estar envergonhada! Nós todos crescemos juntos! Isto é absolutamente ridículo. Quando chego ao seu carro, ele enxuga uma lágrima de seus olhos enquanto ele abre a porta para mim. Eu nem sequer olhei para ele quando ele entra. Eu só olho para frente. Mas então ele fica quieto, e sua mão chega para minha no meu colo. Ele aperta com cuidado, para chamar minha atenção.

"Hey" diz ele em voz baixa, com os olhos sorrindo.

"Estou feliz que tenha gostado do show. Nós estaremos aqui toda a semana" murmuro, fazendo-o rir. Ele traz a minha mão aos lábios e escovas contra ela. Eu tremo com a sensação de sua mandíbula picadas sobre ele.

"Eles te querem bem" diz ele, beijando minha mão. "Você está bonita. Estou tão feliz que finalmente concordou em ir nesse encontro."

Isso me faz rir. "Sério? Você estava perseguindo implacavelmente?"

"Como se você não acreditasse" diz ele, erguendo as sobrancelhas. "Tem sido cansativo ter que desviar seus avanços."

Eu finalmente suspiro e me sinto confortável em meu assento. Oliver tem uma maneira de me fazer sentir à vontade em um momento. Seus dedos escovam meu joelho e eu sacudo. Fico completamente eletrificada.

"Então, onde você está me levando?" Eu pergunto, virando meu rosto para olhar para ele. Ele sorri, olhando para frente.

"Se eu te disser, isso poderia arruinar o aspecto surpresa do encontro."

"Nós não estamos indo para jantar e um filme, não é?" Eu digo, mordendo uma risada quando ele me lança um olhar.

"Pareço maçante para você?"

Eu dou de ombros. "Eu não sei. Aonde você normalmente vai para encontros?"

Seu olhar corta para os meus novamente. "Comer."

"E... É isso?" Eu pergunto, um pouco impressionada.

"Bem, não é isso, mas eu não acho que você quer falar sobre isso mais do que eu quero falar sobre Hunter Grayson."

Eu olho afastado, sorrindo. "Justo."

"A menos, claro, que você queira falar sobre Hunter Grayson" diz ele, quando ele estaciona o carro na marina.

"Eu não quero" eu digo, sentindo minhas bochechas vermelhas. Hunter ainda é um amigo, e cada um de nós fez um trabalho muito bom em enterrar as lembranças da noite que passamos juntos.

Oliver gira seu corpo para me encarar e executa a parte de trás da sua mão no meu rosto no meu pescoço, seus olhos nos meus todo o tempo. "Estou muito feliz por que estamos fazendo isso."

Eu sorrio suavemente, de repente sentindo tímida sob seu olhar. "Eu também."

Ele deixa cair sua mão, sai do carro e, enquanto eu pego a minha bolsa, ele vem de volta para abrir a porta para mim. Andamos alguns passos antes de sua mão fechar sobre a minha, e ele enfia os dedos juntos. É um pequeno gesto, mas define meu pulso no fogo.

"Nós estamos indo em um barco?" Pergunto quando andamos passando o restaurante e indo para frente.

"Não é bem assim" diz ele. "Talvez da próxima vez." Ele inclina a cabeça para olhar para mim, e eu sinto o calor do seu sorriso através de mim.

Nós caminhamos até a borda de uma doca, onde há uma mesa montada. O piso em torno dele está espalhado em velas e é completamente isolado, exceto pelo o homem de pé ao lado dele com uma garrafa de champanhe nas mãos e um sorriso no rosto.

"Mario, é bom ver você de novo" Oliver diz, soltando minha mão e oferecendo para o garçom.

"O prazer é todo meu, Dr. Hart" diz ele com uma pitada de sotaque espanhol, sorrindo e acenando quando ele leva a mão que está sendo oferecida e sacode.

"Essa é Estelle" diz Oliver. "Ele, este é Mario."

"Prazer em conhecê-lo", eu digo, oferecendo-lhe a minha mão também. Uma vez que estamos sentando em nossos lugares, Mario nos coloca um pouco de champanhe, nos entrega um menu, e diz que ele estará de volta. Meus olhos fazem uma varredura de novo, as velas, a mesa, os barcos, o sol que ainda está assentado sobre o oceano à distância e, finalmente, eu olho para o belo rosto de Oliver.

"Você sabe que poderia ter me levado para Mc Donalds e eu teria ficado tão feliz quanto, certo?"

Seus olhos fixam com os meus, e ele me dá um lento, meio-sorriso. "A noite é uma criança."

Eu sorrio e pego a minha taça de champanhe. "Como você organizou isso, afinal?" Eu pergunto, quando vejo Mario andando em nossa direção com uma bandeja nas mãos. Ele coloca entre nós, e vai embora. "Onde você encontrou esse cara?" Pergunto quando ele está fora do alcance da voz. Oliver ri, seus ombros tremendo. Eu amo que suas covinhas, embora cobertas pela barba em seu rosto estejam à vista completa.

"Nós estamos jogando o *vinte e uma perguntas*?" Ele pergunta depois de uma batida, os olhos brilhando de diversão sob a aba do chapéu.

"Nós também podemos" retruco, sorrindo de volta.

"Eu o conheci quando ele trouxe seu filho para o ER. Eu estava no meu caminho, ele e sua esposa estavam apavorados porque Davi, seu filho, caiu e bateu a cabeça. Então eu os ajudei."

"E você ficou em contato?" Eu pergunto, franzindo a testa.

"Bem, eu tive que fazer atendimento em casa" diz ele, olhando para longe.

"Você faz atendimento nas casas?"

Ele suspira e olha para mim novamente. "Geralmente não." Eu levanto uma sobrancelha e um sinal para ele entrar em detalhes. Finalmente, ele suspira de novo, passa a mão pelo cabelo e fala. "Eles não têm seguro médico, então eu tive que fazer o que fiz fora dos livros."

Meu coração aperta no meu peito e eu sorrio, alcançando minha mão e colocando-a sobre a mesa, ele a vira mais e prende lá. Nós não dissemos nada. Eu não lhe disse que incrível homem ele é por fazer isso, e ele não fala mais. Por experiência, eu sei que Oliver é o tipo de cara que iria atirar-se na frente de um ônibus para você e, em seguida, negar que ele salvou sua vida. Ele vai dizer que qualquer um teria feito o mesmo. Ele não percebe que as pessoas não são tão agradáveis. As pessoas não deixam de lado sua própria agenda em prol de um bem maior. Ele olha nos meus olhos com esse desejo, essa necessidade, quando ele desenha círculos sobre a minha mão. Por um momento, eu não consigo lembrar o que estávamos falando, o que estamos fazendo, onde estamos, ou que dia é hoje.

"Vamos comer?" Diz ele, piscando um sorriso fácil que faz meu coração gaguejar. Eu aceno e puxo minha mão para trás, colocando sobre meu colo e dobrando para o outro, enquanto eu espero por ele para abrir as ostras entre nós.

"Será que você já trabalhou o seu último dia no hospital?" Pergunto, deslizando uma garfada na boca.

"Bem, eu terminei com minha residência, então sim, mas eu fui pegando turnos aqui e ali enquanto eu decido o que fazer a seguir."

"Eu tenho que voltar na terça-feira para uma classe. Mae quer que eu ensine a classe como fazer esculturas de vidro quebrado."

Oliver pega o olhar do prato e olha para mim, mas não diz nada, então eu continuo.

"Eu desejaria que pudesse trazer as crianças para o estúdio ao invés. Jen está pedindo o Sr. Frederick para ver se ele vai me deixar fazer uma viagem de campo, só assim eles poderão sair. Quer dizer, se for possível. Tenho certeza de que seria difícil para cobrir os médicos e enfermeiros e outras coisas... Eu desejo que aquela casa já estivesse vendida" eu digo, suspirando.

"O que você vai fazer uma vez que ela esteja?"

"Inicialmente eu estava pensando em dar todo o dinheiro para os pais de Wyatt. Colocar numa conta e ser feito com ele. Mas depois pensei, quero dizer... era a minha casa também. Talvez eu deva ficar com um pouco e dar o resto para eles. Eu não sei. É confuso. Eles não querem isso, e eu não preciso dele, então dar ou ficar dá no mesmo."

Oliver concorda e toma um gole de champanhe. "Você sente falta de sua vida lá?"

Procuro seus olhos. Eu sei o que ele está pedindo. Eu não sei se eu quero responder. Finalmente, eu tomo um fôlego e olho para longe por uma batida. Antes de responder, ele fala novamente.

"Vamos fazer uma coisa" diz ele, sua mão estendendo a mão para as meus novamente. "Para o restante desse encontro, nós perguntamos e respondemos todas as perguntas inimagináveis. Não importa como mudo ou o quão difícil seja. Eu quero saber tudo. Nada sem dizer, ok?"

"Isso é um monte para um encontro" eu respiro. Ele aperta minha mão.

"Às vezes, um encontro é tudo o que temos." Sua resposta me faz sentir vontade de chorar, e eu acho que ele vê isso, porque ele traz a minha mão até a dele e beija. "Eu quero um monte de encontros como este, Elle. Muito. Mas, no passado, nós fizemos coisas, e nós não comunicamos e, bem... Eu não quero que isso aconteça novamente."

Eu tomo outro fôlego. "Eu não sinto. Quer dizer, eu perdi o conforto de ir lá e saber que eu estava em casa. Eu sinto falta de Wyatt, às vezes" eu digo, minha voz captura. Eu engulo as lágrimas que se sentem próximas. "Eu sinto falta do seu entusiasmo sobre arte e vida e as histórias que ele me contava sobre suas viagens. É estranho?" Eu sussurro, olhando para ele e limpando sob meus olhos.

Parece que ele está sendo amarrado, mas ele balança a cabeça, no entanto. "Está... Está bem. Eu quero ouvir isso. Eu não quero que você pense que você tem que apagar o seu passado por causa de mim, ou esquecê-lo ou a sua vida em conjunto. Eu só... Eu nunca me senti como se eu tivesse que competir com ninguém para a afeição de alguém, e agora eu sinto que estou

competindo com um fantasma, e às vezes as memórias são melhores do que realidades."

Eu fico olhando para ele por um momento antes de me levantar e caminhar ao redor da mesa. Oliver se inclina para trás, sem palavras abrindo espaço para eu sentar em seu colo. Eu sento lá e envolvo meus braços em volta do pescoço, colocando minha cabeça em seu peito. Seus braços vão automaticamente em torno de mim, me segurando lá tão perfeitamente, é como se meu corpo é uma peça do puzzle encaixando no lugar. Tantos anos eu sonhei fazer isso com ele e quando finalmente faço, temos a sombra do meu passado sobre nós. Isso é como a vida é, eu sei isso, mas ainda quebra meu coração por ele... Por nós.

"Ajudaria se eu lhe dissesse que o tempo todo eu estava com Wyatt ele estava competindo com o seu fantasma?" Eu sussurro contra seu pescoço, respirando seu calmante cheiro, limpo.

Sua risada vibra através de mim. "Na verdade não. Isso significa apenas que eu deveria ter tentado mais forte antes. Talvez se eu tivesse, você não teria que sofrer uma perda tão terrível."

Eu me aproximo de volta, para olhar para seu rosto. "Como é possível que você não tenha encontrado uma mulher ainda? Todas aquelas mulheres que você trabalha, que você foi para a escola, inteligentes e bonitas. Como poderia a perfeição Oliver não ter encontrado alguém?"

Ele ri de novo, os olhos brilhando quando ele levanta e penteia o cabelo da minha cara. Eu faço o mesmo para ele, mas deixo a minha mão na parte de trás do pescoço. Ele fecha os olhos por um momento. "Eu não sou perfeito, Elle. Nem mesmo perto."

"Você é para mim" eu sussurro.

Seus olhos escurecem quando ele olha para mim. "Talvez seja a sua resposta."



Capítulo 28

"Em uma escala de prazer em que eu não consigo parar de sorrir animada, quão emocionada você estaria se eu te dissesse que Mia embalou uma bagagem de mão para você?" Oliver pergunta, colocando seu chapéu de feltro no painel do carro.

Depois do jantar, nos sentamos e conversamos sobre Wyatt e a casa, na maior parte, e agora que estamos de volta no carro, eu estou ansiosa. Eu realmente, realmente não queria que o encontro terminasse. Nós dirigimos por um bom tempo, ouvindo música, falando de filmes... Por isso não é até que ele me faz esta pergunta, que eu percebi que a única coisa que nós não falamos sobre são os meus planos para amanhã.

"Bem..." Eu começo, fazendo uma pausa para rir. "Eu acho que você só me deu escolhas que tenho para sorrir assim... Muito feliz?"

Ele sorri e olha o meu caminho. "Bom, porque, eu estou sequestrando você para a noite. Talvez para o resto do fim de semana".

"Você percebe que você está se preparando para o fracasso em qualquer encontro futuro, certo?"

"Nunca duvide de alguém motivado" diz ele, sorrindo enquanto ele empurra cabelo de seus olhos.

Eu ri e resisto ao impulso de inclinar e correr minhas mãos pelo seu cabelo. "Seu cabelo cresce tão rápido" eu digo em vez disso.

"Sim. Pena que eu preciso cortá-lo curto novamente em breve. E fazer a barba."

"Para entrevistas de emprego?" Eu acho.

"Sim, eu tenho que ser contratado antes de deixar meu cabelo crescer novamente. Ninguém quer contratar um médico com um coque."

"Não está grande o suficiente para um ainda, mas acontece que eu conheço alguém que pensa que os médicos com cabelo comprido e coque são quentes."

"Você conhece?" Diz ele, piscando um sorriso no meu caminho.

"Eu tenho certeza que eu faço."

"Será que o nome começa com um E?"

"Possivelmente."

"Ela tem medo do escuro?"

"Não" eu resmungo, e desvio o olhar, fazendo-o rir.

"Será que ela odeia minhas piadas?"

Meus lábios apontam para cima, mas eu continuo olhando para fora da janela. "Eu não posso imaginar qualquer um que gostaria de suas piadas."

"Oh, mas eles fazem."

"Oliver" eu digo, virando para ele com um suspiro longo de sofrimento. "Sinto muito dizer isso para você, mas eles estão apenas fingindo."

Ele zomba, dando-me um olhar perplexo. "Fingem? Tudo bem eu já entendi. Você simplesmente não ouviu minha última."

Eu gemo e rio ao mesmo tempo. "Vamos ouvir isso."

Ele espera até que estamos parados em um sinal vermelho inclina-se para que o queixo esteja quase no meu ombro. Por um momento, eu me esqueço de como respirar. Em seguida, ele começa a falar e deixa cair sua voz tão baixa que tudo dentro de mim torce, e eu não posso ajudar, mas prendo a respiração. "Se eu fosse uma enzima" diz ele, os lábios, uma cócega suave sobre minha orelha. "Eu seria helicase do DNA" continua ele, quando ele arrasta os lábios sobre o meu pescoço. Meus olhos se fecham, e aderência vai para meus joelhos. "Então, eu poderia descompactar seus genes."

Abro os olhos enquanto ele puxa para trás, e meu coração cai na boca do estômago ao olhar faminto em seus olhos. Quando seu olhar se move para a minha boca, eu não aguento mais. Eu perco todos os pretextos. Puxo-o para mim e beijo, freneticamente no início, em seguida, lentamente, de modo que beijo gostoso... Gostoso... Nossas línguas mal tocando. Ele se afasta e olha maravilhado para mim por um momento antes do som de buzinas nos tirarem fora do momento e ele continua através do cruzamento.

"Não é ruim, hein?" Diz ele depois de uma batida. Eu ainda estou tentando recuperar o fôlego. Eu lambo meus lábios e fecho os olhos para o gosto dele.

"Isso não foi uma piada. Essa foi a sedução nerd" eu digo uma respiração. Eu não posso deixar de sorrir quando ele começa a rir.

"Sedução Nerd" diz ele, ainda rindo.

"Próxima pergunta, você ainda está namorando ou encontrando ou fazendo o que você está fazendo com Grace... Ou qualquer outra pessoa no hospital... Ou em outro lugar?"

Eu vejo o lado de seu rosto quando ele franze a testa. Quando ele para atrás de um carro, ele me lança um olhar. "Eu disse que não estava. Você acha que eu iria insistir em um encontro, se eu estivesse vendo outra pessoa?"

"Eu não sei" Eu dou de ombros. "Eu não sei como você trabalha nesse departamento."

Ele levanta uma sobrancelha. "Você sabe exatamente como eu trabalho nesse departamento."

"Então, você não está vendo ninguém agora?" Eu pergunto, ignorando seu comentário.

"Você está insinuando que estamos vendo uma ao outro?" Diz ele.

"Não. Por que você..."

"Você disse que qualquer outra pessoa, o que significaria que estamos vendo um ao outro."

"Bem, isso não foi o que eu quis dizer."

Ele arredonda o canto para um hotel agradável perto da água e puxa para cima em frente ao manobrista. Os dedos de Oliver pegam sobre o meu. "É o que eu quero dizer."

Meu coração bate no meu peito quando o manobrista abre a porta para mim. Eu faço meus pés moverem e saio do carro, mal contendo a compostura. Oliver vem com duas malas em suas mãos, e eu o sigo para dentro. Eu olho em volta, inalando os aromas provenientes do SPA, e leio que estamos na Costa de Sonoma. Não posso acreditar que o passeio de carro fosse tão curto não que eu já tinha estado aqui em cima, mas eu passei muitas vezes. Este é o ponto onde Vic e eu normalmente começamos a discutir, porque a viagem está demorando tanto. Eu passo para o lado quando ele vai até o balcão. Eu vejo quando ele fala com a senhora, fazendo-a rir de algo que ele diz, e, em seguida, encontro os olhos dele enquanto ele caminha de volta para mim. Oliver sempre teve essa coisa sobre ele, esta facilidade que vem com ele. Ele se encaixa com qualquer grupo de pessoas, porque ele abraça a todos com a forma como ele é.

Ele se comporta com tanta confiança que você acha que ele é dono do mundo. Ele é o tipo de cara que pode participar de uma conversa entre empresários e médicos importantes da mesma forma, e eles nunca iriam questionar quem ele é. Eles nunca suspeitariam que ele fosse o cara que chegou em um carro batido e trabalhava em dois empregos para que ele pudesse se manter. Ele tem um sorriso, esse charme as calças fora de qualquer um, se não for cuidadoso o suficiente, e os pares que, com um coração de ouro. Quando ele se aproxima e sorri para mim, sinto-me derreter.

"Pronta?" Ele pergunta. Enfio o meu braço no seu e aceno, seguindo-o até o elevador. Eu percebo que eu não perguntei por que ele me trouxe para um hotel ou o que seus planos são. Algo acontece comigo quando estou perto de Oliver. É como se o mundo desaparece em torno de mim. Tudo pode estar caindo aos pedaços, mas em seus braços, eu sou tudo.

Quando chegamos ao quarto, ele coloca as nossas bolsas para baixo ao lado da porta e espera por mim para explorar. É realmente um grande quarto, com uma cama king-size, um banco perto da janela, e de grandes dimensões, sofás macios e uma lareira para o lado para fazer uma sala de estar. Vou até a janela e sento no banco almofadado, tocando o vidro frio com a minha mão. Oliver não disse nada desde que entrou na sala, e quando eu me viro, eu encontro encostado na parede do outro lado da cama, com as pernas cruzadas e

as mãos nos bolsos da frente da calça jeans. Seu chapéu está ligeiramente inclinado para baixo, e seu cabelo caído para fora dele. O que não posso parar de encarar seus olhos verdes faz meu estômago atirar descontroladamente.

"Por que você está aí parado em pé?" Pergunto com uma risada nervosa.

"Eu estou preocupado com o que vai acontecer se eu der mais um passo" diz ele. Eu inalo bruscamente.

"Talvez eu queira que você chegue mais perto."

Ele balança a cabeça e morde de volta um sorriso. "Eu deveria ter dito isso antes, mas eu não trouxe você aqui para me aproveitar, assim está mais do que, bom, se você quiser apenas dormir." Eu abro minha boca para dizer algo, mas paro e espero por ele para continuar. "Isso ainda faz parte do nosso encontro. Amanhã, o vinhedo. Nós não conseguimos fazer isso da última vez."

Eu levanto e caminho até ele, parando quando estamos de igual para igual, e inclino a cabeça para olhar para ele. Eu me estico, tiro o chapéu fora de sua cabeça, e jogo para o chão junto à lareira. "E se eu quero aproveitar esta noite mais do que apenas dormir?"

Seu rosto escurece. Um lento sorriso aparece em seu rosto quando ele chega para mim e acaricia meu rosto suavemente. "Eu quero acertar desta vez, Elle. Eu não quero empurrá-la. Eu não quero que você acorde amanhã e se arrependa de algo que fizemos hoje à noite."

"Eu não vou" eu sussurro, inclinando em seu toque.

"Da última vez que dormimos juntos, eu te encontrei chorando sobre uma camisa" diz ele, sua voz suave e levemente dolorida.

"Isso foi diferente."

"Como?" Pergunta ele, empurrando fora da parede e colocando a mão na parte de trás do meu pescoço. "Diga-me como era diferente, porque se algo acontecer hoje à noite vai ser muito mais do que apenas tocar. Você sabe disso, certo? E eu quero dizer mais do que apenas fisicamente. Mesmo se nós só tocarmos ou beijarmos, vai ser mais, e eu não quero que você acorde e sinta como se estivesse traindo ou sendo injusta com sua memória."

Eu fecho meus olhos, a necessidade de olhar longe de seu olhar com compreensão, longe do amor que eu vejo nele. Ele tem razão. Eu sei disso, e eu sei que ele não merece ser um pesar para mim, mas a coisa é que, Oliver nunca foi um lamento. Mesmo quando me machucou... Mesmo quando ele saiu. Mesmo quando ele voltou e cortou e me abriu de novo, ele não era um lamento,

porque eu o amava. Wyatt pode não ter sido o homem compreensivo ou talvez suas maneiras de me fazer mudar as coisas passadas não eram perfeitas, mas ele me fez entender o amor para o que era. Esse é o pequeno slogan eu envio os meu coração despedaçados.com. Wyatt foi quem abriu meus olhos para ele, mas Oliver foi a razão para os corações e os slogans. Ele foi o único que me amou primeiro. Ele foi o único que quebrou meu coração em primeiro lugar, e aqui está ele novamente. Por quanto tempo dessa vez, eu me pergunto? Isso importa? Meu coração sangra.

Quando eu abri meus olhos novamente, Oliver está olhando para mim como se eu pudesse fugir. Eu envolvo meus braços em volta de seu pescoço e me inclino beijando seu queixo, sua mandíbula forte, e depois passo para a ponta de sua orelha.

"O que temos não está alinhado com essa parte da minha vida. Vivemos em uma galáxia própria" eu sussurro, beijando o lóbulo da orelha. Eu sorrio quando a respiração se acelera. "Onde as tempestades passam, e a luz desaparece, e tudo deixa de existir, exceto nós."

Suas mãos apertam minha cintura, e empurre-me de volta. "Eu planejei que esta noite eu iria manter minhas mãos para mim e dormir no sofá se eu tivesse que dormir, em seguida, você diz coisas como essa e espalha cada parte do meu cérebro como só você pode." Ele mergulha seu rosto e beija meu pescoço uma vez, duas, três vezes... Beijos molhados macios... Antes que ele se incline para trás e os pinos de seu olhar em mim novamente. "Você me faz ficar perdido em você, Elle. A maneira como você olha para mim, do jeito que você me toca..." Ele não terminou a frase, mas em vez disso, traz os lábios para baixo para encontrar os meus em um beijo longo e lento. Com os nossos corações batem contra o peito do outro, e nossas línguas dançam um mambo sensual lento, todo o resto desaparece.

As mãos de Oliver fazem o seu caminho pelo meu corpo até atingir a barra do meu vestido. Ele puxa para cima de mim sem quebrar o nosso beijo, enquanto eu desabotoo a camisa e ajude a tirar os ombros fora. Mesmo que não tem muito tempo que ficamos a última vez, eu sinto que eu não vejo o seu corpo em anos. Meus olhos caem de seu rosto no peito. Minhas mãos rastreiam cada músculo, cada contorno, e cada linha gravada no belo homem na minha frente. Meus dedos chegam ao topo de sua calça jeans, e eu começo a desatar o cinto, e quando eu trago o meu olhar de volta até o seu, eu vejo como ele me observa. Um olhar de ecstasy nublando o seu rosto enquanto eu mergulho a mão em sua boxer e testando o peso dele, minha mão apertando quando ele suga uma respiração entre os dentes.

"Elle" diz ele, sua voz um sussurro rouco, quando eu me ajoelho na frente dele. Ele chuta os sapatos de lado, e eu ajudo a sair de sua calça jeans, cueca, meias... E alinho o meu rosto com o comprimento. Eu me inclino para

frente, colocando suaves, beijos molhados ao longo de seu abdômen, sorrindo contra ele enquanto seus músculos sofrem espasmo. Eu trabalho o meu caminho para baixo, lambendo cada lado do "V" em seus lados, até chegar o que está me chamando. Minha língua desliza sobre o seu eixo e ele geme, sua mão enfia no meu cabelo. Repito o movimento em ambos os lados quando a minha mão segura suas bolas. Ele geme de novo, mais alto, quando eu pego o que eu posso dele em minha boca.

"Ele" Oliver diz novamente, sua voz baixa e gutural. Eu olho para cima, encontrando seu olhar encapuzado, e um arrepio percorre quando suas mãos escovam meu cabelo para trás, longe do meu rosto, quando ele olha para mim. Ele agarra meus ombros e me empurra para trás até que ele esteja completamente fora da minha boca com um pop, então ele me puxa para cima a fim de que estamos peito a peito, nariz descansando na minha testa.

"O que você faz para mim, Elle" ele sussurra contra mim enquanto eu respiro em seu peito. "É inexplicável." Ele deixa cair um beijo na minha testa e me empurra para trás até que eu sou forçada a sentar na cama. Ele leva o seu tempo desfazendo o fecho do meu sutiã e em seguida, puxa sobre meus ombros. Ele faz o mesmo com a minha calcinha, deslizando pelas minhas coxas até que está fora e no chão com o resto de nossas roupas. Dando um passo para trás, ele olha para mim, realmente me olha. Seu olhar deixa um rastro de calor com cada polegada que passa, então ele solta uma gargalhada. "Talvez pela segunda vez em minha vida, eu não sei por onde começar" ele murmura, ajoelhando-se diante de mim e espalhando minhas pernas. Beija meu joelho em primeiro lugar, ele faz o seu caminho até minha coxa até que ele atinja a minha pélvis, passando o tufo de cabelo lá, então ele beija seu caminho até meu estômago. Quando ele atinge meu seio direito, ele faz uma pausa e olha para mim sobre o bico do meu mamilo.

"Eu não posso te dizer quantas vezes eu sonhei em fazer isso de novo" diz ele, deslizando a parte inferior lisa de sua língua sobre ele. Eu suspiro. Minhas mãos atiram para fora para agarrar seus ombros quando ele faz isso de novo. Ele sopra suavemente sobre o meu pequeno bico, a sensação de quente e frio me fazendo tremer. Ele arrasta o rosto para o meu outro seio e eu tremo novamente, desta vez, com a sensação de seu queixo arranhando a minha pele. Sua boca se fecha sobre meu mamilo, sugando-o na boca. Quando ele se afasta e sopra suavemente, sua mão belisca o outro. Meu corpo parece que está pegando fogo, à beira da combustão, e ele não deixou mesmo meus seios ainda.

Como se ouvisse meus pensamentos, Oliver olha para mim e pisca um sorriso de satisfação antes de continuar a explorar o sul da fronteira. Atingindo o interior das minhas coxas, ele cutuca para os lados e prende separadas com as mãos, apertando, enquanto ele mergulha o rosto no meu centro. Sua língua espreita para fora e lambe os sucos e ele geme, sua boca vibrando contra mim. Minhas mãos já trêmulas encontram seu cabelo, e eu puxo

levemente, girando meus quadris contra o seu rosto. Ele me acalma com seu aperto em meus joelhos, e levanta o olhar para encontrar o meu. A intensidade neles é tão crua, tão pura, que eu sinto meu estômago começa a se agitar. Em seus olhos, eu encontro o nosso passado e nosso futuro questionável. Ele mantém a tristeza de anos perdidos, o desejo torturante de um milhão de “e se”, e a possibilidade do que poderia ser. Tento desviar o olhar... Tento fechar os olhos e calar o fervor que seus olhos verdes lançam, porque eu não quero admitir que estou com medo. Eu não quero me abrir e admitir que ele ainda tem a capacidade de destruir-me, me aniquilar completamente.

Sua língua chicoteia contra mim mais uma vez e eu perco todo o pensamento... Toda a razão... E me desfaço debaixo da sua língua. Eu finalmente fecho os olhos e gemo seu nome enquanto minhas costas se curvam para fora da cama e um orgasmo duro através de mim. Beijos de Oliver sussurram em cima de mim quando ele faz o seu caminho de volta até o meu corpo. Abro os olhos e ele se mantém acima de mim, os braços de cada lado, e por um tempo, só olha para mim, seus olhos procurando os meus. Minha mão se move entre nós. Seu corpo estremece quando eu fecho a minha mão em torno de seu pênis e seguro, deslizando lentamente minha mão para cima e para baixo, para cima e para baixo, até que ele está respirando pesadamente.

"Nós provavelmente devemos ter um preservativo" diz ele, os olhos saltando entre os meus. Eu balanço minha cabeça, trazendo minha outra mão para apertar a parte de trás do seu pescoço e puxo seu rosto para o meu.

"Sem preservativo" eu sussurro contra seus lábios. Ele acalma, e por um momento, eu me pergunto se ele preferiria usar um. Talvez ele lamente não fazê-lo todos os anos.

"Ele" diz ele, deixando escapar um suspiro. Tenho certeza de que ele está prestes a subir em cima de mim para alcançar um preservativo, mas em vez disso, ele envolve um braço em volta da minha volta e me puxa para mais perto, acomodando-se entre minhas dobras. Devagar, com cuidado, ele empurra para dentro, dando o meu corpo tempo para se ajustar ao seu tamanho. Eu suspiro quando eu o sinto pulsar dentro de mim. Ele para de respirar e ri no meu pescoço.

"Minha linda Elle" diz ele contra o meu pescoço. O sorriso em sua voz me faz sorrir. "Você se sente tão bom pra caralho em torno de mim, você não tem idéia." Eu arco minhas costas, pedindo-lhe para continuar, porque eu tenho uma ideia. Eu tenho uma ideia muito boa. Ele se move de novo, sem parar, desta vez, em vez disso, me dando estocadas longas e profundas. "Você apenas... Devora-me" ele rosna, movendo mais rápido agora, seus golpes cada vez mais difíceis, como se ele estivesse apostando sua reivindicação dentro de mim.

"Você já pensou sobre isso?" Ele pergunta, com a voz em algum

lugar entre um grunhido e um gemido quando ele reajusta a nossa posição para que a minha perna fique por cima do ombro e ele possa ficar ainda mais fundo dentro de mim. Eu grito, acenando com a cabeça. "Diga-me" diz ele. Oliver puxa de volta para olhar primeiro para o local onde estamos unidos e, em seguida, para o meu rosto, onde eu tenho certeza que ele pode ver o meu desejo por ele.

"Eu me toco pensando em você" eu admito baixinho, meus olhos se recusando a vacilar para ele. Ele geme e para de se mover, fechando os olhos como se ele estivesse se concentrando. "Eu imagino que você me fode assim, em cima de mim." Eu continuo empurrando em cima dele. "E às vezes, por trás."

Os olhos de Oliver se abrem, e eu choramingo quando ele lentamente desliza para fora de mim, então empurra duro e rápido. Meus dedos apertam, e meus olhos começam a rolar para trás quando eu puxo sua bunda e incentivando a se mover mais rápido. É tudo que posso fazer para me impedir de gritar no nível de emoção tirolesa através de mim.

"Por favor..." Na verdade, estou implorando. "Por favor, por favor, por favor, mantenha se movendo mais rápido."

Ele sorri, lento e largo, e faz o que eu digo para todos os pedidos.

Eu aperto meus olhos fechados. "Por favor, por favor, por favor. Somente... Mais rápido... Mais duro..."

Mas Oliver tem outros planos. Ele se inclina para baixo, esticando as pernas mais afastadas e beija a panturrilha que tenho descansando em seu peito. Ele esfrega o rosto sobre a pele macia lá, enquanto seus lábios arrastam para cima e para baixo, combinando seus quadris, lento, estocadas longas, duras e macias.

"Eu quero que isso dure para sempre" diz ele, mordendo o interior da minha perna. "Eu quero fazer uma pequena casa dentro de sua vagina" diz ele, e se não fosse por sua mão aprimorando meu mamilo e seu pau batendo com mais força contra mim, eu faria uma piada. Mas a sensação de um orgasmo começa e viaja dentro de mim, e eu não posso pensar. Ele deixa cair a minha perna e sobe em cima de mim de novo, seu peito apenas sobre o meu, de modo que seu rosto é a única coisa que eu posso ver. Eu não sei o que ele quer encontrar nos meus olhos, mas eu sinto que está em minha alma, como se procurasse nos achados e perdidos. Apenas quando eu abro a boca para dizer alguma coisa, um orgasmo bate através de mim, e eu grito seu nome em vez disso. Como se na sugestão, ele resmungo o meu nome e seus olhos se fecham em exaustão. Oliver solta um longo suspiro, e quando ele abre os olhos de novo, ele está usando o sorriso pateta, desequilibrado que eu sempre amei, e isso me faz sentir como se tudo o que ele estivesse procurando foi encontrado.

Ficamos deitados na cama, nus, de frente para o outro, a mão preguiçosamente desenha sobre minha cintura e sobre o peito. Eu sempre fui o tipo de garota que segue com o fluxo. Eu nunca me perguntei onde estava um relacionamento, nunca realmente me incomodou onde estava. Mas deitada aqui ao lado Oliver me faz pensar sobre o futuro. Faz-me ter esperança sobre futuro. E mesmo que eu diga a mim mesma que isso é apenas um encontro, eu não posso ajudar a bolha da possibilidade que aparece na minha cabeça.

"O que você está pensando?" Eu sussurro. Ele puxa meu rosto para seu peito e, em seguida, beija o topo da minha cabeça.

"Eu estou pensando que este é o melhor encontro que eu já estive"

Eu sorrio. "Sério?"

"Sim com certeza."

"Você percebe que está completamente enganado, certo? Um encontro significa somente uma noite, e você planejou isso para serem dois dias."

Ele ri abaixo de mim. "Eu disse que eu não sou bom com as regras."

"Graças a Deus" eu digo, bocejando contra ele.

Eu adormeço em seus braços, e mesmo que eu esteja ansiosa para o resto do nosso encontro amanhã, uma parte de mim está com medo de sair desse quarto e enfrentar a realidade.



Capítulo 29

Eu acordo me sentindo excessivamente quente, como se um cobertor elétrico estivesse me cobrindo. Quando eu abro meus olhos, eu percebo que o cobertor é Oliver. Nossos corpos estão interligados em torno do outro, de modo que tenho certeza se houvesse uma pintura deste momento, o espectador teria dificuldade para decifrar quais membros eram de quem. Meu olhar sobe do peito para seu cabelo bagunçado, desfrutando de todas as partes no meio, e eu suspiro contente. Olhos de Oliver vibram aberto, e quando seus sonolentos olhos verdes encontram os meus, eu sou agraciada com um sorriso deslumbrante que faz com que criaturas mágicas inflamem profundo dentro da minha barriga.

"Hey" ele sussurra em uma voz sexy que move meu desejo.

Eu sorrio, de repente sentindo um pouco tímida. "Ei."

Ele levanta a mão da minha cintura e enfia os dedos pelo meu cabelo, empurrando a franja da minha cara. Ele se inclina lentamente e escova os lábios macios contra os meus. Dando pequenas mordidas que têm minhas pálpebras fechadas Um gemido ressoa de mim quando sua língua encontra a

minha, girando em torno dela delicadamente, e formando o início de uma dança sedutora que faz com que minha respiração acelere. Oliver quebra o beijo com as mesmas mordidas suaves que ele começou e arrasta a sua boca no meu pescoço, meu peito, meu abdômen...

Minhas mãos voam para o seu cabelo, agarrando punhados, quando ele atinge o meu clitóris e começa a chupar levemente. Ele corre a língua sobre ele bruscamente, no mesmo lugar de ontem à noite que se torna fresco em minha mente. Aperto, quando a minha cabeça cai para o lado, e suspiro simultaneamente quando o relógio toca, e com a sensação de seus dedos dentro de mim.

"Nós vamos nos atrasar" eu digo, ofegante novamente quando as mãos dele chegam em meus seios, beliscando os meus mamilos.

"Eu vou fazer valer a pena" ele murmura contra mim, sugando mais forte.

Meus olhos rolam para trás.

"Oliver" digo, seu nome um gemido gutural.

"Estelle" ele responde, soprando sobre a umidade nos meus mamilos enquanto seus dedos continuam a mover-se dentro de mim.

"Oh Deus."

"Mmmm" ele geme quando acelera o chicote de sua língua.

Meus arcos de volta na onda de calor que vibram através de mim. Ele faz o seu caminho de volta até meu corpo com abertos, beijos molhados, e posiciona a cabeça do seu pau na minha entrada. Abro os olhos para encontrá-lo olhando para mim, seus olhos cobertos com o desejo. Ele lambe o lábio inferior lentamente e morde quando ele começa a empurrar dentro de mim com um impulso medido.

"Isto é como todas as nossas manhãs devem começar" ele resmunga quando ele está todo o caminho dentro de mim. Meus olhos reverterem para a forma como ele me enche. E então ele começa a se mover, e eu sinto-me cair com cada impulso, a cada momento seus olhos verdes ficam nos meus, e com cada vinco que se forma entre as sobancelhas quando ele me faz sentir como a mulher mais bonita do mundo. Sim, esta é a forma como todas as nossas manhãs devem começar, eu penso comigo mesma. Isto é como elas poderiam ter sido antes, mas eu não acho que eu poderia ter sobrevivido quando ele saísse.



"Como é que ele propôs?" Oliver pede mais tarde, depois que nós compartilhamos amostras suficientes de vinho para preencher duas garrafas. Temos feito perguntas um ao outro durante todo o dia. Começou como um jogo de modo que a pessoa que não queria responder teria de tomar um copo, mas, em seguida, continuou a perseguição até que respondíamos de qualquer maneira, por isso, caiu o jogo e manteve as perguntas.

Eu tomo um grande gole de vinho. Ele não ri dessa vez, porque esta questão em particular é tão desconfortável para ele ouvir, quanto é para eu responder. "Foi o dia em que fechamos o espaço da galeria. Fomos para casa comemorando com um par de nossos amigos. Dallas e Micah estavam lá" eu digo, fazendo uma pausa. Quando ele acena com a cabeça em reconhecimento dos nomes, eu continuo. "Então, nós estávamos em casa, bebendo... Os caras contando piadas, as meninas rindo junto... E, de repente, ele fica de joelhos na minha frente e apenas propôs." Eu dou de ombros, lembrando a memória e um sorriso triste. Lembro-me de sentir tão animada sobre ele. Eu não chorei de felicidade. Eu não estava sobrecarregada, mas eu estava tão, tão feliz.

Oliver leva o meu copo vazio e coloca ao lado dele, pegando a nossa pequena bandeja de uvas e queijo à medida que continuamos caminhando ao longo do vinhedo. "Foi tudo o que você esperava que fosse?" Ele pergunta. Eu olho para cima para procurar o seu rosto. Ele não parece com raiva ou inveja, apenas curioso.

"Eu nunca tinha pensado nisso antes daquela noite" eu digo com um encolher de ombros. "Nosso relacionamento era uma espécie de... Eu não sei. Eu nunca realmente pensei que iríamos ficar noivos ou casar. Nós estávamos vivendo juntos e tudo, então você poderia pensar que seria o próximo passo, mas eu nunca realmente..." Eu nunca esperava isso. Eu nunca precisei. Eu nunca quis até o dia que ele perguntou, e então de repente eu queria tudo. Eu não digo isso porque eu não quero ir para lá.

"Você está feliz que você fez isso? Que ficaram noivos e moraram juntos?"

Desta vez paramos de andar. Eu inclino minha cabeça para que eu possa vê-lo, assim quando ele mantém os olhos para fora na distância. Toda vez que eu olho para ele, mesmo agora, parece que meu coração está ficando louco. Eu tenho que me lembrar de que este homem que eu sempre quis está realmente aqui comigo.

"Eu estou" eu digo, porque é verdade. Eu o amava e não

lamento um único momento que passei com Wyatt.

Oliver acena e joga uma uva em sua boca. Quando ele não olha para mim, eu estendo a mão para ele, colocando a mão debaixo do seu bíceps, precisando tocando e certificando de que ainda estamos bem. Seu olhar corta para o meu, e ao lado de sua boca se transforma em um sorriso um pouco arrependido.

"Eu sinto Muito. Eu não quero ser um assassino de humor. Isso foi apenas um pouco mais difícil de tomar que eu pensei que seria."

Eu me estico e corro a mão pelo cabelo espesso. Ele fecha os olhos e se inclina para o meu toque, suas narinas dilatam ligeiramente quando ele leva uma respiração profunda.

"Por que você não se casou? Foi um longo noivado" diz ele, mantendo os olhos fechados. Minhas mãos congelam em seu cabelo. Eu solto e volto para trás. Ele abre os olhos quando eu faço, e nós olhamos um para o outro o que parece para sempre, antes de responder.

"Nós nunca conversamos sobre isso" eu digo, minha voz um sussurro. Eu olho para longe de seu olhar atento. Eu tenho que. A única pessoa com quem falei sobre isso foi Mia, e embora ela segurou minha mão e beijou minha cabeça, eu podia ver o julgamento e a simpatia que segurava em seus olhos. Eu sei que ela estava pensando a mesma coisa que eu, mas nós duas estávamos com medo de expressar em voz alta. A coisa é, fomos felizes, Wyatt e eu. Nós discutimos como qualquer outro casal, mas éramos felizes em sua maior parte. As coisas eram confortáveis com ele, e eu nunca quis questionar as coisas maiores, por medo de que isso significaria o fim do nosso relacionamento. Eu percebi que quando nós realmente conseguimos chegar esses pontos em nossa vida juntos, iríamos enfrentar quaisquer problemas em tempo real.

"Nunca?" Oliver pergunta, e eu posso ouvir o desagrado em sua voz.

Eu balancei minha cabeça.

"Diga-me outra coisa" diz ele, e a maneira como ele diz que me faz querer dizer-lhe tudo, porque sua voz detém compreensão e uma tristeza que só pode ser formada através da verdadeira compreensão.

"Ele não queria ter filhos" eu digo, ainda sussurrando, como se fosse um grande segredo que eu estou mantendo a parte do universo, e eu acho que eu estava por um tempo. "Ou, pelo menos, ele não queria ter as crianças comigo. Eu realmente não posso ter certeza."

A mão de Oliver encontra a minha, e eu finalmente viro para

encontrar seu olhar. Assim que eu faço, eu me arrependo, porque o olhar em seu rosto me faz querer chorar. "Não querer filhos com você é insano. Ele provavelmente só não queria nenhum. Algumas pessoas não o fazem." Quando eu fico em silêncio, ele aperta minha mão. "Você vai ser uma mãe incrível um dia, Elle." Ele se inclina e beija meus lábios suavemente. Não é um beijo longo e demorado, mas é o suficiente para me aquecer toda.

"De qualquer forma", eu digo em uma respiração, quando eu vou para a bandeja de queijo e coloco um em minha boca. "Sua vez.. Quanto tempo você geralmente você fica com uma mulher antes de terminar?"

Sua boca abre, e eu posso dizer que ele está tentando não rir. "Depende."

"Da mulher?"

"Sim, e da situação."

"Qual é a mais longa que você já ficou? Eu não tenho certeza se eu deveria dizer qual o relacionamento mais longo que você já teve, porque eu sei que você não chama assim" eu digo, olhando para longe quando eu me sinto corar. Isso é mais complicado do que quando ele me perguntou sobre Wyatt.

Oliver ri. "O mais longo que eu fiquei..." Meus olhos cortam os seus quando ele suspira alto. "Provavelmente dois meses, mais ou menos."

"É isso?"

Ele sorri, correndo o polegar sobre minhas sobrancelhas para limpar a minha careta. "Eu tive um caso amoroso com o meu trabalho e faculdade. Você sabe que sempre foi minha prioridade".

Eu suspiro e envolvo meus braços em torno de seu torso, enterrando meu rosto em seu peito duro. "Obrigada. Esse encontro tem sido tudo. Quero dizer isso." Contra o meu rosto, eu sinto a sua constrição do abdômen e ouço tomar uma respiração profunda.

"Obrigado por me deixar raptar você."

Eu sorrio, inclinando a cabeça para trás para apoiar o queixo no peito quando ele olha para mim. "Você é bem-vindo para me sequestrar qualquer hora que quiser."

Todo o seu rosto se ilumina quando ele sorri para mim, suas covinhas piscam, e seus olhos brilham. Parece o meu aniversário e Natal, tudo embrulhado em um belo rosto.

"Eu só poderia" diz ele, com a promessa em sua voz profunda.



Capítulo 30

Eu limpo minhas mãos em uma toalha da cozinha e pego meu telefone para ler a mensagem de texto recebida de Oliver.

Venha aqui fora.

Eu franzo a testa e olho por cima do ombro para a porta traseira aberta, onde meu irmão está. Eu não posso dizer o que ele está fazendo, mas eu tenho certeza que sua prancha de surf está envolvida. Eu ando para frente da casa, e olho pelo olho mágico, sorrindo com a visão de Oliver do outro lado, com as mãos enfiadas nos bolsos da frente da calça jeans. Ele estava usando uma camisa cinza xadrez de botão e um gorro combinando puxado para baixo, tão baixo que suas mechas de cabelo areia estão contra o colarinho da camisa. Abro a porta e inclino contra ela, segurando a porta enquanto ele me confere lentamente. Como sempre, seus olhos deixam um rastro de calor para trás quando eles viajam o comprimento do meu corpo.

"Você está fofinho" eu digo rindo, quando ele levanta uma sobrancelha.

"Fofa?"

"Fofinho é um elogio."

"Para uma criança de quatro anos de idade, talvez" diz ele, dando um passo para compartilhar o espaço limiar comigo.

Eu sorrio. "Não. A palavra mantém o peso para a vida. Você pode ser bonito mesmo se você tiver oitenta."

O canto da boca se transforma lentamente enquanto se inclina para mim, esticando os braços acima de mim de modo que ele está segurando a parte superior do batente da porta e seu peito está nivelado contra o meu. Eu pego um vislumbre do tanquinho bronzeado que espreita para fora sob a camisa e toco. Ele enfia o rosto no meu pescoço, beijando-me e assobia quando eu aperto mais.

"Eu vou te mostrar o fofa" diz ele, com a voz baixa e rouca. Eu sorrio, e jogo a cabeça para trás. "Onde está seu irmão?" Pergunta ele, enquanto seus lábios se deslocam da minha garganta para o meu ombro.

"Na parte de trás" eu sussurro, fechando meus olhos enquanto eu me esfrego contra ele.

"Vamos a algum lugar."

Eu mordo o lábio para abafar um gemido, enquanto sua língua corre sobre minha clavícula. "Onde?"

"Qualquer lugar. A praia, cais, sushi... Onde quiser." Ele beija seu caminho ao longo da minha mandíbula e até minha bochecha.

"Você odeia sushi" eu digo, abrindo meus olhos para encontrar os dele. Ele deixa cair às mãos da porta e se endireita, escovando meu rosto com as costas da mão.

"Eu posso comer tempura."

"OK. Deixe-me dizer para Vic que vou sair."

Oliver dá passos de distância e sinais para me mostrar o caminho.

"O que ele está fazendo de qualquer maneira?" Ele pergunta quando nós chegamos à porta dos fundos.

"Não tenho certeza. Eu acho que limpando suas pranchas de surf."

"Lustrando com cera" Victor corrige, assustando-me. "Por que você está tão nervosa ultimamente?"

"Eu não estou nervosa" eu digo, engolindo para conter o meu batimento cardíaco rápido.

"Você está" Ele levanta uma sobrancelha e passa a mão pelo cabelo. "E aí, cara?" Ele diz para Oliver.

"Não muito. Folga."

"Estou surpreso que você não está dormindo" Victor disse, voltando a sua prancha.

"Nah. Eu queria aproveitar o dia. Estelle e eu estamos indo para ir buscar sushi. Quer vir?"

As mãos de Victor param de lustrar, e ele olha para cima, seus olhos estreitando enquanto olha de mim para Oliver e de volta. "Não, obrigado" diz ele, olhando para a prancha mais uma vez e, em seguida, de volta para nós. Eu tenho certeza que ele pode ouvir o martelar no meu peito, de onde ele está sentado. Eu me preparo para a inevitável pergunta quando ele abre a boca. "Você nunca vai voltar na onda de namoro se você continuar a sair com Oliver. Você percebe certo?"

"Quantas vezes você vai encerrar sobre o mesmo local?" Pergunto, virando de costas para ele e caminho de volta para a casa para esconder minha irritação.

"Esta é uma prancha diferente" ele grita.

"Não, não é. Eu nunca vi ninguém lustrar o mesmo pedaço quantas vezes você faz" Eu chamo de volta.

Ouçõ Oliver dizer seu adeus antes que ele caminha de volta para dentro, e eu o sinto atrás de mim pouco tempo depois. "Algumas pessoas simplesmente não sabem como lustrar uma prancha" ele murmura, sua respiração fazendo cócegas na minha nuca.

"Você sabe?" Eu pergunto, dando um sorriso por cima do meu ombro.

Ele se inclina e me beija rápido, dando beijinhos em meus lábios. "Que tal eu te mostrar?" Diz ele no meu ouvido.

"O que você tem em mente?" Eu pergunto, quando nós saímos e caminhamos em direção ao seu carro.

"Vamos pegar o sushi e ter um piquenique na praia."

"Eu gosto desse plano."

"Eu amo esse plano" diz ele, depositando um beijo na minha bochecha antes dele deixar cair os braços e abre a porta para mim.

Ele pede comida para nós, parando e olhando meu caminho para aprovação a cada vez que ele pede algo ele acha que posso gostar. Uma vez que ele desliga o telefone, estamos em silêncio por um longo momento até que ele fala novamente.

"Acho que devemos dizer a ele" diz ele, enfiando seus dedos nos meus. Meu coração corre o risco de saltar fora do meu peito em sua sugestão.

"O que vamos dizer?" Pergunto silenciosamente, virando para frente.

"Que nós estamos juntos."

"Nós estamos juntos?" Pergunto silenciosamente, sorrindo para o pensamento.

Oliver ri e deixa cair a minha mão, trazendo para meu queixo. "Não estamos?"

Meu sorriso cresce mais amplo. "Eu não sei, doutor. Nós estamos?"

Sua mão faz o seu caminho para a minha nuca. Ele puxa meu rosto para mais perto dele até as pontas dos nossos narizes tocarem. "Eu acho que é seguro dizer que nós estamos."

"O que você acha que ele vai dizer quando contarmos para ele?" Pergunto a respiração contra seus lábios.

"Ele vai ficar puto." Ele faz uma pausa para procurar meus olhos. "Comigo, não com você."

"Você não está preocupado que vai arruinar a sua amizade?" Eu sussurro.

O ar que libera funde sobre meus lábios. Tem cheiro de hortelã, o resíduo das balas que ele constantemente tem na boca. "Por que você acha que me levou tanto tempo para vir ao redor, Elle?" Diz ele em voz baixa, dando um beijo de um lado da minha boca e depois o outro.

Eu fecho meus olhos, saboreando a sensação de seus lábios macios em mim. "Eu acho que nós devemos apenas esperar um pouco mais" digo finalmente.

Oliver se afasta e olha para mim, à espera de uma explicação. Depois de alguns segundos, eu finalmente abro a boca para expressar minha opinião, mas fecho novamente quando seu telefone vibra. Ele responde, dizendo que vai pegar o saco de comida.

"Segure esse pensamento" diz ele, batendo na ponta do meu nariz antes de sair.

Eu caio contra o assento atrás de mim, e solto uma respiração profunda. Como vou explicar tudo o que eu estou sentindo? Eu não tenho certeza se posso colocar em palavras. Eu só consigo lembrar o que todos diziam quando Wyatt e eu começamos a namorar. Sua desaprovação sussurrada torna-se um grito na minha cabeça enquanto eu me sento lá, perguntando se Oliver e eu vamos ter o mesmo destino. Wyatt foi apenas alguém aleatório para todos. Oliver é família para nós. Eu não tenho nenhuma dúvida em minha mente que Victor iria ver nosso relacionamento como incestuoso, embora não temos laços de sangue. Eu assisto Oliver caminhar de volta para o carro com um saco em uma mão e seu telefone na outra. Ele tem um olhar preocupado em seu rosto que instantaneamente me coloca na borda.

"Tudo bem?" Pergunto quando ele entra e fecha a porta.

"Sim, eu tive que ligar para o hospital e verificar um paciente" ele responde, seus lábios franzidos.

"Alguém que eu conheço?" Pergunto, à espera da respiração suspensa quando ele não responder imediatamente. Eu não sei o que eu faria se algo acontecesse a uma das crianças que eu aprendi a amar tanto.

"Não. É uma das minhas crianças."

"Eu não sei como fazê-lo" eu sussurro.

"Às vezes eu também não" diz ele em voz baixa, deixando escapar um suspiro. Ele bate as mãos juntas em voz alta, me fazendo pular no meu lugar e olhar para ele. Ele ri ao ver a expressão no meu rosto. "Você realmente está facilmente assustada ultimamente."

Eu tento esconder o meu sorriso, olhando afastado quando ele começa a dirigir.

"Você não respondeu por que você quer esperar" diz ele, uma vez que estamos de volta na PCH.

Eu suspiro. "Eu só quero manter isso para mim por um tempo."

"Você quer que eu seja seu pequeno segredo sujo" diz ele com um sorriso de lobo.

"Eu não disse isso."

Ele dá de ombros. "Eu não sou contra. Eu gosto de ser um pequeno segredo sujo."

Toda vez que ele diz pequeno segredo sujo, algo dentro de mim se mexe. De alguma forma, Oliver consegue fazer tudo soar sexy.

"Não estou dizendo que eu não quero que ninguém saiba por que eu tenho vergonha nem nada" eu digo, sentindo a necessidade de deixar isso claro.

Ele puxa para o estacionamento do Steps Beach 1.000 e sorrio quando ele sai do carro para abrir a porta para mim. Uma vez que eu estou fora, ele aparece na traseira e agarra um par de toalhas de praia.

"Você tem piqueniques improvisados, muitas vezes?" Pergunto, levantando uma sobrancelha quando eu estendo minha mão para pegar as toalhas.

Oliver ri, balança a cabeça, e me puxa para um abraço. "Somente com as mulheres nomeadas Estelle."

"Não consigo pensar em um par de Estelle" eu digo, empurrando-o para longe de mim levemente, quando finjo raiva.

Ele inclina a cabeça, ainda sorrindo. "Então eu posso, mas eu só posso pensar em uma que eu iria recorrer a comer comida japonesa e levar para a praia sem exigir que ela se vestisse com um biquíni."

Eu franzo os lábios e caminho em direção as escadas. "Isso quer dizer que você não gosta de me ver em um biquíni?"

Damos um passo para o lado para que algumas pessoas que saem da praia possam caminhar por nós, e Oliver se inclina para sussurrar no meu ouvido. "Você ficaria ótima em um biquíni, mas você é melhor nua, na cama, com as pernas espalhadas abertas para mim."

Eu paro de repente, segurando as pedras do muro ao meu lado. O braço de Oliver gira em torno da minha cintura para nos impedir de cair os novecientos passos que nos restam para andar. Viro-me no braço e inclino minha cabeça para olhar para ele.

"Você precisa manter os comentários para si mesmo quando estamos em público" eu digo.

Ele morde o lábio inferior, tentando, e falhando, para conter um sorriso. "Por quê? Porque você fica toda quente e incomodada?" Pergunta ele, mergulhando o rosto para encontrar os meus quando eu aceno. Ele corre a ponta do seu nariz da minha mandíbula ao meu ouvido em uma carícia lenta, me respirando quando ele faz isso. "E se eu lhe dissesse que eu quero você desse jeito?"

"Por que você iria querer fazer isso para mim quando estamos prestes a comer em uma praia pública?" Pergunto com um sussurro contra seu pescoço.

Ele ri. "Talvez eu goste de saber que eu chego até você."

"Você sabe o que faz para mim" eu digo, afastando para que eu possa dar uma boa olhada em seu rosto.

Seus olhos verdes brilham. "Talvez eu queira que você me implore para levá-la de volta para o meu lugar" diz ele, em voz baixa, enquanto passa a mão sobre a camisa que estou usando. Eu chupo em uma respiração, meus olhos arregalados quando eu olho em volta para as pessoas passando por nós, subindo e descendo as escadas.

"Oliver" eu digo em advertência.

"Estelle" diz ele, imitando a minha voz quando sua mão se move para o lado da minha caixa torácica e para ali, bem abaixo do meu peito esquerdo.

"Você quer apenas voltar para o seu lugar?" Pergunto ofegante.

Seus lábios ligeiramente abrem, quando ele balança a cabeça lentamente. Quando ele olha para mim do jeito que ele está olhando agora, como se fosse a primeira vez que ele me viu, como se eu fosse a mulher mais fascinante que ele já colocou os olhos derreto em seus braços.

"Eu quero fazer o que eu prometi e levar a minha menina em um piquenique" diz ele em voz baixa, antes de se inclinar para mais perto e deixando seus lábios cair sobre os meus. Seus lábios encaixam sobre os meus, movendo-se lentamente, quando ele leva o seu tempo para me sentir. Sua língua dança com a minha em uma sedução completamente lenta, oposto do fogo rápido correndo dentro de mim. Ao som de um pigarro por um dos espectadores, que nos interrompe e olhamos nos olhos um do outro com uma risada curta. Ele corre as pontas de seus dedos sobre meu lábio inferior e sorri.

"Vamos comer antes que estes sushis estragarem e acabamos na sala de emergência" diz ele, me virando para continuar caminhando.

Depois que comemos nos sentamos na praia com as pernas estendidas e trançado em torno da outra. Nós observamos as pessoas, a praia está cheia de corredores, surfistas, banhistas e turistas.

"Eu acho que eu só estive aqui algumas vezes" diz ele depois de um tempo.

"Sim?"

"Meus pais costumavam nos trazer aqui quando éramos crianças. Cada vez que viemos, Sophie me enterrava na areia, até um dia que ela colocou tanta areia em mim que quase me afoguei nela" diz ele, rindo da memória. "Meu pai estava tão bravo com ela no início, porque ele teve que me desenterrar com pressa, mas então eu estava bem, e todos nós rimos até que tínhamos lágrimas nos olhos." Ele faz uma pausa e me abriu um sorriso triste. "Eu acho que foi a única vez que meus pais gritaram de felicidade. Que eu vi, de qualquer maneira."

Eu vou para mais perto dele e inclino minha cabeça em seu ombro. Ele coloca a cabeça contra a minha e estende a mão para segurar a minha mão.

"É uma boa memória" eu comento.

"Esta é melhor" ele responde, apertando a minha mão.

Para a próxima semana, Oliver e eu nos encontramos assim. Não na praia, mas em saídas rápidas que se transformam em longo tempo. Nós falamos, nós rimos, nós nos beijamos, fizemos amor, e nós brincamos. Eu não quero dizer que me sinto completa quando estou com ele, porque eu sou completa sem ele, mas quando eu estou com ele eu me sinto como uma versão melhor de mim mesma. E eu acho que isso é o que sempre me atraiu para Oliver. Ele me faz sentir bem sobre quem eu sou, e eu não sinto que preciso mudar ou fingir quando estou perto dele. Eu sou apenas eu, e ser eu nunca se sentiu melhor.



Capítulo 31

No domingo seguinte à noite, eu opto por não jantar na casa dos pais de Wyatt. Eu nem sequer me preocupo escondendo a razão de Felicia.

"Eu fui a um encontro na semana passada" eu digo a ela, ao que ela engasga. Eu não menciono que um encontro se transformou em um evento de uma semana de encontros e não parou. Mesmo quando não vemos uma a outro, falamos ao telefone ou mandamos mensagem de texto.

"E? Como foi?"

"Correu tudo bem" eu digo, segurando uma respiração. "Eu... ele foi muito bom."

"Bom. Estou feliz. Estamos felizes por você, Elle. Você sabe disso, certo? Nós estamos felizes que você seguiu em frente. Você é jovem, você é linda... Você merece isso. Wyatt iria querer isso."

Eu não digo a ela que eu meio que duvido, porque eu não posso imaginá-lo me querendo para seguir em frente, mas, obviamente, eu estou fazendo isso de qualquer maneira. A pior parte é que eu nem sequer me sinto

culpada por isso quando estou no momento. Não é até tarde da noite quando estou sozinha e penso sobre o quão feliz Oliver me faz, que tipo vaza. É como se meu coração já decidiu o que fazer com ele mesmo, mas a minha mente continua tropeçando em caixa de culpa. Quando eu desligo com ela, eu sigo no térreo para me fazer um sanduíche porque eu estou morrendo de fome. Parece que a menos que eu faça algo antes de sair para o dia, ninguém come por aqui.

"Ele, você pode pedir pizza?" Victor grita da sala de estar, seguido de uma série de palavras voltados para a televisão. Meu melhor palpite é que o 49ers está perdendo.

"Sim!" Eu grito de volta. Eu peço, faço o meu sanduíche, e dou uma mordida quando eu ando até onde ele está. "O que diabos você fazia quando eu não estava vivendo aqui?" Eu pergunto, abrindo a boca para tomar outra mordida e paro quando eu vejo que ele não está sozinho. Oliver detém a cerveja para mim, assim como o Jenson, que lança um olhar estranho entre Oliver e eu. Eu sei que tem tudo a ver com o que viu, ou pensou ter visto fora do clube um par de semanas atrás. Victor apenas observa o jogo e acena com sua mão.

"Obviamente, eu sobrevivi" diz ele.

Normalmente Oliver iria bater no assento ao lado dele, mas ele não faz hoje. Eu tomo um assento ao lado de Victor e ponho meu pé em sua mesa de café, quando eu levo outra mordida do meu sanduíche.

"O que tem nele?" Jenson pergunta, olhando para o meu sanduíche quando ele vai mordê-lo fora da minha mão.

"Peru e queijo suíço" eu respondo, e seguro para fora para ele morder, porque tanto para falar para fazer o seu próprio, ou dizer-lhe para ir se foder resultará em um argumento que eu não quero iniciar especialmente com sua boca grande.

"Obrigado" ele diz, tirando de mim com um sorriso largo. Ele pisca para mim e faz um som satisfeito quando ele morde. Eu rolo meus olhos e inclino para trás no sofá. Eu meio que assisto ao jogo até que a pizza chega, e depois acabo caindo no sono inclinada contra o braço musculoso de Jenson. Eu só acordo, porque eu ouço Vic gritar novamente, e isso me assusta. Isso é quando eu percebo que estou completamente envolvida no braço de Jenson. Ele me abraça mais perto quando eu sacudo e tento me afastar. Meus olhos piscam para Oliver, que está relaxado assistindo o jogo, mas eu continuo olhando até que seu olhar encontra o meu. Eu pego o desconforto em seus olhos quando eles saltam de mim para Jenson. Ele resmunga, exala e desvia o olhar. Eu não sei o que eu esperava que ele fizesse, mas o fato de que ele não faz nada me faz querer gritar. Não é como eu quero que ele seja alfa, seria ridículo para ele vir com uma ameaça sobre Jenson, mas ainda assim. Eu me repreendo desde que eu era a

única que insistiu manter o que está acontecendo entre nós um segredo. De tempo, eu disse, mas eu meio que gostaria que ele apenas dissesse Victor, apesar do que eu disse. Eu gostaria que ele não me ouvisse pela primeira vez. Eu suspiro e belisco o interior do braço de Jenson duro. Ele grita e deixa-me ir.

"Você tinha que vir" Victor diz com uma risada.

"Você está arrependido de se mudar para a Big Apple?" Pergunto a Jenson, quando dobro minhas pernas debaixo de mim.

"Não. Na maioria das vezes eu gosto, mas eu sinto falta de casa... E eu tenho coisas que eu preciso cuidar aqui."

Eu afundo de volta para o sofá e penso sobre esse cenário, perguntando se isso é o que seria se Oliver e eu estivéssemos realmente namorando. Será que vamos sair com o meu irmão e seus amigos? Seria estranho? Será que se sentaria em frente um do outro, porque ele está com muito medo de seu melhor amigo e que o ele teria a dizer sobre a nossa relação? Meus ombros caem com o pensamento. Eu olho para cima quando eu sinto os olhos de Oliver em mim, e sorrio quando ele bate no ponto ao lado dele no sofá. Finalmente, contra o meu melhor julgamento, ou talvez por causa dele, eu vou e sentar ao lado dele, agarrando as enormes mantas do 49ers estendida sobre o sofá trazendo comigo.

"Eu senti sua falta hoje" ele sussurra assim que minha bunda toca o sofá. Tento esconder meu sorriso com o tiro que eu estou ajustando, mas falham quando fala de novo, desta vez mais alto. "Nós estamos compartilhando isso? Está frio como o inferno aqui."

"Certo"

"Não está frio" diz Jenson, levantando as sobancelhas para nós.

"Estamos sentados direto sob a saída de ar" Oliver diz, balançando a cabeça para cima. Eu trago meus joelhos de modo que eles estão tocando ao lado de sua perna, e ele foge para perto de mim, puxando os joelhos para que eles estejam completamente em seu colo. Ele deixa a sua mão lá, passando a palma da mão sobre minhas coxas, me fazendo tremer visivelmente com o movimento. Nossos olhos se encontram, ao mesmo tempo e meu estômago mergulha porque eu conheço esse olhar. Eu sei que em um instante o olhar vai cair dos meus olhos para os meus lábios, e então ele vai lambar o seu lentamente, enquanto o meu coração começa a tropejar em meus ouvidos. No momento em que abafa o jogo, e Victor e Jenson gritam sobre qualquer jogada que Frank Gore fez e não foram atendidas. Não importa para mim de qualquer forma, porque o único jogo que eu quero jogar envolve os dedos longos que estão avançando até minha coxa, e os lábios que abrem quando eu fico perto deles.

A tosse alta nos manda para a realidade, e nós praticamente saltamos longe um do outro para olhar para Jenson, que está nos disparando olhares de *que porra vocês estão fazendo*.

"Você está bem?" Victor pede, arrancando os olhos da TV para olhar para ele.

"Sim claro. Cerveja desceu pelo lado errado."

Vic balança a cabeça e abre outra lata. "Ei, Bean, você ouviu alguma coisa sobre emprego?"

"Eu vou para uma entrevista no final da semana" ele responde.

"São Francisco?" Pergunta Jenson.

"Sim."

"Droga. Será que não vai sentir falta de estar em casa de novo?"

Eu realmente tento não olhar para ele quando ele responde. Eu tento não focar minha visão periférica sobre a maneira como ele encolhe os ombros, ou a maneira como suas mãos se movem em um movimento que diz que está bem de qualquer maneira. Eu tento não deixar que perfure um buraco no meu coração, mas isso acontece de qualquer maneira. Tudo isso faz. Nós conversamos sobre o seu trabalho e o fato de que não há também muitas aberturas aqui em seu campo agora. Não diminuí o golpe que ele está olhando para lugares que estão longe daqui quando o nosso relacionamento está finalmente com o pé direito pela primeira vez. Isto é, até o seu trabalho é mencionado e sua ambição natural, assume, esmagando tudo. Como sempre.

"Lar é onde você faz" diz ele.

Fecho os olhos e levanto, deixando cair o lençol e vou ao redor do sofá para sair da sala. "Eu vou..." Minha voz falha e eu só mantenho os passos quando eu não consigo pensar em uma desculpa. Eu paro na cozinha para pegar uma garrafa de água, e quando eu estou fechando a geladeira, Oliver entra em cena.

"Você está brava" ele sussurra.

Eu suspiro. "Sim, eu estou brava, gênio!"

Ele está olhando para mim como se a resposta pudesse estar escrita em algum lugar no meu rosto, e foi aí que eu percebi que ele realmente não sabia. Ele realmente não entendia como a possibilidade de um trabalho em São Francisco me afetaria.

"Por que você não me contou sobre as entrevistas?" Eu sussurro/grito. Quando ele não responde, eu balanço minha cabeça. "Eu não posso fazer isso agora. Eu prometi a minha mãe que eu iria ajudá-la com algumas coisas. Eu tenho que ir."

"Você não pode sair no meio disso" diz ele, virando para me encarar e abaixando a cabeça para me olhar nos olhos. "Eu ainda nem fui entrevistado, Elle. Não é como se eu tivesse um emprego lá."

"Mas você irá."

"Pode ser que não, querida" ele diz sua voz grossa contra a minha orelha.

"Você vai" Eu digo, sentindo lágrimas picar meus olhos. "Você vai, porque você é esperto e você é um trabalhador, e você se formou com notas perto de perfeito, e qualquer lugar teria sorte de ter você. Você me disse que não poderia competir com um fantasma. Bem, eu não posso competir com o seu trabalho." Eu me afasto dele.

"Você não faz" Oliver diz, assim que Victor entra na cozinha e esbarra em mim.

"O que há de errado?" Ele pergunta. "O que está acontecendo?"

"Nada" eu digo.

"Falando sobre a vida" Oliver entra na conversa.

"Estou saindo. Eu não vou estar de volta esta noite" eu respondo, quando eu vou para a porta.

Victor assobia. "Droga, três noites seguidas? Vai me apresentar o bastardo em breve? Disse que seu irmão advogado, tem uma arma, e conhece um monte de gente na aplicação da lei?"

"Eu estou indo para casa da mãe, idiota" eu digo, balançando a cabeça. Eu olho para trás quando ele se move em direção à geladeira e pego os olhos de Oliver.

"Nós precisamos conversar" ele sussurra. Concorro com a cabeça e sinalizo para ele me ligar antes de virar para sair.

Uns 100 cartões de férias dobrados e colocados em envelopes mais tarde, eu vou para cima para verificar o meu telefone. Vendo uma chamada perdida de Oliver, eu chamo de volta.

"Onde você está?" Pergunta ele, depois que telefone toca uma vez.

"Meus pais."

"Estou a caminho."

"O que? Não" eu digo, olhando para a bagunça que eu consegui fazer em menos de dez minutos de estar no meu antigo quarto.

"Deixe sua janela desbloqueada."

"Oliver! Nós não somos adolescentes. Como é que você vai subir em uma árvore?"

"Você está me chamando de velho?" Ele pergunta, e eu posso ouvir o sorriso em sua voz.

"Se o sapato serviu."

"Não" diz ele em um pequeno grunhido que me faz rir, apesar de tudo.

"Você está dizendo que você tem pés pequenos?"

"Você está me dizendo que precisa de mim para lembrar que eu não tenho?"

De alguma forma, eu gerencio uma risada sobre o meu coração. "Bem. Vou deixar a janela desbloqueada."

O que se parece como horas mais tarde, Oliver sobe em minha janela e instala-se em meu lado na cama, puxando-me para que a minhas costas esteja em seu peito.

"Você demorou para sempre" eu sussurro.

"Levei dez minutos."

"Pareceu uma eternidade."

"É sempre assim quando eu não estou com você" ele murmura, me puxando para ele.

"Você disse que não poderia competir contra o meu trabalho" diz ele contra o meu pescoço. "E eu concordo. É a única parte que você não pode fazer?"

Eu respiro alto para fora. "Essa é a parte onde nós temos um fim de semana incrível juntos, e então você me deixa. Eu não tenho isso em mim para te deixar entrar completamente e depois perdê-lo. Mas eu fiz Oliver. Eu deixei você entrar completamente dessa vez, apesar das minhas reservas" eu respondo, fechando meus olhos.

Parece que nós fizemos essa música e dançamos um milhão de vezes antes. No entanto, aqui estamos nós, e eu percebo que eu prefiro deixar que a história se repetisse, porque a outra opção é onde eu vivo a vida sem a maneira como ele me faz sentir quando estou com ele, parece que está faltando tudo que eu preciso. Se isso é amor... Amor verdadeiro... Como eu sempre pensei, é nada mais do que um jogo vicioso de roleta russa. A arma clica quando se trata de você, e você se encolhe na expectativa de que isso possa ser apenas a última respiração que você toma, mas então ele continua, até a próxima rodada... E no próximo. Depois, há um momento em que clica e bate em você, e você simplesmente não pode ir embora.

"E eu sou grato por isso, Estelle. Eu realmente sou." Ele exala. "Eu gostaria de ter todas as respostas. Eu gostaria de saber o que o amanhã trará, assim isso não seria tão difícil"

"Eu não ligo para o que ele vai trazer Oliver."

"Você faz, Elle. Você pode mentir para si mesma e dizer que você não faz isso, e que você só quer se divertir e pegar o que puder quando você puder, mas você se importa"

Faço uma pausa. "Você fica com as mulheres e nunca se envolveu em nada sério. Todo mundo e meu irmão fala sobre o quão fácil é para você se afastar, e quão pouco você se importa quando o faz, então por que você se importa quando se trata de mim?"

Ele deixa cair um beijo no meu ombro e se instala com rosto no meu pescoço. "Se eu receber uma oferta de trabalho que eu quero, eu vou te dizer, e nós podemos descobrir o que fazer juntos, ok? Eu não subo em janelas, Elle. Eu não faço perseguição. Eu não explico as minhas decisões para mulheres que namoro. Se elas não gostam de algo sobre mim, elas estão livres para ir, como eu. Eu acho que o fato de que eu estou aqui agora diz muito."

"Eu sei que sim" eu sussurro.

"Então você acredita em mim quando digo que eu me importo?" Ele murmura contra a parte de trás do meu ombro.

"Eu acredito em você, e eu não quero você preocupado comigo quando você for até lá na próxima semana." Eu duvido que ele esteja preocupado comigo. Quando ele recebe a sua cara de jogo, ele faz um bom

trabalho em sintonia tudo mais, mas eu acho que eu deveria dizer as palavras em voz alta qualquer maneira. Sinto-me começar a puxar para trás, reunindo as noções dispersas de esperança que fui colocando entre nós.

Ele deixa escapar um suspiro pesado e envolve as pernas sobre as minhas, seu rosto no meu pescoço e os braços ao redor do meu meio... E é assim que passamos a noite. Mas mesmo que eu me envolva em meu pequeno recanto favorito, fico com pouco sono. A única coisa que posso pensar é como eu estou no fundo, como de costume, e eu sei que não vou conseguir sair ilesa.



Dias mais tarde, quando eu entro no hospital, eu vejo Oliver de longe conversando com um dos médicos, um homem que eu vi, mas não conheço. Ele não me vê antes que entre na sala de arte, e eu prefiro assim. Disse a mim mesma que eu não iria perder a minha cabeça sobre este homem, mesmo que eu nunca consiga ter ele de volta, para começar. Ainda assim, com a história de suas entrevistas, eu preciso continuar a tomar um dia de cada vez. A última vez que estivemos juntos, quando deixei a casa dos meus pais no romper da aurora, eu disse a ele que precisava desacelerar. Eu me esquivei das chamadas que ele fez, embora não tenha havido muitos dele. Eu ouvi através das fofocas (ou realmente, Mae), que ele tem trabalhado sem parar estes últimos dois dias, então eu sei que ele não teve muito tempo para baixo.

Na sala de arte, eu coloco jornal sobre a mesa longa e coloco caixas transparentes, vazias para cada configuração. Nas caixas, eu coloco diferentes peças de vidro, todas coloridas e bonitas, e em seguida, coloco um martelo ao lado de cada box. Quando as crianças chegam com sua enfermeira para o dia (hoje é Tara), saúdo cada um deles e sinalizo para os assentos. Oliver entra pouco depois, disparando um sorriso persistente e uma piscadela no meu caminho. Ele se aproxima de Danny e verifica o gráfico que leva sua bomba de oxigênio.

"Não me diga que vamos quebrar essas coisas" diz Mae.

"Putá merda, vamos quebrar as coisas!" Mike grita, fazendo uma bomba de punho no ar.

Tara, Oliver e eu rimos e balançamos a cabeça em sua excitação.

"Você pode querer colocar o martelo para baixo, por agora, Thor" eu digo, levantando uma sobrancelha para Mike, que sorri amplamente.

"Thor, hein?" Diz ele. Eu rolo meus olhos.

"Lembre-se das regras".

"Eu realmente não gosto de regras" diz ele, e eu rio, olhando para Oliver. Espero encontrá-lo rindo, mas em vez disso, ele está olhando para Mike, o que torna a coisa toda ainda mais cômica.

"De qualquer forma, para responder à sua pergunta, sim, nós estamos indo para quebrar as coisas hoje."

"Mas... Um golfinho?" Mae diz, trazendo o golfinho de vidro em sua caixa. "E uma prancha de surf?"

Eu sorrio e aceno. "Eles são apenas coisas."

"Coisas bonitas."

"Bem, nós estamos indo fazer algo ainda mais bonito com eles. Além disso, se você observar, eles estão todos um pouco quebrados" eu digo, apontando para o golfinho faltando uma cauda e o chip na prancha.

Eu não percebo quando Oliver passa para fora da sala, mas quando eu olho para o som da porta se fechando atrás dele, já estamos bem encaminhados com o projeto. Nós somos capazes de fazer muitas pequenas versões de coração, embora todos eles se pareçam mais com uma bola, mas as crianças estão animadas sobre eles, no entanto.

"Agora eu tenho que levá-los para casa para assá-los" eu digo.

"Assá-los?" Pergunta Danny.

"Sim, eles têm que assar, em seguida, secar, e então eles vão ficar prontos. Você quer transformá-los em chaveiros ou apenas deixá-los como estão?"

"Chaveiros!" Diz Mae.

Mike franze as sobrancelhas para ela. "Nós nem mesmo dirigimos."

Ela sorri. "Fale por você mesmo. Eu vou estar dirigindo em breve."

"Bem. Vou levar um chaveiro" murmura Mike.

Eles começam a sair, e enquanto eu estou limpando, a porta reabre e Jen entra com um cara em um terno.

"Ei! Estou tão feliz que eu peguei você" diz ela, sorrindo. "Este é Chris. Ele é o chefe do meu departamento, e a razão pela qual o seu projeto conseguiu luz verde."

Eu dou um passo para trás, um pouco atordoada, porque Chris parece que ele tem a minha idade, por isso estou surpresa que ele está em uma posição acima Jen.

"É tão bom conhecer você", eu digo, limpando as mãos sobre o avental sujo que eu tenho diante. "Desculpe, eu estou toda... Suja agora." Deixe escapar uma pequena risada nervosa.

Jen sorri. "Ei, pelo menos ninguém pode dizer que não estava trabalhando..." Ela olha em volta e suspira quando ela vê o que estávamos fazendo. "Vocês fizeram isso hoje? Eles são lindos."

"Eles não estão prontos ainda, então eu tenho que levá-los para casa" eu digo, esperando que ela pegue a precaução em minha voz e não tenta pegá-los. Felizmente, ela só olha para eles com espanto, que me faz sorrir mais brilhante.

"Eu amo o que você fez com o lugar, Estelle. Todo mundo faz, na verdade. Os quartos, corredores... Ele não se sente como um hospital mais" Chris diz, voltando sua atenção para mim.

Jen olha para o relógio. "Eu sinto muito por sair, mas eu tenho uma reunião com um fornecedor." Ela olha para Chris, que sorri e acena com a distância. Quando ela sai e fecha a porta, eu começo a sentir um pouco estranha apenas de estar lá com esse cara em um terno, e eu não sei mais o que dizer. Ele está olhando ao redor, então eu não me sinto estranha por muito tempo. Lavo as mãos e tiro meu avental, fico pulando de um pé para o outro, antes de caminhar para a porta. Ele abre para mim, e saímos juntos.

"Há quanto tempo você estava pensando em prosseguir com o programa?" Ele pergunta.

"Honestamente? Eu não tinha pensado nisso. Imaginei que Jen ia me dizer para parar quando não quisesse mais" eu digo com um sorriso.

"Bem, é por isso que eu queria conhecê-la, na verdade" diz ele, parando quando chegarmos ao posto de enfermagem, que foi movido para trás uma vez que esta parte do hospital estava aberta novamente.

"Porque você quer saber?" Pergunto lentamente. Eu não iria levá-la pessoalmente, se ele disse que não, porque eu sabia que isso era temporário, para começar, mas eu definitivamente preciso ver este projeto. Eu me arrumei, enquanto eu esperava por sua resposta.

Chris franze a testa e olha para trás nas enfermeiras conversando e se vira para mim novamente. "Você acha que podemos ir a algum lugar e conversar?"

"Certo. Seu escritório?"

"Na verdade" diz ele, encolhendo-se um pouco e olha envergonhado. "Você se importaria de nós irmos até a praça de alimentação? Eu meio que perdi o almoço... Mais uma vez."

Eu ri. "De modo nenhum."

No meio do caminho, Chris me diz que, embora ele começou a trabalhar no hospital enquanto ele estava na faculdade, mudou para uma posição superior quando ele se formou, e ainda mais uma vez que ele teve a seu Mestrado.

"O que você faz quando você não está aqui?" Ele pergunta, quando ele tem uma bandeja de comida e me encontra na mesa.

"Arte" eu digo, e sorrio quando ele acena com a cabeça, como se fazer arte fosse um hobby. "Eu também tenho um programa pós-escola para crianças que não têm nenhum lugar para ir."

"Uau. Você deve realmente gosto de crianças" diz ele, limpando a boca.

"Eu acho que sim."

"Você tem um monte de irmãos?"

"Apenas um. Irmão mais velho, mas tínhamos uma casa cheia de meninos crescendo juntos, então eu acho que eu poderia muito bem dizer que eu sou a mais nova de quatro" eu digo, com uma risada. Eu olho afastado enquanto ele come e vejo Oliver sentado em uma mesa no lado oposto da sala. Ele está com o mesmo médico que eu o vi falando mais cedo. Eu não sei como eu não tinha visto ele, mas do jeito que ele está olhando para mim, parece como se ele me viu há um tempo. Eu dobro minhas mãos em minha bolsa para pescar fora o meu telefone, e noto que eu tenho uma chamada não atendida e duas mensagens de texto.

"Eu sei como é isso, mais ou menos. Eu tenho dois irmãos mais

novos" diz Chris. Eu faço um som deixando-o saber que o ouvi quando eu resolver abrir minhas mensagens.

Você saiu?

Deixa pra lá. Só vi você.

Eu franzo a testa.

"Tudo bem?" Chris pergunta.

Eu trago meus olhos para ele. "Sim claro. Então, o que você quer me dizer sobre o programa?" Eu pergunto, quando eu escrevo uma mensagem.

Só vi você também.

"Eu estava pensando se você poderia mantê-lo. O programa era uma espécie de tédio quando a última senhora fazia. Eu acho que talvez as crianças não poderiam relacionar-se com ela desde que ela era mais velha e mais rigorosa e, francamente, sua arte não era tão boa" diz ele, sorrindo.

"Ela era responsável pelos peixes na parede?" Pergunto.

"Você não tem ideia o quão ruim eu queria cobrir essas paredes eu mesmo."

Eu ri ao ver a expressão de horror em seu rosto. "E eu que pensava que ninguém no hospital tinha bom gosto."

"Meu gosto é perfeito. De qualquer forma, então talvez uma vez por semana? Seria bom para você? Gostaríamos muito de mantê-lo aqui duas vezes por semana, mas não tenho certeza que o conselho estaria disposto a pagar por isso."

A menção de pagamento me surpreende. "Eu realmente não me inscrevi para ter um pagamento."

"Eu sei, mas todo mundo precisa de alguma coisa" ele diz com um encolher de ombros, verificando o seu próprio telefone.

"Eu não." Eu igualo o seu encolher de ombros, e olho para baixo na minha mão.

Eu sinto falta de você.

Meu estômago vibra. Eu olhar para cima e vejo que ele ainda

está sentado na mesma mesa, sozinho agora, ainda olhando para mim.

É por isso que você está me olhando como se estivesse louco no mundo?

"Aqueles corações que você teve as crianças fazendo" Chris diz de repente. "É isso que você faz?"

Eu concordo.

"Você vende?"

Concordo com a cabeça novamente. "Sim."

"Quanto eles custam?"

"Bem, isso depende do tamanho, eu acho."

"Você costuma fazer por encomenda, ou você tem alguns prontos?"

Eu franzo a testa um pouco quando eu sorrio. "Eu tenho alguns prontos, mas eu também aceito trabalhos personalizados."

Chris respira fora duramente e esfrega sua testa. "Eu meio que tenho que comprar para minha noiva um presente para o nosso aniversário, e eu não tenho ideia do que comprar para ela. Você poderia pensar que depois de oito anos estando juntos eu saberia, certo?" Ele ri. "Ela adoraria um desses corações, apesar de tudo."

"Bem, eu posso trazer um na quinta-feira, quando eu voltar com os das crianças."

Ele sorri. "Isso seria incrível. Você sabe onde meu escritório fica? É no lado oposto, mesma ala de Jen como você."

"Eu tenho certeza que vou encontrá-lo."

Nós levantamos ao mesmo tempo e sem jeito olhando um para o outro, de volta para os nossos telefones, e depois para o outro. Finalmente, ele estende a mão, e eu agito. "Eu vou te ver quinta-feira."

Eu digo adeus e caminho até a mesa de Oliver, mas ele está diante quando eu chego lá, e me sinaliza para o corredor. Eu o sigo para uma sala ao lado da praça de alimentação. Ele fecha a porta atrás de nós e me prende contra a parede, beijando-me antes que eu possa dizer uma palavra. Eu dou um puxão em seu cabelo, ele puxa meu, e as nossas mãos seguram o rosto do outro

quando nossas línguas colidem. Eu separo em uma respiração.

"Você realmente me prendeu" eu ofego. "Você normalmente aborda mulheres em quartos de hospitais aleatórios?"

Oliver coloca sua testa contra a minha e respira pesadamente. "Definitivamente não. Eu nunca estou geralmente desesperado".

Ele geme quando eu arrasto as unhas no peito. "Diga-me mais sobre este desespero, Dr. Hart" murmuro, inclinando-se e lambendo a costura de seus lábios. Ele empurra seus quadris contra mim, e eu gemo de quão duro ele se sente.

"Eu preciso de um outro encontro" ele sussurra contra meus lábios, suas mãos indo sob a minha camisa.

"Você está tentando se aproveitar de mim no meio do dia de trabalho?" Pergunto, arqueando as costas quando ele enfia as mãos sob o meu sutiã.

"Eu terminei mais de uma hora" diz ele, escovando meus mamilos com o polegar.

"E você ficou?"

"Eu queria esperar por você."

"Sério?" Eu pergunto, ofegando quando sua boca mergulha e leva meu mamilo.

"Hmmm" ele responde contra a minha pele.

"E então você ficou lá olhando para mim do outro lado da sala?"

"Ele não é o seu tipo" diz ele, lambendo meu outro mamilo.

"O quê?" Eu agarro a cabeça para parar seus movimentos, e ele olha para mim.

"Aquele cara que você teve o seu pequeno almoço. Ele não é seu tipo."

Eu não posso deixar de sorrir. "Você acha que eu estava em um encontro com um cara na sala de almoço do hospital que você trabalha?"

Ele deixa escapar um longo suspiro, ainda cobrindo meus seios. "O que você chama?"

Eu ri, balançando a cabeça e puxo o queixo, para que ele olhe para mim novamente. "Chamar de encontro é ridículo. Você se incomodaria se fosse?"

Leva tudo em mim para não rir do jeito que ele dá de ombros e olha para o lado.

"Você está me dizendo que você me trouxe aqui porque você está com ciúmes?"

Seus olhos piscam no meu. "Eu não estou com ciúmes."

"Então, se eu te disser que o cara que você me viu me pediu para sair em um encontro real fora do hospital, você não se importaria?"

"Ele fez?" Ele rosna.

"Isso importaria?"

"Sim."

"Por quê?" Eu pergunto, correndo ambas as mãos pelo cabelo. Ele fecha os olhos para o movimento.

"Por que." Ele se inclina para o meu toque. "Porque..."

"Uh-huh?"

Seus olhos se abrem. "Porque eu quero que seja eu. Eu quero ser aquele cara que você pega o tempo todo."

"Então, seja aquele cara" eu respondo.

"Eu serei" diz ele, inclinando para me beijar. "Eu serei."

"Ok" eu respondo, dobrando em seus braços, desejando que eu pudesse ficar neles para sempre.

A realidade que isso pode não ser algo que eu possa fazer todos os dias me faz doer.

Como se intranquilidade escorresse por mim, ele se afasta e toca meu rosto com as costas das mãos.

"É apenas uma entrevista, Elle" sussurra, olhando para mim.

Eu respiro longo, profundo e fecho os olhos. Não é realmente apenas uma entrevista, no entanto. É uma mudança de vida. A vida é curta, eu

me lembro. Olhe o que aconteceu com Wyatt. Eu não vou fazer Oliver se sentir mal por ter feito algo que ele ama. Eu não posso ser a garota que exige que alguém desista de seus sonhos em troca da minha felicidade. Quando eu me sinto calma novamente, eu reabro os olhos. "Eu sei. E você vai arrebentar em sua entrevista, Bean. Faça o que você precisa fazer."

Eu me estico e o beijo na bochecha. Ele agarra-me novamente, mas eu impeço.

"Me chame quando você voltar."

De alguma forma, eu me afasto de seus grandes olhos verdes, dessas mãos grandes e quentes, e da sensação de conforto que ele me traz. Eu ando para fora do quarto do hospital sem olhar para trás.



Capítulo 32

Sentada fora em uma das cadeiras de gramado do meu pai, eu pego mais de um pedaço de vidro e me corto com um grande. Eu começo a xingar e alternando entre sacudir o meu pulso e sugando o pequeno corte na ponta do meu dedo. Isso não aconteceu comigo em... Um tempo.

"Hoje é suposto ser uma celebração" minha mãe diz, vindo atrás de mim com dois copos de limonada em suas mãos.

"É" eu digo, estendendo a mão para o que ela me entrega.

"Você está feliz que você finalmente vendeu a casa?"

Eu suspiro, movendo a caixa no meu colo de lado e apoiando as pernas em cima da cadeira. "Aliviada, um pouco feliz e animada."

"Não triste" diz ela em um comunicado. Eu olho para ela e pego-a sorrindo para mim.

"Não triste" eu respondo, e estou aliviado que é verdade. Talvez

tenha a ver com o fato de que eu tenho vivido com Víctor para o que agora se sente como sempre. Talvez eu tenha vindo a aceitar que, embora uma parte de mim será sempre triste quando penso em perder Wyatt da maneira que eu fiz, eu sobrevivi, encontrei uma maneira de seguir em frente.

"E você vendeu a pintura de Wyatt que você amava tanto. Você está levando um monte de grandes passos. Eu estou orgulhosa de você" diz ela com um sorriso.

"Obrigada. Eu também" eu respondo com uma pequena risada.

"Mas você vai manter a galeria?" Minha mãe pede, mais uma vez, que é mais uma afirmação do que uma pergunta.

Eu franzo a testa com as palavras dela. "Claro."

"Você sabe, se você precisar de cobertura e ajuda para um novo começo, teremos muito prazer em fazer isso para você, certo?"

Eu fico em silêncio por um momento. A galeria tem tantas memórias como a casa faz, mas de alguma forma eu consegui compartilhar de forma diferente. Quando estávamos lá juntos, eu estava fora em meu estúdio, e Wyatt estava fora no seu. Nós não compartilhávamos o espaço da maneira que nós compartilhamos nosso quarto.

"Obrigada, mas eu estou bem por agora. Eu vou reconsiderar quando meu contrato de aluguel vencer".

"Quando é isso?"

"Fim do mês" Eu ronco. Minha mãe balança a cabeça.

"Você incorpora a procrastinação tão bem" ela responde com uma pequena risada. "Isso é um monte de vidro. Quantos corações foram quebrados desta vez?"

Meus pais têm uma piada sobre meus corações. Eles nem sequer sabem como eu comecei, mas eles pensam que são bonitos e me dão apoio. As primeiras pessoas que compraram os corações foi um grupo de Irritadas mulheres mais velhas, sem encontro para o dia dos namorados. Elas fizeram a cena de "Quem precisa de um homem de qualquer maneira? Festa". No ano seguinte, todas as três delas estavam casadas. Essa última parte é geralmente ignorado na conversa dos corações partidos, porém, porque todo mundo prefere contar a parte mais triste, que foi que elas estavam divorciadas e que estavam cansadas de irem a encontros ruins.

Eu sorrio. "Tenho o prazer de informar que esses corações são

para uma festa de casamento."

"Sério?"

"Sério. O cara que dirige o departamento encarregado do programa de arte no hospital comprou um para sua noiva, e ela decidiu que queria um para cada uma de suas madrinhas".

"Isso é bom. Ela deve ter um monte de dinheiro para repartir" comenta. Nós viramos ao som de meu pai gritando que as pessoas estão começando a chegar para o churrasco.

"Eu vou guardar isso" eu digo, de pé e alongando.

"Eu estou aqui" Mia chama, entrando no quintal. Pela primeira vez em um par de dias, eu sinto algo diferente de stress.

"Ajude-me com isto, por favor" eu chamo quando eu pego uma das caixas. Ela passeia até mim e pega outra caixa.

"Eles são tão bonitos" diz ela, à medida que caminhamos em direção a casa. Nós colocamos na sala de estar ao lado da porta da frente e acabamos ficando por lá quando sua mãe chega. A conversa continua sobre os corações, as fotos de Mia, e meninos. É a mesma coisa toda vez que meus pais têm um churrasco. Mesmas conversas... Mesmas pessoas... No entanto, nunca fica velho. Eu saltei para fora em uma tonelada deles quando eu estava com Wyatt, porque, bem, ele realmente não gostava de vir. Ele disse que todo mundo fazia ele se sentir como um estranho, e me machucava que ele pensava isso, então eu não vinha também. Eu não me arrependo, embora eu perdi isso no momento. Minha família entendeu. Eles sabiam que, se estivesse no meu lugar, eles teriam feito o mesmo.

Victor chegou lá pouco depois, com alguma garota que eu nunca vi antes, a reboque, seguido por uma amiga dela.

"Este é Madelyn e sua amiga Emma" diz ele nos apresentando. "Madelyn é irmã de Bobby."

Mia e eu compartilhamos um olhar, e, em seguida, olhamos para Victor antes de cumprimentar Madelyn e Emma, que se pareciam como se pudessem ser minhas irmãs menores. Meu primeiro pensamento é me perguntar o que Oliver pensa sobre essa coisa toda. Nós não temos falado muito desde que ele foi para sua entrevista na semana passada. Houve algumas mensagens de texto e um telefonema uma noite, quando ele chamou dizendo que "queria ouvir a minha voz", mas nada sobre onde estávamos indo. Felizmente, eu estive ocupada o suficiente para que eu só fique a me perguntar sobre essas coisas à noite ou em momentos como estes, quando a realidade de tudo fechou dentro de

mim.

"Jenson está a caminho" Vic diz depois que as meninas andam para fora. Ele gosta de dar Mia uma atualização sobre o estado de seu amigo. Pelo menos ele não é ignorante o suficiente para deixá-lo pisar aqui e pega-la desprevenida.

"Eu pensei que ele estava ausente em um emprego" Mia diz, com a voz mais calma do que era há momentos antes.

"Remarcou." Vic diz, enquanto se afasta.

"Como é que você acabou trazendo a irmã de Bobby, afinal?" Pergunto, apontando para as mulheres que estão agora a falando com a minha mãe e Bettina.

"Ela passou a noite."

Eu me surpreendo com ele. "Você ficou com a irmã do seu amigo? Qual a idade dela?"

"Relaxe" diz ele, rindo ao ver a expressão no meu rosto. "Ela é velha o suficiente, tudo consentido. Ficar mais parecia ser a coisa cavalheira a fazer desde que elas acordaram tarde, e Emma estava doente de beber durante todo o dia".

Eu sinto meus ouvidos ficarem quentes em sua confissão fácil, mas eu tento não deixar a minha raiva borbulhar e escoar através o suficiente para mostrar. Ele está certo sobre os adultos consentindo, mas ele é tão hipócrita para ficar com a irmã mais nova do seu amigo, quando tudo o que ele fez foi avisar seus amigos para ficarem longe de mim.

"Onde estava o irmão dela?"

"Trabalhando em um caso."

"Eu não posso acreditar que você ficou com ela" eu digo, olhando para ele.

"Não é como se ela tivesse dezessete anos" diz ele para trás, como se estivesse ofendido ou algo assim.

Da minha visão periférica, eu vejo Mia cruzar os braços. Eu faço o mesmo e olho para ele mais duro, mentalmente atirando punhais através de seu cérebro. Vic ri baixinho, em seguida, olha para o chão.

"Eu gosto dela, ok?" Diz ele, afastando-se. Viro-me para Mia e

sem palavras lhe digo que eu o odeio, ao qual ela assente acentuadamente em acordo. Depois de nosso ódio mútuo para o meu irmão foi estabelecido, nós vamos para fora e pegamos um copo extra-grande de Sangria de sua mãe.

"Você está bem?" Pergunto a Mia, que parece que engoliu um sapo.

Quando ela balança a cabeça sem dizer uma palavra, o meu olhar segue para Jenson e Oliver que estão rindo e conversando enquanto andam, parecendo que acabaram de sair de uma fotografia maldita da Abercrombie. Como se eles não fossem responsáveis pelo nosso desconforto e inquietação. A visão deles faz minhas entranhas revirarem.

"Você quer sair? Podemos apenas ir para fora" eu sugiro, esperando que ela concorde, mas ela não faz. Ela coloca um sorriso no rosto e se vira para mim com olhos de repente claros.

"Não. Seus pais estão realmente felizes que você está aqui esse ano" diz ela, colocando a mão na minha. "Eu sobreviverei."

"Nós sempre fazemos, não é?" Eu digo, sorrindo tristemente, quando eu assisto Oliver e Jenson caminhar ao longo de Vic e as meninas. Ambos cumprimentam os caras com abraços muito animados que fazem meu estômago mergulhar. Eu aperto a mão de Mia mais apertado quando eu assisto Emma praticamente se jogar sobre Oliver, que está sorrindo para ela.

"Eu estou chamando Nathan" diz ela, de repente, o que torna a minha boca aberta.

"Você não vai" eu digo, sorrindo apesar do meu estado. Nenhuma de nós normalmente joga jogos de cabeça ou tenta fazer alguém ciumento. Acho que nunca fiz Wyatt ficar com ciúmes porque ele nasceu com um osso excessivamente ciumento, mas Mia nunca foi assim também. Amigos do meu irmão são todos semelhantes em uma coisa: Eles são seguros de si mesmos. Tão confiante, que eles acreditam que toda mulher é uma coisa certa quando se trata deles. Jenson sempre tratou Mia como se ela não fosse para qualquer lugar, não que ele fosse mau, mas ele claramente sentia certeza. Tão estranho como Mia está agora, ela era o oposto com Jenson, sempre sorrindo, sempre calma quando ele estava por perto, porque ele era o único turbulento. Quando as coisas deram errado, ela saiu da sua concha como uma múmia pronta para o renascimento. Eu sei que ela usa seus comentários em voz alta como um escudo mais do que qualquer coisa, porque ela nunca mais foi a mesma depois de Jenson. Não em público de qualquer maneira. A única vez que recebo a real Mia é em tempos como estes, onde ela calmamente fica vulnerável. Olho para eles, conversando e rindo com essas meninas. Eu decido isso... Foda-se... Podemos nos divertir também.

"Diga a ele para trazer alguns amigos" eu digo, olhando para a parte de trás do cabelo agora curto de Oliver. Ele deve ter cortado antes de sua entrevista. Claro, ele ainda é lindo, penteado para trás de modo que ele se enrola sobre a gola da polo. Ele raspou a barba também, de modo que parece mais leve, muito mal.

"Vamos" Mía diz, digitando furiosamente em seu telefone. "Nós vamos estar de volta." Eu seguida vamos para fora da porta lateral e rimos quando ela deixa escapar um resmungo "filhos da puta" sob a respiração. Eu amo ela.

Nós subimos para o meu quarto, e ela me ajudou terminar os corações que eu estava trabalhando, até que Nathan chamou para nos deixar saber que eles estavam lá fora. Nós praticamente corremos para o andar de baixo e saímos fora para atender Nathan, Hunter (sim, o meu "primeiro" Hunter), e Steven. Eles eram caras que saíamos no ensino médio e na faculdade. Eles são apenas francamente divertidos, pessoas agradáveis.

"Eu não te vi em anos" Hunter diz para mim depois que ele nos dá a cada um enorme abraço.

"Eu sei. O que aconteceu com aquela garota que você estava namorando? Emily?"

"Nós estamos em relacionamento complicado. Relacionamentos de longa distância são difíceis" ele diz com um encolher de ombros. "Eu acho que nós temos algo embora."

Eu sorrio para isso. Falamos por um tempo, e eu esqueço completamente a festa no quintal e os caras que estavam indo para tentar fazer ciúmes. Tenho certeza que Mía fez também. Ela se sente como no colégio tudo de novo, juvenil, por vezes, agindo é tudo que você precisa. Estamos rindo e brincando sobre os dias de luta livre de Nathan, e depois de uma demonstração estúpida de um dos movimentos onde eu era usada como um parceiro de treino quando eu caio com o joelho no chão. Mesmo quando dou risada, dói.

"Você está bem?" Nathan pede, inspecionando como EMT¹¹ preocupado que ele é.

"Estou bem. Obviamente muito velha para estar jogando essa porcaria, mas eu vou viver" eu digo, fazendo-nos todos rir.

"Vamos, eu vou levar você de carona para dentro pelos velhos tempos" Hunter diz com uma piscadela.

Hunter, por algum motivo estranho, corre para o quintal

gritando algo sobre um apocalipse zumbi. Tenho certeza que ele está tentando imitar alguém de The Walking Dead, mas a voz que ele está usando está fora de forma. Eu penduro no cara com a vida, rindo histericamente, meu cabelo balançando para frente e para trás, quando Mia, Nathan, e Steven seguem atrás. Estamos todos rindo tanto, que a multidão no quintal gira como uma unidade para nos enfrentar.

"Ótimo, lá se vai à vizinhança" Vic diz, sorrindo quando Hunter para cumprimentando, ainda me segurando por cima do ombro. Vic e seus amigos sempre gostaram desses caras. Eles sempre jogavam juntos, e eu tenho certeza que eles ainda jogam futebol juntos em Ação de Graças.

"Muito tempo sem te ver cara" Hunter diz, andando e cumprimentando a todos comigo ainda pendurada em suas costas. Eu reclamo sobre meu joelho e estou prestes a descer, quando ele me balança e me pega em um berço na torcida, minha cabeça pendurada para baixo, e os cabelos arrastando na grama.

"Você está indo para colocá-la para baixo? Você sabe que não é seguro para a circulação estar nessa posição por muito tempo" diz Oliver o médico, como se alguém se perguntasse.

Todos bufa nisso.

"Cara, por favor, deixa o trabalho no local de trabalho" diz Jenson.

"Você vai me colocar para baixo?" Eu digo, rindo quando eu empurro o cabelo para fora do meu rosto.

Hunter ri, olhando para mim e balança a cabeça. Quando ele se inclina para mim, meus olhos se arregalam. Eu não acho que ele vai me beijar ou qualquer coisa, mas ainda assim, eu interiormente surto. Ele se inclina em minha orelha e sussurra, em voz alta, para que todos possam ouvi-lo. "Os zumbis ainda estão por aí, mas com certeza, se o seu joelho se sente bem, eu posso colocá-la para baixo."

Eu ri quando ele puxa para trás e bate no peito, em seguida, ele me vira então me colocando sobre os meus pés. Eu me seguro em seus braços, firmando-me.

"Se você quisesse ter uma sensação, tudo o que tinha que fazer era pedir" diz ele, flertando.

"Eu disse que estávamos muito velhos para essas coisas. Agora eu estou tonta" eu digo.

"Você é muito velha para essas coisas. Eu me sinto bem. Se você quiser ter um outro mais tarde, você sabe onde me encontrar. "

"Elle, eu posso falar com você por um segundo?" Oliver diz de repente. Ambos, Hunter e eu voamos nossos olhos para ele, assim como Vic e Jenson.

"Eu acho?" Eu chio. Quando meus olhos encontram os olhos verdes brilhando, meu coração cai para algum lugar entre o meu fígado e vesícula. Eu olho para Hunter e sorrio. "Eu volto já."

Ele sorri e encolhe os ombros. "Nós vamos ficar aqui. Vem cá, Meep, você é a próxima" diz ele, se lançando em Mia, que ri e se afasta.

"Isso só ficou interessante" Jenson murmura sob sua respiração.

"Você não pode ter outro olho negro" Vic diz, quando eu sigo Oliver fora do alcance da voz.

Ele leva-me sob a árvore enorme do outro lado do pátio. Eu ando até que eu estou de pé diretamente na frente dele, onde o tronco da árvore nos bloqueia de meu irmão e o resto das pessoas.

"E aí" eu digo, mantendo meu olhar na grama entre os nossos pés.

"O que foi?" Diz ele. "E aí? Isso é o que você vai dizer?"

Eu suspiro e olho para ele, cansado. Eu odeio que seu rosto faz meu coração bater a maneira como ele faz. Eu odeio que os olhos e a forma como ele olha para mim faz tudo parecer tão... Pequeno.

"Como foi sua entrevista" Pergunto.

Ele fecha os olhos por um momento e passa a mão pelo cabelo.

"Eu gosto do seu cabelo assim" eu ofereço. "E sua barba aparada."

Oliver abre os olhos e sorri pequeno, mas eu vou levar. "Obrigado, e a entrevista foi ótima. As entrevistas... Havia duas..." Ele olha para longe, por cima do ombro quando ele diz isso, então eu espero. Quando ele não faz mais comentários, eu sorrio inquieta.

"Boa. Eu sabia que seria."

Nós olhamos um para o outro por um longo momento, em

silêncio, e eu desejo tanto que ele colocasse seus lábios macios nos meus e beijasse essa hesitação a distância.

"Assim... Hunter..." Diz ele, finalmente.

Deixei escapar uma risada curta. "Nós não estamos namorando nem nada, se é onde você está indo com isso" eu digo, lembrando nossa coisa no hospital.

"Eu não estava..." Ele para de falar, suspira, e pressiona as costas contra o tronco da árvore, inclinando a cabeça para que sua garganta fique exposta. Eu não quero nada mais, mas se inclinar e beijar o nó de seu pomo de Adão.

"Isso é tão difícil para mim, Elle. Eu não acho que você entende o quão difícil é."

"O que é?" Pergunto, meu coração balançando na minha garganta enquanto eu espero por ele para soltar a bomba que ele está deixando em mim.

Ele olha para mim novamente. "Eu realmente pensei que estava indo para acertar ele mais cedo. Hunter, quero dizer."

Meu coração dá uma guinada em sua admissão, e eu me sinto doente por seu ciúme ter esse impacto em mim. Eu odiava o ciúme de Wyatt; isso me incomodava, e isso me deixava com raiva, mas Oliver dizendo essas coisas faz o meu corpo sentir como se ele fosse dançar.

"Por quê?" Eu pergunto, me aproximando.

"Ele veio aqui carregando você sem um cuidado no mundo. É tão fácil para ele. Vic nem mesmo bateu um cílio quando viu vocês".

"Porque nós somos amigos" eu sussurro, movendo um pouco mais perto dele.

"Eu sei disso, mas ainda assim. Imaginei o que aconteceria se eu fizesse a mesma coisa, e o resultado não saiu tão bom na minha cabeça".

"Você está dizendo que devemos colocar um fim a isso?" Eu pergunto, olhando entre nossos pés.

"Não. Eu nunca diria isso." A severidade em sua voz traz meus olhos de volta ao seu.

"Por quê?"

"Nós já passamos por isso" ele diz baixinho, sua mão estendendo para pegar a minha. "Eu quero você."

"Então me leve" eu respondo, e seu rosto escurece. Ele enfia seus dedos nos meus e me puxa um pouco mais perto. "Nós vamos ser pegos" eu sussurro.

"Eu te quero tanto agora" diz ele, com a voz em um grunhido contra a minha bochecha.

Eu me afasto dele e solto sua mão, olhando para ele através dos meus cílios. "Talvez você devesse ir ao banheiro no lado da casa em um par de minutos" eu sussurro em uma conspiração. Eu quero isso... O que é isso. Para contanto que eu posso tê-lo, eu quero.

Ele morde o lábio inferior. "Cinco minutos."

"Cinco minutos" eu digo, sorrindo enquanto eu ando longe dele e de volta para Mia.

"O que ele queria?" Sussurra.

"Ele disse que queria matar Hunter quando nos viu entrar."

Ela ri. "Isso foi um show. Jenson ficou olhando para mim desde que chegamos aqui, também."

"Bem, nós sabíamos que iria acontecer."

"Ele é um idiota. Com uma boa aparência, muito responsável, idiota" diz ela em uma respiração, referindo-se a Jenson quando ela balança a cabeça. "Será que Bean disse se ele aceitou o emprego?"

Eu franzir meus lábios. "Ele tinha entrevistas. Eu duvido que eles não ofereçam nada no local." A ideia dele tomar um trabalho tão longe qualquer momento em breve, faz meu coração doer. Eu decidi usar estas últimas semanas, ou meses juntos para ser apenas isso: juntos. Eu vou me preocupar com o resto mais tarde. Eu vou lidar com a dor quando chegar a hora, e eu admito que estou secretamente esperando que isso não aconteça.

"Rapazes! Os bifês estão prontos!" Minha mãe chama. A multidão parece estar a transferir o seu caminho como um grupo.

"Você não está vindo?" Mia pergunta quando ela percebe que fiquei para trás.

"Eu estarei lá. Eu tenho que ir buscar alguma coisa lá dentro" eu

digo, andando no sentido oposto quando ela se lança à frente para chegar até Steven, Nathan, e o resto da tripulação.

Uma vez que eu estou no banheiro, eu sopro a respiração em antecipação. Ao som de passos, meu coração pula uma batida, e depois para de bater completamente quando Oliver entra no banheiro comigo, sua presença tomando cada pedaço da minha atenção. Meus olhos percorrem o comprimento do seu corpo. Eu acho que nunca vou cansar de ver. Parece que ele está recebendo esta reação fora de mim durante o tempo que me lembro. Seu braço atinge de volta para trancar a fechadura da porta e ele sorri um sorriso lento, sensual que sempre me faz transformar em uma versão mais suave de mim mesma. Em outra respiração, suas mãos estão ao redor da minha cintura, me puxando para frente, quando sua boca captura meus lábios em um beijo lento. É um beijo doce, proposta que envolve minhas entranhas em nós.

Minhas mãos vão para o rosto dele, frenéticas para tocar tudo de uma vez, seu pescoço, seus braços, sua camisa... E mesmo que estamos em um banheiro, e isto é suposto ser rápido, o olhar que ele me dá diz o contrário. Ele descompacta seus jeans e puxa para baixo junto com a cueca. Seus olhos derrubam todos os blocos de resolução que eu tinha construído, quando ele me vê fazer o mesmo. Eu escorrego para fora dos meus chinelos, minha calça jeans, minha tanga, e me viro, me apoiando na pia, e meus olhos se encontram com os seus no espelho. Ele leva o seu tempo olhando para mim, seu olhar me deixa momentaneamente para olhar para o que eu estou expondo para ele. Quando seus olhos voltam ao meu, a fome neles me faz segurar mais apertado. Meus olhos permanecem no comprimento dele, e eu lambo meus lábios em antecipação para senti-lo dentro de mim novamente.

Oliver se move entre as minhas pernas, e por um longo momento, simplesmente pega minha bunda em ambas as mãos, os olhos fechados, o peito expandindo fortemente. Eu passo para trás querendo que ele empurre dentro de mim, mas ele continua a sentir minha bunda e correr os dedos para cima e para baixo nas minhas dobras molhadas.

"Eu estou pronta para você" eu sussurro, tremendo ao seu toque.

"Eu sei." Ele se inclina e cai um beijo entre as minhas omoplatas. "Você sempre esteve pronta para mim." Ele afunda em mim lentamente, totalmente, e eu mordo o lábio para não gritar. "Você está tão pronta para mim" diz ele, gemendo enquanto ele pega o ritmo. Um de seus braços vai para o meu ombro, e o outro se move para minha cintura enquanto seus impulsos se tornam difíceis. Eu tento não fazer um som, mas não posso ajudá-lo. Eu me sinto tão completa, tão bem.

"Shhh" ele murmura sob meu ouvido, lambendo lá. "Você é tão perfeita, Elle. Tão perfeita para mim."

Suas palavras, e o olhar de adoração que vejo no espelho, faz meu coração acelerar ainda mais. Eu empurro para ele quando seus dentes mordem meu ombro.

"Oliver" eu gemo, mordendo meu lábio, quando sua mão move-se para esfregar meu clitóris. Seus golpes rápidos, o som molhado de sua pélvis batendo sobre a minha bunda se tornando mais forte e mais rápido.

"Ele" ele geme contra mim, seguido por uma série de venha, por favor, venha, baby. Eu não posso aguentar quando você aperta em torno de mim assim. Uma centelha brilha através de mim, a partir das pontas dos meus dedos dos pés até o topo da minha cabeça, e se espalha como fogo rápido quando meu núcleo aperta em meu interior. Um orgasmo duro através de mim quando ele descarrega dentro de mim, seu pau empurrando em jorros.

Oliver enfia o rosto no meu pescoço e respira duro quando minha cabeça cai para a frente, e eu tento recuperar o fôlego. Passos ressoa fora e nossas cabeças vão para cima nos olhando um para o outro em alarme. Eu me mexo quando ele puxa para fora de mim rapidamente, entregando-me papel, e eu começo a limpar enquanto ele se veste. Nós não estamos nem perto de estar apresentáveis. Meu cabelo é uma bagunça, nossos rostos estão brilhando com o rescaldo da nossa rapidinha eu sinalizo para ele ir para fora de qualquer maneira. Ele fecha a porta atrás dele, mas eu ouço vozes, logo que ele sai seguido pela manobra da maçaneta.

"Quem está lá?"

Minha respiração pega na minha garganta em um suspiro de pânico, quando eu percebo que é a voz acusadora do meu irmão fora da porta.

"Eu juro por Deus, Oliver, eu te amo. Você é meu irmão, mas se eu acho que é quem está lá..." Diz ele, deixando cair esse pensamento e deixa esperando um tempo. Ele bate a mão contra a porta. "Abra a porta!" Ele grita, me fazendo pular um passo para trás.

Mas eu não posso, porque eu estou completamente congelada. Completamente e totalmente congelada, apenas olhando para a porta, quando uma nova onda de antecipação passa através de mim, uma forma muito diferente da que eu tinha sentido nesse banheiro. Finalmente, sentindo lágrimas encher meus olhos, eu vou para destrancar a porta, mas paro quando eu ouço falar novamente.

"Estelle está ausente da mesa... Estelle e você são os únicos ausentes. Ela não está em seu quarto; Mia não tem ideia de onde ela está... O Hunter não sabe onde ela está... E eu estou realmente tentando assumir que ela não estava lá com você" Victor diz, com a voz baixa e ameaçadora.

"Eu estou apaixonado por ela, está bem?" Oliver diz de repente. Meus joelhos fracos, e as lágrimas caem nos meus olhos. Dirijo-me a fechadura da porta e abro. A boca de meu irmão cai completamente, e assim que ele se recupera, seu olhar se volta assassino.

"Minha irmã?" Diz ele. "Você está fodendo a minha irmã?" Ele grita como se ele necessitasse de confirmação além de me ver ali.

Oliver me lança um olhar que faz meu peito apertar mais apertado. "Estou apaixonado por ela."

"Apaixonado?" Victor grita, empurrando-o de volta. Eu corro em direção a eles e pego o braço de Victor.

"Vic pare!"

"Você está apaixonado por ela? Como você pode estar apaixonado por ela se você está indo embora? Você só aceitou um trabalho há quatro horas ao norte daqui, Seu fodido" ele grita.

"Eles ofereceram-lhe um emprego lá, e você aceitou?" Eu pergunto silenciosamente, com a voz trêmula enquanto eu largo minha mão do braço de Victor. Ele usa o momento para ir para frente e socar Oliver no rosto.

Oliver recua e pega seu rosto, mas seus olhos ficam nos meus. "Eu estava indo para falar com você sobre isso."

"Você nem sequer disse a ela?" Victor grita, socando novamente. "Você está fodendo minha irmã, e você nem sequer teve a decência de lhe dizer que você está indo embora? Há quanto tempo isso vem acontecendo?"

"Isso é entre mim e ela" Oliver diz, cuspidando sangue, a mão agrupada em seus lados como se estivesse levando tudo nele para não bater de volta.

"Você e ela? Não existe você e ela!" Victor grita ofegante e virando-se para mim. "Ele, não há você e Oliver."

Ele diz as palavras, e eu não sei o que meu rosto parece, mas se ele é tão desintegrado como meu interior, eu acho que ele vê. Inflama mais uma rodada de raiva dentro dele.

"Seu filho da puta" diz ele, dando um passo em direção Oliver novamente, e isso é quando eu movo e reajo, agarrando o braço de Victor para fora e arrastando-o de volta. Tanto quanto eu estou sofrendo, eu não quero que ele dando socos em Oliver, que acaba tomando como se ele mereça.

"Pare Víctor. Basta parar" eu choro.

"Você sabe o quanto ela passou? Você porra sabe o quanto ela passou no ano passado? Ela não precisa de um cara como você rasgando ela mais uma vez!" Víctor continua, gritando.

Finalmente, uma multidão corre para nós, todo mundo aparecendo do nada ao mesmo tempo. Jenson deixa cair seu prato no chão e corre a toda velocidade para nós, empurrando Víctor volta.

"Este bastardo está..." Ele toma uma respiração irregular. "Trepando com Estelle!"

"Eu não estou trepando com ela!" Oliver rosna. Víctor eleva a frente novamente, mas Jenson prende de volta.

"Eu confiei em você. Quando isso começou? Porra eu confiei em você! Você é como meu irmão! Como você poderia porra fazer isso?" Víctor grita.

Não é até que Mia corre para mim e envolve seus braços em volta de mim que eu perceber o quão ruim eu estou tremendo. Ela me leva para trás, longe da agitação, mas não se move até que meu pai pisa até nós.

"Victor, meu escritório. Agora" diz ele em um tom que não deixa espaço para a discussão. "Oliver. Meu escritório. Agora."

Víctor atira-lhe um olhar. "Você acredita-"

"Cale a boca e vá para o meu escritório, e não toque nele novamente."

O silêncio cai sobre nós, e Oliver tenta passar por eles para mim, mas eu balanço minha cabeça lentamente, não querendo que as coisas piores. De qualquer maneira, eu preciso pensar. Eu preciso ficar longe dessas pessoas e pensar. Eu engulo minhas emoções quebradas e caminho até o carro de Mia em silêncio. Minha mãe e a dela nos param para me abraçar e dizer o quanto lamentam tudo isso, em meio a um milhão de perguntas diferentes. Quando isto aconteceu? Você está apaixonada por ele? Por que você escondeu de nós? Mas eu não respondo. Eu não digo que isso aconteceu há muito tempo, eu não consigo me lembrar de uma época em que não estava acontecendo. Eu não grito que eu escondi dele, porque eu queria evitar exatamente o que aconteceu, ou que eu não sabia o que havia para relatar, em primeiro lugar. E, finalmente, eu definitivamente não falaria sobre a forma como o meu coração sente como se tivesse sido dividido aberto tão completamente que nem sequer quebrou, ele explodiu em uma grande confusão, sangrenta.

Entro no carro, e os caras, Nathan, Steven e Hunter vão com a gente. Steven e Nathan encontram uma maneira de espremer na parte de trás, quando eu sou forçada a sentar no colo de Hunter na frente. Assim que meu rosto toca seu peito, eu perco e choro nele. Ele apenas me segura, sem palavras, até chegarmos à casa de Nathan, e eles ficam fora do carro.

"Eu sinto muito, Elle" os três dizem, dando-me um abraço. Eles sabem o que eu passei. Eles estavam presentes no funeral, e depois. Eles seguraram minha mão ao longo dos anos quando o meu coração era só um pouco lascado, e mais tarde, apenas um pouco quebrado, por isso é justo que eles estejam presentes para ver o desaparecimento completo de tudo.

Quando eu volto no carro, nós dirigimos em silêncio até a praia, onde costumamos ir quando nós estamos tendo extra de dias bons e os ruins lamentavelmente. Nós caminhamos para as rochas pretas que se tornaram a nossa terceira roda, nosso melhor amigo, banquinho extra para os nossos sucessos, e uma mula para os nossos problemas. Uma vez que sentamos ao lado da outra, ela me oferece a mão... Seu ombro... Seu ouvido... E eu choro até minhas lágrimas competirem com as ondas em uma triste, sinfonia quebrada.



Capítulo 33

Eu me considero afortunada por ter me apaixonado duas vezes. Algumas pessoas não têm o luxo de encontrar uma pessoa e se conectar em um nível mais profundo. Eu encontrei dois. Eu amei tanto os dois, mas de formas diferentes. Um deles era o meu mentor, meu amigo, meu amante. Ele abriu meus olhos para a grandeza que eu era capaz. Ele acreditou em mim quando os outros pensaram que eu seria um fracasso. Quando eu o perdi, eu chorava todos os dias por semanas, entristecida por meses. Eu fiquei triste pela perda de uma vida nova, um artista amado, um farol de luz em nossa comunidade e minha vida. Eu ainda sinto falta do seu sorriso e o cheiro de suas mãos, mesmo depois de ele ter fumado dez cigarros. Eu sinto falta de ouvi-lo dizer-me sobre as aldeias que viu e as pessoas que ele conheceu. Eu até mesmo sinto falta de suas birras e da forma como ele iria jogar tinta em todos os lugares quando a luz de fora estava desaparecendo para o luar. No dia que Wyatt me ensinou a canalizar a minha dor na minha arte foi o dia em que eu me apaixonei por ele. Quebre tudo, disse ele, me ajudando a quebrar pratos e copos. Odeie o mundo, ele gritou, dando um martelo para colheres de servir de madeira. Ele me viu quebrar, e quando eu estava acabada, ele me pegou junto com os pedaços quebrados de vidro em torno de mim. Um por um, nós colamos todos juntos, e quando

estávamos terminando, tínhamos feito o mais belo coração partido que eu já vi.

O primeiro menino que eu me apaixonei costumava me regalar com histórias sobre reis e rainhas e guerra e paz, e como ele esperava um dia ser o cavaleiro de armadura brilhante de alguém. Eu vivi indiretamente através de suas aventuras no final da noite, observando a maneira como ele balançava as mãos animadamente enquanto ele contava suas histórias e amando o jeito que seus olhos verdes brilhavam quando eu ria de suas piadas.

Ele me ensinou o que é a sensação de ser tocada e completamente beijada. Mais tarde, ele me ensinou o nível de dor que se sente com a perda de alguém que você já cresceu anexado. A única coisa que ele se esqueceu de me ensinar era como lidar com a dor que apertou meu peito depois que ele quebrou o fantasma do coração que me restava. Eu sempre me perguntei se tinha sido uma lição desperdiçada. Agora, eu me pergunto se talvez ele tivesse tentado descobrir por si mesmo, ou se ele apenas nunca sentiu nada. Eu perguntei, quando ele saiu naquela noite, se ele iria voltar. Quando as coisas ficaram sérias com Wyatt, encontrei-me acordada à noite pensando, e se Oliver entrasse por aquela porta agora e me pedisse para ficar com ele? Será que eu ficaria? Eu nunca encontrei a minha resposta, porque ele nunca veio. Eu gosto de pensar que não baseei o meu compromisso em nada, mas o meu amor por Wyatt, mas ainda assim, "o e se" sempre permaneceu.

Ao contrário da perda de Wyatt, eu nunca fiquei de luto por Oliver. Eu nunca fiquei, porque o meu coração não teve tempo para consertar antes que ele voltasse e subisse por isso novamente. Oliver me ensinou mágoa e saudade. Ele me ensinou a saudar a dor com um sorriso, porque tão bonito como é a vida, às vezes ela vem até nós em formas que não reconhecemos. Ele me ensinou a entender que a coisa sobre o amor real, por cima, faz você se sentir louco, avassalador, tira você meio nua quando você está subindo, você é maior do que você sonhou ser possível. Mas quando você cai você pousar no interior das fendas mais escuras mais profundas, e é deixada sozinha para puxar-se fora.

Os corações que eu faço são quebrados, mas completos. Eles são caleidoscópios esse feixe sob o sol. Eles significam a esperança no amor quando você perdeu, porque, como o amor, você pode olhar para um caleidoscópio de mil maneiras diferentes e encontrar algo novo a cada vez. Despedaçado ou não, se você olhar com cuidado o suficiente, você vai encontrar algo bonito neles, e todas as coisas bonitas são um pouco quebradas.



Capítulo 34

Porque não poderia apenas enviar a pintura? Eu suspiro para o que parece ser a milionésima vez, e Mía finalmente desliga a música.

"Ok, fale. Eu sei que você está infeliz, e eu sei como é chato quando você morre internamente, portanto, jogue para fora. O que você está pensando?"

Eu suspiro novamente.

"E pare com essa merda de suspiro!" Diz ela em um tom que me faz rir.

"Desculpa. Eu sou apenas... Eu me sinto como um idiota. Eu sabia" eu paro de respirar e segurar as lágrimas frescas. Estou tão cansada de chorar sobre esse cara. "Eu o conheço..."

"Você sabe o que me incomoda sobre ele?" Mía diz de repente, pegando a minha mão para apertar. "Como pode alguém tão inteligente ser tão

estúpido?"

Eu limpo o meu rosto com uma risada. "Eu me pergunto o tempo todo."

"Só serve para mostrar que são homens. Não importa o quão forte, quão inteligentes, quão bem sucedidos... Estão apenas lhes faltando o chip que os separa do melhor sexo".

Quando o nosso riso morre para baixo, eu viro e encaro. "Você sabe o que me incomoda sobre ele? Que eu realmente acredito que ele me ama. Eu vejo quando ele olha para mim. Eu sinto isso quando ele me toca. Durante muito tempo, eu me perguntava o que era para ele e para o fato de que eu ainda não pode tirá-lo para realmente ficar, é bastante revelador, não é?"

Eu me inclino para trás na cadeira e agito minha cabeça, uma risada curta me escapa. "Engraçado, todos vocês pensarem que eu sou apaixonada por um fantasma, e eu amo Wyatt, mas eu fui apaixonada por Oliver durante o tempo que me lembro. E tudo que eu amo sobre ele é uma memória. Boas memórias, memórias ruins... E dói mais uma vez porque Oliver é um fantasma que eu posso tocar e sentir, e que acena para mim e me traz sob seu encanto cada vez que ele está por perto" Eu suspiro. "A vida é uma cadela."



Eu faço o check-in da pintura e embarco no avião bem a tempo e, quando eu estou a ponto de desligar o telefone, ele vibra com um telefonema de Oliver. Eu fico olhando para ele até que ele vai para o correio de voz antes de eu colocá-lo no modo avião. Durante o voo, assisto a um filme que me faz chorar, porque eu sou uma idiota e escolhi para assistir aquele que foi nomeado para uma tonelada de Globos de Ouro. Até o momento que eu chego à Nova York, eu estou pronta para um chuveiro e minha cama e, depois de uma longa conversa com o meu corretor de imóveis sobre a corrida de táxi, eu sinto que eu preciso de uma bebida para adicionar a tudo isso. Depois de um longo banho, eu deito na cama e ouço a mensagem de voz de Oliver. Meu telefone está prestes a morrer, então eu só quero passar por isso antes de ligar uma noite. Assim que eu ouço a sua voz, eu fecho meus olhos e meus braços vão volta... De mim própria.

"Eu sinto muito, Elle" diz ele, sua voz uma lima baixa. "Eu sei que você está em Nova York, mas nós precisamos conversar. Me ligue, por favor.

Eu entendo que você está ocupada, mas eu estarei aqui, então por favor..."

Minha bateria morre antes de ele terminar a frase. Eu coloco para baixo com a mão trêmula e fecho os olhos. Eu tenho outras coisas que preciso me concentrar agora, e mesmo que ele não possa parecer um grande negócio para todos os outros, é para mim. Vendendo a pintura de Wyatt era uma coisa, mas deixando fisicamente ir será uma tarefa diferente.

Na manhã seguinte, depois de apertar o botão de soneca um milhão de vezes, eu corro para ir para o apartamento do comprador a tempo. Assim quando eu estou alcançando seu andar, meu telefone vibra novamente. Eu tiro os olhos da pintura, sentada no carrinho do carregador, a vasculho minha bolsa. Quando eu encontro, eu vejo a foto que eu tomei de Oliver uma noite no hospital. Seu sorriso de flerte, o brilho em seus olhos verdes, suas covinhas, todos eles para mim enquanto eu seguro meu telefone tocando. Quando eu não posso suportar olhar para ele mais, eu atendo a chamada.

"Ele, eu sinto muito" diz ele instantaneamente, como se eu fosse desligar o telefone antes que ele fale alguma coisa. Suas palavras não fazem nada para aliviar a dor que eu sinto por dentro.

Se alguma coisa, parece que sua voz está me quebrando mais uma vez. Eu respiro uma vez que as portas do elevador abrem, e eu estou de pé em um foyer. Priscilla Woods, o comprador, é dona do apartamento da cobertura.

"Hey" eu respondo.

"Como foi o seu vôo?" Ele pergunta, e quando eu não respondo, continua "Ele? Você está aí?"

"Sim, sim, eu estou aqui" eu respondo, olhando para a, porta almofadada escura como se ele fosse me dar à força que preciso para obter através desta conversa e reunião.

"Você está ocupada?"

Eu limpo minha garganta quando a porta se abre para nós, e o carregador recebe a socialite. "Sim. Eu te ligo quando eu voltar para casa."

Ele faz uma pausa por um longo tempo, e eu posso ouvir o argumento acontecendo em sua cabeça. Faço para forçar a questão, ou eu dar-lhe espaço? Quando ele finalmente fala de novo, ele soa derrotado. "Por favor, faça. Nós precisamos conversar."

Eu pressiono o botão final sem dizer adeus, e olhar para cima quando Priscilla abre para o carregador entrar.

"Estelle" diz ela, sorrindo enquanto ela volta sua atenção para mim. "Adorei te ver de novo"

"Da mesma forma, senhora Woods." Eu ando mais e estendo a mão para ela, que ela leva.

"Por favor, me chame de Priscilla."

Eu paro atrás dela, nossos calcanhares clicando contra o chão de mármore de seu apartamento luxuoso.

"Connor, apenas coloque lá em baixo, por favor" ela diz ao carregador. Ele faz o que ela pede e se curva ao sair. "Estou muito feliz por finalmente ter minha pintura" diz ela, olhando para mim novamente. "Fiquei surpresa ao ouvir de você assim que eu fiz. O que fez você decidir o deixar ir?"

Eu fico olhando para a tela, ainda coberta com camadas de proteção, e encolho os ombros. "Percebi que, por vezes, a fim de avançar você tem que deixar ir o passado, mesmo que doa. Especialmente se isso dói" eu corrijo, sorrindo tristemente.

Priscilla assente. Suas mãos imaculadas chegam para dois copos de champanhe esperando na mesa. Eu não tinha notado eles lá. Ela entrega um para mim e toma um gole do seu próprio. "Eu perdi o meu primeiro marido quando éramos muito jovens. Nós estávamos tão apaixonados" Seu olhar vagueia para o lado enquanto ela sorri com a lembrança. "Ele foi morto em um acidente de carro. Motorista bêbado. Nós só estávamos casados por alguns meses. Nós nos casamos depois de uma semana de nos conhecermos. Era um romance" diz ela, rindo levemente antes de tomar outro gole. "Quando eu o perdi, eu pensei que iria morrer, mas não o fiz... E eu encontrei o amor outra vez em Matthew. Estamos juntos há vinte anos. Tem sido vinte e três anos desde que eu perdi Eric, e ainda não há um dia que passa quando eu não penso nele."

Tomo um gole de champanhe esperando para empurrar para baixo o nó na minha garganta e percebo que o nó não está lá por causa de Wyatt. "Você fez uma bela vida com ele" eu digo, apontando para as molduras no manto que seguram fotos dela com um homem sorrindo. Outros sustentam fotos de graduados e crianças pequenas.

"Nós temos uma bela vida" diz ela, sorrindo enquanto seus olhos seguem o meu. Quando nossos olhos se encontram novamente, os dela estão cheios de compaixão. "Ok, vamos ver minha pintura nova."

Sua pintura. Eu respiro e percebo que eu estou bem com isso neste momento. Eu desembulho a tela, e quando eu rasgo as camadas fora, a imagem se torna visível. Meus dedos tocam a parte externa do olho e a memória de vê-lo pintar ressurge. Este é o meu adeus, eu digo para mim mesma.

Priscilla agarra as pérolas de seu colar que ela admira. "É ainda mais bonita do que eu me lembro" ela sussurra.

"É" eu concordo, torcendo o papel em minhas mãos, quando eu olho para o olho que tem sido olhando por mim para o último par de anos, o que eu senti mais potente após a morte de Wyatt.

Falamos um pouco mais e quando meus corações caleidoscópico chamam sua atenção, ela promete me dar uma chamada em breve para que ela possa olhar para o resto do meu catálogo. Quando dizemos nosso adeus, eu olho por cima do ombro uma última vez, e eu queimo a imagem da maneira que olha em sua parede no meu banco de memória. Eu volto para o hotel e me deixo chorar um pouco pelas minhas perdas, e quando eu termino de chorar, eu coloco um sorriso no meu rosto. Eu estou bem, apesar dessas coisas, e talvez até melhor do que eu era antes deles. Quando o crepúsculo rola ao redor, e eu percebo que tenho mais uma noite na cidade sem nada para fazer, eu decido tomar uma página fora do livro de Wyatt e ir explorar por conta própria.



Capítulo 35

PRESENTE

oliver

Posso contar com uma mão a quantidade de vezes que eu me senti ansioso em minha vida, e eu não estou orgulhoso de dizer que esta é uma delas, e, além disso, que eu não tenho ninguém para culpar além de mim mesmo. Eu não me permito à ideia de que talvez desta vez eu a perdi, porque me recuso a aceitar essa possibilidade. Eu pego meu telefone e discar o número que eu tenho chamado a cada dia desde que ela me deixou.

"O que foi?" Victor diz após dois toques.

"Ela não ligou ainda?" Pergunto.

"Cara, você precisa relaxar. Talvez você devesse tomar um turno extra ou algo assim" ele oferece.

Eu rio. "Eu só trabalhei catorze horas. A última coisa que eu preciso é um turno extra"

"Eu não sei mais o que dizer cara."

Eu suspiro. Diga-me que ainda tenho uma chance. Diga-me que ela perguntou sobre mim, que ela está pensando em mim, e que ela não desistiu de nós. Eu não digo qualquer uma dessas coisas, porque eu sei que nunca vou ouvir o final da mesma.

"Você falou com ela?" Pergunto finalmente. Ela está de volta por dois dias, e eu não ouvi uma palavra dela.

"Como dois segundos. Além do fato que ela tirou sarro de mim, ela tem estado ocupada. Ela está..." Ele faz uma pausa, deixando escapar um suspiro. "Ela está mudando as suas coisas fora da minha casa. Aparentemente, seu corretor de imóveis tem um lugar na praia que ela está apaixonada" acrescenta em voz mais baixa.

Que ela está apaixonada. Suas palavras fervem na minha cabeça por uma batida. Eu quero ser o objeto desse amor. Eu não sou digno dela, mas eu quero.

"Quando ela está se mudando?" Pergunto.

"Eu tenho que ajudá-la neste fim de semana. Ela tem estado ocupada com a galeria também, embora, eu não acho que ela está propositalmente evitando você, eu só acho que é o momento errado."

"Foda-se mau momento" eu digo, batendo meu volante. Deixei escapar um longo suspiro.

"Eu vou..." Ele faz uma pausa. "Bean, você é meu irmão, você sabe disso. Você já esteve lá para mim mais vezes do que posso contar, mas ela é minha irmã."

"Eu a amo mais do que você possa imaginar" eu digo não me importando se isso me faz soar como um maricas, porque é verdade.

"Eu sei. É por isso que eu vou falar com ela, mas eu realmente acho que ela vai vir ao redor e chamá-lo."

"Apenas diga a ela, por favor. Se você falar com ela antes que eu faça, certifique-se de dizer a ela."

"Eu vou" ele promete. "Tudo bem, eu tenho que ir. O meu cliente acabou de chegar aqui."



Capítulo 36

Estelle

Um turbilhão de emoções passa através de mim quando eu deixo o escritório do meu corretor de imóveis com as chaves do meu novo lugar. Quando saí, ele prometeu que iria me ligar em breve com algumas possíveis localizações para galeria. O arrendamento é até onde estou agora, e depois de conversar com a mãe de Wyatt, eu decidi que desejava mover a galeria mais perto de mim. É posicionado convenientemente perto de nossa antiga casa e da de seus pais “que está longe do meu novo lugar ser perto dos meus pais”. Felícia, mais uma vez, me deu sua bênção e me disse para fazer o que eu precisava fazer com ele. Ela pediu uma das pinturas de Wyatt, mas foi isso.

Eu estacionei fora da galeria, onde Dallas tem sido um elemento permanente para um par de semanas agora, e eu sou grata por isso. Ele está de pé à direita da porta da frente, dando-me um grande sorriso quando eu entro, e ele me cumprimenta como um apresentador de game show.

"Oh Deus, eu espero que isso não seja como você cumprimenta as pessoas, porque nesse ritmo, meus três clientes vão se transformar em nada" eu digo, rindo quando ele arqueia as sobrancelhas.

"Este aqui" diz ele sinalização de si mesmo. "Vendeu uma pintura hoje!"

Minha boca cai de surpresa por um momento antes que eu feixe para ele. "O que? Você fala sério? Qual?"

"Uma do Wyatt" ele diz com um encolher de ombros, caminhando em direção a um com uma etiqueta vendida no sinal ao lado dele. É que ele chamou de uma mulher nua... Bem, sua silhueta. Ele nunca me disse quem era, mas eu achava que era sua ex.

"Meu Deus", eu respiro. "Você realmente deve continuar a trabalhar aqui."

Dallas ri. "Eu faço o que eu posso. Eu coloquei a papelada em seu estúdio. A propósito, Oliver veio por um par de vezes".

Eu paro de andar e me viro. "E?"

"Basta deixá-lo saber. Ele tem um lábio reventado. Ele ainda parece bom embora" diz ele com uma piscadela. Eu rolo meus olhos e sorrio. Eu passo no meu estúdio, pegando a papelada enquanto eu me sento na minha cadeira. Eu folheio, certificando-me que Dallas preencheu corretamente, e olho para cima quando eu noto algo na minha frente. Há uma grande tela branca apoiada no cavalete que enfrenta minha mesa. A letra de Oliver sobre. *Essa é a nossa tela. Vamos pintá-la como queremos. Eu te amo, sempre, Oliver.*

Flores de felicidade dentro de mim quando eu olho para ela. É tão simples... Assim como ele... E eu amo isso. Eu sei que tenho de ligar, mas cada vez que eu penso sobre isso, meu coração afunda com o pensamento dele sair. Eu termino de assinar os papéis e os deixo no mesmo local. Quando eu saio da sala e começo a fazer o meu caminho de volta para a porta, vejo Dallas em seu telefone.

"Quando ele fez isso?" Pergunto, apontando para o meu estúdio.

"Noite passada."

"Ele sabe que eu não tenho vindo desde que eu voltei?"

"Disse-lhe que não tinha" diz ele.

"Se ele voltar, diga a ele que eu vi. Deixei o contrato sobre a

mesa. Muito obrigado, Dal" eu digo, beijando na bochecha.

"Qualquer coisa para você, Querida" ele responde. "Eu estou indo para o almoço em dois minutos, quer pegar alguma coisa?"

"Hoje não. Tenho de ir ter uma conversa real com meu irmão e convencê-lo a me ajudar a mudar esse fim de semana."

"Você deixe-me saber se você precisar de alguma coisa," Dallas chama enquanto fecha a porta atrás de mim.

Na minha ida para Victor, eu chamo Mia e conto a ela sobre a tela.

"Isso é tão doce" diz ela. "Você vai chamá-lo antes ou depois de mudar?"

Eu gemo quando eu estaciono o meu carro do lado de fora do escritório de advocacia de Victor. "Eu não tive tempo, e eu não acho que o que precisa ser dito pode ser dito sobre o telefone."

"Eu não acho que ele foi para São Francisco ainda" diz ela.

"Eu não sei o que eu estou com mais medo, ligar e ele estar lá ou ligar e ele estar aqui. Se ele estiver lá, eu sei que ele deixou para o bem. Se ele estiver aqui, vou pegar minhas esperanças que talvez ele esteja para ficar... Mas é Oliver. Ele não vai voltar para fora de um trabalho uma vez que ele tem" Eu digo com um suspiro quando eu desligo meu carro e caminho em direção ao prédio.

"Ele pode surpreendê-la, Elle" diz ela tranquila.

"Eu não sei se eu quero que ele faça. Eu não quero que ele não aceite o trabalho e me odeie por isso."

"Você vai descobrir isso."

Após desligar com Mia, saúdo a secretária de Victor sento e espero até que ele tenha acabado com a sua reunião. Ela chama a diz que alguém fora da sua agenda está lá para vê-lo. Ele rosna para ela deixar quem quer que seja, e eu já posso imaginá-lo esfregando a testa como se ele tivesse uma tonelada de tijolos sobre ela.

"Eu nunca iria contratá-lo se eu fosse um cliente novo" eu digo, andando. Sua cabeça se encaixa em suas mãos, e seus olhos se arregalam. Ele se levanta rapidamente, mas fica atrás de sua mesa.

"Eu não estava esperando por você."

"Eu percebi." Eu tomo um assento em uma das cadeiras em frente a ele. "Não se preocupe, eu só vou tomar dez minutos."

"Eu posso cancelar a minha próxima reunião."

Eu coloco minha mão para cima. "Não é necessário."

Seus lábios se contorcem em um sorriso. "Você está pronta para falar comigo sem picar a minha cabeça?"

"Eu não posso prometer a última parte, mas sim" eu digo com um sorriso.

"Sente-se" diz ele, sentando-se à minha frente.

Eu respiro e solto para fora, tentando descobrir por onde começar. "Você tentou matar Oliver" eu digo, parando quando ele revira os olhos e balança a cabeça. "O cara que bateu nesses garotos que estavam tirando sarro de você e chutando-o para o chão na sexta série. A pessoa que estava lá para você quando você não entrou na equipe de beisebol do time do colégio na escola e decidiu sair, mesmo que ele foi chamado para ser o arremessador. O cara que saiu de sua casa, várias vezes, no meio da noite para buscá-lo em festas porque você estava bêbado demais para dirigir. Aquele que iria levá-lo para casa e certificar que você fez todo o caminho para o seu quarto."

"Como você sabe sobre isso?" Ele pergunta em voz baixa.

"Porque ele me disse. Porque cada vez que ele fez essas coisas para você, ele viria até o telhado para falar comigo, porque eu estava lá em cima."

Victor desvia o olhar, seus olhos se estabelecem em algum lugar entre o grande bar no canto do seu escritório e a estante ao lado dele. "Eu estava chateado. Já tirei para fora, Elle. Foi apenas uma coisa difícil de chegar a um acordo... E é Bean, você sabe? Eu me assustei."

"Ele é um cara bom" eu digo em voz baixa.

"Ele é um grande cara, mas você é minha irmãzinha. Ninguém é bom o suficiente para você" Diz ele, dando um sorriso no meu caminho. Eu devolvo e inclino para frente, descansando os cotovelos sobre a mesa.

"Eu não sei se ele vai trabalhar para fora" eu sussurro, deixando cair os olhos para a pilha de papéis em sua mesa.

"Por que não? Por causa do trabalho?"

Concordo com a cabeça, olhando para ele novamente. "Sim. Ele mentiu para mim. Ou omitiu a verdade, eu acho"

Víctor dá de ombros. "Isso não vale no tribunal, sabe?"

Eu franzo a testa. "O que?"

"Omitir a verdade... Não é realmente o mesmo que mentir. Se você estivesse se divorciando..."

Eu coloco minhas mãos para cima antes que ele possa terminar a frase. "Victor. Durante cinco minutos, você pode, por favor, não falar sobre o trabalho, divórcio ou tribunal?"

Ele faz uma cara de desculpas. "Desculpa. Enfim, acho que você deve apenas falar com ele, Elle. Ouvi-lo."

Concordo com a cabeça lentamente, rasgando meus olhos longe dos seus.

"Como você sabia?" Ele pergunta. "Que você estava apaixonada por ele, quero dizer."

Eu dou de ombros, sorrindo. "Uma noite, ele deixou você depois de uma festa, e eu estava chorando sobre meu joelho rasgado. Foi o dia em que eu descobri que eu não seria capaz de dançar. Ele veio e falou comigo. Pedi-lhe para voltar, e ele fez. Ele era inocente. Nós estávamos falando, mas você sabe como Oliver é quando ele conta uma história. Ele fica todo animado, e seus olhos se iluminam, e bem... Eu caí no amor por ele. Eu caí no amor pela maneira como ele era, com o seu coração carinhoso e sua lealdade para com vocês. Eu acho que eu fui apaixonada por ele desde então" eu acabo em um sussurro.

"Você ficou noiva de outro homem. Obviamente era amor filhote de cachorro, e você cresceu fora dele" ressalta. "Só jogando de advogado do diabo" acrescenta com um encolher de ombros.

"Às vezes eu gostaria que tivesse sido. Você não sabe a quantidade de vezes que eu desejava tanto que o que tínhamos fosse apenas uma aventura estúpida. Eu tentei mentir para mim mesma e dizer que foi sobre conexão. Eu tentei enterrar quaisquer vestígios de meus sentimentos por ele inúmeras vezes. Nada funcionou, Vic. O coração quer o que quer, e o meu é claramente um otário para a dor."

Ele esfrega a testa. "Eu estava tão bravo com ele. Em primeiro lugar, porque ele foi atrás de mim, e, em seguida, quanto mais eu pensava nisso,

mais irritado ficava. Ele é um namorado em série você sabe? Se você ainda pode chamá-lo assim. Ele gosta de mulheres. Ele gosta de mulheres mais velhas. Eu acho que em todos esses anos, ele só saiu com uma menina da nossa idade, e que estava no ensino médio, então quando eu descobri sobre você eu apenas... Me perdi eu acho. "

"Eu sei. Entendi. Você vê Bean, o jogador... O cara que tem uma garota diferente a cada mês... Então eu entendo. Eu cresci com ele também, mas eu realmente acredito que ele me ama. Apesar do fato de que eu sou mais jovem do que o seu habitual" acrescento eu, com uma risada.

Há um leve sorriso em seu rosto quando ele balança a cabeça. "Eu acho que ele também te ama."

"Mas isso não importa" acrescento. "Sua profissão vem em primeiro lugar e, honestamente, eu não o culpo. Eu entendo isso, também."

Ele fecha os olhos por um momento e respira fundo. "Ele sempre foi planejador... O perfeccionista... O único que precisa ter todos os seus patos em uma fileira antes que ele ataque. Eu não sei qualquer outra pessoa que configura uma planilha para um esboço do futebol da fantasia" Ele levanta as sobrancelhas. "E eu conheço um monte de caras nerds".

Sua secretária interrompe avisando o próximo cliente, então eu levanto. Victor vai ao redor de sua mesa e envolve seus braços em volta de mim.

"Eu te amo, e eu estou com você, ok? Se você quiser ficar com ele, eu estou bem com isso. Me desculpe, eu me apavorei assim, porque você está certa, se não fosse por Bean, nenhum de nós estaria onde estamos hoje. Gostaria que não estivesse se mudando embora."

Eu beijo seu peito e olho para trás para o rosto dele. "Você só quer que eu fique por perto para que eu possa cozinhar para você."

Ele ri contra o meu rosto. "Sim, isso é parte dela, mas eu gosto de ter você por perto."

"Eu não estou me mudando agora, Vic."

"Eu sei eu sei. Portanto, este fim de semana?" Ele pergunta.

"Este fim de semana" eu respondo com um sorriso quando eu recuo. "E para que conste, eu estou realmente puto com o que aconteceu no dia em que admitiu ficar com a irmã mais nova do seu amigo."

Victor deixa escapar uma gargalhada. "Bean disse a mesma coisa."

"Tenho certeza que ele fez" eu respondo, balançando a cabeça quando eu saio. Eu topo com um homem mais velho em um terno e me desculpo.

"O inferno congelou ou eu o ouvi rindo?" O homem diz quando eu ando.

Secretaria de Vic me agradece por colocá-lo em um bom humor, e eu faço uma nota mental para enviar a essas pessoas uma caixa de donuts ou algo para colocar-se com o meu irmão idiota todos os dias. Então eu sorrio, porque eu sei como tenho sorte em tê-lo.



Capítulo 37

Eu não vou ao encontro do almoço que minha mãe me manda porque eu quero. Eu vou porque ela propõe como uma oportunidade de negócio. Realmente, é mais de uma entrega que um encontro, mas Derek disse que pode muito bem comer enquanto estamos lá, então eu aceitei. Quando eu chego ao lugar, sinto-me terrivelmente mal vestida, mesmo que seja uma da tarde de sexta-feira, e estamos comendo em um restaurante dentro do shopping. Toda a gente parece estar vestindo roupas melhores, e eu estou em jeans rasgado, botas e uma camiseta mostrando o ombro. Pousei a caixa com o coração que sua mãe comprou de mim, pego um assento, e olho para o menu, mantendo-me atenta para Derek. Quando meu telefone vibra na minha bolsa, eu começo a folhear os milhões de itens que eu tenho na bolsa, enquanto meu convidado finalmente chega e senta-se à minha frente.

"Por um momento eu não achei que você estivesse vindo" eu digo, sem olhar para cima.

"Por um momento eu não acho que você iria cair" uma voz diz, e meu coração para. Eu olho para cima para encontrar Oliver sentado na cadeira

reservada para Derek, e para uma infinidade de razões, estou confusa com a sua presença. Eu não ofego porque ele está lá, no entanto, eu suspiro, porque sua boca ainda está inchada, e ele tem um par de pontos em sua mandíbula. Seus olhos verdes examinam o meu rosto, e seus lábios ligeiramente partem com a saudade que eu vejo em seu rosto.

"O que você está fazendo aqui?"

"Pegando um coração" diz ele, cruzando as mãos sobre a mesa. Deixei escapar uma risada sarcástica. "Estou falando sério" acrescenta.

"OK. Bem, é a caixa" eu digo, apontando para ele.

Ele se abaixa e levanta a caixa ao lado dos meus pés, trazendo-o para a mesa. Quando o garçom finalmente volta, ambos pedimos mais tempo e volta em seu caminho. Oliver abre a tampa e olha dentro dela, tirando o coração e a tag antes que ele coloque a caixa de volta para debaixo da mesa. Eu vejo como ele olha para o coração, tornando-o mais e mais, a luz de fora saltando fora com cada toque de sua mão.

"Eu levei esse trabalho porque eu estava pensando como meu velho Oliver, o cara que tentou definir tudo em sua vida, porque ele precisa ser perfeito" diz ele, os olhos deslocando do coração para encontrar os meus. "Eu sinto muito que eu não perguntei o que você pensava sobre tudo isso."

"Eu não estava com raiva porque você assumiu o cargo, eu estava com raiva porque você não me disse que você fez."

Ele abre a boca para dizer algo, mas fecha rapidamente antes de voltar seu olhar de volta para o coração nas mãos.

"É essa a sua definição de amor?" Pergunta ele, lendo o pequeno cartão.

Eu engulo e aceno.

"O amor é bonito, quebrando, movendo-se, assombrando. O amor é tudo" ele lê. Seus olhos piscam ao meu. "Quem define o amor?"

"As pessoas que o tem. As pessoas que tinham e perderam."

"Qual é você?"

"Ambos" Faço uma pausa e olho ao redor. "Derek realmente não vem?"

Ele pega o coração e coloca de volta na caixa, deslizando o

cartão dentro e fecha. Ele olha para mim de novo, cruzando as mãos sobre a mesa, e sorri lentamente. "Ele realmente não vem."

"Mas eu falei com ele."

"E ele mentiu, quando pedi para ele."

Eu balanço minha cabeça. "As pessoas na minha vida não conhecem limites."

"Saia comigo esta noite."

Meu olhar corta a seu. "Porque eu faria isso?"

"Porque eu estou pedindo para você" diz ele em voz baixa, estendendo a mão para as minhas mãos, que eu rapidamente escondo debaixo da mesa. Se ele me tocar, eu vou concordar. Eu provavelmente vou concordar de qualquer maneira, mas se ele me tocar, eu vou concordar muito cedo.

O garçom se aproxima e nos pergunta se gostaríamos de pedir algo, e ambos nos olhamos como, "*vamos ficar? Estamos ficando? Você pode realmente comer em um momento como este?*" Cada um de nós pediu água para ganhar tempo.

"Então eu saio com você e então...?"

Ele suspira. "Dê-me um encontro, Elle".

Eu imito seu suspiro e desvio o olhar. "Eu sinto que nós estivemos aqui antes."

Oliver se levanta de repente e vem em torno da mesa, movendo sua cadeira com ele até que ele está sentado ao meu lado. Ele vira minha cadeira para que os nossos joelhos toquem, e quando ele toma minhas duas mãos na sua, meu coração começa a tropejar dentro do meu peito.

"O que você está fazendo?" Eu sussurro em voz alta, olhando em volta para as mesas ocupadas com os clientes curiosos que estão agora interessados nesse homem bonito, louco fazendo barulho arrastando cadeiras no interior do restaurante tranquilo.

Um lado de seu lábio vira para cima, e por uma fração de segundo, eu me perdi na covinha que vejo, finalmente, não escondida por pêlos faciais. "Relaxe. Eu não estou pedindo que você se case comigo... Ainda" diz ele. Todos os meus pensamentos vão à loucura por um segundo... Ainda?

"O que você está fazendo então?"

Oliver se inclina para mim, seu rosto se aproximando do meu, e eu prendo a respiração. Meus olhos se fecham quando seus sussurros deslumbram sobre o meu rosto, movendo-se lentamente ao longo do meu rosto, meu nariz... Minha boca. Seu ar está em toda parte. Seus lábios tocam a ponta do meu nariz, minha bochecha, então os cantos da minha boca, e quando eu não sinto sua respiração em mim, eu abro meus olhos e o procuro.

"Eu sei que você foi paciente o suficiente comigo no passado, e eu estou pedindo que você seja paciente comigo mais uma vez" Eu não afasto quando suas mãos apertam sobre a minha.

"Eu não posso continuar fazendo isso, Oliver. Eu posso lidar em ser o segundo lugar para o seu trabalho, às vezes, porque eu sei como exigente que é e como muito pior que provavelmente vai ser, mas eu não posso ser continuamente jogada de escanteio cada vez que você decida fazer algo para melhorar a sua carreira" Eu digo, procurando seu rosto por um sinal de entendimento.

Ele abre a boca, em seguida, fecha, parando por um momento quando ele deixa os olhos levar sobre cada uma das minhas características como se ele tivesse se esquecido delas nas semanas em que estivemos separados. "Aceitar o trabalho foi uma reação instintiva. Eu estava pensando como solteiro, Oliver ambicioso, e eu estraguei tudo. Eu faço muito isso. Eu não lhe disse sobre isso, porque quando eu te vi naquele churrasco, eu sabia que não iria continuar com o trabalho. Eu não quero passar quatro horas longe de você" Ele faz uma pausa para procurar meu rosto.

"Você nunca vai chegar em segundo lugar em qualquer aspecto da minha vida, Estelle. Sim, às vezes as coisas vão ser difíceis. Sim, alguns dias eu possa ter mais trabalho do que outros, mas você nunca vai ficar em segundo lugar. Eu prometo-lhe isso. O que temos é tão especial. É tão real. Eu não quero perder isso nunca mais" Seus dedos passam através dos meus enquanto ele fala. "Isto é o que as pessoas passam a vida sonhando. Eu estou pedindo para você sair comigo esta noite" diz ele, trazendo as mãos à boca e coloca elas lá. "Eu estou te implorando para sair comigo esta noite."

Ele tem um olhar que eu vi no rosto dele um milhão de vezes antes, quando ele está mudando um pneu furado ou quando ele está lendo uma carta de paciente no hospital. Sei que é o seu olhar determinado. Se você não concordar eu não vou desistir até você dizer sim. E então ele sorri este charmoso, lado doce de menino, e vamos fingir que eu não sou um lobo em pele de cordeiro tipo de sorriso, e eu sei que não vou transformá-lo para baixo.

"Esta é a última vez que eu vou concordar com isso" digo depois de uma longa pausa.

"Esta é a última vez que eu estou pedindo" ele responde, piscando quando ele empurra e me traz com ele. Nós recolhemos nossas coisas e saímos depois de dar-lhe o endereço do meu novo lugar. Mais tarde, quando estou em casa, eu me pergunto se parte de seu grande plano é para perguntar-me para ir para São Francisco com ele. Eu honestamente não sei se eu faria isso, mas eu também não sei como eu não faria. Eu sinto que eu esperei por isso... Sempre.

Eu tomo banho e me visto casualmente, como ele me pediu. Eu uso jeans e botas e jogo um lenço sobre a minha t-shirt simples. Depois de fechar as janelas ao redor da casa, eu sento na varanda para apreciar a vista enquanto espero. A casa é pequena, e a porta da frente é realmente a porta de trás, desde que a varanda é em frente à praia, e onde você estaciona o seu carro em frente PCH. Eu não estou surpresa quando eu ouço o som de seus passos na calçada do lado da casa, embora. Oliver nunca foi de usar a porta da frente.

Ele aparece ao pé dos degraus da varanda, mas ele não me vê, e se ele tem, ele não dá pistas. Eu vejo seus olhos se fecharem quando ele enfrenta a água, e eu sorrio. Suas mãos estão dobradas nos bolsos de sua calça jeans, seu rosto se inclina ligeiramente para trás, e o olhar sobre ele é a personificação de relaxamento. Ele passa a mão pelo cabelo castanho claro, quando uma rajada de vento passa através dele. Após um momento de pé assim, ele endireita e se vira para mim, seus olhos verdes piscando em surpresa quando ele me vê sentada lá.

"Eu fiquei um pouco distraído" ele diz com uma risada.

"É difícil não ficar" eu respondo, levantando. Victor me ajudou a trazer as coisas mais importantes aqui, porque uma vez que tive as chaves, eu não queria esperar até o fim de semana para me mudar.

Oliver leva dois passos que o leva para chegar a mim e suspira quando ele olha para mim. "Pronta?"

"Parece que você está lamentando o encontro" eu digo, com uma risada.

Ele olha por cima do ombro, e meus olhos seguem. As ondas estão caindo lentamente na areia, morrendo como o sol começando a diminuir. Seu olhar encontra os meus novamente, e ele sorri.

"Se eu tivesse visto este lugar antes, eu teria mudado o encontro para cá."

Eu sorrio e tomo sua mão, parando quando ele começa a me levar passos para baixo. "Carro, vamos" eu digo, rindo quando ele dá a praia um olhar final, desesperado. "Nós podemos voltar" eu sussurro em voz alta, como se fosse algum tipo de grande segredo.

Seu rosto fica sério quando se vira para mim de novo, anda um passo para trás até minhas costas bate na porta fechada. De repente, como se ele estivesse em guerra consigo mesmo, ele recua com uma respiração.

"Vamos. Lidere o caminho."

Eu estou um pouco atordoada. Uma parte de mim desejava que ele tivesse me beijado. Outra parte ficou feliz que ele não fez, mas essa parte é tão pequena que mal posso ouvi-lo. Virando, eu abro a porta, bloqueio atrás de nós, e percorro a casa lentamente, de modo que ele possa olhar em volta quando estamos atravessando.

"Você gostou?" Pergunto.

"Eu acho que o amor é uma palavra melhor" diz ele, os olhos em mim. Meu estômago mergulha um pouco, e eu sorrio.

Nós dirigimos uma rota muito familiar, e ele ignora os olhares de questionamento que eu atiro a seu caminho, mas o fantasma do sorriso em seu rosto me permite saber que ele sente. Embora eu queira perguntar, estou tranquila, esperando por ele para falar em primeiro lugar. Ele não faz embora; ele fica em silêncio até chegarmos a uma casa nas colinas. O carro para na frente de uma porta, e ele clica em um botão que abre graciosamente. Ele dirige lentamente o estacionamento de carro na garagem circular.

"Eu tenho que jogar alguma coisa fora por Sander" diz ele. "Vai levar só um minuto."

"Ok" Eu não tenho certeza se quero sair do carro. Eu não vi sua irmã em anos. A última vez que a vi, ela estava carregando o bebê Sander em um canguru sobre seu estômago, e pelo que Oliver me disse, ele tem quase quatro agora.

Ele aperta o botão para desligar a ignição e me lança um sorriso. "Um minuto."

Eu sorrio e saio do carro, caminhando em direção ao porta malas quando ele faz.

"Você tem que ser a pessoa mais legal que eu conheço" eu comento, olhando para o porta malas quase vazio. O que ele tem é um casaco de médico branco e um par de tênis que estão empilhados ordenadamente em um lado. Ele sorri, colocando o saco em suas mãos no chão, quando ele puxa a camisa de malha preta que ele está usando sobre sua cabeça. Ele puxa e a t-shirt cinza que ele está vestindo por baixo dele sobe mostrando o V do seu estômago, e meus olhos ficam colados lá até que ele ri e puxa de volta para baixo. Meus olhos sobem para os seus, e sua mão levanta meu queixo para cima enquanto ele

abaixa o rosto para o meu.

"Você, minha pequena Elle, é problema" diz ele, seus olhos verdes brilhando. Ele deixa cair a mão, pega a bolsa e começa a andar em direção à casa. Eu acompanho de perto atrás dele e vigio a porta enquanto esperamos por alguém para atender.

Um pequeno flash de cabelos castanhos encaracolados corre para a porta e, pouco a pouco a cara de Sander aparece do outro lado do vidro. Seus grandes olhos verdes ampliam em discos quando vê Oliver.

"É tio Bean!" Ele grita. "Mãe, tio Bean está aqui!"

"Eu te ouvi. Eu estou chegando" ela grita, andando pelo corredor e sorrindo amplamente quando ela me vê. Oliver se agacha, e assim que ela destranca e abre à porta, Sander se joga em cima dele, envolvendo os braços em volta do pescoço e gritando quando Oliver sopra em seu pescoço. A visão dele com este menino adorável é quase demais para eu segurar.

"Muito tempo sem te ver, Elle", Sophie diz, estendendo a mão para um abraço.

"Parece que cada vez que te vejo você tem boas notícias para compartilhar" eu digo, sorrindo enquanto minhas mãos esfregam sobre sua barriga muito grávida.

Ela faz uma cara, sorrindo e balançando a cabeça. "Esta notícia não foi planejada." Ela aponta para nós para ir para dentro, e nós seguimos para a cozinha.

"Sander, essa é Estelle. Eu acho que você a conheceu uma vez, mas você era um bebê, então você provavelmente não se lembra dela" Oliver diz, lançando de forma que ele está olhando para mim de cabeça para baixo.

"Oi, Estelle. Você tem cabelo bonito" diz ele, me fazendo rir.

"Oi, Sander, você tem olhos bonitos."

Oliver sorri para mim, e eu sinto que ele está chegando em meus ovários e apertando para se certificar de que estou prestando atenção.

"Sua casa é bonita" eu comento, olhando ao redor.

"Obrigado. Dan vai ficar feliz em ouvir isso" Sophie diz, sorrindo. "Como está o negócio de arte?"

"Está indo muito bem." Eu sorrio e penso sobre a pintura que

Dallas vendeu, e a quantidade de corações caleidoscópico que eu tenho vendido recentemente.

"Eu estou no amor com os corações que você faz" diz ela.

"Na mesma nota" Oliver diz, quando ele coloca Sander sobre a bancada e chega dentro do saco para a caixa que eu dei a ele esta manhã. Ele entrega para sua irmã e chega de volta para a bolsa de novo, levantando um brinquedo de super-herói para Sander.

"Uau! Legal! Obrigado, tio Bean" Sander diz, tentando rasgar o brinquedo fora do pacote.

"Isso é tão bonito" Sophie diz, segurando o coração em suas mãos. "Obrigada."

Eu sorrio, corando um pouco e olho para os meus pés. A risada de Oliver faz o rosto corar ainda mais. Eu amo o que eu faço. Estou orgulhosa da minha arte, mas isso me faz sentir estranha quando alguém como Sophie, que eu acho que busco a aprovação, aprova.

"Pare de ser tão fodidamente bonita" Oliver rosna em meu ouvido. Eu sorrio e empurro para longe com o meu ombro.

"Você faz um monte deles?" Pergunta Sophie.

"Sim, na verdade, mas eu vou parar por um tempo."

"Sério?", Ela pergunta, parecendo surpresa. Eu posso sentir os olhos de Oliver em mim também. Eu realmente não disse a ninguém ainda.

"Eu sinto como se eu fiz demais, eles perdem a sua singularidade. Não que eles não sejam especiais, mas você sabe o que quero dizer" Eu coro novamente. Não me lembro da última vez que eu senti como se estivesse sob um microscópio.

"Eu sei exatamente o que você quer dizer" Sophie diz, balançando a cabeça. "Isso é como me sinto sobre minhas histórias. Eu amo escrever e ilustrar, mas às vezes eu sinto como se eu coloquei muitos por aí de uma só vez, vai ser" apenas outra história Sophie Hart. "Eu entendo."

"Sim, então eu provavelmente vou fazer uma pequena pausa. Quer dizer, eu ainda vou pintar e fazer arte, não é como eu posso mudar, mas eu provavelmente não vou vendê-los por um tempo"

"Tudo bem, pessoal, precisamos ir. Eu só queria trazer isso antes de ficar ocupado" Oliver diz, beijando Sander na testa e ajudando a descer do

balcão. Ele dá a volta no balcão e dá a sua irmã um abraço, rindo de qualquer coisa que ela sussurra em seu ouvido.

Despeço-me de Sander e Sophie. "Você sabe qual o sexo?" Pergunto depois de dar-lhe um abraço.

"Nós queremos que seja uma surpresa. Neste ponto, não importa, está vindo de qualquer maneira" ela diz com uma risada que me faz sorrir.

"Isso é legal."

"É completamente louco é o que é" Oliver diz, balançando a cabeça.

"Não comece Oliver."

"Eu só estou dizendo." Ele dá de ombros.

Sophie revira os olhos e olha para mim, apontando para ele. "É por isso que ele levou tanto tempo para chegar em você, você sabe disso, certo?"

"Sophie" Oliver geme.

"Eu apenas estou dizendo" ela responde, imitando-o.

Ele envolve seus braços em volta dos meus ombros por trás, enquanto caminhamos para o carro, colocando o rosto no meu pescoço. "Você acha isso engraçado?"

"O fato de que todo mundo diz que você tem a personalidade de retenção anal final? Sim."

Ele belisca minha orelha e abre a porta para mim. "Falando de anal..."

"Oh meu Deus" eu digo, gemendo e rindo quando eu afundo na cadeira.

"Eu apenas estou dizendo" diz ele, rindo enquanto ele liga o carro.

Depois de alguns minutos de discussão sobre cuja música que está indo tocar, hip hop ou a minha escolha, acabamos tocando nenhuma, porque seu telefone toca e a voz do meu irmão escoo através dos alto-falantes do carro.

"Você está com a minha irmã?" Ele pergunta a partir do

caminho.

"Sim, e você está no Bluetooth" Oliver responde.

"Hey, Elle" diz Victor.

"Ei, Vic" eu respondo.

"O que vocês estão fazendo? Jenson está na cidade novamente e quer se encontrar para uma bebida no bar de costume, quer vir?" Ele pergunta.

Oliver olha para mim a partir do canto do olho.

"É esse o código para 'trazê-la para um encontro de grupo para que ela saiba que você não é sério sobre ela?" Eu pergunto, levantando uma sobrancelha para Oliver. Sua boca cai, um riso surpreso deixando os lábios. Victor fica em silêncio por um instante antes que ele junta-se a risada de Oliver.

"Claro que não" diz Victor.

Oliver encontra minha mão e aperta. "Só para que fique claro este vai ser o completo oposto disso. Esta estará, dizendo: 'Eu sou tão sério sobre essa garota. Eu quero levá-la em todos os lugares comigo, qualquer chance que eu tenho'" diz ele, olhando para mim quando chegamos a uma luz vermelha.

"Isso vai ser interessante" Victor murmura. "Eu vou te salvar dois lugares."

Nós rimos uma vez que a linha é desconectada.

"Eu quero que seja assim, Elle. Sempre" diz ele quando ele estaciona em frente do bar. Quando saímos, ele envolve seu braço em volta de mim e me puxa para seu lado. "Eu quero trazê-la aqui, e se você decidir que não quer vir, eu quero receber mensagem de textos que dizem que você sente falta de mim."

Viro-me para encará-lo quando chegamos à porta. "Eu quero isso também" eu respondo com um sorriso.

Nós caminhamos com nossos dedos entrelaçados, e são recebidos com um ruído de Jenson e palmas de Victor. Nós sentamos ao lado do outro, conversando e rindo do jeito que sempre fizemos, mas desta vez livremente, e tudo parece que está finalmente caindo no lugar.



Capítulo 38

"Você é tão bom com as crianças. Você quer ter?" Eu pergunto, quando Oliver e eu deixamos um evento de caridade no hospital.

Sua mão encontra a minha no meu colo, e eu roubo um olhar para o seu rosto sério. "Estamos começando vinte perguntas?"

"Talvez" eu digo, um sorriso puxando meus lábios.

"Podemos começar em cerca de... Três minutos?" diz ele. "Quantos encontros você acha que temos ido agora?"

Eu franzo a testa, tentando descobrir isso na minha cabeça. "Eu não sei... Uau, eu realmente não sei" eu digo em voz baixa. "Definitivamente mais do que eu esperava"

Oliver ri. "Bom, Elle. Realmente bom" diz ele, quando ele vira na rua dos meus pais.

"O que no mundo?" Eu digo na respiração, mais para mim do

que para ele. Ele aperta minha mão e não responde, apenas da piscadelas quando ele estaciona o carro na garagem dos meus pais. "Você sabe que eles estão fora da cidade neste fim de semana, certo?"

O Oliver não diz nada, só fica fora do carro e dá a volta rapidamente para abrir minha porta. Ele pega a minha mão e olha para mim antes de suspirar e colocar um beijo no topo da minha cabeça. Eu sigo quando ele abre a porta lateral e caminha para a parte de trás da casa, passando o banheiro, onde estivemos juntos. Ele para quando ele atinge a porta dos fundos.

"Vá para a cozinha. Deixei alguma coisa lá" diz ele.

Eu fico olhando para ele. "Você vai subir na árvore?"

Ele ri. "Quer parar de fazer perguntas agora?"

"Ok" eu digo, não parecendo convencida. Eu destranco a porta e abro, caminhando para a cozinha. Eu pego um cartão com uma nota que diz:



P a r a s e u
j o e l h o
P a r a s e u
j o e l h o

Eu franzo a testa para ele até que eu noto um pedaço quebrado de vidro preto sobre ele. Eu seguro as emoções muito fortes que começam crescer em meu peito enquanto eu pego. Eu saio da cozinha, e vou para as

escadas. Eu levanto o meu pé para dar um passo, mas paro com um suspiro quando noto que há um cartão com uma nota em cada etapa, todos ao lado de um pedaço de vidro quebrado, preto.

Para a dança.

Para o tempo que eu quebrei sua tela.

Por esse tempo que eu te tranquei em um quarto escuro.

Para o tempo que eu chamei você de Galinha (e era a sério).

Para a dança.

Para o tempo que eu quebrei sua tela.

Por esse tempo que eu te tranquei em um quarto escuro.

Para o tempo que eu chamei você de Galinha (e era a sério).

Para cada vez que eu fingi não vê-la.

Para cada beijo que eu não lhe dei.

Para cada riso que eu perdi.

Para cada realização que nós não conseguimos

compartilhar.

Para cada vez que ei saí.

Para cada lágrima que eu fiz você derramar

Para cada vez que eu fingi não vê-la.

Para cada beijo que eu não lhe dei.

Para cada riso que eu perdi.

Para cada realização que nós não conseguimos
compartilhar.

Para cada vez que ei saí.

Para cada lágrima que eu fiz você derramar

Até o momento que eu chego ao meu quarto, eu estou segurando onze pedaços de vidro preto com tantos cartões, e as lágrimas estão caindo livremente pelo meu rosto. Eu empurro a porta aberta com o meu pé e encontro Oliver sentado no telhado fora da minha janela, segurando uma pequena caixa branca em suas mãos. Eu ando mais, colocando as peças de vidro na minha mesa enquanto eu faço o meu caminho para ele. Ele molda o meu rosto com as mãos e enxuga as lágrimas com os polegares, mas o movimento

me faz chorar ainda mais, até que eu estou rindo e chorando ao mesmo tempo.

"Eu sinto Muito. Eu acho que as lágrimas estão parando agora" eu digo, limpando o nariz com a mão enquanto me ajoelho na frente dele do jeito que ele está de frente para mim. Ele abre a caixa quando ele olha nos meus olhos, e os meus deixam os seus só para ver o que está na caixa. Ele contém peças de vidro quebradas, mas estas são coloridas e vibrantes.

"Para cada sorriso" diz ele, tirando a primeira peça e coloca ao nosso lado.

"Para cada lágrima feliz" ele estabelece outra.

"Para cada risada."

"Para cada vez que seus olhos se iluminaram."

"Para cada pedaço de uma boa notícia."

"Para cada pedaço de más notícias."

"Para cada luta."

"Para cada beijo."

"Para cada abraço."

"Para todas as manhãs."

"Para todas as noites."

"Para cada errado Eu vou tentar fazer certo".

Quando ele termina estabelecendo todas as peças, ele olha para mim. "Eu quero um 21 de outubro" diz ele, e continua quando eu apenas olho. "Quero viajar de volta no tempo e voltar para o início. Eu quero dizer ao meu pai que ele estava errado sobre a vida. Eu quero dizer a ele para não esperar por ninguém, e que você não pode colocar o amor em espera por coisas triviais como dinheiro. Quero subir de volta nesse telhado e gritar no dia em que me apaixonei por você. Porque eu te amo, Ele. E apesar das minhas tolices e minha fuga, nunca deixei de ser apaixonado por você. Eu quero voltar para aquela festa e fazer-me ficar na cama com você, então eu poderia ter lidado com isso." Ele aponta para o queixo. "E nós poderíamos ter descoberto as consequências juntos. Mas acima de tudo, eu quero voltar para todas as vezes que me esquivei de suas perguntas sobre o amor e dizer-lhe que eu a encontrei no caminho. Eu a encontrei chorando sobre este telhado uma noite. Encontrei em um café quando eu precisava dela. Encontrei dançando com outro cara e cultivando árvores

comestíveis. Encontrei cuidando de estranhos e crianças que precisavam de alguém para ouvi-las."

"E como você sabe que ela é a única?" Eu sussurro, enxugando as lágrimas que derramam pelo meu rosto.

Ele traz uma mão até meu rosto e acaricia sobre ele com o polegar. "Eu sei por que, quando ela não está comigo, eu sinto que me falta oxigênio, e mesmo quando estou com ela, eu sinto que não posso respirar o suficiente. Você me perguntou se eu queria filhos, e a resposta é que eu quero qualquer coisa, tudo o que você quiser me dar. Quero suas manhãs e as noites. Eu quero a sua insignificância e seus rolar de olhos. Eu quero seus toques quando estou abraçando você apertado demais à noite. Eu quero seus gemidos quando eu lhe contar uma piada, e seus gemidos quando eu estou fazendo você se sentir bem."

"E o que eu ganho?" Pergunto, minha voz um sussurro rouco.

"Você ganha tudo" diz ele, olhando para mim como se eu fosse louca mesmo para perguntar. "Minha carreira está apenas começando, e eu tenho um milhão de empréstimos estudantis. Eu não tenho um milhão de dólares, e eu não posso comprar-lhe uma galeria ainda" Ele faz uma pausa para mim e pisca um sorriso. "Ou levá-la em uma centena de viagens. E isso pode me levar algum tempo para encontrar um emprego aqui com horas mais estáveis do que o hospital tem para oferecer, mas se você estiver comigo, Elle, eu não me importo. Meu corpo é seu" Ele coloca as mãos sobre o peito. "Minha mente é sua. Minhas mãos são suas. Meu coração é seu. Tudo o que tenho é seu. Tudo o que sou é seu"

Eu me inclino nos joelhos e pego minhas mãos das dele, envolvendo-os em volta do pescoço. "Para cada vez que você me fez sentir inteligente" eu digo, dando um beijo na têmpora. "Me olhando como se eu fosse a única garota no mundo" Eu beijo a extremidade do olho.

"Você é minha garota favorita no mundo" ele murmura, fechando os olhos e respirando profundamente como se ele estivesse reivindicando meu perfume como seu.

"Por me tratar como se eu fosse importante." Eu beijo sua bochecha.

"Você é a pessoa mais importante na minha vida" diz ele, abrindo os olhos para encontrar meu olhar.

"Por me dar espaço para que eu pudesse crescer." Eu beijo o canto da boca. "Por me amar." Eu beijo seu queixo, sobre seus pontos. Ele me observa com reverência quando eu volto de distância e sorrio.

"Case-se comigo" diz ele com uma determinação em sua voz que faz meu coração tremer incontrolavelmente. "Eu não quero ficar comprometido por um ano e apenas viver juntos. Eu não quero colocar um anel no seu dedo para reivindicá-la para que o mundo possa saber que você é minha. Eu quero saber que você é minha. Eu quero que você saiba que eu sou seu, e que esta não é uma relação que pode facilmente acabar. Eu quero o seu para sempre, e eu quero começar agora" Ele toma uma respiração, seus olhos piscando entre as minhas para se certificar de que ainda estou com ele. "Vamos casar amanhã. Se quiser um grande casamento, podemos fazer isso depois"

Quando eu paro por muito tempo, porque eu estou em choque completo, ele ri. "Ou não. Se você quiser apenas morar juntos, vamos fazer isso em vez disso, mas eu não quero fazer essa coisa onde vamos nossos caminhos separados depois de nossos encontros. Eu não quero uma gaveta em cada casa. Eu quero todo o armário cheio de ambas as nossas roupas" diz ele, agarrando ambos os lados do meu rosto. "Quero nós esbarrando um no outro quando estamos tentando se vestir de manhã. Eu quero tudo, Elle. Eu não-"

Eu me inclino e beijo, engolindo suas palavras pendentes e espero que todos os pensamentos estão correndo em sua cabeça. A imagem que ele pinta é muito bonita para eu não querer. Eu quero tudo de suas manhãs e as noites. Eu sinto que eu estive esperando para ouvir aquelas palavras dele por dez anos, e mesmo que eu fiquei noiva e morava com alguém por um tempo, eu nunca tive o "e se" com Oliver fora da minha cabeça. Nós nos beijamos por um longo momento, nossas línguas entrelaçadas, meus dedos enterrados em seu cabelo, as mãos sobre meu rosto, e nosso coração batendo um contra o outro. Quando quebramos o beijo, eu aceno furiosamente, e ele suspira mais longo, a respiração aliviada, e parece que ele acaba de ganhar algum tipo de leilão silencioso.

"Eu quero isso também. Eu quero tudo" eu sussurro, ganhando um enorme sorriso dele. "Eu posso me mudar, você sabe... Meu contrato na galeria está quase terminando" Faço uma pausa para tomar uma respiração profunda. "Eu posso me mudar com você, para qualquer lugar" eu digo, sorrindo para ele quando subo de volta para o meu quarto.

"Mudar? Você está de brincadeira? Estou pensando em colocar para baixo tudo o que eu tenho na minha conta poupança para comprar aquela casa você tem vivo."

Eu rio. "Eu só estou dizendo que, se você quiser ir, você tem todo o meu apoio."

"Esta é a casa, Elle. Eu quero ficar" Ele para quando ele atinge o degrau e traz a mão no meu rosto, roçando meus lábios. "Além disso, sou simples. Eu apenas preciso de você."

E esta é a promessa que fizemos um ao outro. Não importa como a vida louca irá nós receber, vamos sempre ficar um pelo outro. Vamos compartilhar nossos sonhos, nossas falhas, nossos sorrisos e nossas caretas. Dia após dia, nós iremos caminhar lado a lado um pouco louco, talvez, mas lembrar o outro sobre como saltamos de cabeça no amor. Porque esse é o tipo de amor que temos, o tipo que não vem em uma garrafa, mas pode encher milhares deles, porque temos muito sobrando.



Epilogo

oliver

Quando éramos crianças, minha irmã sempre desejava algo para estrelas. Ela jurou que todos os seus desejos se tornaram realidade porque ela fez isso. Sendo que ela era mais velha e mais sábia, eu acreditei nela, e eu também comecei a fazer o mesmo. Quando eu tinha cinco anos, eu desejei por dinossauros de brinquedo. Quando eu tinha sete anos, eu queria que meu pai voltasse para casa. Quando eu tinha oito anos, eu desejei que minha mãe fosse trabalhar menos horas. Quando eu tinha nove anos, eu percebi que desejar as estrelas foi um desperdício de tempo, porque nenhum dos meus desejos se tornou realidade.

Ainda assim, quando eu tinha dezenove anos, eu estava sentado no telhado da casa de uma menina bonita e desejei que as coisas fossem diferentes. Quando eu tinha vinte e um anos, percebi que as circunstâncias eram tudo, e o que eu desejava aconteceu diferente. Aos vinte e seis anos, eu queria as coisas tivessem sido diferentes, e que eu não tivesse perdido. Aos vinte e oito anos, quando a vida nos trouxe juntos novamente, parei de desejar e comecei a fazer.

E aqui estou eu, aos vinte e nove anos, vendo quando ela caminha até mim em um longo vestido branco, na frente de uma multidão de nossos entes queridos, desejando que eu pudesse congelar esse quadro neste momento no tempo. Eu quero lembrar aquele seus expressivos olhos castanhos quando encontram o meu, e ela está visivelmente surpreendida pela emoção que ela vê no meu rosto. Eu sei, sem sombra de dúvida, que eu nunca vou cansar de vê-la caminhar em direção a mim. Eu ouço o clique da câmera ao meu lado e sorrio quando uma rajada de vento nos atinge. Ela desperta as ondas atrás de nós, e faz muito tempo, soprando o cabelo escuro de Estelle em seu rosto. Ela leva um

momento para arrumar em uma mão e empurra de lado, quando eu dou um grande abraço no seu pai.

"Eu não preciso te receber na família que você sempre fez parte, mas tenho orgulho de chamá-lo de meu filho. Oficialmente. Mais uma vez" Thomas diz com uma risada saudável e um barulho.

Eu não respondo, optando por sorrir em seu lugar. Eu não sou um pregoeiro, mas suas palavras fazer uma onda de emoções subir dentro de mim. Viro-me para a mulher que tem sido a minha esposa durante os últimos quatro meses e sorrio, sentindo como o filho da puta mais sortudo do mundo, porque eu sou. Nós nos casamos no dia depois que eu propus, tal como eu disse a ela que iria. Assim que o voo de seus pais desembarcou, os pegamos no aeroporto, chamamos Vic e Mia e levamos o carro para o tribunal. Mesmo Dallas apareceu para nos ajudar a celebrar, que foi um bônus adicional, desde que eu associei ele com Wyatt era, ou usado para.

Mudei as minhas coisas para sua casa de campo na praia e trabalhei no hospital, enquanto eu não encontrava um emprego permanente, o que levou um par de meses, mas aconteceu. A melhor parte sobre o meu trabalho, além do fato de que eu trabalho com uma grande equipe de médicos em um bom ambiente, é que ficamos em Santa Barbara. Quando a concessão de Estelle foi para cima, nós compramos um espaço em conjunto, perto de nossa pequena casa de praia. Ainda é um trabalho em andamento, e embora eu a ajude tanto quanto eu posso com isso, em última análise, é o seu espaço. É o sonho que ela traz à vida cada vez que ela anda lá. Estou feliz que ela me permite ser uma parte de tudo isso.

Ao sentir a mão de Estelle deslizando na minha, eu sorrio e levo ao oficial para se casar de novo, na frente de todos os nossos amigos e familiares.

"Você deveria olhar para ele" ela sussurra.

"Eu estou aqui para casar com você, não ele."

Ela ri, os olhos agitando até o meu. "Eu prometo que você pode olhar para mim para o resto da sua vida. Mas não o tempo todo, porque isso seria totalmente assustador."

Eu inclino e beijo a ponta do nariz. "Tipo de como você está agora-"

"Ok, vocês precisam para fechar a sério" Víctor interrompe do meu lado com um gemido.

"Sim, ninguém quer saber onde essa conversa estava indo" Mia acrescenta.

"Mantenha-PG," Jenson entra na conversa.

"Estou prestes a chutar todo mundo fora daqui" eu digo em resposta ao oficial limpando a garganta e levantando as sobrancelhas com impaciência.

A cerimônia continua sem interrupções. Nós dizemos nossos votos, que são curto e genérico, e que ambos sorrimos na memória dos nossos votos mais longos, os que recitamos para o outro na cama na noite depois que nós obtivemos nossa licença de casamento. Nós deslizamos os anéis nos dedos um do outro e demos as mãos novamente, e, assim que nós estamos pronunciado Sr. e Sra Hart, nós voltamos para o outro. É como se todo mundo em torno de nós desaparece. Nossos olhos bloquearam, minhas mãos pentearam no cabelo dela, a dela na minha mandíbula, e passamos quase como se em câmara lenta, os nossos olhos examinando cada polegada do rosto do outro, completamente imerso nesse momento.

Ao som das ondas quebrando na distância, os olhos de Estelle começaram a borrar com lágrimas, mas ela estava sorrindo, a alegria em seus olhos combinando o que eu sentia por dentro. De repente, o momento certo antes de nossos lábios tocarem, gotículas do início da chuva caía sobre nós. Nós puxamos ligeiramente para trás e viramos a cabeça para o céu. Os nossos convidados começaram a cantar para nós para beijar. Uma série de "Apreste-se já! O que você está esperando?" Nos cercaram, mas Elle e eu ficamos insensíveis. Nós sorrimos, nós rimos, e, finalmente, eu puxo o rosto dela para o meu e meus lábios perto sobre os dela, levando, dando, oferecendo, pedindo, implorando, prometendo. Eu beijei com tudo o que sou, imperfeito, mas disposto, esperançoso e cheio de potencial. Leve-me, eu digo com a minha língua. Deixe-me provar-me você. Eu vou ser digno, eu prometo. E ela me beija de volta com o mesmo ardor, selando o nosso voto.

FIM



Quer ficar por dentro dos lançamentos?
Siga nosso [blog](#) e curta nossa [Fanpage no Facebook!](#)

Notes

[←1]

Time de Beisebol

[←2]

Original quer dizer Frango que nesse caso ser refere a ela ser uma medrosa, covarde.

[←3]

Fabulous – Fabulosa, Linda

[←4]

Personagem da série norte-americana Game Of Thrones

[←5]

Jamie Lannister – irmão da Cersei com quem tem um caso amoroso e incestuoso.

[←6]

Laughing Out Loud – um termo abreviado que quer dizer que algo é muito engraçado, rindo muito, parecido com o nosso KKKK

[←7]

Pasta de feijão, típico prato da culinária mexicana.

[←8]

Creme azedo ou também conhecido como nata azeda ou nata ácida.

[←9]

Uma festa em que as pessoas bebem cerveja de um barril.

[←10]

Broto de Feijão.

[←11]

Emergency Medical Technician – Parecido com os médicos que socorrem emergências de rua